



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
MESTRADO EM LINGUÍSTICA

JOSUÉ LEONARDO SANTOS DE SOUZA LISBOA

TERMINOLOGIA DA PISCICULTURA

BELÉM/PA

2015

JOSUÉ LEONARDO SANTOS DE SOUZA LISBOA

TERMINOLOGIA DA PISCICULTURA

Dissertação apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Linguística.

Área de Concentração: Linguística.
Orientador: Prof. Dr. Abdelhak Razky.

BELÉM/PA

2015

JOSUÉ LEONARDO SANTOS DE SOUZA LISBOA

TERMINOLOGIA DA PISCICULTURA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Julgada em: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Abdelhak Razky (Presidente)
Universidade Federal do Pará – UFPA

Prof. Dr^a. Aparecida Negri Isquerdo (Membro externo)
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS

Prof. Dr. Alcides Fernandes de Lima (Membro)
Universidade Federal do Pará - UFPA

Prof. Dr^a. Regina Cruz (Suplente)
Universidade Federal do Pará - UFPA

Dedico este trabalho à minha inesquecível avó, Ordália Santos de Souza (*in memoriam*), e à minha querida mãe, Leocádia Lisboa. Indubitavelmente, elas são seres celestiais e o meu melhor presente.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus supremo que foi o meu baluarte no vale e no deserto. Sua graça é a luz que me conduz, sempre descansarei na sombra do onipotente. Honra e glória sejam dadas ao Senhor.

À minha querida avó, Ordália Santos de Souza, (*in memoriam*), uma mulher fundamental na minha vida, no meu crescimento como cidadão, filho e irmão. Serviu a Deus e a família com zelo. A sua obediência, trabalho, intrepidez, fé, oração, possibilitaram bons frutos e bem aventuranças aos filhos e aos netos.

À minha querida mãe, Leocádia Lisboa, a coluna sólida de nosso lar, uma mulher extremamente competente, inteligente, que conduz nossa família com sabedoria, que sonha junto comigo, me apóia, intercede incessantemente por mim, me deu uma estrutura, priorizando os meus estudos. Sempre irei honrá-la, mãe. Serei sempre grato por tudo o que a senhora faz por nossa família.

Ao meu pai, José, ao meu irmão, Natanael, aos meus tios, Isaac, Marta e Damares, que em diversas circunstâncias e formas me ajudaram, oraram, apoiaram, torceram, lembraram de mim, tenham certeza que Deus multiplicará todas essas benevolências direcionadas a mim em bênçãos para vocês.

Ao Círculo de Oração e a todos os irmãos da Congregação Bom Samaritano, que me viram nascer e crescer, oraram e torceram pelo meu sucesso, muito obrigado.

Ao meu orientador, Abdelhak Razky, pelo apoio e pelas orientações para concretização deste trabalho de mestrado, e por ensinar e incentivar, no grupo GeoLinTerm, sejam os voluntários, os alunos da iniciação científica, ou os mestrandos e doutorandos, a importância de dar continuidade aos estudos e a pesquisar, a convergir idéias, a organizar eventos acadêmicos, a publicar e a ter procedimentos éticos, justos e respeitosos.

Às pessoas especiais, aos amigos que me fizeram rir, que me apoiaram e torceram por mim: Fernanda Costa, Brayna Cardoso, Amanda Pinheiro, Josevaldo Ferreira, Romário Sanches, Sebastiana Costa, Gisele Braga, Ellen Cristina, Rosilene, Stella Moreira e Zeneide Farias.

Ao Arlon Martins que me cedeu o programa WordSmith Tools. Ao Fábio Xavier que me ajudou na utilização do programa Lexique Pro e a Rejane Garcez, que revisou o glossário impresso. Muito obrigado.

Às bibliotecárias da biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL/UFPA), que sempre foram muito solícitas e carinhosas comigo.

Aos professores, pesquisadores, piscicultores, graduandos, pós-graduandos, técnicos, que me possibilitaram adentrar ao campo aquícola e principalmente à área piscícola, através de materiais, entrevistas, visitas ao local de cultivo, meu muito obrigado.

RESUMO

O presente trabalho consiste na elaboração do glossário da terminologia da piscicultura, ramo da aquicultura, de cultivo de peixes, nos municípios de Belém, Peixe-Boi, São Miguel do Guamá e Igarapé-Açu, no estado do Pará. O corpus denominado de PisciTerm é constituído de entrevistas com piscicultores, técnicos, engenheiros da pesca, professores especialistas, estudantes e trabalhadores braçais do dia a dia das fazendas, laboratórios e estações de piscicultura. Assim sendo, o objeto de estudo é o léxico especializado e as variantes terminológicas linguísticas e de registro pertencentes à piscicultura. Têm-se, como ferramenta de auxílio para o levantamento, a análise, a edição, a organização e a distribuição dos verbetes, os programas computacionais *WordSmith Tools* (versão 5.0) e *Lexique Pro* (versão 3.6). A pesquisa está ancorada nos procedimentos teórico-metodológicos da socioterminologia estabelecidos por Gaudin (1993) e Faulstich (1995, 2001, 2010). O objetivo é documentar a linguagem técnica e as variantes orais dessa área do conhecimento humano, em expansão no Pará, no Brasil e no mundo, de grande relevância ambiental, econômica, nutricional e social, tornando-se uma importante ferramenta tanto para os profissionais da área, quanto para os demais profissionais, e a para todos os interessados pela terminologia da piscicultura. O glossário da piscicultura é composto por 359 verbetes, dentro os quais 212 termos e 147 variantes, delimitadas em três campos semânticos: reprodução induzida, engorda e comercialização.

PALAVRAS-CHAVE: Socioterminologia. Glossário. Piscicultura.

ABSTRACT

This project consists of the development of a fish farming terminology glossary, branch of the aquaculture, fish cultivation, in the towns of Belém, Peixe-Boi, São Miguel do Guamá and Igarapé-Açu, in the State of Pará. The corpus, which is named *PisciTerm*, is made of interviews with the fish farmers, technicians, fishing engineers, professors, researchers, students and workers in the routines of the farms, laboratories, and fish farming stations. This way, the object of the study is the specialized lexicon and the linguistic terminological variants and registers in the field of fish farming. The computer programs *Word Smith Tools* (version 5.0) and *Lexique Pro* (version 3.6) have been used to raise, analyze, edit, organize, and distribute the entries. The research is supported by the socioterminology theoretical-methodology procedures established by Gaudin (1993) and Faulstich (1995, 2001, 2010). The aim is to document the technical language and its oral variants in this field of the human knowledge, which is in expansion in the State of Pará, and that has environmental, economical, nutritional and social relevance, becoming an important tool to the professionals of the area as well as the ones interested in the fishing terminology. The glossary is constituted of 359 entries, among which there are 212 terms and 147 variants, limited to three semantic fields: induced reproduction, fattening and trading.

Keywords: Socioterminology, Glossary. Fish farming

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Constructo da variação de Faulstich	29
Esquema 01: Verbetes do glossário da piscicultura	38
Quadro 01: Produtividade da aquicultura e da piscicultura	41
Mapa 01: Municípios da pesquisa PesciTerm	50
Figura 02: Estação de piscicultura da Embrapa	52
Figura 03: Fazenda de engorda e comercialização – Peixe-Boi	54
Figura 04: Centro de reprodução induzida – Igarapé-Açu	55
Figura 05: Fazenda de engorda e comercialização – São Miguel do Guamá	56
Figura 06: Mapa conceitual da piscicultura	58
Figura 07: Fluxograma das fazendas de engorda	60
Figura 08: Fluxograma da fazenda com centro de reprodução induzida	61
Figura 09: Campos semânticos da terminologia da piscicultura	63
Tabela 01: Informantes da pesquisa	70
Tabela 02: Microestrutura do verbete no glossário	74
Figura 10: Tela inicial do glossário no Lexique Pro	75
Esquema 02: Organização da microestrutura que compõe o verbete	76
Figura 11: Ilustração do verbete “consórcio”	81
Gráfico 01: Distribuição dos termos e variantes no glossário	83
Gráfico 02: Distribuição das entradas no glossário	84
Gráfico 03: Distribuição dos termos conexos a outras atividades e à língua geral	85
Gráfico 04: Distribuição dos campos semânticos	86
Gráfico 05: Distribuição da categoria gramatical	86

Gráfico 06: Distribuição das unidades terminológicas simples e complexas	87
Gráfico 07: Distribuição das variantes concorrentes, coocorrentes e competitivas	89
Gráfico 08: Variantes concorrentes do tipo linguística	90
Figura 12: Redação do verbete	92

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COSANPA	Companhia de Saneamento do Pará
EMATER	Assistência Técnica e Extensão Rural
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária da Amazônia oriental
FAO	Organização das Nações Unidas para agricultura e alimentação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPA	Instituto tecnológico Federal do Pará
MPA	Ministério da Pesca e Aquicultura
PIB	Produto Interno Bruto
PisciTerm	Terminologia da Piscicultura
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SECTAM	Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente
SEMA	Secretaria de Estado de Meio Ambiente
SEPAq	Secretaria de Pesca e Aquicultura
TCT	Teoria Comunicativa da Terminologia
TGT	Teoria Geral da Terminologia
UEPA	Universidade do Estado do Pará
UFPA	Universidade Federal do Pará
UFRA	Universidade Federal Rural da Amazônia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REVISÃO DA LITERATURA	15
2.1 As ciências do léxico	15
2.1.1 A lexicologia e a lexicografia	15
2.1.2 A terminologia e a terminografia	19
2.1.3 A Socioterminologia	27
2.2 A pesquisa terminológica no Brasil	32
3 A ATIVIDADE AQUÍCOLA: A PISCICULTURA	36
3.1 O contexto da pesquisa	36
3.1.1 A atividade piscícola no mundo	40
3.1.2 A atividade piscícola no Brasil	42
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
4.1 O planejamento e consecução da pesquisa	46
4.1.1 A delimitação dos locais de pesquisa	48
4.1.2 O mapa conceitual da atividade piscícola	57
4.1.3 A estruturação dos campos semânticos	63
4.1.4 O levantamento dos dados	67
4.1.5 Os informantes da pesquisa	68
4.1.6 A validação dos termos	71
4.1.7 O tratamento dos dados	71
4.1.8 A estruturação do glossário	75
4.1.9 A padronização dos verbetes e das ilustrações no glossário	79
5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	83
5.1 A distribuição dos termos no glossário	83
5.2 Como ler o glossário	92
5.3 O glossário da piscicultura	96
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
REFERÊNCIAS	171
APÊNDICES	174
APÊNDICE 01: Questionário	175

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste no resultado de pesquisa de mestrado sobre a terminologia da piscicultura, atividade de cultivo de espécies de peixe, no estado do Pará. Teve como objetivo documentar e descrever os termos dessa atividade por meio da elaboração de um glossário especializado. Utilizaram-se os princípios teórico-metodológicos da Socioterminologia, fundamentada por Gaudin (1993) e por Faulstich (1995, 2001 e 2010), e outros teóricos na área como, Krieger e Finatto (2004), Barros (2004), Pontes (2009), Oliveira e Isquerdo (2001) Biderman (2001), Welker (2006), Barbosa (2009).

Conseguiu-se delimitar a área especializada da piscicultura em três campos semânticos, a saber: reprodução induzida, engorda e comercialização, resultando num glossário, com 359 termos. A elaboração desse instrumento terminográfico contou com um *corpus* oral denominado de PisciTerm, constituído através da pesquisa de campo com 17 informantes em quatro municípios, Belém, Peixe-Boi, São Miguel do Guamá e Igarapé-Açu que integram os locais da pesquisa socioterminológica.

A piscicultura é uma atividade em desenvolvimento e crescimento no mundo, no Brasil e no Pará. E os números demonstram a ascensão dessa atividade, pelo fato de sua importância social, econômica, ambiental e nutricional para a população. O Pará é um dos principais produtores de pescado no Brasil, não só pelo fato da pesca extrativa, que é uma atividade que se sobrepõe, mas também pela crescente atividade de cultivo em cativeiro de espécies de peixe, que não são mais encontradas com facilidade no meio natural, com peso, estatura e sabor que são possibilitados no manejo e cultivo piscícola, como o tambaqui, o pirarucu, a tilápia, o pacu, assim como através da piscicultura em laboratório há a possibilidade de se fazer o acasalamento de espécies diferentes, que não ocorrem naturalmente, como a reprodução artificial da fêmea do tambaqui com o macho do pacu, resultando numa espécie híbrida denominada tambacu, peixe de sabor nutricional relevante de grande comercialização em fazendas de piscicultura no Pará.

Por tudo isso, Justifica-se essa atividade num nível de importância pela sua iminente concretização de atividade produtora de alimento, assim como a bovinicultura, suinocultura etc. Além disso, linguisticamente, o fato de já haver um pequeno glossário da piscicultura publicado em 1991¹, fez com que essa atividade fosse agora documentada

¹¹Este glossário é de autoria do professor Dr. Aderson Lobão. Disponibilizado nas bibliotecas da Embrapa, da UFRA e da UFPA. A referência bibliográfica é SOUZA, Raimundo Aderson Lobão de. *Glossário Ilustrado de piscicultura*. Belém, FCAP. Serviço de Documentação e Informação, 1991. Ver análise desta obra, na página 37.

terminologicamente, pois, com uma breve análise, pensou-se que nesses mais de 20 anos, entre 1991 e 2015, a atividade piscícola se desenvolveu quanto às tecnologias, às formas de manejo e cultivo, ao procedimento de reprodução induzida, à estruturação da etapa de engorda, às múltiplas preocupações científicas em proteger os seres hidróbios de parasitos e doenças, ou seja, por meio desse desenvolvimento técnico-científico foram criados, pelos profissionais, inúmeros termos e suas variantes. Assim, expressa-se a relevância de coletar, tratar, analisar, documentar e compartilhar essa terminologia da piscicultura.

Por fim, a estrutura deste trabalho de mestrado é constituída por quatro capítulos e o resultado da pesquisa é concretizado com o glossário.

No primeiro capítulo denominado de “revisão da literatura”, trata-se do suporte teórico-metodológico que norteou esta pesquisa. Apresenta-se a importância da lexicografia, da lexicologia, da terminologia, da terminografia, da socioterminologia, para as ciências do léxico, com a instituição de metodologias de análise do léxico geral e do léxico especializado. Além disso, há um panorama dos estudos terminológicos no Brasil.

No segundo capítulo, denominado “piscicultura”, apresenta-se, o contexto da pesquisa, a relevância mundial, nacional e local da atividade piscícola. Em números são evidenciados os relevantes resultados da piscicultura, como uma atividade que proporciona uma alimentação saudável, que possibilita emprego e renda, podendo ser uma alternativa contra a pressão pesqueira da extração dos peixes. Demonstra-se a produtividade de pescado em cativeiro no Pará, apresentando os principais peixes cultivados.

No terceiro capítulo, denominado “procedimentos metodológicos”, expõe-se cada ação estabelecida na pesquisa. Descreve-se a relevância da pesquisa, o planejamento e a consecução, a delimitação dos locais de pesquisa, o levantamento dos dados e dos informantes, o tratamento dos dados, a estruturação do glossário, a padronização dos verbetes e das ilustrações.

No capítulo “apresentação dos resultados” são apresentadas a distribuição dos termos no glossário e as orientações para a leitura do glossário, e por fim, são concretizados os resultados da pesquisa sobre a terminologia da piscicultura no Pará, com a distribuição dos termos no glossário impresso.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo aborda sobre as ciências do léxico, especificando as teorias metodológicas da lexicologia e da lexicografia, de um lado, que estabelecem procedimentos de coleta e análise das palavras, e a sua documentação em dicionários. Por outro lado, são expostas as teorias metodológicas da terminologia e da socioterminologia, estabelecendo as diferenças entre a terminologia prescritiva da TGT e a terminologia variacionista fincada na concepção socioterminológica. Mostram-se os procedimentos terminográficos de documentação dos termos em dicionários ou glossários terminológicos. Além disso, faz-se uma apresentação das pesquisas terminológicas no Brasil.

2.1 As ciências do léxico

O léxico é o conjunto das unidades que formam a língua de uma comunidade, de uma atividade humana. Assim sendo, o nível lexical é o que melhor retrata aspectos da realidade social, histórica, geográfica, política, ideológica, religiosa, tecnológica, científica, cultural, intelectual, econômica; reflete mudanças de concepções, de relacionamentos, de hábitos, de atividades humanas, de crenças, de comportamentos etc., pois constitui uma forma concreta de registrar o conhecimento do universo.

Tanto na língua geral quanto na língua de especialidade, observa-se, a tensão entre língua, sociedade e cultura, gerando o léxico geral das línguas naturais e o léxico especializado das línguas técnico-científicas das diversas atividades humanas.

2.1.1 A lexicologia e a lexicografia

A área que estuda o léxico geral é denominada de lexicologia e a sua face aplicada é a lexicografia. A lexicologia apresenta um aspecto teórico em oposição ao prático que é a lexicografia, a arte ou a técnica de compor dicionários. Assim sendo, a lexicologia e a lexicografia configuram duas atitudes e dois métodos em face do léxico.

A lexicologia é um ramo da linguística que estuda cientificamente o léxico, isto é, o seu objeto de estudo é a palavra, o componente lexical geral e não especializado de uma língua. A metodologia do trabalho lexicológico é semasiológico, partindo da forma para o conteúdo.

Os estudos lexicológicos analisam, depreendem, o conglomerado infinito de palavras de uma língua relativos à formação, à estruturação, à categorização, ao funcionamento, à mudança no tempo e espaço, à significação linguística, tendo a função de decodificar as lexias. Assim, a lexicologia “aborda a palavra como um instrumento de construção de uma visão de mundo (...) como geradora e reflexo de recortes culturais.” (BARBOSA, 2009, p.30).

Muitas palavras nasceram e foram inseridas no vocabulário dos brasileiros desde o ano 2000 até este exato momento, em 2015. Muitos contextos extraverbiais, comunicacionais, ideológicos, políticos, econômicos, culturais, religiosos, publicísticos, esportivos, tecnológicos, familiares etc., divergências, ironias, guerras, resultados bem-sucedidos ou mal sucedidos, no âmbito local, regional, nacional e mundial fizeram com que circulassem novas palavras que ainda não foram, ou já foram, documentadas.

Essa abordagem da palavra, feita pela lexicologia, como instrumento de construção de uma visão de mundo, de uma ideologia, como geradora de recortes culturais, se dá pela relação indissociável entre língua, sociedade e cultura, pois o conjunto lexical dos falantes de um dado grupo está imbricado aos aspectos que circundam a sociedade, possibilitando uma infinita renovação, uma ampliação lexical e semântica, dada pela lógica da língua, com base nos seus padrões lexicais, ou por empréstimos linguísticos, neologismos, em diferentes contextos, sendo dinâmica e constante. Assim, a língua não faz apenas parte de uma cultura, ela permite que nos apropriemos da cultura.

Dentro das ciências do léxico a parte aplicada da lexicologia é a lexicografia, conhecida como a ciência, a técnica, a prática e a arte de elaborar dicionários. Tal ação do dizer lexical de um povo, de uma cultura, de uma nação é denominada de lexicografia prática. (WELKER, 2006, p.70).

Além disso, há a lexicografia teórica, ou metalinguagem lexicográfica, também conhecida como metalexigrafia cujo objetivo é centrar o foco no consulente, estudar os problemas ligados à elaboração de dicionários e analisá-los criticamente. (FAULSTICH, 2010, p.170-171).

Os dicionários registram as palavras em todas as suas acepções, fornecendo informações de um conjunto de palavras que circulam na arena ideológica do dia a dia social dos falantes nativos e funcionam como referência de uma dada ordem de conhecimentos. Assim, o dicionário é uma certificação histórica do conjunto lexical de uma dada língua.

O trabalho lexicográfico não é de mera organização de uma lista de palavras, há todo um método que leva em consideração o contexto ideológico-extraverbal dos itens lexicais, também descrevendo as categorias do saber lexical de natureza fonética, gramatical,

conceitual, semântica. Por isso, Biderman (2001, p.17-18) afirma a relevância dos dicionários quando diz que “o dicionário é um objeto cultural de suma importância nas sociedades contemporâneas, sendo uma das mais relevantes instituições da civilização moderna.”.

Devido a isso, que o lexicógrafo seja um linguista para descrever o conjunto lexical de uma língua baseado numa metodologia científica dos estudos da linguagem, para a documentação do maior número de palavras, locuções, fraseologias; de categorias específicas das palavras, fornecendo definições, informações sobre a gramática da língua, seus sinônimos, antônimos, grafia, pronúncia, regência, gênero, etimologia, indicação de usos regionais, profissionais etc., em uso na ação do dizer de milhões de falantes, tendo como alvo principal o consulente, resultando num dicionário claro e de fácil uso.

Krieger e Finatto (2004, p.48-49) afirmam que a prática dicionarística apresenta um paradigma teórico-metodológico muito além de uma compilação e prescrição dos itens lexicais, devendo o lexicógrafo: a) realizar uma intensa pesquisa para constituir a nomenclatura geral da obra; b) pesquisar para chegar à estruturação dos verbetes; c) buscar as unidades lexicais; d) analisar a frequência das unidades lexicais no interior dos discursos individuais e coletivos, do presente e do passado; e) adentrar no mundo da significação; f) apreender os valores significativos nucleares e virtuais; g) explicitar a definição e h) construir a rede de acepções polissêmicas de uma mesma palavra.

É por este método de pesquisa que são analisadas as palavras usadas pelos falantes para identificar as novas formas de atividades, profissões, atuações em áreas em expansão, como a denominação de “manutentor” para quem trabalha na área de manutenção em alguma empresa.

Esta palavra ainda não recebeu a validação necessária pelos lexicógrafos brasileiros, para aparecer registrada nos dicionários. Assim sendo, fica a dúvida, pelos usuários, para denominar tal trabalhador. Qual é a palavra? É “manutentor”, “mantenedor”, “manutenendor”, “mantedor”, “manutedor” ou “manententor”?

A partir do momento em que esta palavra passa a ser analisada pelo lexicógrafo, objetiva-se que “manutentor” passe pelos critérios da lexicologia, seja registrada pelos lexicógrafos no dicionário para que o trabalhador da área de manutenção seja reconhecido por uma palavra que o diferencie do sentido de “quem ou aquele que mantém, que sustenta, que provê”, encontrado nos dicionários nas palavras “mantenedor” e “mantedor”².

²Este exemplo, de como lexicografar, foi extraído da Revista Veja, edição 2368, nº 15, de 09/04/14, na coluna Leitor-blogsfera/sobrepalavras, p.36, onde um leitor fez a seguinte pergunta: “trabalho em uma empresa de

O texto lexicográfico, segundo Pontes (2009, p.66), apresenta vários níveis estruturais: a) a megaestrutura, b) a macroestrutura, c) a medioestrutura e d) a microestrutura.

A megaestrutura engloba as páginas iniciais, o corpo e as páginas finais do dicionário. As páginas iniciais ressaltam as características técnicas, critérios adotados, indicações e guia para consulta da obra. Já o corpo evidencia o conjunto dos verbetes e, por fim, as páginas finais são constituídas de anexos e apêndices.

A macroestrutura compõe o conjunto dos verbetes estruturados verticalmente. É organizado de forma semasiológica, isto é, há o direcionamento da palavra para o conceito e a ordem é alfabética.

A medioestrutura configura um sistema de remissões, do tipo horizontal, remissão dentro do próprio verbete, vertical, remissão dentro da macroestrutura e transversal, remissão fora da macroestrutura, contida nas páginas iniciais e finais da obra.

A microestrutura integra um paradigma constituído horizontalmente em cada verbete, ou seja, as informações lexicográficas, como a entrada, a informação gramatical, o exemplo, a marca de uso etc.

Percebe-se, portanto, que a lexicografia é um campo extremamente relevante, além de elaborar dicionários, vocabulários, glossários, se ocupa na produção de dicionários especiais, dicionários de língua que registram um tipo de unidade lexical ou fraseológica, como dicionários de gírias, de ditados, de provérbios, de sinônimos, de antônimos etc. Vejamos outras tipologias de obras lexicográficas baseados em Faulstich (1995, p.05-06) e Barbosa (1995, p. 02):

Dicionário de língua: contém informação fonética, gramatical, semântica, conceitual, referencial das unidades lexicais de uma língua.

Dicionário geral: dicionário de língua que descreve as unidades lexicais de uma língua.

Tesouro: dicionário de língua que descreve de maneira exaustiva as unidades de um vasto corpus representativo de uma língua.

Dicionário especial: dicionário de língua que descreve unidades lexicais selecionadas por algumas de suas características. Ex: dicionário de sinônimos, dicionário de gíria etc.

Dicionário enciclopédico: dicionário que contém informações de natureza linguística (semântica, gramática, fonética) e informações de natureza referencial, isto é, relativos ao universo extralinguístico.

Dicionário ilustrado: dicionário cujos verbetes comportam ilustrações, ou são descritos somente por ilustrações.

produção de energia e tenho dificuldades em denominar quem trabalha na área de manutenção: mantenedor, manutenendor, mantedor, manutedor ou manententor? Qual dos termos seria correto??"

Dicionário histórico: dicionário que descreve as unidades lexicais de língua escrita, selecionadas em documentação histórica.

Dicionário unilíngue: dicionário cujas unidades são apresentadas e descritas na língua à qual elas pertencem.

Dicionário multilíngue: dicionários cujas unidades são apresentadas e por vezes descritas em duas ou mais línguas.

Dicionário de tradução: dicionário cujas unidades, apresentadas mais frequentemente em ordem alfabética, são acompanhadas de equivalentes em uma ou várias línguas com informações de natureza semântica, gramatical e fonética.

Vocabulário: tipo de dicionário, significando um conjunto de vocábulos tratados lexicograficamente, definidos e organizados em forma de dicionário.

O dicionário além de ser um instrumento para registrar o repertório lexical, descrever língua e cultura de um determinado grupo, deve ser construído, elaborado buscando o público-alvo, o leitor, para que esse consulente compreenda a macro e a microestrutura, os objetivos linguísticos e extralinguísticos do dicionário, seja qual for a tipologia, imbricando discurso com faixa etária, para criança e adulto, dando subsídios mínimos para que o interesse em buscar um dicionário seja frequente, como afirma Faulstich (2010, p.166): “a consulta a obras lexicográficas deve revestir-se de um prazer de leitura igualmente satisfatório ao que tem o leitor quando depara com textos de outros gêneros em que a emoção ganha corpo à medida que a informação cresce.”.

2.1.2 A terminologia e a terminografia

A área que estuda o léxico especializado é denominada de terminologia e a sua face aplicada é a terminografia. Finatto e Krieger (2004, p.20) afirmam que a terminologia apresenta dois enfoques distintos: o desenvolvimento teórico e as análises descritivas; e as aplicações terminológicas, que é a produção de glossários, dicionários, bancos de dados e sistemas de reconhecimento automático de terminologias. Esses procedimentos terminológicos buscam a organização, o armazenamento e a divulgação do conhecimento advindo das atividades técnico-científicas através do compartilhamento dos termos especializados, no âmbito da comunicação humana.

As orientações terminológicas apresentam dois tipos de análise: *in vitro* e *in vivo*. A análise *in vitro* se deu com Eugen Wüster, com o estabelecimento da Teoria Geral da Terminologia (TGT) cujo enfoque tinha um princípio normativo, de padronizar, alcançar a univocidade dos termos, rechaçando os aspectos comunicacionais, pragmáticos e variacionistas da linguagem de especialidade. Para Wuster (1998, p.150, apud FAULSTICH, 2001, p.17) a “variação linguística era toda perturbação na unidade linguística.”, pois todo e

qualquer caso que gerasse a variação era considerado uma anomalia. O objetivo era eliminar a variação terminológica e enfatizar que o termo deveria ser monovalente na linguagem de especialidade.

Por outro lado, a análise *in vivo* deu início na década de 80, com Boulanger, e com François Gaudin, em 1993, entre outros teóricos, como Faulstich, em 1995, com a fundamentação da socioterminologia³, reconhecendo que a análise terminológica deve considerar o contexto de produção e uso dos termos e expressando veementemente a variação nas linguagens de especialidade, pelo fato da terminologia fazer parte da língua, de ser heterogênea, por ser de uso social, sendo assim passível à variação.

O desenvolvimento teórico da terminologia em relação ao léxico especializado se dá a partir da segunda metade do século XX. No entanto, a terminologia não é um fenômeno recente, pois desde que o homem se manifesta através da linguagem, encontra-se diante da língua de especialidade.

Isso é comprovado, pois os tecnicismos lexicais das ciências e de diversas áreas das atividades humanas, na atualidade, advêm dos pensamentos científicos dos filósofos gregos, no século V a.C., dos termos latinos, das línguas de negócios dos comerciantes cretas, dos termos especializados da arte militar etc.

No século XVII houve as primeiras percepções da existência de áreas de especialidade e de léxicos que compartilhavam um valor de conhecimento especializado. Nesse período foi fundamental a inserção da terminologia para a produção de dicionários clássicos da cultura europeia.

No século XVIII, obteve-se um interesse pelas línguas de especialidade das ciências, das técnicas, do comércio, da administração e de outros domínios das atividades humanas. Buscou-se um estudo das propriedades e problemas desses léxicos especializados devido à ascensão dos termos científicos da área da botânica, da zoologia, da química, advindos de componentes da língua latina e do grego.

No século XIX, com a internacionalização das ciências, a comunidade científica procurou estratégias que assegurassem a univocidade da comunicação científica. Os cientistas preocuparam-se em estabelecer as peculiaridades e propriedades dos termos especializados de suas áreas de estudo através de padrões terminológicos, regras de formação dos termos para demarcar uma diferenciação entre o léxico técnico-científico e o léxico comum.

³ Ver Socioterminologia, na página 27.

No século XX ocorreu o avanço da terminologia, por intermédio da globalização, das transações comerciais, intercâmbios comerciais, científico, tecnológico, cultural e o desenvolvimento da informática. Essa importância que a terminologia adquire se dá pelo avanço da ciência e da tecnologia, pois a cada momento ocorre o surgimento de uma nova área científica, de uma nova ferramenta tecnológica, novas descobertas e invenções. E para dar uma sistematização aos novos léxicos especializados, a terminologia passa a ser um instrumento científico a serviço das diversas áreas técnico-científicas e sociais.

Por ser uma área de estudo do léxico especializado, a terminologia adquire um valor e um interesse global, primeiro por ter uma influência linguística sobre os termos especializados de outras áreas técnico-científicas e segundo pelos interesses de diversos profissionais, como os tradutores, documentalistas, lexicógrafos, redatores técnicos, jornalistas, entre outros profissionais da linguagem, em se apropriar da teoria terminológica para o estabelecimento de uma comunicação mais eficiente entre os especialistas das diversas áreas de atividades humanas e a sociedade em geral.

A terminologia, no século XX, apresentou diferentes maneiras de estudar o léxico especializado devido às diversas concepções teórico-metodológicas estabelecidas pela Teoria Geral da Terminologia (TGT) e a Socioterminologia.

Fitatto e Krieger (2004, p.30) afirmam que alguns estudiosos estavam preocupados em desenvolver os aspectos práticos da terminologia, e propuseram suas concepções teórico-metodológicas para a formação de um campo de estudo, originando as Escolas de Terminologia, como a Escola de Viena, a Escola de Praga e a Escola Russa.

As três escolas foram fundamentais para a concretização das bases teóricas da terminologia. Os principais teóricos dessas escolas tiveram importância para a ascensão da terminologia devido à publicação dos resultados de suas pesquisas sobre a situação terminológica em seus países, como Eugen Wüster, fundador da Escola de Viena e D.S. Lotte, fundador da Escola Russa e Drodz, fundador da Escola de Praga.

O que há de característica comum entre essas escolas é o enfoque cognitivo sobre os termos, isto é, uma perspectiva normativa, de padronização dos termos especializados através da sistematização dos métodos de trabalho terminológico. Para essas escolas, o termo é a denominação de conceito. A associação do conceito e do signo linguístico é assegurada por léxicos padronizados, fazendo parte da comunicação especializada.

Essa concepção cognitiva e normativa influenciaram Wüster na fundação e estabelecimento da Teoria Geral da Terminologia (TGT), em 1930. A padronização do léxico especializado para favorecer a eficácia das comunicações científicas e técnicas no âmbito

internacional foi foco principal desta teoria, como é perceptível na tese de doutoramento de Wüster intitulada “A normalização internacional da terminologia técnica”.

A concepção teórica da TGT está registrada na obra “Introdução à Teoria Geral da Terminologia e à Lexicografia Terminológica”, publicada em 1979, na Alemanha. Wüster, com o estabelecimento da TGT, tinha três objetivos gerais: 1) eliminar a ambiguidade das línguas técnicas por meio da padronização da terminologia a fim de torná-la ferramenta eficiente de comunicação; 2) convencer a todos os usuários de linguagens técnicas dos benefícios da terminologia padronizada; e 3) estabelecer a terminologia como uma disciplina para todos os propósitos práticos e dar a ela o estatuto de ciência.

Percebe-se o porquê de Hoffmann (1998, p.30 apud FITATTO e KRIEGER, op.cit, p.32) afirmar que a TGT foi “como um passo importante no esclarecimento da essência das linguagens de especialidade”, pois com os seus objetivos e a estruturação de uma teoria metodológica, proporcionou a inserção da terminologia no campo de conhecimento com fundamentos epistemológicos e objeto próprio de investigação.

No entanto, se por um lado a TGT foi importante para estabelecer os propósitos da terminologia, de outro, esta teoria não ultrapassou a concepção prescritiva, normativa, monovalente, de linguagem controlada dos termos especializados.

O objetivo de controlar e padronizar os termos especializados deu um caráter redutor à TGT, que não ampliou seu poder explicativo além dessa concepção fechada sobre os usos terminológicos.

O exemplo desta visão se dá na ideia de que os termos não são elementos naturais de línguas naturais, reduzindo-as a unidades de conhecimento que comportam denominações. Além disso, a noção de univocidade e monovalência determina que os termos são independentes de linguagens e situações históricas, sendo um “termo que, em um contexto de discurso determinado, apenas tem um ‘significado atual’, embora possa ser polifônico” (WÜSTER, 1998, p.140 apud FITATTO e KRIEGER, 2004, p. 32). Ou seja, tudo isso tem o sentido de que os léxicos de especialidade têm a função de apenas rotular as configurações conceituais fornecidas pelas ciências para fugir das ambiguidades tão comuns no léxico comum.

A TGT evidencia a dimensão conceitual das terminologias em detrimento ao conceito natural dos termos. Tal primazia ocorre devido à concepção wüsteriana de que os termos expressam conceitos e não significados. Busca-se a essência, a formação, as características dos conceitos e as suas relações dentro de um sistema conceptual. Isso caracteriza a monovalência dos termos, pelo fato dos conceitos serem atemporais, paradigmáticos e

universais. Assim, os conceitos transmitidos pelos termos são os objetos de estudo que interessam às comunicações especializadas e a terminologia. Deste modo, todas essas características prescritivas e normalizadoras da TGT são denominadas de visão onomasiológica.

Essas características teórico-metodológicas da TGT receberam diversas críticas de outras linhas teóricas dentro da área da terminologia, como a Socioterminologia e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). No entanto, é de comum acordo considerar a TGT como um grande pilar da terminologia, pois foi por intermédio dos seus pressupostos teóricos que os estudos terminológicos adquiriram reconhecimento internacional e o estatuto de ciência, com objeto próprio de estudo e identidade própria no universo das ciências do léxico.

Segundo Faulstich (2001, p.11), as duas leituras que se fazem hoje da terminologia consideram o termo na ótica do prescritivismo ou com base nas teorias de variação linguística. Para algumas concepções o termo é a denominação de uma noção unívoca, como afirma a TGT. Por outro lado, para outras concepções, os termos são entidades variantes, pelo fato de fazerem parte de situações comunicativas distintas. Nesta última concepção está inserida as propostas teórico-metodológicas da socioterminologia.

Compreende-se que a terminologia é um campo da linguística e das ciências do léxico, de conhecimentos e práticas, que tem como objeto de estudo os termos técnico-científicos e lida com as relações entre os conceitos e termos de uma área especializada.

O campo terminológico obteve ascensão pelo fato da relevância das línguas de especialidade atreladas à importância econômica, social, científica, tecnológica, cultural, manifestada pelas inúmeras atividades humanas que já existiam e que foram criadas pela dinamicidade da industrialização e da globalização no mundo. Pontes (1997, p.44) ratifica isso, quando aponta as causas dessa expansão da terminologia, como a) o avanço das ciências; b) o desenvolvimento da tecnologia; c) o desenvolvimento dos meios de comunicação; d) o desenvolvimento das políticas internacionais; e) o desenvolvimento do comércio internacional e f) o progresso das multinacionais.

Os termos criados e utilizados nas diversas atividades humanas são marcas de identidade que apresentam relevância de conhecimentos de tudo que circunda naquela área, sendo materializada linguisticamente, tendo um valor significativo real para todos os profissionais da área. Assim, apresentam as funções de representação e a de transmissão do conhecimento especializado.

As diversas áreas técnico-científicas apresentam um léxico de especialidade que reflete interesses, tendências, fenômenos, desenvolvimentos, experiências, progressos,

pesquisas, a heterogeneidade de manejo, cultivo, técnicas, instrumentos de trabalho, comercialização, tanto das atividades quanto dos profissionais da área.

Esse fato insere o termo no universo referencial, termo é constituído de denominação mais conceito, como expressa Biderman (2001, p.19), ou seja, a terminologia tem como procedimento metodológico estabelecer uma relação entre a estrutura conceptual (dimensão cognitiva) e a estrutura léxica (dimensão linguística) da língua de especialidade de qualquer atividade humana técnico-científica. Por isso, a terminologia apresenta uma abordagem onomasiológica, partindo do conceito para a denominação.

Para a constituição e validação dos termos de uma atividade humana técnico-científica, o terminólogo obedece a um procedimento metodológico que expõe o caminho a ser percorrido e a forma que se deve percorrer este caminho de pesquisa.

Há diferentes metodologias terminológicas e cabe ao pesquisador escolhê-la. Andrade (2001, p. 195) demonstra uma metodologia que insere um conhecimento precedente ao domínio escolhido. Já Rondeau (1984, P.70 apud PONTES, 1997, p.49) afirma que os passos do fazer terminológico são: a) a escolha do domínio e da língua de trabalho, b) delimitação do subdomínio, c) consulta a especialistas, d) coleta de informações, e) estabelecimento de árvore de domínio, f) expansão da representação do domínio escolhido, g) estabelecimento dos limites da pesquisa terminológica, h) coleta e classificação dos termos e i) trabalho de apresentação de dados terminológicos.

Todo o termo é colorido de um conceito, de uma denominação cujo valor linguístico e extralinguístico é concretizado no dia a dia da atividade humana entre os profissionais do domínio e dos subdomínios, podendo ser analisado, descrito e documentado, pelo terminólogo, como um léxico especializado de uma língua técnico-científica. A terminologia possui uma finalidade profissional e serve prioritariamente para exprimir saberes temáticos. (BOULANGER, 1995, p.01).

A terminografia, ou lexicografia especializada, é a face aplicada da terminologia, que objetiva a produção de instrumentais terminológicos de transmissão das unidades de interação das atividades técnico-científicas.

O objeto central de descrição, análise e aplicação da terminografia é o termo, é o dicionário especializado e o seu caráter metodológico é onomasiológico. Desse modo, entende-se que para o fazer terminográfico ser concretizado em um instrumento de referência especializada, é necessário que o pesquisador conheça e reconheça os procedimentos teórico-metodológicos da terminologia e da terminografia.

O proceder terminográfico estabelece a análise do seu objeto de estudo, a renovação dos modelos de tratamento dos dados, a construção de uma metalinguagem específica, a metodologia de elaboração de dicionários, a crítica reflexiva sobre seu trabalho (BARROS, 2004, p.68).

A terminografia não se limita a recensear, a compilar os termos, como uma lista de termos aleatórios sem sentidos ou agramaticais, mas sim, por meio de um valor teórico, identificar um conjunto terminológico, reconhecer a sua variedade, o seu funcionamento, registrando-o com detalhes linguísticos e extralinguísticos, para proporcionar ao consulente um entendimento, uma interpretação concreta, satisfatória, macro e microestrutural da obra.

Faulstich (1995, p.06-07) apresenta algumas tipologias de obras terminológicas, que servem de instrumento especializado de difusão do conhecimento profissional, cultural e linguístico das atividades humanas:

Dicionário terminológico: dicionário que apresenta a terminologia de um ou de vários domínios;

Glossário: a) repertório que define termos de uma área científica ou técnica, dispostos em ordem alfabética, podendo apresentar ou não remissivas; b) repertório em que os termos, normalmente de uma área, são apresentados em ordem sistemática, acompanhados de informação gramatical, definição, remissivas podendo apresentar ou não contexto de ocorrência; c) repertório em que os termos são apresentados em ordem alfabética ou em ordem sistemática seguidos de informação gramatical e de contexto de ocorrência;

Banco de terminologia: repertório terminológico automatizado, constituído de um conjunto organizado de dados terminológicos. (FAUSLSTICH, 1995, p.06-07)

Cada obra acima tem a finalidade de compartilhar o saber terminológico, mas apresenta as suas particularidades estruturais de expor concretamente esse conhecimento ao consulente. O glossário como um repertório de unidades terminológicas apresenta três padrões estruturais e metodológicos. O dicionário terminológico apresenta uma estrutura exaustiva, minuciosa, extensa de informações conceituais e linguísticas. O banco de dados terminológicos é uma estrutura informatizada que armazena uma grande quantidade de dados, possibilitando um acesso rápido, fácil e eficiente das informações disponíveis na internet, tendo como exemplo o *Eurodicautom*, o Banco de Dados Terminológicos da União Europeia, em Luxemburgo.

Bevilacqua e finatto (2009, p.49) expõem o fundamento organizacional terminográfico, um trabalho elaborado para um grupo de usuários específicos, mas que não limita as informações, proporcionando as terminologias àqueles grupos externos ao domínio especializado; uma obra que apresenta a informação recortada, delimitada, vinculada a um

conjunto textual de referência que possibilita ao consulente à integração de conhecimentos para concretude do entendimento dos termos.

Mas para chegar a uma concretude composicional do verbete, na obra terminográfica, o pesquisador procede em seu trabalho, com uma base metodológica, obedecendo a uma metalinguagem específica, que valide a arte de compor referências especializadas.

A macroestrutura da obra terminográfica explica toda a composição da obra com o intuito de facilitar o uso pelo consulente. Corresponde também ao conjunto de entradas e, segundo Faulstich (1992, p.213), pode apresentar três configurações: 1) a entrada dos verbetes em ordem alfabética; 2) a entrada dos verbetes agrupadas por campo lexical e ordem alfabética e 3) a entrada dos verbetes agrupadas em hipônimos, hiperônimos e sinônimos.

Quanto à microestrutura da obra, que visa descrever coerentemente o verbete, temos a seguinte composição: a) + entrada; b) + categoria gramatical; c)± gênero; d) ± variante; e) ± sinônimo; f) ± área de conhecimento ou domínio; g) + definição; h)± fonte da definição; i) + contexto; j) + fonte do contexto; k) ± remissivas; l) ± nota; m) ± equivalentes (FAULSTICH, 2010, p.180-181).

Nem sempre ocorrerá a presença de todos esses componentes e nem sempre se sucederá nesta ordem, pois dependendo da tipologia da obra, dos critérios adotados pelo pesquisador, alguns terão lugar certo ou prioridade em detrimento aos outros. Por exemplo, há obras que apresentam ilustrações que indicam o objeto que o verbete descreve; obras eletrônicas que possibilitam a visualização de uma ação através do recurso áudio-visual; trabalhos de cunho oral, cuja coleta dos termos foi feita através da fala, que apresentam outras configurações.

No geral, a ordem canônica da redação da obra terminográfica é identificada em sua macro e microestrutura, com um tratamento específico ao termo, instituindo de forma nítida a definição deste termo, dando a devida importância às remissivas que refletem a organização de um todo da obra quanto à ordem alfabética, à sua sistematização, descrevendo minuciosamente o contexto que dá concretude ao termo e à fonte bibliográfica ou ao informante que o proferiu.

Todo este processo metodológico, no agir para a publicação de uma obra terminográfica, de apresentação da terminologia de uma dada área especializada, deve proceder em direção ao consulente para que a obra, o dicionário, o glossário impresso ou eletrônico, torne-se um caminho indicativo de conhecimento, de distribuição e uso linguístico e extralinguístico do domínio, da atividade técnico-científica.

2.1.3 A Socioterminologia

A Socioterminologia, como termo, apareceu pela primeira vez no início da década de 80, publicado num trabalho de Jean-Claude Boulanger (GAUDIN, 1993, p.67).

Internacionalmente, a socioterminologia foi formalizada por François Gaudin, em 1993, com sua tese de doutorado *Pour une Socioterminologie: des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles*; e com a publicação do livro *Socioterminologie: une approche sociolinguistique de la terminologie*.

Segundo Lima (2014, p.209), na tese, Gaudin estabelece os fundamentos teóricos da socioterminologia e ratifica: a) um desacordo com o idealismo universalista da terminologia Wusteriana; b) a rejeição ao pensamento averbal, pois a palavra autoriza a autonomia do pensamento; e c) os estudos terminológicos em condições *in vivo*, reais de uso dos termos.

Em relação ao livro publicado, posterior à tese, Gaudin ressalta as contribuições da sociolinguística para a terminologia e apresenta: a) a abordagem dos domínios e conceitos, características semânticas do termo e a autonomia da terminologia; b) os conceitos e métodos sociolinguísticos utilizáveis em socioterminologia; c) reflexões sobre as relações entre semântica e terminologia; d) a importância da inclusão da história nos estudos terminológicos para análise dos vocabulários e metáforas; e) a circulação social dos termos impõe uma análise sobre vulgarização terminológica. (LIMA, 2014, p.210)

No Brasil, Enilde Faulstich sistematizou uma metodologia para os estudos socioterminológicos estabelecidos por Gaudin e formalizou o constructo da variação terminológica. A socioterminologia como prática do trabalho terminológico fundamenta-se em: a) variação linguística dos termos no meio social e perspectiva de mudança e b) princípios de etnografia na pesquisa socioterminológica, a interação entre os membros de uma atividade que geram conceitos a um termo e termos a um conceito (FAULSTICH, 1995, p.02). Dessa forma, os pressupostos teóricos da socioterminologia divergem veementemente com os da TGT.

Percebe-se que a socioterminologia defende a descrição dos dados terminológicos e considera a variação linguística, as denominações plurivalentes, como a polissemia, a homonímia, as denominações múltiplas, como a sinonímia, e o neologismo nas línguas de especialidade. Esta terminologia descritiva permitiu a valorização do aspecto social da linguagem de especialidade, abordando amplamente os termos a partir das condições reais de uso na fala e na escrita.

Gaudin (1993, p.16)⁴ afirma que por meio da prática socioterminológica, a terminologia considera o funcionamento real da linguagem, é voltada à dimensão social das práticas de linguagem nas atividades humanas, ou seja, descreve e analisa os termos de uma língua de especialidade no contexto real de uso. Desse modo, a terminologia passa a ter uma base metodológica, uma visão interdisciplinar e dinâmica. Esse fato conduziu a transposição de uma terminologia prescritiva à socioterminologia, a um estudo terminológico heterogêneo.

Para a concepção socioterminológica, as línguas de especialidade funcionam como qualquer língua natural, sem artificialismos, dando prioridade e importância à dimensão social, ao contexto de produção, à realidade do funcionamento dos léxicos especializados. Com isso, deu-se reconhecimento à variação terminológica, às variações denominativas e conceituais, nas línguas de especialidade, como afirma Faulstich (2001, p.30) de que a terminologia tem como objetivo focalizar o uso do termo em contextos escritos e orais, identificando as variantes dentro de um ou de diferentes contextos em que o termo é usado.

Em relação à variação terminológica, resultante dos diversos usos que os profissionais de uma atividade humana, em sua diversidade social, linguística, geográfica etc., fazem do termo, Faulstich (1995, 2001) elabora uma tipologia de variantes e as divide em três grupos: 1) variantes terminológicas de concorrência; 2) variantes terminológicas de coocorrência e 3) variantes terminológicas competitivas.

Nas variantes terminológicas concorrentes, isto é, aquelas que concorrem entre si, ou permanecem como tais no estrato, ou concorrem para a mudança, estão inclusas duas tipologias de variantes: 1) linguísticas e 2) de registro.

As variantes linguísticas são aquelas em que o fenômeno linguístico é o causador da variação. Elas são classificadas de a) variante fonológica; b) variante morfológica; c) variante sintática; d) variante lexical; e e) variante gráfica.

As variantes de registro são aquelas em que os usos linguísticos dos termos em ambiente de concorrência, nos planos horizontal, vertical e temporal, são causadores da variação. Elas são classificadas de a) variante geográfica; b) variante discursiva; e c) variante temporal.

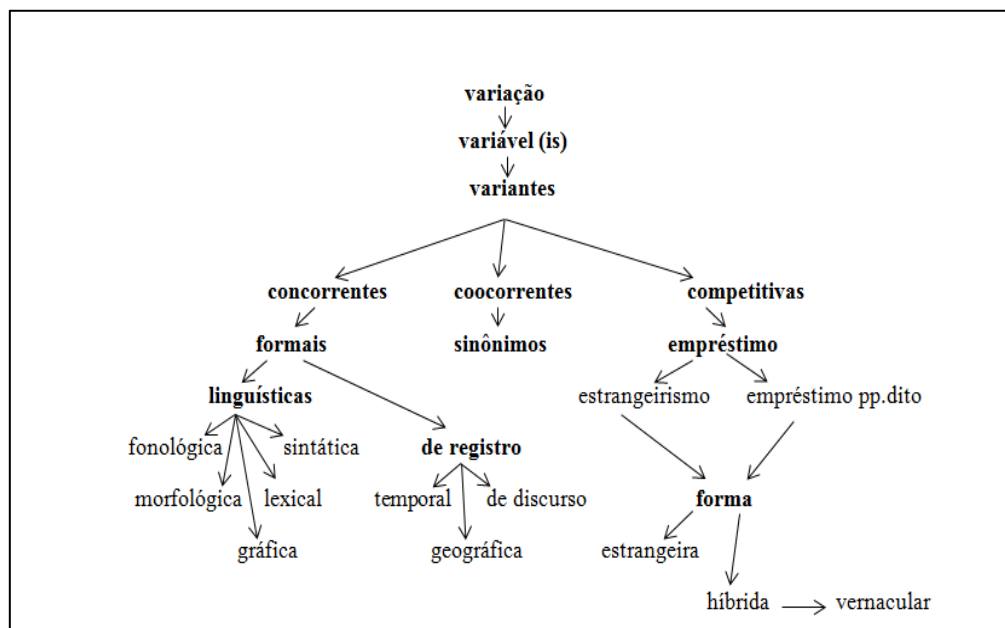
⁴surce point, nous tenterons de montrer comment, dans le mouvement qui a conduit de la linguistique structurale à la sociolinguistique, une socioterminologie peut prendre en compte le réel du fonctionnement du langage et restituer toute leur dimension sociale aux pratiques langagières concernées. Aussi proposerons-nous une vision élargie de la terminologie sur la base d'une recherche fondamentale plus diversifiée et, de ce fait, interdisciplinaire (GAUDIN, 1993, p.16).

As variantes terminológicas coocorrentes são aquelas que têm duas ou mais denominações para o mesmo referente, sendo responsáveis pela progressão, coesão e organização do discurso, classificadas de sinônimos.

Já as variantes terminológicas competitivas são aquelas que relacionam significados entre itens lexicais de línguas diferentes, ou seja, realizam-se por partes formadas por empréstimo linguístico ou formas vernaculares.

Essa tipologia de variantes formam o constructo teórico da variação terminológica, como podemos ver no esquema abaixo, extraído de Faulstich (2001)⁵:

Figura 01: Constructo da variação terminológica de Faulstich.



Fonte: Faulstich (2001)

⁵ Há outras propostas de variação terminológica discordantes ao de Faulstich. Por exemplo, Lima (2014, p.218-226) aponta algumas incongruências teóricas na descrição das variantes terminológicas propostas por Faulstich. Partindo da concepção da teoria da variação, ele entende que: a) uma variante “concorrente” também será “competitiva e vice-versa; b) competição ou concorrência são inerentes a todo processo de variação; c) a noção de sinonímia está na base da própria definição de regra variável e variação, não serve para particularizar um tipo de variante, pois todas têm esse caráter; d) a abordagem da variação não precisa ser reinventada, pois a sociolinguística já avançou essa etapa. Portanto, para ele, a tipologia concorrente, coocorrente e competitiva causa ambiguidade desnecessária. Com isso, baseia-se na tipologia da sociolinguística para propor um quadro das descrições das variantes terminológicas, a saber: a) a língua geral é uma variável da qual a língua de especialidade é uma variante; b) a variação terminológica é o resultado da realização variável do termo; c) os fatores condicionantes das variantes podem ser linguísticos ou sociais; d) nos fatores condicionantes linguísticos, os fatores são internos ao texto e) nos fatores condicionantes sociais, fatores extralinguísticos, têm-se: variantes diatópicas, variante diafásica, variante diastrática, variante diatópica, variante diacrônica e variante dialingual. Todas essas variantes sociais podem se subdividir em outras variantes e todas as variantes terminológicas se manifestam em variantes formais do tipo sintáticas, morfológicas, lexicais, fonéticas e gráficas.

Percebe-se, neste constructo teórico, que a variação é concretizada através de variáveis (termos) que produzem variantes nas línguas de especialidade. Por ser a língua heterogênea, os termos encontram o *habitat* para a variação. Além disso, a variação, a diversidade terminológica se dá no plano temporal, a língua é historicamente diversificada, um estado de língua num tempo 01 é diferente de um estado no tempo 02; no plano vertical, a língua é diversificada pela origem geográfica e social dos falantes e no plano horizontal, a língua é diversificada estilisticamente, os falantes modificam a maneira de falar de acordo com a situação social.

Ao adotar esses postulados, o pesquisador obedece a critérios que levam em conta o linguístico e o extralinguístico nas línguas de especialidade. Observa-se isso no grupo da variante terminológica concorrente e seus subgrupos, as variantes terminológicas linguísticas e as variantes terminológicas de registro, ratificados aqui com os exemplos da língua de especialidade da piscicultura (FAULSTICH 2001, p.27-28).

A VARIANTE TERMINOLÓGICA FONOLÓGICA é o tipo em que a escrita pode surgir de formas decalcadas da fala. A estrutura do termo sofre uma transformação quanto à produção do fonema. Por exemplo, o termo “fitoplanto” em relação ao termo “fitoplâncton”; o termo “tabatinga” em relação ao termo “tambatinga”; o termo “erador” em relação ao termo “aerador”; o termo “trapicho” em relação ao termo “trapiche”; o termo “arraçoamento” em relação ao termo “raçoamento”; o termo “hipofização” em relação ao termo “hepofização”; o termo “possiuga” em relação ao termo “apossiuga”.

A VARIANTE TERMINOLÓGICA MORFOLÓGICA é o tipo que apresenta uma alternância de estrutura de ordem morfológica na constituição do termo sem a alteração do seu conceito. Por exemplo, o termo “casinha” em relação ao termo “casa”; o termo “rampazinha” em relação ao termo “rampa”, o termo “carrinho de mão” em relação ao termo “carro de mão”.

A VARIANTE TERMINOLÓGICA SINTÁTICA é o tipo em que há a alternância entre duas construções sintagmáticas que funcionam como predicação de uma Unidade Terminológica Complexa (UTC). Por exemplo, os termos “viveiro barragem” e “viveiro de barragem”

A VARIANTE TERMINOLÓGICA LEXICAL é o tipo que há o apagamento em algum item da estrutura lexical de uma UTC, mas o conceito do termo não é alterado. Por exemplo, o termo “viveiro barragem” e o termo “viveiro Ø”; o termo “tambor de armazenamento de peixe” e o termo “tambor Ø”; o termo “caminhão baú” e o termo “Ø baú”;

“biometria dos peixes” e o termo “biometria Ø; o termo “ração extrusada” e o termo “Ø extrusada”; o termo “ração granulada” e o termo “Ø granulada”.

A **VARIANTE TERMINOLÓGICA GRÁFICA** é o tipo que apresenta diversificação gráfica de acordo com as convenções da língua.

Por outro lado, o subgrupo da variante terminológica de registro apresenta critérios que levam em consideração a variação social, geográfica e temporal.

A **VARIANTE TERMINOLÓGICA GEOGRÁFICA** é o tipo que ocorre no plano horizontal de diferentes regiões em que se fala a mesma língua. Em Belém, o piscicultor denominou a célula sexual da fêmea de peixe com o termo “óvulo”, assim como outros especialistas; por outro lado, em Peixe-Boi, a piscicultora e seus trabalhadores chamaram a mesma célula sexual com o termo “ova”.

A **VARIANTE TERMINOLÓGICA DISCURSIVA** é o tipo que ocorre no plano vertical do discurso de especialidade, ou seja, é a variante que decorre do nível de especialidade dos usuários, dos profissionais, e a situação comunicativa entre elaborador e usuários de textos técnico-científicos. Por exemplo, na piscicultura, “alevino” é um termo utilizado pelos profissionais, piscicultores de nível superior, pesquisadores, professores. No entanto, “bebê” é um termo utilizado pelo piscicultor, trabalhador braçal de pouca escolaridade. A “ração complementar” é um termo utilizada pelos piscicultores de Peixe-Boi, no entanto os técnicos, professores e pesquisadores da área utilizam o termo “alimento complementar” ou “resíduo” ou “resíduo da agroindústria”.

A **VARIANTE TERMINOLÓGICA TEMPORAL** é o tipo em que no processo de variação e mudança, duas formas (X e Y) concorrem durante um tempo, até que uma forma se fixe como a preferida.

Em relação à **VARIANTE TERMINOLÓGICA COCORRENTE**, aquela que tem duas ou mais denominações para o mesmo referente, é formalizada a sinonímia terminológica, relação de termos compatíveis semanticamente que coocorrem no contexto especializado, sem alteração no plano do conteúdo. Percebe-se a sinonímia no discurso oral dos profissionais da piscicultura no Pará. Por exemplo, os termos “adubação da água” e “adubação orgânica”; os termos “policultivo” e “aquicultura multitrófica integrada” são sinônimos terminológicos⁶. A noção de sinonímia está na base da própria definição de regra variável e variação, todos os termos têm esse caráter.

⁶ Ver “a distribuição dos termos no glossário”, na página 83.

Já a **VARIANTE TERMINOLÓGICA COMPETITIVA** relaciona significados de um item lexical de uma língua B aos significados de um item lexical de uma língua A. Essa variante competitiva se concretiza através de empréstimos linguísticos, realizados como estrangeirismos ou empréstimos propriamente ditos, concretizados como formas estrangeiras, formas híbridas e as formas vernaculares. O empréstimo caracteriza a motivação do surgimento do item lexical de competição na língua vernacular que o recebe. Há no discurso dos profissionais da piscicultura o termo estrangeiro “off flavor”. Há também “pellet” que fez surgir a forma vernacular “peletizada”, “ração peletizada”. Assim, o termo “pellet” mantém a forma da língua inglesa e gera uma forma, um termo no português. (FAULSTICH, op.cit, p.34).

Indubitavelmente, portanto, pode-se perceber, na socioterminologia, que a variação é o eixo central, o termo será funcional dentro de uma atividade humana de especialidade, assumindo valores concretos múltiplos de acordo com o contexto de uso, linguístico e extralinguística.

2.2 A pesquisa terminológica no Brasil

A terminologia passou a se desenvolver sistematicamente a partir da década de 80, no Brasil (ALVES, 1998, p.08). Destaca-se a criação em 1986 do grupo de trabalho Lexicologia e Lexicografia da ANPOLL (Associação Nacional de Pós-graduação em Letras e Linguística). Em 1990, foi publicado o Cadastro de Fontes Terminológicas pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia). Neste mesmo ano foi sediado, no país, o II Simpósio Ibero-Americano de Terminologia e I encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-Científica.

Esses eventos, reunindo terminólogos do Brasil e do mundo, deram resultados, originando em 1992 à CEETT (Comissão de Estudo Temporário de Terminologia). Dois anos depois, o IBICT deu início à implantação do Brasilterm (Banco de Dados Terminológicos do Brasil), que tinha o objetivo fortalecer e representar os estudos terminológicos no projeto de terminologias do Mercosul.

Nos anos 2000 houve a expansão da terminologia, com a inserção de disciplina nas universidades e faculdades de Letras, tradução e em cursos de pós-graduação do país, formando profissionais especialistas em terminologia capazes de documentar, produzir obras terminográficas, pesquisas de descrição de línguas de especialidade e tradução etc.

Na década de 90 havia um eixo geográfico homogêneo dos estudos terminológicos no Brasil, cujos polos eram Brasília e São Paulo. Em Brasília, neste período, na Universidade de Brasília, um dos grupos de pesquisa de maior destaque em pesquisa e produção terminológica era o Centro de Estudos Lexicais e Terminológicos (Lexterm), liderado pela professora Dr. Enilde Faulstich, grupo que continua em plena ação e produtividade.

Hoje há um eixo geográfico heterogêneo de estudos terminológicos no país, em diversas universidades, com grupos produtivos e consolidados, a saber:

No nordeste: a) Grupo: Lexicologia, Terminologia e ensino (LETENS), coordenador: Antônio Luciano Pontes, da Universidade Estadual do Ceará;

No centro-sul, a) Grupo: Grupo de estudos e pesquisas em terminologia (GETerm), coordenadora: Gladis Maris de Barcellos Almeida, da Universidade Federal de São Carlos; b) Grupo: Grupo de Estudos Terminológicos (UEL), coordenadora: Leonilde Favoreto de Mello; c) Grupo: Tradução, Linguística Computacional, Estudos do Léxico e dos Dicionários (UNESP), coordenadora: Lídia Almeida de Barros; d) Grupo: Léxico e Terminologia (UNB), coordenadora: Enilde Faulstich; e) Grupo: Léxico-Gramática e Terminologia (UFG), coordenador: Oto Araújo Vale; f) Grupo: TERMISUL (UFRGS), coordenadora: Maria da Graça Krieger; g) Grupo: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia e Terminografia, coordenadora: Maria Aparecida Barbosa; h) Grupo: Observatório de neologismos Científicos e Técnicos do Português Contemporâneo, coordenadora: Ieda Maria Alves; i) Grupo: grupo de pesquisa em Lexicologia, lexicografia, terminologia e terminografia, da Universidade de São Paulo.

Essas pesquisas não ficam retidas exclusivamente na região nordeste e centro-sul. No norte do país há grupos atuantes na área da terminologia e socioterminologia, um deles é o grupo Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm), da Universidade Federal do Pará (UFPA), coordenado por Abdelhak Razky.

No Pará, os estudos sobre o léxico da língua geral e das línguas especializadas iniciaram com o projeto Alipa, Atlas Geolinguístico do Pará, em 1996.

Segundo Lima e Razky (2011, p. 350), o desenvolvimento dos estudos lexicais no Pará pode ser dividido em três fases. A primeira fase, que vai de 1996 até 1999, caracteriza-se pelo estudo do léxico da língua geral. O projeto Alipa contemplou o estudo do léxico do falar paraense em 50 localidades rurais do Estado do Pará. Foi aplicado um questionário semântico-lexical com 300 questões, resultando num grande banco de dados do português falado no Pará e possibilitando a publicação de diversos trabalhos.

Na segunda fase, que vai de 2000 a 2009, houve a continuação dos estudos da fase anterior e a ampliação dos objetivos com a investigação dos léxicos especializados de atividades socioculturais do Estado do Para através da inclusão da Terminologia e da Socioterminologia, no projeto Alipa. As orientações metodológicas dos trabalhos terminológicos basearam-se na sociolinguística, na dialetologia pluridimensional, na etnolinguística e na socioterminologia.

Os trabalhos terminológicos eram de cunho oral e escrito. Posteriormente, passaram-se a utilizar suportes computacionais, como o programa *LexiquePro*, e os resultados das pesquisas terminológicas, os glossários e os dicionários, foram apresentados em versões digitais. Foram produzidas diversas dissertações de mestrado, a saber: Glossário da terminologia do caranguejo: uma perspectiva socioterminológica (VASCONCELOS, 2000); Terminologia da pesca em Soure-Marajó: uma perspectiva socioterminológica (VELASCO, 2004); Glossário semi-sistemático da terminologia do pescado em Santarém (CARVALHO, 2006); Glossário socioterminológico do Sairé (SANTOS, 2006); Glossário da indústria do alumínio (MARTINS, 2007); Glossário terminológico da cultura do cacau em Medicilândia-PA (COSTA, 2009), Glossário socioterminológico da cultura da farinha (RODRIGUES, 2010), entre outras.

A terceira fase, desde 2010, é uma nova versão do projeto Alipa que integra a área dos estudos lexicais e a área dos aspectos da fonética variacionista. O projeto é intitulado de Geossociolinguística e Socioterminologia (GeoLinTerm) e está distribuído em quatro eixos: o Atlas Linguístico do Brasil – regional norte (Alib-norte); o Atlas Geossociolinguístico do Para (Alipa); os Atlas Linguísticos Regionais do norte do Brasil (Alin); e a Terminologia e Socioterminologia no Brasil (SocioTerm).

Especificamente, o quarto eixo de pesquisa tem como objetivo a elaboração de glossários e dicionários da língua especializada de atividades econômicas e socioculturais locais e nacionais. Além disso, o estudo do léxico especializado ganha um caráter de investigação autônoma dentro do GeoLinTerm. Este eixo abriga diversos subprojetos de cunho regional, como o SocioTerm-carpintaria naval; o SocioTerm-açaí; o SocioTerm-alumínio; o SocioTerm-vaqueiro; o SocioTerm-dendêetc; de cunho nacional, como o SocioTerm-madeira; o SocioTerm-bioprodutos; dicionário escolar bilíngue; e de cunho internacional, como o projeto dicionário Galego-Português (LIMA e RAZKY, op.cit, p.364).

Em 2011, 2012, 2013 e 2014 foram concluídas essas pesquisas de mestrado na área da socioterminologia, nas quais sistematizaram os termos de alguns campos técnicos de grande relevância sociocultural e socioeconômica no Pará, a saber: Os termos da meliponicultura:

uma abordagem socioterminológica (BORGES, 2011); Terminologia da Carpintaria Naval (QUARESMA, 2012); Glossário da cerâmica artesanal do distrito de Icoaraci (COSTA, 2012); Glossário socioterminológico do corte bovino no Pará (OLIVEIRA, 2013); Terminologia da Agroindústria do Dendê (QUARESMA, 2014); Terminologia da cultura do açaí (ASSUNÇÃO, 2014).

Em relação às pesquisas de mestrado e doutorado abrangendo atividades econômicas no país foram concluídas, a saber: Termos da madeira (LIMA, 2010); Termos da indústria do alumínio (MARTINS, 2014), Terminologia do código florestal brasileiro (XAVIER, 2014)⁷.

No grupo GeoLinTerm, há outros trabalhos de mestrado e doutorado, de âmbito regional e nacional, em andamento na área da terminologia: terminologia do futebol; terminologia da carne bovina, terminologia da Castanha do Pará.

⁷Essas pesquisas terminológicas em âmbito nacional foram concluídas com a co-orientação do prof. Dr. Abdelhak Razky.

3 A ATIVIDADE AQUÍCOLA: A PISCICULTURA

Este capítulo apresenta o panorama da piscicultura no Brasil e no mundo. Primeiramente, mostra-se a justificativa que elucida a relevância desta pesquisa sobre a terminologia da piscicultura. Após isso, faz-se uma delimitação da piscicultura, apontando a atividade da aquicultura, e apresentam-se os diferentes tipos de cultivo no meio aquático. É exposta, em números concretos e inequívocos, a crescente expansão do cultivo de pescado e sua relevância social, política, ambiental e nutricional, pelo fato de proporcionar emprego, renda, sustentabilidade ambiental e produção de alimento saudável e barato. Enfatiza-se a produtividade piscícola no Pará, que é um dos principais produtores de pescado do Brasil. No entanto, é demonstrada que esta alta produtividade advém da pesca extrativa e não somente da piscicultura, que ainda é incipiente, mas está em pleno desenvolvimento no estado.

3.1 O Contexto da pesquisa

A heterogeneidade tecnológica, científica, cultural é manifestada no léxico de especialidade que circunda entre os profissionais das atividades humanas. Daí a importância da terminologia em deprender, analisar e documentar essas linguagens, que cada vez mais estão ultrapassando o cerceamento técnico, sendo divulgadas nos meios de comunicação pela sua relevância econômica, política, artística, ambiental etc., atraindo o interesse de outros profissionais e da própria sociedade.

Uma das atividades humanas de grande relevância no mundo, que vem desenvolvendo novas técnicas, manejos, instrumentos, possibilitando uma alternativa sustentável de produção de alimentos saudáveis para a população é a piscicultura, uma atividade agropecuária, de cultivo de peixes, inserida na prática da aquicultura.

A atividade piscícola apresenta técnicas inovadoras para o controle e regularidade de organismos aquáticos para a produção de alimentos de alto valor proteico e de baixo custo à população. É uma alternativa sustentável à redução e à crescente pressão aos estoques pesqueiros naturais ocasionados pela pesca extrativa⁸, inadequada e irresponsável, que contribui para a sobrepesca e a exaustão dos recursos pesqueiros.

Os números possibilitam a visualização da plena ascensão da produção de pescado no mundo advindo da piscicultura, e da aquicultura de forma geral. A concretude nutricional,

⁸ Nos últimos anos a pesca industrial e artesanal realizou ações desordenadas, como a destruição dos ecossistemas costeiros, a poluição, levando a uma redução substancial de peixes, dos crustáceos, entre outros seres hidróbios dos estoques naturais, Silva (2010, p.12).

econômica e social do cultivo de pescado é expresso por Mathlesen, diretor assistente da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO):

A aquicultura proporciona contribuições cruciais para o bem-estar e a prosperidade no mundo. Nas últimas cinco décadas, o abastecimento mundial de pescado ultrapassou o crescimento populacional no mundo e hoje o pescado constitui uma importante fonte de alimentação nutricional e de proteína animal para grande parte da população mundial. Além disso, o setor possibilita meios de subsistência e renda, direta e indiretamente, para uma parte significativa da população mundial (MATHLESEN, 2012, p. 04, tradução nossa)⁹.

Devido a esse fator preponderante foi escolhido esse domínio e essa linguagem de especialidade oral dos profissionais da piscicultura para coleta, análise linguística, obedecendo aos procedimentos terminológicos, terminográficos e socioterminológicos para a sua documentação em um glossário impresso e virtual.

Além disso, o Brasil apresenta um grande potencial para a piscicultura e a aquicultura. Hoje, essas atividades são discutidas e fomentadas pelo primeiro escalão do governo federal através do Ministério da Pesca e da Aquicultura (MPA).

O Pará é o maior produtor de pescado do país¹⁰ e no ano de 2014 fez 32 anos da criação do Programa Estadual de Piscicultura. Além disso, o estado possui uma Secretaria de Pesca e Aquicultura (SEPAq)¹¹, o Ministério de Pesca e Aquicultura (MPA), seção local, o apoio técnico da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), a fiscalização da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), faculdades de engenharia da pesca, cursos técnicos e tecnológicos na área, cursos de qualificação e iniciação na pesca e na aquicultura. Em quase todos os municípios, há uma piscicultura de engorda e comercialização de peixes,

⁹ Aquaculture make crucial contributions to the world's wellbeing and prosperity. In the last five decades, world fish food supply has outpaced global population growth, and today fish constitutes an important source of nutrition food and animal protein form much of the world's population. In addition, the sector provides livelihoods and income, both directly and indirectly, for a significant share of the world's population (MATHLESEN, 2012, p. 04).

¹⁰ Esse dado foi revelado em 30 de maio de 2014 pelo secretário estadual de pesca e aquicultura, André Pontes, em reportagem ao jornal O Liberal, nº 34.308, no caderno Poder, p.07. Mesmo assim, a pesca extrativa ainda apresenta um alto percentual no estado e a piscicultura ainda é inexpressiva em termos de produção comercial.

¹¹ Em 2014 a secretaria responsável pela pesca e aquicultura no Pará era denominada de SEPAq. No entanto em 2015 a SEPAq se transformou em SEDAP, como podemos ver no trecho extraído do site da secretaria: a Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agropecuário e da Pesca – SEDAP - órgão da administração direta estadual, foi criada em 01 de janeiro de 2015, por meio da Lei 8.096, assinada pelo governador Simão Jatene. O novo órgão é resultado da fusão das Secretarias Estaduais de Agricultura e de Pesca e tem por finalidade promover o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento das atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras e aquícolas no Estado do Pará, em todas as suas modalidades, possibilitando o incremento dos benefícios sociais e econômicos desses setores, visando o bem-estar das gerações presentes e futuras, em benefício da sociedade. Ver em: <http://www.sagri.pa.gov.br/pagina/Sobre%20a%20Sedap>. Neste trabalho, manteremos a sigla SEPAq.

como o tambaqui, o tambacu, o tambatinga, o pacu, o pirarucu, a tilápia etc., e em Igarapé-Açu, há um dos únicos laboratórios de reprodução induzida de peixes, no estado.

A atividade piscícola, no Pará, apresenta um glossário publicado em 1991, denominado “Glossário ilustrado da piscicultura”. É um glossário de relevante importância como referência para as áreas da engenharia da pesca, da zootecnia, da biologia, da veterinária, entre outras. No entanto, não apresenta os aspectos teórico-metodológicos da terminologia e da terminografia.

Faz-se uma breve análise desta obra, de 77 páginas, que apresenta 507 termos, com 100 ilustrações, destinados não só a área da piscicultura, mas também as áreas da ictiologia e da limnologia.

Observa-se que a macro e microestruturas do glossário organizam os termos numa disposição na seguinte sequência, a saber: a) em ordem alfabética, termos de A a Z; b) o termo-entrada está enfatizado em caixa alta e negrito; c) identificação abreviada, entre parênteses, da área em que o termo está inserido, por exemplo (lim.), (ict.), (pisc.), (gen.), que, respectivamente, equivalem as áreas de limnologia, ictiologia, piscicultura e genérico, esta última, especificamente, diz respeito a um termo que abrange qualquer área; d) termo em inglês entre parênteses; e) definição do termo; f) remissivas estão identificadas em negrito, (cf.) e (V.), que, respectivamente, indicam a comparação do termo com seu antônimo e verificar o sinônimo ou a informação para o melhor entendimento do termo; e g) ilustração, desenhada em preto e branco, que representa o objeto que o termo expressa.

Vejamos o exemplo de um verbete, extraído do glossário:

Esquema 01: verbete do glossário da piscicultura

VIVEIRO (pisc.) (natural pond, earthen pond): Escavações feitas em terreno natural, de preferência em solos argilosos, para cultivo ou criação de organismos aquáticos, caracterizando-se por se aproximar do ambiente natural; cf. **Tanque.**

Fonte: (SOUZA, 1991, p.58)

Essa obra terminográfica visa exclusivamente os termos técnicos do discurso escrito dos especialistas da academia, como diz a nota explicativa: “este trabalho apresenta termos comumente utilizados por professores e pesquisadores, sendo desta maneira uma forma de esclarecimento e melhor compreensão por parte dos consultentes.” (SOUZA, 1991, p.13).

Observa-se que os termos utilizados pelos pesquisadores são considerados mais apropriados, não há espaço a heterogeneidade inata à linguagem de especialidade, as variações terminológicas, as variantes escritas, utilizadas pelos próprios especialistas de norte

a sul do Pará e do Brasil, e as variantes orais utilizadas pelos grupos de trabalhadores braçais, piscicultores e especialistas que atuam no dia a dia do cultivo no estado.

Este glossário foi na época importante para o público das ciências agrárias, das ciências biológicas, no entanto, percebe-se que, de 1991 a 2015, temos 24 anos em que a piscicultura se desenvolveu e cresceu expressivamente no mundo, no Brasil e no Pará. Com certeza, dentre esses anos, foram estabelecidas e descobertas, através de pesquisas, novas técnicas de reprodução, novos equipamentos e estruturas para o cultivo, novas formas de manejo, novas ações nutricionais, processos intensivos de controle de parasitos, de controle da qualidade da água, novas análises de material genético etc.

Faz-se necessário um glossário atualizado da piscicultura no Pará, que pontue na estrutura de seus verbetes a metodologia terminológica, socioterminológica, terminográfica; assim como as transformações, as descobertas, as conquistas, o desenvolvimento da área piscícola que é perpassado, utilizado, no contexto técnico-científico pelos profissionais através da linguagem oral especializada, dos termos constituídos, que representam cada campo, domínio, insumo, instrumento, ação, técnica, manejo, por variantes linguísticas e extralinguísticas.

O objetivo, com isso, não é rechaçar o glossário publicado em 1991, mas sim agregar conhecimentos específicos da área através da documentação linguística e ratificar o seu crescimento no Pará. E isso é expresso nitidamente pelo autor, quando diz que “trabalhos desta natureza são passíveis a erros e omissões. Espera-se que os usuários deste glossário apresentem suscetíveis observações, com a finalidade de uma edição futura poder aprimorar esta obra de grande utilidade àqueles que estão envolvidos com a ciência pesqueira.” (SOUZA, 1991, p.13).

Há, portanto, uma relevância na pesquisa, na coleta e documentação dos termos dessa área pelo fato de atualizar o léxico especializado e compartilhá-lo à sociedade. Há também o fato de haver uma grande mão de obra, inúmeros profissionais, como os piscicultores, os técnicos, os trabalhadores braçais, os engenheiros da pesca, os pesquisadores, os alunos e devido a toda uma estrutura geográfica, hídrica, física, em todas as etapas de cultivo e manejo dos peixes até a comercialização ao consumidor final.

3.1.1 A atividade piscícola no mundo

A piscicultura é a atividade de cultivo e manejo de peixes em cativeiro e é um dos ramos da aquicultura¹², a prática zootécnica que trata do cultivo de espécies aquáticas e semi-aquáticas (animais e plantas), como moluscos, anfíbios, crustáceos, peixes, macrófitas aquáticas, ou seja, o ciclo de vida desses organismos ocorre total ou parcialmente no meio aquático (CAMARGO e POUHEY, 2005).

Uma das classificações da atividade aquícola se dá pela espécie cultivada (SEPAq, 2013, p.04). Segundo o Ministério da Pesca e da Aquicultura (MPA)¹³, no Brasil e no mundo são cultivadas as seguintes espécies:

- **Piscicultura**
 - cultivo de peixes
- **Carcinicultura**
 - cultivo de camarão
 - cultivo lagosta
 - cultivo de caranguejo
 - cultivo de siri
- **Malacocultura**
 - cultivo de ostras (ostreicultura)
 - cultivo de mexilhão (mitilicultura)
 - cultivo de polvo
 - cultivo de caramujo
 - cultivo de vieira (pectinicultura)
 - cultivo de escargot
- **Ranicultura**
 - cultivo de rãs
- **Jacaricultura (ou caimancultura)**
 - cultivo de jacarés
- **Quelonicultura (ou quelidicultura)**

¹² Há registros de que as atividades aquícola e piscícola tiveram início em 2000 a.C, no antigo Egito, com a criação de tilápias. Consta-se que em séculos posteriores já havia na China o cultivo de carpas e microalgas submersas na água; na Roma antiga era cultivado ostras e na França era cultivado mexilhões, no século XII. (SOUZA;IGARASHI; PENAFORT, 2005, p.09). No Brasil, as atividades aquícolas e piscícolas tiveram início no século XIX, com o início do cultivo da carpa no Rio de Janeiro (CENSO, 2013).

¹³ Ver o site do MPA em <http://www.mpa.gov.br>

- cultivo de tartarugas ou tracajás
- **Algicultura (ou algocultura)**
 - cultivo de macro ou microalgas

No mundo, a piscicultura e a aquicultura são atividades importantes para o controle e a regularidade de organismos aquáticos para a produção de alimentos de alto valor proteico e de baixo custo à população, para o benefício ambiental, pois a criação de seres aquáticos pode ser feita em áreas degradadas sem precisar desmatar e a renovação dos cardumes.

Em contrapartida à redução e à crescente pressão aos estoques pesqueiros naturais disponíveis, devido à pesca extrativa¹⁴, de captura, desordenada, a piscicultura e a aquicultura tornaram-se alternativas economicamente viáveis, percebida pelo incentivo dos governos nacionais, estaduais, órgãos internacionais aos empresários, aos grandes e pequenos produtores, aquicultores, piscicultores etc.

Observa-se, na tabela abaixo, o crescimento da aquicultura e, inserida nela, a piscicultura, em números maciços que representam a produtividade mundial de pescado¹⁵, que advém tanto da pesca extrativa, que se mantém instável e decai, quanto da aquicultura, que a cada ano cresce, de 2006 a 2012 (FAO 2014)¹⁶.

Quadro 01: produtividade da aquicultura e da piscicultura

	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
----- Milhões de toneladas -----							
Produção							
Pesca extrativa							
Pesca continental	9,9	10,1	10,3	10,5	11,3	11,1	11,6
Pesca marinha	80,3	80,7	79,9	79,6	77,8	82,6	79,7
Total	90,2	90,8	90,1	90,1	89,1	93,7	91,3
Aquicultura							
Aquicultura continental	31,4	29,9	32,4	34,3	36,8	38,7	41,9
Aquicultura marinha	16,1	20,0	20,5	21,4	22,3	23,3	24,7
Total	47,5	49,9	52,9	55,7	59,0	62,0	66,6
Total-pescado mundial	137,7	140,7	143,1	145,8	148,1	155,7	158,0

Fonte: FAO (2014, p.04)

¹⁴ A pesca extrativa ou de captura é a retirada de organismos aquáticos da natureza sem seu prévio cultivo. Este tipo de atividade pode acontecer de forma industrial ou artesanal, assim como pode acontecer no mar ou no continente (SEBRAE, Aquicultura e pesca: camarões. Série Mercado, 2008). Disponível em: [http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/arquivos_chonus/bds/bds.nsf/e9Ccd4d3a1c1d2ae4832574dc00462420/\\$file/nt0003906E.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/arquivos_chonus/bds/bds.nsf/e9Ccd4d3a1c1d2ae4832574dc00462420/$file/nt0003906E.pdf).

¹⁵ Na tabela da FAO (2014), os números de ascensão da produção de pescado em cativeiro são expostos nas linhas denominadas aquicultura continental e aquicultura marinha. Os outros números, nas linhas pesca continental e pesca marinha, dizem respeito à produção de pescado advindo exclusivamente da pesca extrativa.

¹⁶ The state of world fisheries and aquaculture, do Departamento de Pesca e Aquicultura da FAO, órgão das Nações Unidas (ONU), é a principal publicação emitida a cada dois anos, oferece uma visão abrangente, objetiva e global da pesca extrativa e da aquicultura dos dois anos anteriores. O último anuário da pesca e aquicultura é do ano de 2014 e está disponível no endereço: <http://www.fao.org/fishery/publications/sofia/en>.

As principais regiões de produção aquícola e piscícola no mundo são a Ásia, com 58 milhões de toneladas, as Américas, com 3 milhões de toneladas, a Europa, com 2 milhões de toneladas, a África, com 1 milhão de toneladas, e a Oceania, com 184 mil toneladas, em 2012. Dentre os 15 países que mais produzem pescado em cativeiro no mundo estão, em ordem decrescente, a China, Índia, Vietnã, Indonésia, Bangladesh, Noruega, Tailândia, Chile, Egito, Mianmar, Filipinas, Brasil, Japão, Coreia do Sul e Estados Unidos (FAO, 2014, p.22).

Mundialmente, a piscicultura e a aquicultura crescem, desde 1970, mais que qualquer outro setor de produção terrestre como a suinocultura, a bovinicultura, a caprinocultura, a avicultura (SEBRAE, 1997). De 1980 a 2012, a produção aquícola mundial cresceu aproximadamente 8,6% ao ano. Esses números confirmam a crescente importância do pescado como fonte de alimento para a população mundial e a relevância econômica, social, ecológica, nutricional da aquicultura no mundo. Por isso, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO) prevê positivamente que aproximadamente em 2030 a aquicultura fornecerá quase todo o pescado consumido no mundo.

3.1.2 A atividade piscícola no Brasil

O Brasil em 2012, segundo os números da FAO (2014), ficou na 12ª posição no ranking dos maiores produtores de pescado, em cativeiro, produzindo mais de 2 milhões de toneladas¹⁷, sendo que 40% vem da aquicultura e 60% da pesca extrativa.

Essa atividade gera um PIB pesqueiro de 5 bilhões, mobiliza cerca de 800 mil profissionais, entre pescadores e aquicultores, e proporciona aproximadamente 3,5 milhões de empregos diretos e indiretos (MPA, 2014)¹⁸.

O Brasil reúne condições ideais para se tornar grande potência aquícola¹⁹, rivalizando com a China e a Índia, pois detém 13% de toda a água doce do mundo, clima favorável e diversidade de espécies e por isso, segundo as projeções da FAO, em 2030, o país será um dos maiores produtores mundiais de pescado.

¹⁷ Observa-se o crescimento do Brasil na produção de pescado, pois em 2011 a produção foi de 1.431.974,4 toneladas, sendo que 56,1% vem da pesca extrativa e 44% vem da aquicultura, ficando na 19ª posição no ranking mundial estipulado pela FAO, mas a conscientização de transpor a produção da pesca extrativa para a aquicultura, não se consolidou ainda. (MPA, 2011)

¹⁸ Informações extraídas do site do MPA, no artigo “produção” compartilhado em 04/06/2014, disponível em: <http://www.mpa.gov.br/index.php/aquicultura/producao>.

¹⁹ No Brasil, há mais de 3,5 milhões de lâminas d'água em reservatórios de usinas hidrelétricas e propriedades particulares.

Segundo Queiros (et.al, 2002, p.16), os principais grupos de organismos aquáticos produzidos no Brasil são os peixes, os camarões, as ostras, os mexilhões e as rãs.

Dentre os 5.565 municípios no Brasil, o censo aquícola nacional (2012) visitou cerca de 4.778, aproximadamente 85% do território brasileiro, onde foram registradas cerca de 30 mil unidades aquícolas em 3.146 municípios.

Esses números do censo comprovam a ascensão da aquicultura no Brasil nos últimos anos. As estatísticas demonstram que em 2003 a produção pesqueira era de 278 mil e foi para 415 mil toneladas em 2009, ou seja, 35% de crescimento. Entre 2007 e 2009, a piscicultura cresceu 60,2% e entre 2008 e 2010 cresceu 31,2%. Por exemplo, somente a produção de tilápia cresceu 105% no país (MPA, 2010)²⁰.

As principais regiões brasileiras, em 2011, de produção pesqueira foram: 1) a região nordeste com 454.216,9 toneladas, respondendo por 31,7% da produção nacional; 2) a região sul com 336.451,5 toneladas (23,5%); 3) a região norte com 326.128,3 toneladas (22,8%); 4) a região sudeste com 226.233,2 toneladas (15,8%) e 5) a região centro-oeste com 88.944,5 toneladas (6,2%) (MPA, 2011).

Mesmo crescendo, a piscicultura é a que mais necessita de desenvolvimento no país. Comparando com as cadeias produtivas de aves, suínos e bovinos, já consolidadas no país, com conhecimento e tecnologia de ponta, a piscicultura ainda está aquém quanto ao manejo, cultivo, produtividade, comercialização, tecnologia e políticas públicas (EMBRAPA, 2012).

Mas a demanda por alimentos da piscicultura, a expansão econômica e a pressão aos estoques naturais estão possibilitando a criação de sistemas de produção mais eficientes, como a nutrição, as terapias de doenças e o cultivo de peixes em todas as regiões, como na região sul que apresenta a maior concentração produtora de pacu, aproximadamente 92% de unidades de produção dentre as mais de 2.000 em todo o país; a região norte apresenta a maior concentração produtora de tambaqui, aproximadamente 42% de unidades de produção dentre as mais de 4.000, sendo o peixe mais produzido em todo país; a região centro-oeste apresenta a maior concentração produtora de pirapitinga, de aproximadamente 87%; a região sudeste apresenta a maior concentração produtora de patinga, de aproximadamente 75% de unidades de produção dentre as mais de 170 em todo o Brasil e o nordeste apresenta a maior concentração produtora de curimatã, de aproximadamente 44% de unidades de produção dentre as mais de 1.200 em todo o país (CENSO, 2012).

²⁰ O boletim estatístico da pesca e aquicultura é uma publicação anual da Secretaria de Monitoramento e Controle do Ministério da Pesca e Aquicultura, que apresenta informações sobre a produção pesqueira nacional, em toneladas, referentes à pesca extrativa e à aquicultura.

Outros peixes cultivados, no Brasil, são a carpa comum, acarpa chinesa, a tilápia, o tambatinga, o pintado, o jundiá amazônico, a cachara, a pirarara, a jundiara, o bagre africano, o catfish (bagre do canal), o pirarucu, a piracanjuba, a piraputanga, a piabanha, o matrinxã, a jatuarana, a piapara, a piava, o piaçu, o piau, a truta, o cará, o jaraqui, a traíra, o tucunaré, o abotoado, o blackbass, a cadela, o camboja, o cascudo, o carapeba água doce, a corvina água doce, a dourada, o dourado, o jaraqui, o jeju, o lambari, o muçum, o pacamã, o peixe rei, a piranha, o robalo água doce, o saicanga, a tabarana, a tainha água doce, a traíra, o trairão, o tucunaré, o tuvira e o ximburé.

Observa-se a importância da produção de alimentos pesqueiros no país. A procura por produtos pesqueiros cresce em todo o Brasil e no mundo, superando a oferta que advém da pesca extrativa e provoca a manutenção e a elevação do preço do pescado, pois quanto mais se extrai pescado das fontes naturais, mais esse pescado fica escasso. Devido a isso que a piscicultura, e a aquicultura, vem conquistando uma expansão no cultivo, há um incremento populacional, um aumento da renda da classe média emergente e principalmente a consciência dos benefícios nutricionais que o pescado ocasiona para a saúde das pessoas. Por isso, há a certeza de que em poucos anos haverá uma substituição da origem do pescado no país da pesca extrativa para a piscicultura e a aquicultura.

O Pará apresenta excelentes possibilidades de desenvolvimento da piscicultura pelo fato de possuir uma abundância de recursos naturais, recursos hídricos, dispondo de 20,5 mil km² de águas interiores e 25 mil km² de vias navegáveis, grande área territorial, o estado representa 26% da Amazônia, onde já foram catalogadas mais de 2.000 espécies de peixes e clima excelente para o cultivo de espécies aquáticas (PARÁ, 2008).

De acordo com o Relatório de Produção Anual Pesqueira nacional²¹, o Pará produziu em 2013 um total de 728.393 mil toneladas de pescado²². Esse número credencia o estado a ser o maior produtor nacional, superando a liderança de Santa Catarina. Porém, pelos dados estatísticos do MPA (2008) o Pará é um dos últimos colocados na análise que leva em conta apenas a produção de pescado em cativeiro, aquícola, com 4.286 toneladas.

Percebe-se que no Pará a piscicultura ainda é incipiente, mas está cada vez mais se desenvolvendo, pois dessas mais de 728 mil toneladas de pescado produzido, 16.182 (2,2%) vieram da piscicultura, 41.250 (5,7%) vieram da pesca industrial²³ e o restante 670.961

²¹ Reportagem na íntegra da produção de 2013 está no jornal O Liberal de 09/01/14.

²² Quando é exposta a produção de pescado, entende-se por “pescado” todos os seres hidróbios capturados ou cultivados no meio aquático, ou seja, é o resultado da produção da pesca extrativa mais a aquicultura.

²³ A pesca industrial é uma modalidade pesqueira de extração de seres hidróbios, que utiliza frotas especializadas e de grande porte.

(92,1%) vieram da pesca artesanal²⁴. Assim, o estado é líder nacional na pesca extrativa e um dos últimos colocados no cultivo em cativeiro.

A tendência é que a piscicultura e a aquicultura superem a pesca extrativa no Pará, pelo fato de serem atividades lucrativas, alvo de pesquisas científicas, de novas tecnologias, investimentos privados e do Governo Federal²⁵ e a importância de produzirem alimentos de alto teor nutritivo que naturalmente nas fontes hídricas não são mais encontrados com facilidade, como o pirarucu, o tambaqui etc.

O censo aquícola nacional (2012, p.48)²⁶ mostrou que no Pará a atividade piscícola está presente em 113 municípios, ou seja, 79% do estado possui alguma atividade de cultivo de seres aquáticos.

A produtividade aquícola não se limita com o ramo da piscicultura, outros seres aquáticos são produzidos no Pará, como camarão, jacaré, quelônio, ostra etc., assim como a produtividade piscícola não se limita ao tambacu, ao tambaqui, ao tamuatá, ao tambatinga, ao curimatã, ao pirarucu e ao matrinxã. Há o pleno cultivo de espécies como as carpas chinesas, a carpa comum, o pacu, a pirapitinga, a tilápia, o pintado, a jundiara, a jatuarana, o piauçu, o piau, o cará, o jaraqui, a traira e o tucunaré (CENSO, 2012).

É indubitável a percepção, no Pará, do aumento da oferta de peixes provenientes da piscicultura, nos supermercados, nos mercadinhos, nas feiras de pescado na semana santa²⁷, pois esta atividade cada vez mais atende a demanda de consumo da região.

A promoção do ordenamento com a criação de leis ambientais, a fiscalização, a exploração sustentável, o desenvolvimento social, cultural, econômico, profissional dos sujeitos e das comunidades que lidam com o cultivo e o manejo de peixes, os cursos e as capacitações dadas pelos técnicos a esses piscicultores, a introdução de novas tecnologias, o apoio do estado e do governo federal, e a conscientização da sustentabilidade e do uso racional dos recursos aquáticos através da piscicultura, possibilitarão ao Pará ser o líder nacional de produção de pescado advindo da aquicultura e mais precisamente da piscicultura.

²⁴ A pesca artesanal é uma modalidade pesqueira de extração de seres hidróbios, que utiliza barcos de madeira de médio e pequeno porte com redes.

²⁵ Por exemplo, o Plano Safra da Pesca e Aquicultura, do Governo Federal, pelo MPA, destina a todos os envolvidos da atividade pesqueira linhas de crédito de R\$ de 160 mil a R\$ 40 milhões.

²⁶ Ver na íntegra, o primeiro censo desenvolvido no Brasil e publicado em 2012, especialmente para o setoraquícolano endereço: http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Informacoes_e_Estatisticas/Censo_maio2013-2.pdf

²⁷ Na região metropolitana de Belém e no interior, na semana santa, de 2014, houve o projeto “Peixe pra valer”, com o apoio do governo do estado e organizado pela SEPAq, que comercializou dezenas de toneladas de pescado advindo da aquicultura, com o objetivo de ofertar um pescado de qualidade e preços acessíveis à população carente. Informação extraída do jornal O Liberal, nº 34.187, no caderno atualidades, p.03, de 29/01/14.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo são expostos os procedimentos metodológicos, baseados na terminografia e socioterminologia, para a consecução da pesquisa terminológica. Apresentam-se as etapas, com as estratégias de coleta de dados, que foram desenvolvidas, as entrevistas *in loco*, que foram sucedidas, com as análises e a produção da obra terminográfico.

4.1 O planejamento e consecução da pesquisa

Esta pesquisa é baseada nas teorias e metodologias da terminologia, da terminografia e da socioterminologia para a coleta, análise e documentação dos termos especializados e a construção do glossário terminológico da piscicultura no Pará.

A pesquisa para a documentação da terminologia da atividade econômica da piscicultura, partiu da coleta de dados orais através de entrevistas com os profissionais desta área, objetivando uma análise do universo dos termos que circulam nesta atividade humana

A primeira etapa deste percurso metodológico baseou-se na pesquisa bibliográfica, na organização de um corpus de diversos textos virtuais em formato *PDF*, em *Word*, sobre a lexicologia, a lexicografia, a metalexicografia, a terminologia, a terminografia e a socioterminologia, para apropriação do conhecimento das ciências do léxico, disponíveis nos sites e bibliotecas virtuais de instituições nacionais e internacionais de credibilidade na área dos estudos linguísticos.

Além disso, foi estruturado um corpora virtual de livros, artigos, vídeos, sobre a atividade piscícola, cujo objetivo foi conhecer, aprofundar, apreender, entender, organizar e delimitar a área da piscicultura e construir os questionários para as entrevistas. Esse material não compõe os dados da pesquisa, servindo apenas para nortear o trabalho sobre a piscicultura.

Inúmeros vídeos de manejo e cultivo de peixes foram coletados no site *You Tube* e no site da Embrapa. Foram coletados documentos virtuais, em *PDF*, de artigos científicos, artigos jornalísticos, reportagens, panfletos, livros, manuais, TCCs, dissertações de mestrado, teses de doutorado, glossários, publicados e disponíveis em sites e blogs de instituições técnicas e de especialistas, na grande área de aquicultura e na área específica de piscicultura, como as bibliotecas virtuais da FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentos), da SEMA (Secretaria Estadual de Meio Ambiente), da SEPAq (Secretaria Estadual de Pesca e Aquicultura), do MPA (Ministério Pesca e Aquicultura), do IBGE

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), da Emater, da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), do SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio a Pequenas e Grandes Empresas).

Para não limitar as referências à internet, foi de vital importância visitar pessoalmente as bibliotecas da Embrapa, do Centur, da UFRA (Universidade Federal Rural da Amazônia), da UFPA (Universidade Federal do Pará), da UEPA (Universidade do Estado do Pará), do IFPA (Instituto Federal do Pará), da SEPAq, para pesquisa e impressão de materiais estratégicos para a estruturação do panorama e mapeamento da piscicultura no Pará, e também a leitura e impressão de livros de teóricos de relevante contribuição para a difusão dos estudos do léxico especializado, dentre eles Gaudin (1993, 2003), Krieger e Finatto (2004), Barros (2004), Pontes (2009), Oliveira e Isquerdo (2001), entre outros.

A segunda etapa foi concretizada nas visitas às fazendas de cultivo, engorda e comercialização, aos laboratórios de pesquisa e às fazendas ou laboratórios de reprodução induzida, resultando na coleta dos dados orais com os diversos profissionais da área da piscicultura.

Buscou-se mapear os principais municípios produtores de peixes em cativeiro. Para isso foi fundamental a assessoria e orientação dos técnicos, pesquisadores, professores e engenheiros da pesca da SEPAq, da Embrapa, do MPA, da Emater e da UFRA, que disponibilizaram alguns contatos com os principais piscicultores dos municípios de Peixe-Boi, Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá e Belém, quatro municípios, onde a piscicultura de reprodução, de engorda e comercialização, e de pesquisa e experimentação são relevantes economicamente e cientificamente.

O conhecimento do ambiente de trabalho, as visitas frequentes no contexto do dia a dia da piscicultura, nos municípios de Belém, Peixe-Boi, São Miguel do Guamá e Igarapé-Açu, o contato com esses profissionais possibilitaram a seleção dos informantes, a coleta de imagens e gravação de vídeos, o uso dos questionários e a boa consecução de uma entrevista semiestruturada para a gravação do discurso oral e a obtenção dos termos.

Na terceira etapa, houve a ação de constituir um glossário da terminologia da piscicultura, respeitando minuciosamente a metodologia terminográfica com o intuito de que os dados coletados obtivessem concretude significativa aos consultantes.

Os dados coletados foram transcritos ortograficamente, as imagens e vídeos foram editados, houve a organização dos termos em fichas terminológicas e logo em seguida a inserção deles na plataforma computacional *Lexique Pro*. Também foram utilizados os

programas *Wordsmith Tools*, para análise quantitativa das características gramaticais e a frequência dos termos coletados, e o *Cool Edit*, para recortar o áudio específico dos termos.

Em paralelo, buscou-se validar os termos por intermédio dos pesquisadores especialistas da área e dos próprios piscicultores dos locais visitados. Com isso foi estabelecido um corpus representativo de termos para a elaboração do glossário da piscicultura no Pará.

4.1.1 A delimitação dos locais de pesquisa

Como vimos acima, a piscicultura no Pará está em pleno desenvolvimento, ainda é incipiente, sim, mas a cada ano se concretiza como uma atividade econômica, política e nutricional de produção de peixes.

Devido a este crescimento, a atividade piscícola está presente em praticamente todos os municípios paraenses, aproximadamente 79% do estado, em torno de 113 municípios, segundo o censo.

Para a delimitação dos municípios de grande relevância à piscicultura no Pará, foi necessária a assessoria de alguns técnicos, professores e pesquisadores da SEPAq, do MPA, da UFRA e da Embrapa, que compartilharam conhecimentos sobre a grande área da aquicultura e explicaram sobre a atividade específica da piscicultura e os contatos de piscicultores de vários municípios, de todas as mesorregiões, que fazem o processo de cultivo e comercialização de peixes.

Na busca por referencial teórico, encontrou-se uma coletânea de legislação estadual pesqueira e aquícola organizada pela SEMA (2008), que foi de grande valia, para antes de marcar com os piscicultores uma visita ao local de produção, se pudesse ter uma noção geral sobre o que era cultivar peixes, quais eram as etapas, e isso foi entendido quando é dito, no artigo 2º, da lei nº 6.713, de 25 de janeiro de 2005, que:

III-A atividade de aquicultura²⁸ compreende os atos de reprodução e engorda em cativeiro, transporte, beneficiamento, armazenamento, extensão, pesquisa e comercialização de seres aquáticos e semi-aquáticos, executados por pessoas físicas e jurídicas que observarão as condições contidas nesta lei (PARÁ, 2008, p.08).

²⁸ Quando a lei especifica a aquicultura, entendem-se os tipos de cultivos. Por exemplo, se for camarão é carcinicultura, se for alga é algicultura. Como este trabalho é específico sobre cultivo de peixes, a lei está discorrendo sobre a piscicultura.

Com isso, num primeiro momento, entendeu-se que há fazendas de pisciculturas, laboratórios, ou ambientes de cultivo de peixes com o objetivo de reprodução, de engorda, para o armazenamento, o beneficiamento e a comercialização, e locais de cultivo com o objetivo de pesquisa e extensão.

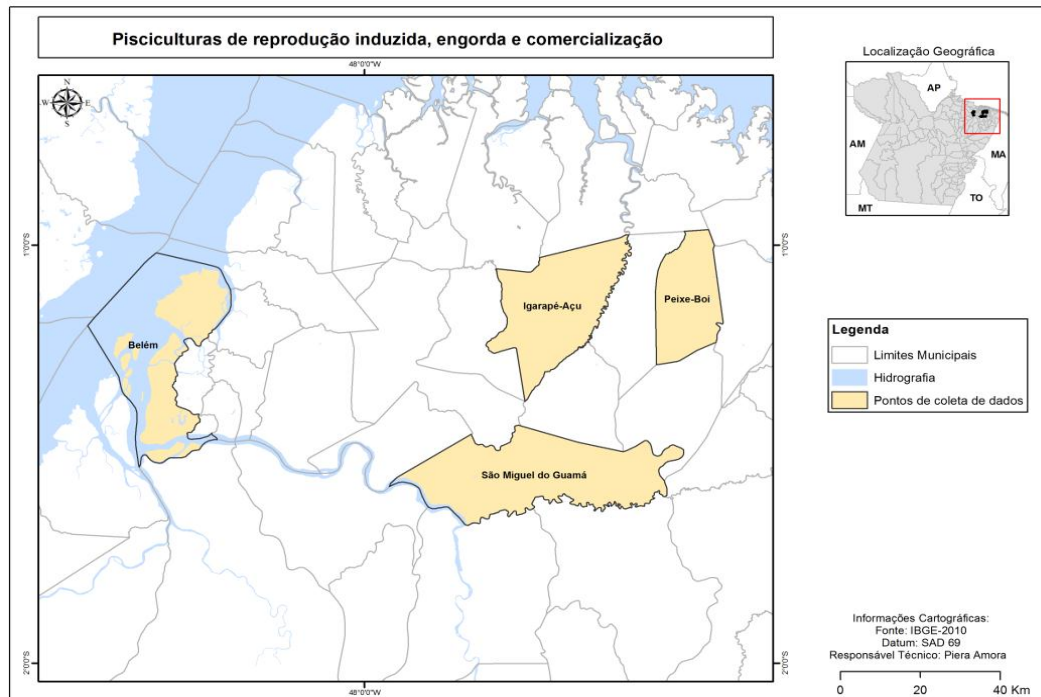
Ao conhecer esta realidade do processo de atividade piscícola, foi estabelecido o contato com os piscicultores indicados. Alguns contatos não foram sucedidos pelo fato de existirem muitos piscicultores que abrem e começam o cultivo, no entanto, não tem estrutura financeira, humana e tecnológica para o desenvolvimento da piscicultura e em alguns anos fecham. Outros, sabendo que estão desobedecendo às leis ambientais, com a falta de licenciamento, cujo manejo e cultivo são inadequados, com receio, não aceitaram o contato e não permitiram a visita para a consecução da pesquisa.

Então, com essas dificuldades de contato, teve-se a ideia de ir à feira do pescado da semana santa em Belém, organizada pela SEPAq, em parceria com os piscicultores do estado. Foi possível conversar, trocar informações e pedir permissão a alguns piscicultores, para fazer a pesquisa no local de cultivo, com os profissionais, entrevistá-los, tirar fotos dos instrumentos, das ações, e ir frequentemente ao local de trabalho.

A partir daí, com o aval, pessoalmente e através de telefonemas, de alguns piscicultores, foi possível delimitar os municípios considerados relevantes, para a pesquisa, na produção e comercialização de peixes, a saber: Peixe-Boi e São Miguel do Guamá que possuem pisciculturas de engorda e comercialização, Igarapé-Açu, que possui piscicultura de reprodução induzida e comercialização de alevinos, e Belém, que possui estação de piscicultura para pesquisa, de caráter científico e experimental.

Vejamos a localização geográfica desses quatro municípios que foram a base para coleta de dados terminológicos para pesquisa dos termos da piscicultura:

Mapa 01: municípios da pesquisa PesciTerm.



Fonte IBGE (2010).

As pesquisas aos locais de cultivo de peixe aconteceram simultaneamente em Belém, Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá e Peixe-Boi, sendo possível entender um pouco mais sobre a lei nº 6.713, de 25 de janeiro de 2005, que classifica a aquicultura da seguinte forma: I-aquicultura industrial²⁹; II-aquicultura individual ou cooperada³⁰; III-aquicultura de subsistência³¹; IV-aquicultura científica³² (PARÁ, 2008, p.14).

Também atreladas a essa classificação, pode-se entender os tipos de cultivos que são executados na piscicultura³³, como a) extensivo³⁴; b) semi-intensivo³⁵; c) intensivo³⁶ e d) superintensivo³⁷ (SEPAQ, 2013, p.04-05).

²⁹ Piscicultura que apresenta atividade de cultivo intensiva e semi-intensiva, que utiliza tecnologia para cultivo e beneficiamento, com alta escala de produção, praticada por pessoa jurídica.

³⁰ Piscicultura que apresenta atividade de cultivo extensiva, intensiva e semi-intensiva, que utiliza tecnologia para cultivo e beneficiamento, com pequena ou média escala de produção, praticada por pessoa física ou jurídica.

³¹ Piscicultura que apresenta atividade de cultivo extensiva, intensiva e semi-intensiva, que utiliza tecnologia para cultivo, não atingindo escala de produção comercial, tendo como objetivo a produção para o sustento familiar, praticada por pessoa física.

³² Piscicultura que apresenta atividade de cultivo experimental, praticada por pesquisadores coordenados por instituições de pesquisa.

³³ Quanto maior é o controle do homem no cultivo mais intensivo é o sistema de cultivo.

³⁴ Sistema que se caracteriza por baixa densidade de peixes, estes se alimentam de plânctons e outros seres e frutos disponibilizados naturalmente, cultivados em represas, reservatórios, açudes e corpos d'água ociosos.

³⁵ Sistema que se caracteriza por baixa e média densidade de peixes, estes dependem do alimento comercial ou caseiro, as rações, e o alimento natural é um complemento. São cultivados em viveiros.

³⁶ Sistema que se caracteriza pela alta densidade de peixes, estes são alimentados com ração comercial. São cultivados em viveiros, com fins comerciais.

Os recortes da pesquisa de campo possibilitaram o total entendimento do percurso piscícola no estado, seu crescimento, sua ilegalidade e sua dificuldade, quanto à concretização da estruturação do ambiente de cultivo, da produtividade, da comercialização, da pesquisa etc.

Com as visitas aos locais de cultivo de peixe foi ratificado o perfil da piscicultura no Pará. Predomina a piscicultura individual ou cooperada, de subsistência, do tipo extensivo, semi-intensivo; que utiliza o monocultivo³⁸ ou policultivo³⁹ e o sistema consorciado. Há também pisciculturas industriais, intensivas e superintensivas, mas são poucas no estado.

A primeira visita a uma piscicultura decorreu na Embrapa Amazônia Oriental, em Belém, sendo concretizada após a procura, as conversas informais sobre o cultivo no Pará e um pedido formal ao pesquisador responsável pelas pesquisas na estação⁴⁰, sendo oficializado como um período de estágio⁴¹ cujas atividades seriam 1) entrevista de funcionários, de piscicultores e de estagiários; 2) observação dos processos e atividades relacionadas à piscicultura e 3) registro fotográfico e de material em áudio-visual.

A estação de piscicultura da Embrapa Amazônia Oriental está localizada no Parque Ambiental do Utinga. Este possui 1300 ha, apresenta os lagos bolonha e água preta, mananciais de abastecimento de água em Belém e seu acesso se dá pela guarita principal ao longo da Av. João Paulo II.

Além da estação de piscicultura, comporta também a Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SECTAM), a Companhia de Saneamento do Estado do Pará (COSANPA) entre outras instituições de pesquisa.

Assim sendo, a estação de piscicultura da Embrapa é classificada como uma aquicultura científica, ou mais especificamente uma piscicultura científica, pois é um empreendimento de cultivo de seres aquáticos, como o tambaqui, o pirarucu, por exemplo, para fins de pesquisa.

Os trabalhos, na estação, se concentram na área de nutrição de peixes, estudos de viabilidade do uso de ingredientes alternativos em rações para peixes e na área de genética do

³⁷ Sistema que aproveita totalmente a capacidade de água no viveiro, na gaiola ou tanque-rede. Há o controle de todos os fatores químicos, físicos, nutricionais. A densidade de peixes é elevada com o objetivo de comercialização interna e externa do estado.

³⁸ O piscicultor cultiva uma única espécie de peixe.

³⁹ O piscicultor cultiva duas ou mais espécies com o objetivo de aproveitar o espaço e o alimento.

⁴⁰ O pesquisador procurado foi o professor Heitor Martins, da Embrapa Amazônia Oriental.

⁴¹ Para minha segurança, foi permitida e oficializada a minha entrada na estação de piscicultura, após a assinatura de um plano de estágio, pois me daria todo um subsídio caso acontecesse algum acidente na estação dentro do parque do Utinga.

pirarucu, como a determinação de proteína que pode ser responsável pela indução e a reprodução do pirarucu e de outras espécies de peixes⁴².

Vejamos a imagem extraída nas visitas feitas à estação, que demonstra a estruturação para o cultivo e o manejo adequados de peixes:

Figura 02: estação de piscicultura da Embrapa.



Fonte: pesquisa de campo (2014).

A estrutura da estação apresenta, aproximadamente, dez tanques de concreto e quatro viveiros escavados, abastecidos pelo lago Água Preta. A qualidade da água é monitorada assiduamente, pelos piscicultores e estagiários responsáveis, observam-se os parâmetros químico-físicos e biológicos, como a temperatura da água, a transparência, a turbidez, o oxigênio dissolvido, o pH, a condutividade, a alcalinidade e a clorofila. A medição e análise desses parâmetros são fundamentais para o bom manejo e desempenho produtivo das espécies cultivadas.

Assim sendo, os serviços prestados pela estação de piscicultura é desenvolver atividades de pesquisa; de transferência de tecnologias; de produção de rações alternativas, que cumpram os mesmos valores nutricionais das rações comerciais e, ao mesmo tempo, que sejam viáveis economicamente ao pequeno e médio produtor, piscicultor; de ações de cultivo

⁴²Ver os objetivos da estação de piscicultura no endereço eletrônico: <http://www.embrapa.br/amazonia-oriental/estacao-de-piscicultura>.

e boas maneiras de manejo de peixes nativos; além de atividades de aulas práticas e cursos técnicos aos piscicultores e àqueles que querem estabelecer um ambiente de produção e comercialização de peixes no Pará.

O segundo ponto de pesquisa, que serviu de base para a coleta de dados, possibilitando uma visualização da engorda e da produção de peixes para a comercialização, foi a piscicultura do Alberi.

Esta fazenda de piscicultura está registrada, segundo a piscicultora proprietária⁴³, no município de Peixe-Boi, pois é neste município que está a fazenda sede do negócio, mas sua localização específica, a fazenda de engorda de peixes, está na BR-316, Km 133, próximo à localidade denominada de Quatro Bocas, para o lado direito, do município de Bonito.

A fazenda de piscicultura tem uma área de ampla dimensão que comporta uma estrutura de seis viveiros de grandes dimensões, dois viveiros de área média, além de seis tanques de concreto⁴⁴.

Os viveiros grandes têm aproximadamente 7 metros de profundidade e os viveiros médios têm entre 4 e 5 metros. Os peixes cultivados são o tambaqui, principal peixe comercializado na fazenda, juntamente com a tilápia, o pirarucu, o piau, o surubim e o tambacu.

Cada viveiro apresenta uma densidade específica de peixes. Os viveiros grandes apresentam uma média de 200 a 500 mil e os viveiros pequenos apresentam uma média de 70 a 100 mil peixes, em ambos encontram-se espécies nas fases de alevino para engorda, que dura 9 meses a 11 meses, dependendo da espécie, e principalmente na fase adulta para serem comercializados para todas as regiões do Pará, como, por exemplo, Capitão-Poço, Bonito, São Miguel do Guamá e Belém, abastecendo as feiras e principais supermercados da capital.

Vejamos a imagem que representa uma parte da grandiosidade da fazenda de piscicultura de cultivo, engorda e comercialização de peixes, no município de Peixe-Boi:

⁴³ Houve o aval da proprietária, para eu ir à sua piscicultura, quando fui pessoalmente conversar com ela, na feira do pescado da semana santa de 2014, no Parque de Exposições do Entroncamento.

⁴⁴ Ao perguntar o tamanho da área dos viveiros, o piscicultor responsável afirmou que só sabia falar em tarefa, sendo que 1 tarefa equivaleria em metros 25 m². Então só o viveiro grande, o maior de todos daria 41 tarefas, ou meio terreno. Já a área da piscicultura equivaleria a 81 tarefas, ou seja, mais de dois terrenos.

Figura 03: fazenda de engorda e comercialização – Peixe-Boi.



Fonte: pesquisa de campo (2014)

Pode-se classificar esta fazenda de piscicultura como uma aquicultura individual ou cooperada, ou mais especificamente uma piscicultura individual ou cooperada, pois é um empreendimento de cultivo de seres aquáticos em viveiros escavados, como o tambaqui, o pirarucu, por exemplo, para fins de comercialização em pequena, média e grande escala. Portanto, esta fazenda de cultivo faz a recria e engorda de alevinos comprados em fazendas de reprodução.

Percebe-se que o cultivo é do tipo semi-intensivo, trabalha com o cultivo de duas ou mais espécies no mesmo ambiente aquático, caracterizado como um policultivo, atrelado ao consórcio de peixes com porco, gado, pato, cavalo, galinha com o intuito de uma maior produtividade da área cultivada.

O terceiro ponto de pesquisa foi a fazenda de reprodução induzida, central de reprodução, denominada de piscicultura 18, a principal fazenda de reprodução induzida do estado do Pará, de reconhecimento regional, nacional e internacional, está localizada na Colônia do Prata, mais precisamente na BR-316 – Km 97 (São Jorge), no município de Igarapé-Açu.

Nesta fazenda são reproduzidas artificialmente diversas espécies, como o tambaqui, o tambacu, a tambatinga, a patinga, o curimatã, a pirapitinga, o surubim, o piaú, o tucunaré, o

matrinxã. Já o pirarucu é reproduzido naturalmente nos viveiros e suas larvas e alevinos são cultivadas em berçários e viveiros de alevinagem.

Vejamos a imagem que representa a piscicultura 18, num momento de manejo, da retirada de alevinos dos viveiros de alevinagem para piscinas de hipofisação, onde serão selecionados e transferidos para sacos com água e oxigênio, e vendidos em forma de milheiro, aproximadamente mil alevinos, para os produtores do Pará, do Brasil e do mundo.

Figura 04: centro de reprodução induzida – Igarapé-Açu.



Fonte: Pesquisa de campo (2015)

Desde 2004, a piscicultura 18 está atuante na tecnologia de reprodução artificial, os proprietários, Socorro Gama, administradora, e Valdir Gama, especialista em gestão ambiental e desenvolvimento sustentável, foi o primeiro técnico a fazer hipofisação, na bacia amazônica. A piscicultura 18 tem um polo no Suriname, numa parceria com o governo do Suriname, levando infraestrutura e tecnologia de reprodução para esse país, há também um polo em Palmas, Tocantins e está finalizando outro pólo, em Marabá.

Segundo o proprietário, no laboratório há seis incubadoras de 250 ml, que produz 1,5 milhão de larvas por semana e 6 milhões de larvas por mês que resultará em 3 a 4 milhões de alevinos. Os mais vendidos são os alevinos de tambaqui, de tambacu e de tambatinga. Em todo o estado, a piscicultura 18 trabalha com 2.026 produtores, mais os produtores do

Maranhão, do Tocantins e do Suriname, reproduz na central em Igarapé-Açu e envia as larvas para a larvicultura e alevinagem nos locais que encomendam a reprodução das espécies de peixe.

O quarto ponto de pesquisa foi a fazenda de engorda em São Miguel do Guamá, denominada de fazenda Santo Antônio, na comunidade Caripeteua. Essa fazenda tinha o objetivo apenas de lazer e pescaria.

Desde o ano passado, o proprietário da fazenda resolveu estruturar o ambiente para o cultivo de peixes, engordando-os para a comercialização. Há o cultivo em tanque-redes de tambaqui adulto no açude-mãe. Vejamos uma imagem que ilustra a fazenda Santo Antônio:

Figura 05: fazenda de engorda e comercialização - São Miguel do Guamá.



Fonte: pesquisa de campo (2015)

A imagem mostra um berçário sendo povoado por diversas espécies de alevinos de peixes. Os lotes foram comprados na piscicultura 18 e a partir da chegada e inserção dos alevinos se dá a fase de alevinagem, de recria, de engorda e de comercialização, nesta fazenda, que aproximadamente do início ao fim resulta de 9 a 11 meses, dependendo da espécie, para o desenvolvimento em peso e tamanho dos peixes.

Esta fazenda apresenta um açude-mãe, com tanques-rede, que abastece os quatro viveiros de engorda e os três berçários. Além disso, o proprietário está construindo mais

viveiros e berçários para abrigar as espécies de peixes, como o tambaqui, o pirarucu, o tambacu, a tambatinga, o matrinxã, entre outras espécies de peixe

4.1.2 O mapa conceitual da atividade piscícola

Na pesquisa terminológica é fundamental a organização dos conceitos de um domínio num sistema estruturado. Barros (2004, p.111) nomeia essa estrutura de um domínio específico, como sistema conceptual, sistema de noções, mapa conceptual, árvore de domínio. Já Krieger e Finatto (2004, p.134) nomeiam essas estruturas de diagrama hierárquico composto com termos-chaves de uma especialidade, parecido com um organograma. Assim, os sistemas conceptuais compreendem um conjunto estruturado de conceitos construído com base nas relações estabelecidas entre esses conceitos e no qual cada conceito é determinado por sua posição nesse conjunto. (ISO 1087 apud BARROS, 2004, p.112).

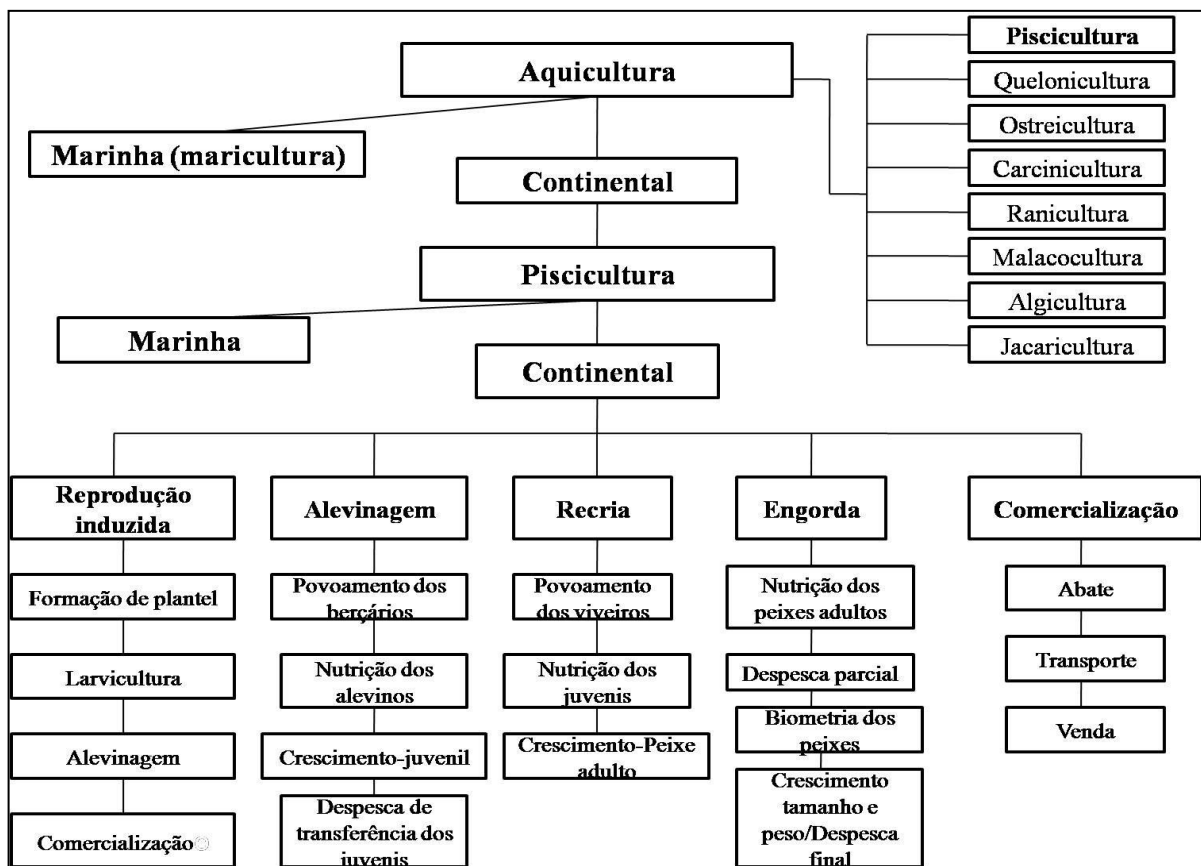
Os trabalhos, na fazenda de piscicultura, se concentram na recria, a partir da compra de alevinos⁴⁵ de peixes, em fazendas de reprodução induzida, como a piscicultura 18, com o intuito da engorda em cativeiro através da nutrição com ração balanceada e alimento complementar, para chegarem a tamanhos e pesos ideais que propiciem a comercialização, o transporte e distribuição desse alimento. Portanto, o objetivo de cultivar um tambaqui de nove a onze meses é com o intuito comercial.

Através do contato *in loco* com as etapas da piscicultura, com os profissionais, observando as técnicas de manejo, os tipos de cultivo, as formas de trabalho com as espécies, os instrumentos, a quantidade de estocagem e alimentação, a estrutura dos viveiros e tanques, os parâmetros físico-químicos da água, todo o cuidado para a reprodução induzida, a engorda, os processos biométricos de análise de crescimento e desenvolvimento dos peixes, pôde-se refletir quanto aos campos semânticos para a organização da terminologia da piscicultura no estado, assim como para construir o mapa conceitual da atividade piscícola.

⁴⁵ No Pará, a maioria das fazendas ou locais de cultivo de peixes não apresenta laboratório de reprodução induzida para a produção de alevinos para engorda. Os piscicultores compram esses alevinos fora do estado e isso encarece a produção, resultando no preço final. No estado, há poucos laboratórios de reprodução induzida, um é o laboratório da SEPAq, em Terra-Alta e o outro é um laboratório particular chamado de “piscicultura 18”, em Igarapé-Açu, que foi um local de coleta de dados para esta pesquisa.

O mapa conceitual da piscicultura no Pará, é uma representação simplificada da produtividade deste domínio no estado, não está completo com todas as fases, em relação à piscicultura em outros estados do Brasil. Trata-se de uma organização que expõe a realidade do cultivo e manejo de peixes nas fazendas de piscicultura, norteando a compreensão de sua hierarquia básica. Estabelece-se da seguinte forma:

Figura 06: mapa conceitual da piscicultura.



Fonte: pesquisa de campo (2015)

Segundo os especialistas, a piscicultura de cunho comercial, no Pará, apresenta esta característica, como foi percebida na fazenda de piscicultura em Peixe-Boi. A piscicultura continental, que é a que predomina no estado, que é o cultivo de peixes em água doce, como rios, lagos, lagoas, açudes, represas, tanques e viveiros, tem como fases principais de produção: 1) a reprodução induzida, que possui as seguintes etapas: 1.1) formação de plantel; 1.2) larvicultura; 1.3) alevinagem e 1.4) a comercialização das larvas e alevinos; 2) a alevinagem; 3) a recria; 4) a engorda e 5) a comercialização.

As principais fazendas de produção piscícola no Pará, de engorda, não possuem essa 1ª fase produtiva de reprodução, não apresentam laboratórios de reprodução induzida, com a

influência especializada do homem de permitir que espécies de peixes, como o tambaqui, que não conseguem se reproduzir naturalmente em cativeiro, consigam concretizar essa reprodução através de um manejo que permita a maturação gonadal dos peixes, a indução da maturação final dos óvulos e espermatozoides, chegando ao ovo fertilizado, resultando em larvas, pós-larvas e alevinos para dar início primeiramente aos processos de larvicultura e alevinagem, nas fazendas de reprodução e o processos de alevinagem, de recia e principalmente engorda nas fazendas de engorda e comercialização.

Os produtores compram as pós-larvas e alevinos em lotes de mil, o milheiro, de laboratórios de reprodução em outros estados ou compram do principal fornecedor, no Pará, localizado em Igarapé-Açu, que produz 4 milhões, por mês, de alevinos de tambaqui e tambacu. Segundo Arnaud (2012), há também laboratórios em Terra Alta, Capitão-Poço que produzem, respectivamente, 3,7 milhões e 2 milhões de alevinos por ano; e em Santa Isabel que produz 40 mil alevinos por ano.

Por ser muito oneroso, essa fase de reprodução, larvicultura e alevinagem, ao orçamento geral de produção de peixes, à piscicultora proprietária da fazenda em Peixe-Boi estava construindo um laboratório, um centro de reprodução induzida, obedecendo a todos os critérios das leis ambientais, tendo como responsável um técnico especialista na área de reprodução de peixes, com o intuito de produzir os seus próprios alevinos para engorda e principalmente com o intuito de comercializá-los aos piscicultores do estado .

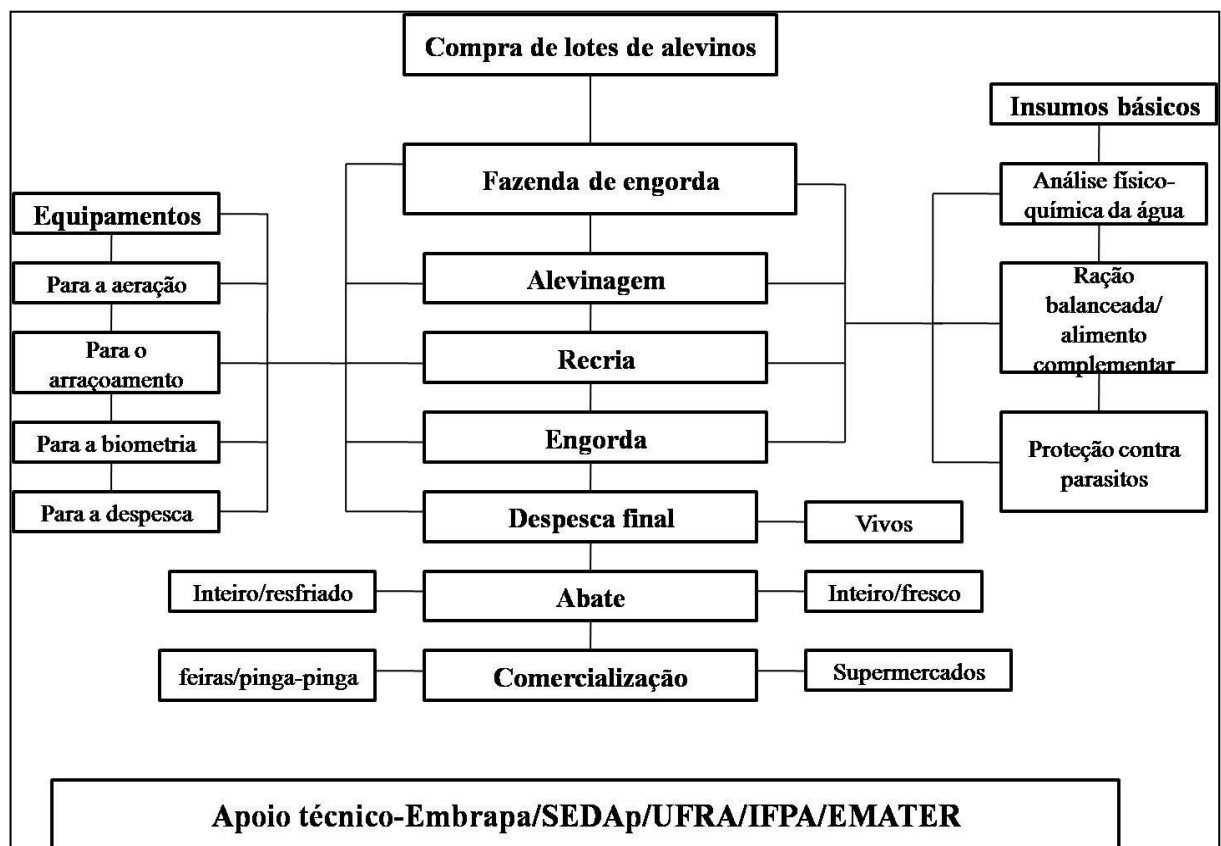
Após a compra dos alevinos é iniciada a 1ª fase que é a alevinagem, na fazenda de engorda, até a 2ª fase de recia, que é a produção de juvenis, que seguindo as etapas de desenvolvimento dos peixes, após a fertilização, de larvas, de pós-larvas, de alevinos, chega-se ao estágio de juvenis. A partir daí inicia-se, concomitantemente, a 3ª fase que é a engorda. Busca-se dois caminhos, o piscicultor pode produzir e engordar juvenis para vender a empreendimentos de pague e pesque ou, como acontece no estado em demasia, produzir e engordar juvenis, em viveiros e tanques, para que eles cresçam, se desenvolvam em peso, objetivando a comercialização em grande escala para supermercados, feiras etc., de todo o estado e até fora do estado.

A 4ª fase é a comercialização, após todas as etapas, desde a compra dos alevinos, o povoamento dos viveiros, a recia, a engorda, num período de 11 ou 12 meses, sempre obtendo todo um cuidado detalhado no manejo e cultivo desses peixes, há o momento de despesca total para o abate e o principal objetivo é a comercialização dos peixes de forma inteira e *in-natura*, ou seja, o peixe é vendido inteiro, ainda vivo e fresco, na comercialização direta, no chamado “pinga-pinga”, para pessoas que vem de carro, adentram a fazenda de

piscicultura e compram 2, 3, 4kg ou mais de tambaqui, de tambacu, ou é vendido para grandes empresas que encomendam os peixes que são transportados num caminhão-baú, congelados e inteiros, sem nenhum tipo de processamento ou beneficiamento⁴⁶, ficando à cargo da empresa fazer este serviço. Também os peixes são vendidos e transportados congelados para intermediários na capital e estes revendem para os peixeiros de feiras de pescada que repassam ao consumidor final, muitas das vezes a preços exorbitantes.

Vejamos, para um melhor entendimento, o fluxograma da fazenda pesquisada em Peixe-Boi e em São Miguel do Guamá, que é uma representatividade da piscicultura comercial, de engorda, na maioria das fazendas de cultivo de peixes do Pará:

Figura 07: fluxograma das fazendas de engorda.



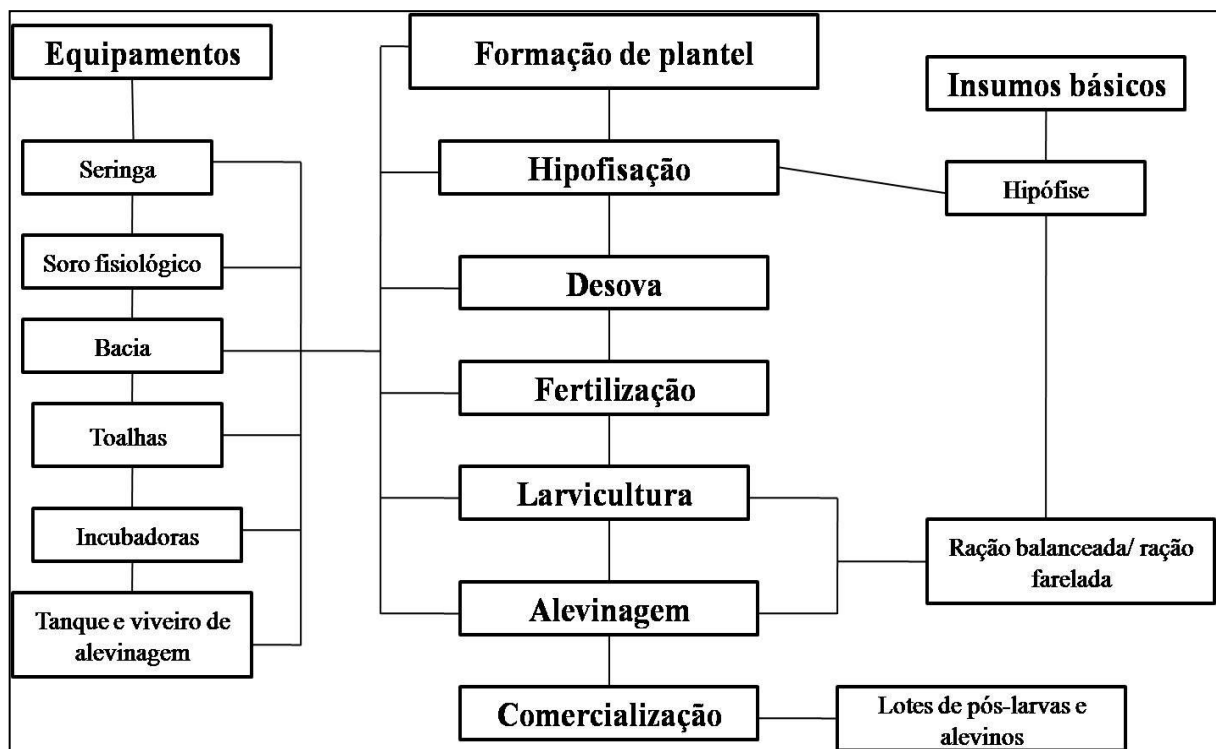
Fonte: pesquisa de campo (2015)

⁴⁶ No Pará, não há fazendas de piscicultura, como os próprios especialistas e técnicos da área afirmaram, que efetuem o processamento ou beneficiamento do pescado cultivado. Essa seria uma das etapas da piscicultura, ficando entre as etapas da engorda e da comercialização. Em outros estados que possuem uma piscicultura mais desenvolvida é comum encontrarmos fazendas que possuem todas as fases do ciclo produtivo, assim como apresentam a fase de beneficiamento e processamento. Ressalta-se que há no nosso estado indústrias particulares que fazem especificamente o beneficiamento e o processamento do pescado que advém tanto da piscicultura quanto da pesca extrativa.

Esta produtividade piscícola numa fazenda de comercialização demonstra uma etapa importante de recria, alevinagem, engorda e comercialização, de que o cultivo de peixes e seus híbridos requer uma estrutura básica, sanitária, piscícola, para o manejo, expõe a importância de se respeitar as leis ambientais do estado do Pará e de pedir assessoria aos técnicos para que a produção seja bem sucedida, que todos os parâmetros de higiene, de nutrição, de cuidados contra doenças ao peixe sejam minuciosamente bem cuidados para que o consumidor, na semana santa, ou no dia a dia, ao querer se alimentar de carne de peixe, possa não ter dúvida da qualidade de manejo e cultivo que este alimento foi sucedido em cativeiro por aproximadamente um ano.

Observemos o fluxograma que representa a produtividade da fazenda de reprodução induzida em Igarapé-Açu:

Figura08: fluxograma do centro de reprodução induzida.



Fonte: pesquisa de campo (2015)

Entende-se, portanto, com esses mapas e fluxogramas que a piscicultura de engorda, a piscicultura comercial de peixes adultos, é iniciada no momento em que o piscicultor, que quer cultivar e engordar peixes para comercializar, compra lotes de alevinos, os milheiros, na fazenda de reprodução, aqui no Pará, ou encomendam lotes de alevinos de outras fazendas de reprodução fora do estado.

Para chegar a fase de alevino, o piscicultor que reproduz necessita estar licenciado nos órgãos estaduais, ter um laboratório de reprodução, uma fazenda com espaço para os berçários, viveiros de alevinagem e água corrente natural, olho d'água, nascentes, açudes que possam abastecer os tanques, viveiros, piscinas de alevinagem, além de ter a assessoria de pessoas especializadas em reprodução, técnicos em aquicultura\piscicultura, engenheiros da pesca, veterinários, ou seja, é necessária estrutura de materiais e de pessoas especializadas em reprodução induzida de peixes.

Essa estrutura é fundamental para a escolha do casal de peixes, de uma determinada espécie, para a formação de plantel de peixes reprodutores. Esses peixes são adultos, alimentados com ração balanceada, engordados, cultivados em viveiros específicos.

Percebe-se que esses peixes estão aptos à reprodução pela característica do ventre abaulado, onde há a indicação da liberação de esperma e óvulo, assim eles são selecionados e são levados para as piscinas de hipofisação, onde são pesados e é calculada a dose de hormônio da hipófise, essa hipófise é importada de empresas especializadas em extrair hipófise de peixes, na Hungria, ou pode ser também extraída de um peixe adulto em laboratórios, ocasionando a morte desse peixe. É dada a primeira dose do hormônio, que é uma dose preparatória, com 5% do tamanho do peso do peixe, 13 horas depois é dada uma segunda dose. A primeira dose é preparatória e a segunda é decisiva. Esta dose decisiva é dada e faz os peixes desovarem. Para o hormônio hipofisário fazer a maturação do óvulo, depende de cada espécie de peixe que apresenta uma hora grau que é a temperatura da água de hora em hora, mas normalmente os peixes redondos, como o tambaqui, desovam de 13h a 14h, já os peixes pequenos, como o piau, a curimatã, a matrinxã desovam de 6h a 7h.

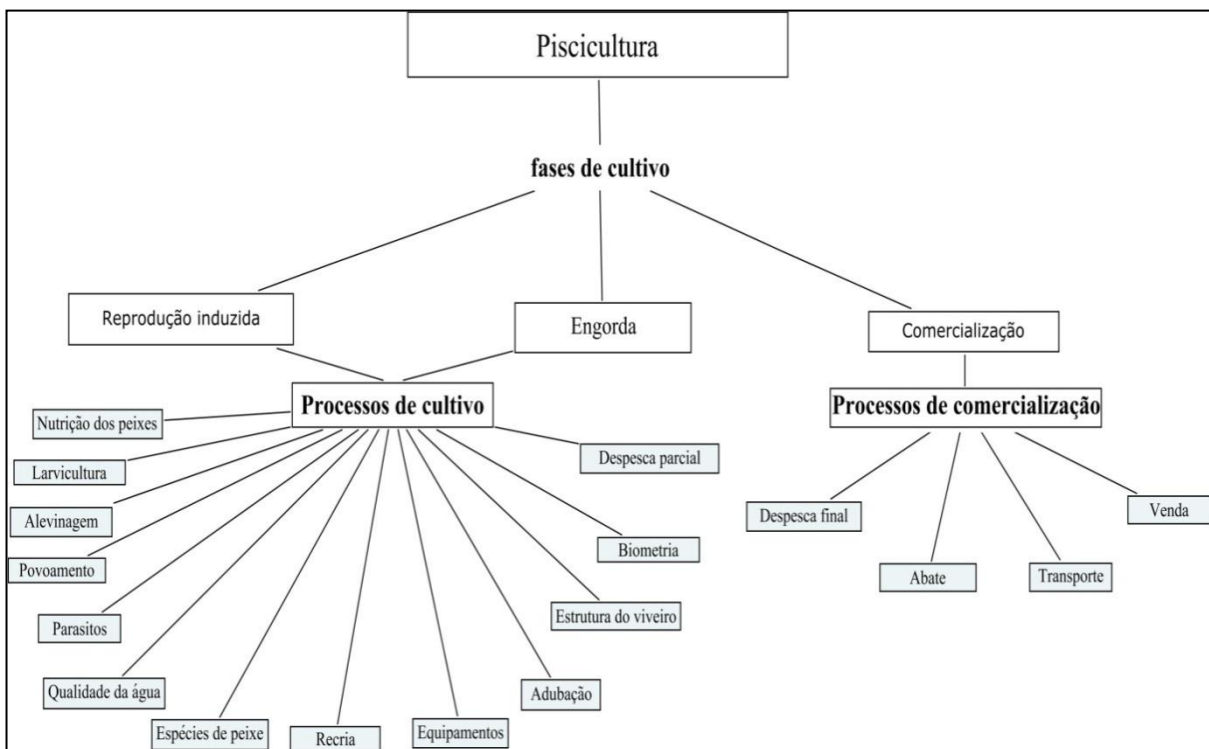
Após a desova, há a fertilização e esses ovos fertilizados são inseridos nas incubadoras, em alguns dias esses ovos eclodem dando início a fase de larva, as larvas apresentam o saco vitelínico de reserva até sumir por completo, aproximadamente entre 10 e 12 dias, isso caracteriza o início da fase de pós-larva, e a transferência delas para a piscina de hipofisação e berçários, onde são alimentadas com ração, de 6 a 14 dias. Toda essa fase é denominada de larvicultura.

Após esse período como larva e pós-larva, vem a fase de alevino, onde o peixe, com 1 a 2 centímetros, já apresenta todas as características morfológicas de um peixe adulto, são alimentados com ração para alevinos com 55% de proteína, já cultivados em viveiros de alevinagem, essa fase é denominada de alevinagem. A partir desse momento os alevinos, estão prontos para serem comercializados para produtores que farão a alevinagem, a recria, engorda e comercialização.

4.1.3 A estruturação dos campos semânticos

Por intermédio dessa visão geral da piscicultura e das fazendas de cultivo representadas pela piscicultura comercial de engorda de Peixe-Boi e de São Miguel do Guamá, da piscicultura de reprodução induzida e comercialização de Igarapé-Açu e pela piscicultura experimental da Embrapa⁴⁷, em Belém, foi possível delimitar os campos semânticos para a composição da terminologia da piscicultura no Pará, a saber:

Figura 09: Campos semânticos da terminologia da piscicultura.



Fonte: pesquisa de campo (2015)

Escolheram-se esses campos semânticos, pelo fato de eles representarem de fato a realidade produtiva das fazendas de piscicultura no Pará e como a linguagem especializada proporciona essa visão geral e a organização das unidades terminológicas delimitadas em um desses campos, em dois desses campos ou até nos três, decidiu-se por esta delimitação semântica.

Seria totalmente inviável inserir o campo semântico denominado “beneficiamento” pelo fato de na maioria das fazendas, no estado, não haver esta prática de beneficiamento do

⁴⁷ O intuito da piscicultura científica da Embrapa é estabelecer tipos de manejo e cultivo que possam auxiliar o produtor, o piscicultor a produzir alimentos saudáveis nas fazendas de piscicultura. Portanto, considera-se que este tipo de piscicultura experimental, científica tem o propósito de dinamizar técnicas para o auxílio da piscicultura comercial.

pescado logo após a despesca e o abate dos peixes. Há beneficiamento do pescado em empresas particulares, mas a proporção é bem pequena desta prática em fazendas de cultivo. Seria viável este campo, caso a pesquisa terminológica fosse em São Paulo, Mato Grosso, por exemplo, onde a piscicultura é superintensiva.

Assim sendo, para se entender cada campo semântico, escolhido pela gama de referências, pela assessoria de especialistas, observemos as definições desses campos e os termos que se caracterizam a ele:

Reprodução induzida: processo de fertilização artificial induzida pelo homem em laboratórios e centros de piscicultura.

Assim, nessa etapa imprescindível para a reprodução artificial das espécies de peixe, consideraram-se inseridos os seguintes subcampos:

- **Equipamentos de reprodução:** instrumento para o cultivo de larvas, como berçário, espermatozoide, hipófise, óvulo, piscina de hipofisação procedimentos de reprodução artificial, como a hipofisação, a ovulação etc;
 - **Larvicultura:** período de cria de larvas; termos como larva, pós-larva;
 - **Alevinagem:** período de cria dos alevinos; e os termos inseridos como alevino, ração pra alevino, tanque de alevinagem, viveiro de alevinagem;
- Todos os termos inseridos nessas fases, procedimentos, foram considerados representativos e interligados ao campo reprodução induzida.

Engorda: fase piscícola que tem o objetivo de estabelecer o desenvolvimento em tamanho, peso, qualidade da carne, para a comercialização do pescado.

Assim, nessa fase imprescindível para o desenvolvimento do peixe, consideraram-se inseridos os seguintes processos:

- **Equipamentos de cultivo e manejo:** aparelhos de análise dos parâmetros químico-físicos da água, como o disco de Secchi, oxímetro, peagômetro, kit; instrumentos locomotivos, como maca, caminhão-baú, canoa, pá, carro de mão etc.;
- **Estrutura do viveiro:** as unidades que compõem o viveiro, como estrada, joelho articulado, monge, passarela, sombrite, talude, tela etc.;
- **Nutrição dos peixes:** compostos nutricionais naturais ou artificiais, como alimento complementar, premix, ração extrusada, ração peletizada, fitoplâncton, zooplâncton etc.;

- **Biometria:** processos de análise de crescimento do peixe e procedimentos de manejo, como banca, despesca, estresse, ictiômetro, paquímetro;
- **Espécies de peixe:** peixes inseridos no cultivo em cativeiro, como pirarucu, tambaqui, tambacu, tambatinga;
- **Recria:** a produção de juvenis e os seus procedimentos que também são de engorda;

Portanto, todos esses processos ou procedimentos de manejo, instrumentos de cultivo, concretizados em termos, foram considerados interligados ao campo semântico da engorda.

Comercialização: etapa piscícola final tanto para os centros de reprodução induzida quanto para as fazendas de engorda e abate, Inicia-se com a despesca final do pescado, seguida do armazenamento, do transporte, da distribuição dos alevinos e dos peixes adultos para a venda.

Nessa etapa de comercialização, consideraram-se inseridos os seguintes subcampos:

- **Despesca final:** Processo de retirada final do pescado do ambiente de cultivo
- Abate:
- **Instrumentos de comercialização:** para o transporte do pescado, caminhão, caminhão-baú, caixa, carroceria, saco com oxigênio, o tanque de reserva de peixe;
- **Formas de comercialização:** tipos de venda direta, indireta, *in natura*, como o milheiro, pinga-pinga

Todos os termos inseridos nessas etapas e processos foram considerados representativos e interligados ao campo comercialização.

Portanto, delimitaram-se a esses três campos para evitar um exaustivo número de campos semânticos possíveis, como instrumentos, estrutura do viveiro, espécies de peixe, morfologia do peixe, nutrição dos peixes etc., que podem atrapalhar o entendimento e desestimular a leitura do glossário pelos consulentes, principalmente aqueles que não são da área aquícola e piscícola. Então, por exemplo, todos os termos inseridos no campo semântico de engorda representam o processo de engorda no cultivo de peixes, sem a especificação de diversas subetapas e processos da engorda. Além disso, há subcampos, como por exemplo, abate, que apresenta apenas um termo de valor semântico equivalente ao campo referido,

como “choque térmico”. Assim, optou-se por caracterizar esse termo e outros na mesma situação no campo semântico comercialização, objetivando um glossário compacto e econômico, pois ao ler a definição e o contexto, o consultante compreende que “choque térmico” é um processo que está inserido no campo semântico de comercialização.

Pode-se observar, por exemplo, com o termo “maca”, que é um instrumento de locomoção de peixes adultos e grandes como o pirarucu, utilizada na despesca ou na biometria, ou seja, é um instrumento importante para o manejo do peixe na etapa da engorda. Assim como os termos “trapicho”, “pontezinha”, “rampa de madeira” que fazem parte da estrutura do viveiro, mas são imprescindíveis na etapa da engorda para o arraçoamento em viveiros de grandes dimensões e açudes. Todos os subcampos ressaltados acima, a partir das experiências em campo, estão inseridos no campo engorda.

Assim sendo, como foi observado, essas três fases consolidam a cadeia produtiva de cultivo de peixes no estado, mas elas não estão isoladas uma das outras e nem dos processos de cultivo, fundamentais para a consecução do bom manejo de um ser vivo aquático criado em cativeiro que será um produto alimentício e chegará às mesas de centenas de consumidores.

Esses campos semânticos expõem, além da cadeia produtiva, a consciência salutar de que o piscicultor precisa de apoio técnico de pessoas capacitadas da Embrapa, da SEPAq, da Emater, que o aconselhe para iniciar a atividade; de estrutura para construção de viveiros, que devem ser construídos em locais cujo solo seja impermeável; de fonte de água límpida que chegue até o viveiro ou tanque por gravidade, que possua características físico-químicas relevantes para o total desenvolvimento dos peixes. A questão da alimentação tanto natural, quanto, principalmente, a ração comercial, balanceada, a alimentação complementar, que possui um custo demasiado, mas possibilita a engorda e a qualidade em todos os aspectos do peixe para a comercialização.

O fato de haver a disponibilização de insumos e equipamentos para o ambiente de cultivo, como aeradores, que possibilitam a oxigenação da água, redes, caixas de transporte, bomba de água, kit de análise de água, caminhão etc.; o apoio de mão de obra para a limpeza dos viveiros, o arraçoamento, a biometria, a despesca, a comercialização. Toda a estrutura possível para que haja a concretização do cultivo é imprescindível, assim como a obediência à legislação ambiental de pesca e aquicultura no Pará, como o cadastramento e licenciamento ambiental nos órgãos competentes.

Portanto, a pesquisa de campo possibilitou, juntamente como os especialistas da área, a estruturação do processo produtivo da fazenda ou centro de reprodução induzida para

comercialização de alevinos, da fazenda de piscicultura para engorda com objetivo comercial, além da estruturação do processo científico, de experimentação, com objetivos de preparo de ração artesanal para os produtores, na fase de engorda, da estação de piscicultura da Embrapa para pesquisa, apoio técnico e a consolidação de bons hábitos de cultivo e manejo de peixes.

4.1.4 O levantamento dos dados

O percurso de pesquisa socioterminológica de análise e documentação da terminologia da atividade da piscicultura foi se estabelecendo com os contatos com os técnicos-piscicultores da estação de piscicultura da Embrapa e, principalmente, com os piscicultores comerciais para visitas em suas fazendas de cultivo para a concretização dos objetivos, sendo um deles as entrevistas com os profissionais do dia a dia da piscicultura.

Já havia a certeza de que o corpus da atividade piscícola registraria o léxico oral de especialidade usado no contexto de trabalho dos profissionais da área. Para a consecução dessa etapa de pesquisa, necessitou-se organizar e ler referências técnicas e conversas com pesquisadores para a construção de questionários que capacitassem a extração dos termos no momento das entrevistas, guiados pelos campos semânticos parciais elaborados.

Para as primeiras entrevistas na estação de piscicultura da Embrapa em Belém, na fazenda de engorda em Peixe-Boi e em São Miguel do Guamá e na fazenda de reprodução induzida em Igarapé-Açu, foram estruturados questionários para guiar as entrevistas. O primeiro questionário, baseado nas leituras particulares, apresentava 43 perguntas, distribuídas pelos seguintes campos semânticos: equipamento/instrumento; reprodução; engorda; biometria e estrutura do viveiro. Por exemplo, havia no questionário a seguinte pergunta, inserida no campo semântico de reprodução: “como é denominado o peixe após o estado de larva que apresenta na sua morfologia todas as características de um peixe adulto?”, tendo como resposta técnica esperada o termo “alevino”.

Mas com as visitas constantes e a observação e entendimento do desenho produtivo da piscicultura comercial, estruturou-se um questionário piloto com aproximadamente 85 questões⁴⁸ organizado definitivamente com os campos semânticos para a terminologia da piscicultura, como foi visto no capítulo anterior, reprodução induzida, engorda e comercialização. As entrevistas, em hipótese alguma, se limitaram ao uso de questionários elaborados a partir de textos técnicos.

⁴⁸Ver apêndices na página 178.

O corpus oral foi coletado com o uso de questionários, mas principalmente com uma entrevista dinâmica, no momento do trabalho do piscicultor, no processo, por exemplo, de alimentação dos peixes, era perguntado diretamente que ação se estava fazendo? Quantas vezes por dia se alimentava o peixe? Por que alimentar o peixe? Quais os ingredientes da ração? Quais os tipos de rações? Ou seja, havia um pedido de explicação específica, minuciosa, detalhada da ação, ou do equipamento, dos instrumentos, da estrutura da piscicultura, da produtividade comercial etc. No entanto, nunca esquecendo em priorizar os procedimentos metodológicos da socioterminologia.

Além das visitas, do questionário piloto, foi imprescindível, para a pesquisa e a entrevista, o uso de instrumentos tecnológicos digitais de áudio, vídeo e imagem. Utilizou-se uma máquina fotográfica e câmera de vídeo da Sony-DCS/H100 e um minigravador digital Midi/MD-814DVR, possibilitando a gravação da fala, de aproximadamente 60 horas, o registro em imagem, num total de 90 ilustrações e o registro em vídeo, em torno de 30 segundos a 1 minuto cada, de tudo o que era feita na produção piscícola, para posterior transcrição e análise; para edição de vídeo e imagem para o glossário impresso.

4.1.5 Os informantes da pesquisa

Quanto à seleção dos informantes, priorizaram-se todos os profissionais possíveis atuantes na área da piscicultura no estado. O critério foi coletar o discurso oral especializado de pesquisadores, de professores especializados, de técnicos, de estudantes de engenharia da pesca atuantes na atividade, de trabalhadores braçais do dia a dia e piscicultores. Podem-se considerar todos esses profissionais como trabalhadores da área piscícola ou aquícola, pelo fato de estarem contribuindo de forma atuante no cultivo de peixes, desde a pesquisa até a comercialização das espécies cultivadas. No entanto, para o entendimento da função de cada entrevistado foi delimitado a função de cada um na fazenda de engorda em Peixe-Boi e São Miguel do Guamá, na estação de piscicultura na Embrapa e na fazenda de reprodução induzida em Igarapé-Açu, e fora dos locais de cultivo, na universidade, nas atividades acadêmicas de pesquisa e extensão e na secretaria de pesca, como fiscalizador da atividade piscícola no estado.

O número de entrevistados foi de 17 informantes, sendo 4 informantes da estação de piscicultura da Embrapa, 4 informantes da fazenda de piscicultura em Peixe-Boi, 2 informantes docentes e pesquisadores da UFRA, 1 informante docente e pesquisadora do

IFPA, 2 informantes da SEPAq, 3 informantes da fazenda de reprodução induzida em Igarapé-Açu e 1 informante da fazenda de piscicultura em São Miguel do Guamá.

O critério para escolha desses informantes foi a atuação intensiva, a experiência como piscicultor, como pesquisador, como trabalhador na área, e a disponibilidade de participar das entrevistas, de ser fotografado, filmado, de autorizar a publicação etc.

Constatou-se, nessa pesquisa, e nas visitas as pisciculturas, de que há um número mínimo de trabalhadores, em média de 4 a 8 pessoas atuando diretamente em todo o processo para que as espécies sejam bem cultivadas e manejadas nas fazendas

Na estação de piscicultura da Embrapa havia dois experientes piscicultores responsáveis pelas espécies de peixes nos tanques e viveiros, quanto ao povoamento, biometria, despesca, produção de ração artesanal, combate a doenças, além de duas estagiárias, uma era técnica na área, pelo IFPA, e a outra era acadêmica do curso de engenharia da pesca na UFRA, que ajudavam no arraçamento, manejo e limpeza dos viveiros na estação.

Na fazenda de piscicultura em Peixe-Boi havia 8 trabalhadores, mas apenas 4 se disponibilizaram a serem entrevistados. Dentre eles estão a piscicultora, dona da fazenda, e mais três piscicultores, trabalhadores atuantes no dia a dia da fazenda, cuidando do arraçamento, da despesca, da limpeza do viveiro, da comercialização, do armazenamento das rações, ou seja, todos zelando pelo cultivo de mais 500 mil peixes entre alevinos, reproduzidos naturalmente no viveiro e comprados em centros de reprodução induzida, que passaram pela recria e engorda até chegarem a juvenis e principalmente adultos para serem comercializados.

Na fazenda de reprodução induzida em Igarapé-Açu havia 7 trabalhadores, sendo que 3 trabalhadores, dentre eles o proprietário da fazenda, se disponibilizaram em dar entrevista, ser fotografados e filmados. Todos trabalhando no cultivo e manejo de matrizes reprodutoras para a hipofisação, além do resultado desta ação que é a fertilização do óvulo passando pelos estágios de larva, pós-larva e alevino para ser comercializado a produtores para recria e engorda.

Já na fazenda de engorda e comercialização em São Miguel do Guamá, por estar ainda se estabelecendo no setor, havia apenas 1 trabalhador, que foi entrevistado. As imagens e vídeos foram feitas num momento em que estava recebendo dez milheiros de alevinos encomendados do centro de reprodução em Igarapé-Açu, estes alevinos iriam povoar um berçário até a fase juvenil para depois serem transferidos para o viveiro objetivando a engorda para comercialização.

Também houve a possibilidade de entrevistar 3 informantes considerados especialistas na área da piscicultura, 2 técnicos, engenheiros da pesca da SEPAQ, 2 professores de aquicultura dos cursos da UFRA e 1 professora do curso de aquicultura do IFPA, em Belém. Eles não são apenas consultores, validadores dos termos coletados, mas são personagens atuantes na área da piscicultura por formarem novos profissionais de nível técnico e superior, por estarem ativamente assessorando piscicultores, e pelos critérios estabelecidos no início da pesquisa de entrevistar todos os profissionais possíveis da área da piscicultura.

Vejam a tabela que resume o perfil dos trabalhadores nos quatro locais de pesquisa:

Tabela 01: informantes da pesquisa

Informantes	Sexo	Idade	Escolaridade	Codificação
Piscicultora	F	43	Superior completo	IF1-PB
Piscicultor	M	27	Fundamental incompleto	IM2-PB
Piscicultor	M	26	Médio completo	IM3-PB
Piscicultor	M	27	Médio incompleto	IM4-PB
Piscicultor	M	50	Médio completo	IM5-BL
Piscicultor	M	58	Médio completo	IM6-BL
Acadêmica de engenharia da pesca	F	20	Superior incompleto	IF7-BL
Técnica em piscicultura	F	21	Médio completo	IF8-BL
Professor de engenharia da pesca	M	51	Pós-graduação	IM9-BL
Engenheiro da pesca	M	33	Superior completo	IM10-BL
Professora do curso de aquicultura	F	29	Pós-graduação	IF11-BL
Engenheiro da pesca	M	32	Superior completo	IM12-BL
Pesquisador da área de piscicultura	M	62	Pós-graduação	IM13-BL
Piscicultor	M	26	Fundamental incompleto	IM14-IA
Piscicultor	M	62	Pós-graduação	IM15-IA
Piscicultor	M	33	Médio incompleto	IM16-SMG
Piscicultor	M	39	Fundamental incompleto	IM17-IA

Fonte: Elaborado pelo autor.

As informações repassadas na codificação que identificará cada informante no glossário são: **I**-significa informante; **F** ou **M**-significam, respectivamente, feminino e masculino; a numeração de **1** a **17**- significa a ordem de entrevista com os informantes; e **PB**, **IA**, **SMG** e **BL**-significam, respectivamente, os municípios de trabalho dos informantes, Peixe-Boi, Igarapé-Açu, São Miguel do Guamá e Belém.

Todos esses trabalhadores de experiência na atividade piscícola na Embrapa, em fazendas de piscicultura de reprodução e engorda e nas universidades de Belém e na SEPAQ, se disponibilizaram a dar entrevistas, a serem questionados, fotografados e filmados na ação de manejo, de arraçamento, de produção de ração, reprodução e a atitude deles foi relevante para a efetivação da pesquisa.

4.1.6 A validação dos termos

Está na base metodológica da socioterminologia consultar especialistas da área pesquisada para a validação dos termos (FAULSTICH, 1995). Entende-se, então, que o terminólogo ou terminógrafo deve buscar especialistas, pesquisadores, professores, ou seja, indivíduos de nível acadêmico superior que tenham o domínio científico da área pesquisada para confirmar o termo e a definição está condizente com a realidade do cultivo de peixes.

Para o corpus PisciTerm foi fundamental a assessoria de 3 profissionais, informantes, da área da piscicultura, a saber: o professor doutor Aderson Lobão, professor dos cursos de pós-graduação da UFRA ; o professor mestre Jefferson Pennafort, professor dos cursos de graduação da UFRA; e a professora mestre Rayette Silva, professora do curso técnico em aquicultura do IFPA.

Numa pesquisa, a dinamicidade é essencial, dessa forma, após as visitas e entrevistas com os profissionais da piscicultura, dos quatro municípios pesquisados, baseado no questionário, e nas indagações que se apresentavam a todo o momento ao ver os procedimentos de cultivo e manejo, com a devida transcrição e análise e organização no programa *Lexique Pro*, erma feitas as validações, as confirmações dos termos utilizados por esses profissionais, intensificando perguntas, dúvidas quanto à estrutura das definições, das notas, se o contexto estava coerente, se as variantes poderiam ser aquelas coletadas.

Eram feitas as perguntas do questionário, eram feitas indagações, a relevância de certa ação, de certo tipo de manejo, de certo instrumento etc. Em um segundo momento já foi mostrado o glossário virtual, disposto no *Lexique Pro*, com os verbetes estruturados para se constituir um outro tipo de validação dos termos e de suas acepções. Então eram perguntas diretas e indiretas com o intuito de validar, confirmar, ratificar os termos coletados.

Sendo assim, a validação dos termos por esses informantes especializados que compõem a realidade da atividade piscícola proporcionou à pesquisa uma base solidificada de credibilidade na ação terminológica e terminográfica para a documentação da terminologia da piscicultura no Pará.

4.1.7 O tratamento dos dados

Foi extremamente eficaz o auxílio de programas computacionais para a manipulação, edição, organização e processamento do banco de dados da terminologia da piscicultura disponível após a minuciosa etapa de transcrição das entrevistas.

Sardinha (2004) enfatiza a assessoria da linguística de corpus para coletar, organizar e analisar dados através do aproveitamento de recursos computacionais disponibilizados com a renovação tecnológica da informática.

Essas ferramentas tecnológicas permitem ao lexicógrafo, terminólogo, e qualquer pesquisador da área da linguagem, as seguintes facilidades: a) manipulação, análise de dados e a conversão para outros formatos; b) a substituição da intervenção humana; c) a aprendizagem automatizada; d) a indexação e geração automática de textos; e) o acesso a grandes bancos de dados ou utilização de dados disponíveis na internet; f) a identificação e extração automática de termos ou itens lexicais e g) a tradução instantânea (LIMA e MARTINS, 2014, p.258).

Utilizaram-se, nesta pesquisa, os programas computacionais *WordSmith Tools*, versão 4.0⁴⁹ e o *Lexique Pro*, versão 3.3.1. (2004-2010)⁵⁰. O *WordSmith Tools*, versão 4.0, elaborado por Mike Scott e publicado pela *Oxford University*, é um programa que faz a descrição de um corpus linguístico, colocando à disposição recursos para análise de vários aspectos da linguagem, como a organização de listas de palavras; a seleção de itens de uma lista de palavras, ou mais, através da comparação de suas frequências com uma lista de referências e a produção de listas de ocorrências de um item específico no texto. Esses aspectos são delimitados pelas seguintes ferramentas denominadas, no programa, respectivamente, de *WordList*, *KeyWords* e *Concord* (SARDINHA, 2004, p. 86).

Antes de qualquer análise no programa *WordSmith Tools* é imprescindível que o corpus esteja transcrito ortograficamente, como foi dito acima, e, principalmente que o formato desta descrição esteja em TXT. Só através deste formato que o programa fará a leitura e descrição dos dados coletados.

Na análise do corpus *PisciTerm* foram utilizadas as ferramentas *WordList* e *Concord*. O *WordList* foi fundamental para a produção de duas listas de palavras: uma em ordem alfabética e a outra por ordem de frequência das palavras.

É importante enfatizar que esta ferramenta, *WordList*, auxilia o pesquisador quanto à frequência dos termos, quais os termos mais frequentes na atividade pesquisada. No entanto, quem aceita e confirma que aquele termo de alta frequência é de fato um termo utilizado na atividade, é próprio pesquisador com a assessoria dos trabalhadores da área.

⁴⁹ O pesquisador pode baixar a versão demo, ferramenta restrita, do programa *WordSmith Tools*, no site <http://www.liv.ac.uk/~ms2928/> ou no site <http://www.lexically.net/> ou no site www1.oup.co.uk/elt/catalogue/multimidia/wordsmithtools3.0/download.html. Caso queira o programa na íntegra pode pagar a licença e receber um código que transforma a versão demo em completa.

⁵⁰ O programa *LexiquePro* pode ser baixado gratuitamente no site www.lexiquepro.com/download.htm ou no site da SIL (Summer Institute of Linguistics), www.sil.org.

Já o Concord organiza as ocorrências de uso, estabelece os contextos de um determinado termo, seja qual for o número de textos disponíveis nos arquivos, quando o pesquisador digita este termo. Esta ferramenta facilita o processo de extração de um período em que o termo desejado se apresenta. Por exemplo, ao digitar o termo “viveiro”, a ferramenta disponibiliza todas as ocorrências em que o termo “viveiro” se encontra, neste caso, a ferramenta documentou 53 ocorrências do termo “viveiro” em todos os textos em TXT selecionadas para análise.

O interessante é que o pesquisador pode extrair o período mais pertinente, onde esteja o termo digitado, para compor o verbete, como um dos campos de informação, no caso o “contexto”, na microestrutura, e já que o programa identifica o texto em que o termo está disponível, é só acrescentar no “contexto” o informante que proferiu o termo.

O *Lexique Pro*, versão 3.3.1. (2004-2010), desenvolvido e distribuído gratuitamente pelo SIL, é um programa que edita, exhibe e distribui dados da língua geral e da língua de especialidade.

O pesquisador, ao optar por este programa, terá as seguintes possibilidades para a concretização do método terminológico e terminográfico de análise e documentação dos dados: 1) criar bases de dados; 2) gerenciar arquivos; 3) gerar documentos em formato de dicionário para Word ou para Web; 4) produzir dicionários digitais a partir de sua própria plataforma e utilizá-la como suporte; 5) visualizar e editar os termos e 6) construir fichas terminológicas na plataforma do programa. (LIMA e MARTINS, 2014, p.259).

O programa organiza e estabelece eletronicamente toda a macroestrutura e microestrutura da obra terminográfica. Os termos-entrada são exibidos em ordem alfabética à esquerda da tela, a cada momento em que o pesquisador alimenta o banco de dados. Ao adentrar no programa, na tela principal, pode-se clicar numa das letras do alfabeto para ter acesso aos termos já documentados. Além disso, o programa dispõe de hiperlinks de busca para a navegação pelo banco de dados e de busca por mais informações na Web, relacionando os termos-entrada com as variantes, as remissivas, os campos semânticos e os nomes científicos de uma dada espécie etc.

Assim sendo, o banco de dados, PisciTerm, foi editado, gerenciado e produzido por este programa. A macroestrutura e a microestrutura do glossário da terminologia da piscicultura foi organizado pelo *Lexique Pro*. Quanto à construção do verbete, ou seja, a microestrutura da obra, optaram-se pelos seguintes campos de informações, utilizando as seguintes etiquetas:

Tabela 2: microestrutura do verbete no glossário

Etiqueta	Campos de informação	Exemplo
\lx	Inserção do termo-entrada	Arraçoamento
\sd	Inserção do campo semântico	Engorda
\ps	Inserção da categoria gramatical	Substantivo masculino
\dn	Inserção da definição do termo-entrada	Ação de fornecimento de ração balanceada e alimento complementar aos peixes nos berçários, viveiros e tanques.
\xv	Inserção do contexto em que o informante utiliza o termo-entrada	<i>A gente faz o arraçoamento todo o dia pro desenvolvimento do peixe, a gente joga ração no açude e alimenta os peixes. (IF1-PB).</i>
\va	Inserção de variantes do termo-entrada	Alimentação dos peixes, distribuição de ração; processo de alimentação; raçãoamento.
\nt	Inserção de notas relevantes ao termo-entrada	A ação de arraçoar, com rações balanceadas e complementares, é fundamental para o cultivo de qualquer espécie de peixe, pois melhora a qualidade, o sabor e garante uma maior produtividade.
\cf	Inserção de remissivas, termos relacionados semanticamente ao termo-entrada	ração balanceada; ração complementar; ração extrusada; ração granulada; ração peletizada.
\pc	Inserção de ilustração referente ao termo-entrada	\imagens de piscicultura\arraçoamento IFPB-571.jpg
\ff	Inserção de vídeo da ação que o termo-entrada estabelece na atividade	\vídeos de piscicultura\arraçoamento-V33.avi
\sf	Inserção do áudio em que o informante pronuncia o termo-entrada	\imagensdepiscicultura\20-arraçoamento-IFPB-571.mp3
\xe	Inserção do termo-entrada traduzido em alguma língua estrangeira	Até o momento ainda não foi encontrado o equivalente do termo “arraçoamento” na língua inglesa ⁵¹ .
\dt	Inserção automática da data da última edição de um dos campos de informação do termo-entrada	03/04/15

Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto à macroestrutura o programa possibilita uma organização que respeita a metodologia terminográfica, como o nome do dicionário, campo para o consulente digitar o termo a ser consultado, lista dos termos em ordem alfabética.

Todo esse sistema virtual, que o *Lexique Pro* possibilita ao pesquisador, ao final da redação de todos os termos, gerará duas alternativas, uma versão eletrônica, já criptografada, que pode ser distribuído para instalar como programa em computadores, ou ser arquivado em *CD-ROM*, ou a versão no formato *doc*, para a impressão e publicação⁵². Esta segunda opção da possibilidade de um glossário no formato impresso é o principal objetivo e resultado deste trabalho de pesquisa.

⁵¹ Esta informação do termo na língua portuguesa ter um equivalente na língua inglesa, não aparecerá no glossário impresso e virtual desta pesquisa. É uma informação que será registrada em futuros trabalhos de implementar um glossário bilíngue da terminologia da piscicultura. Como exemplo, foi encontrado o equivalente na língua inglesa para o termo “alevino”, que é o termo “fingerling”.

⁵² O artigo de Lima e Martins (2014) aborda, minuciosamente, ao pesquisador iniciante na ferramenta *Lexique Pro*, todas as etapas de instalação, configuração e distribuição, para o total êxito na arquitetura do glossário.

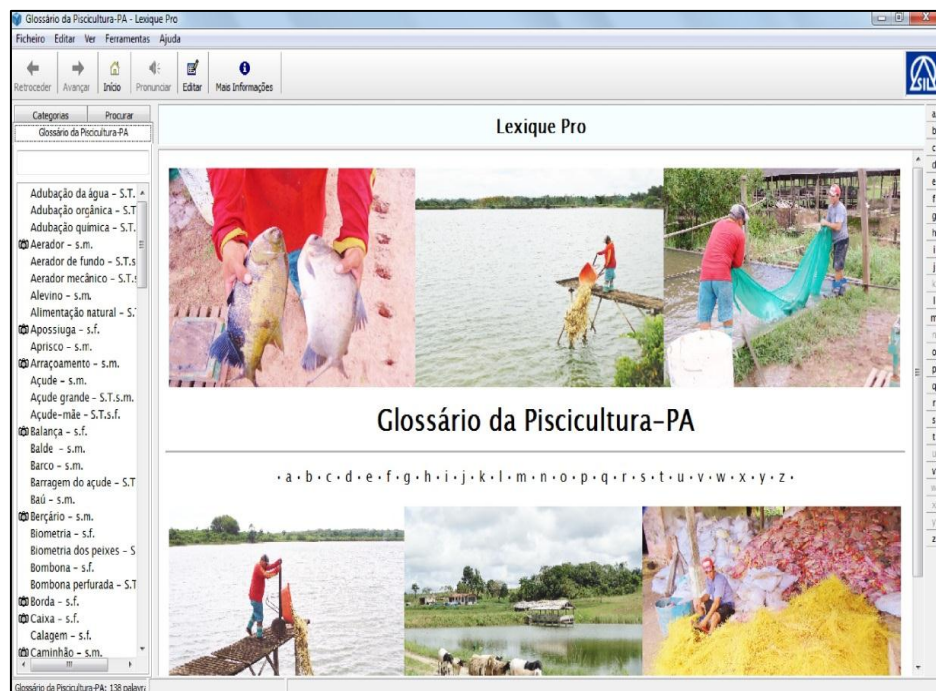
Esse sistema específico, inteligente e interativo tem o objetivo de tornar o banco de dados coletado, seja grande, médio ou pequeno, um instrumento claro, inteligível, acessível, coerente, de fácil uso ao público-alvo, aos consulentes, que utilizarão esta obra terminográfica no formato impresso ou virtual.

Conseguindo tal objetivo, pode-se dizer que o pesquisador teve êxito na arte de fazer uma obra terminográfica que de fato possibilitou a atenção, o interesse, a interação, o entendimento e o prazer de conhecer um pouco mais sobre uma atividade humana técnico-científica.

4.1.8 A estruturação do glossário

Como foi dito, acima, o glossário da piscicultura foi organizado na plataforma *Lexique Pro*. Foram apresentadas a microestrutura e a macroestrutura do glossário impresso e virtual.

Figura 10: tela de inicial do glossário no *Lexique Pro*.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Para a complementação da informação estruturada, explica-se detalhadamente cada um dos campos que compõe o verbete, microestrutura, e a composição do conjunto dos verbetes estruturados verticalmente, a macroestrutura.

Quanto à macroestrutura o glossário apresenta a terminologia da piscicultura disposta em ordem alfabética, compõe o conjunto dos verbetes estruturados verticalmente.

Em relação à microestrutura, os campos informativos que compõem o verbete foram estruturados segundo a metodologia estabelecida por Faulstich (2010, p.180-181):

Esquema 02: organização da microestrutura que compõe o verbete.

entrada + campo semântico + categoria gramatical + definição + contexto (fonte do contexto) ± variante ± nota ± remissivas⁵³

Fonte: Faulstich (2010)

Na **ENTRADA** está o termo principal, a unidade linguística que possui o conteúdo semântico da expressão terminológica da linguagem de especialidade. Por exemplo, na atividade piscícola, temos como termo principal, constituído na entrada, por exemplo, “aerador”, “chip”, “disco de Secchi”, “paquímetro”, “turbidez”. Esses termos-entrada possuem o conteúdo semântico que expressa as ações, os tipos de relações, as manifestações concretizadas na atividade de criação de peixes.

O **CAMPO SEMÂNTICO** indica a área, ou etapa, ou fase, da atividade de especialidade, em que o termo é usado, campo onde circulam inúmeros termos relacionados uns com os outros pela teia semântica. O campo semântico “engorda” apresenta o maior número de circulação de termos, por exemplo: “apossuiga”, “açude grande”, “biometria”, “calagem”, “consórcio”, “disco de Secchi” etc. Há também termos inseridos no campo semântico, “reprodução induzida”, como “tanque de alevinagem” e “viveiro de alevinagem”. Termos inseridos no campo “comercialização”, como “choque térmico”, “milheiro”, “pinga-pinga”. Há termos inseridos em dois campos semânticos, “reprodução induzida”, como “pacu”.

No glossário, os campos semânticos ficam em destaque, ao lado do termo-entrada, entre colchetes. Por exemplo, “hipofixação” [reprodução induzida]; “consórcio” [engorda]; “pinga-pinga” [comercialização]; pacu [reprodução induzida], [engorda].

A **CATEGORIA GRAMATICAL** indica a classe gramatical e o gênero, ou a estrutura sintático-semântica do termo. No glossário, têm-se termos com as seguintes classes gramaticais: “aerador”, substantivo masculino (*s.m.*); “ração”, substantivo feminino (*s.f.*);

⁵³ A ordem dos campos informativos pode ser alternada. Para o glossário da piscicultura, optou-se por esse modelo e por esta organização.

“granulado”, adjetivo masculino (*adj.m.*); “peletizada”, adjetivo feminino (*adj.f.*) e “tirar a média”, verbo (*v.*).

A **DEFINIÇÃO** é um sistema de distinções recíprocas que servem para descrever conceitos pertinentes aos termos. Por exemplo, o termo “consórcio” tem a seguinte definição, produzida a partir das explicações dos informantes: *“Atividade praticada na piscicultura que admite a criação de seres do ecossistema aquático e seres do ecossistema terrestre com o objetivo de aproveitar racionalmente a área e aumentar a rentabilidade da produção.”*. Esta definição diferencia o termo “consórcio” de qualquer outro termo de mesmo campo semântico “engorda” ou de outros campos do domínio.

O **CONTEXTO** é um excerto que representa a atuação do termo referido no contexto de uso da atividade. Ele é extraído, no caso do corpus *PisciTerm*, da fala dos profissionais, mais precisamente aquele que expressa de forma coerente as implicações do termo quanto ao sentido, às explicações, aos benefícios no processo piscícola. No contexto, o termo-entrada é registrado num excerto do discurso, além da codificação dos informantes, como se pode ver no contexto do termo “alevino”: *“põe dentro da incubadora pra completar o ciclo, aí a incubadora vai fazer aquele movimento da água com o óvulo até ele começar a nascer as larvas, aí vem o processo de retirada das larvas que vão se transformar em pós-larvas, aí vai pra uma caixa adequada pra uma caixa d’água ou um tanque e lá já vai começar a cuidar com um pouco de ração um pouco de alimento, aí vai se transformar em **alevino** que é o procedimento ideal pra começar a comercializar”*. (*IF1-BL*).

A **VARIANTE** apresenta as formas concorrentes com o termo-entrada. São as alternativas de denominação para um mesmo referente, conceito. Como foi visto, as variantes terminológicas concorrentes podem ser linguísticas e de registro. Por exemplo, o termo “trapicho” apresenta cinco variantes: “palafita”, “pontezinha”, “rampa”, “rampa de madeira” e “rampazinha”. Os termos variantes, no glossário, são precedidos pelo indicador “var.”. As variantes usadas pelos profissionais são entradas do glossário.

A **NOTA** serve para complementar as informações da definição. Por exemplo, o termo “monge” tem a seguinte nota de complementação de sua definição: *“Numa chuva forte, o viveiro pode transbordar. Para que isso não aconteça, o piscicultor vai até o monge para controlar a saída de água, evitando a destruição das paredes do viveiro. Geralmente a entrada de água no viveiro é de um lado oposto ao monge.”*. No glossário impresso, esta informação adicional é precedida do indicador “nota”.

As **REMISSIVAS**, por fim, são um sistema de relação de complementaridade entre termos. Podem ser termos hiperônimos, hipônimos e conexos. No glossário, as remissivas são indicadas através da abreviatura “*Cf.*” que significa (conferir, confronto).

Termos hiperônimos são aqueles em que o significado inclui o significado de outros. Por exemplo, o termo-entrada “ração” apresenta como remissiva o termo “arraçoamento”, termo hiperônimo. O termo “ração” é complementado pelo termo genérico “arraçoamento”, assim como os outros tipos de ração, como a “ração peletizada”, “ração granulada”, “ração complementar” são complementadas pelo termo genérico, pois se entende que elas todas estão inseridas na classe “arraçoamento”, ato de alimentar os peixes, e só se pode alimentar os peixes com ração, seja ela qual for.

Termos hipônimos são aqueles em que o significado representa uma subclasse em relação ao hiperônimo. Por exemplo, o termo “adubação da água” é o termo genérico e apresenta os seguintes termos hipônimos “excremento”, “produtividade primária”, “produtividade secundária”, “fitoplâncton”, “zooplâncton”, “qualidade da água”, que são termos significativos específicos que estão inseridos na classe “adubação da água”, possibilitando, de fato, a adubação da água do viveiro. Com isso percebe-se a complementaridade semântica dos termos.

Os termos conexos são aqueles que estabelecem relação conceitual externa e estreita entre si. Por exemplo, no mesmo dado como exemplo acima, o termo “qualidade da água”, há um termo nas remissivas, o termo “consórcio”, que tem uma relação externa com o termo hiperônimo e os termos hipônimos, expostos acima, ou seja, o termo “consórcio” não faz parte dos termos específicos do termo genérico “adubação da água”, mas tem uma relação conceitual imediata com esses termos, pelo fato de manter um nexos semântico de possibilitar a concretização da adubação da água.

Percebe-se, no quadro dos campos informativos, que dependendo da tipologia da obra terminográfica, pode haver a extração ou inclusão de campos, por exemplo, o sinal (\pm) indica a não obrigatoriedade dos campos variante, nota e remissiva. No entanto, como foi visto, todos os campos foram utilizados para a composição dos verbetes, para o glossário impresso, e com a ajuda do *Lexique Pro*, foram inclusos outros campos informativos, como a ilustração, o vídeo, o áudio específico do termo e o termo equivalente na língua inglesa.

4.1.9 A padronização dos verbetes e das ilustrações no glossário

Há um fato importante para a arquitetura do glossário, dos verbetes, de que os campos informativos dos verbetes e das ilustrações necessitam de uma padronização quanto ao tamanho da fonte, se é 10, 12 ou 14; o tipo de fonte, se é calibri, candara, times new roman; quando é para utilizar uma fonte em negrito ou itálico, no termo-entrada, no campo semântico, na categoria gramatical, na definição, no contexto, na variante, na nota e na remissiva e o tamanho e a largura da ilustração, assim como, deve haver uma padronização dos signos que indicam o objeto referente ao termo.

Todo esse cuidado é pelo intento de que a obra terminográfica necessita de uma organização, de um *layout* padronizado, para permitir um entendimento pleno do consulente tanto no glossário eletrônico como no glossário impresso. BORGES (2011) estabeleceu, em seu trabalho de pesquisa de mestrado, “Termos da meliponicultura: uma abordagem socioterminológica”, normas para a edição do verbete no *Lexique Pro*, para o glossário impresso, que serão apresentadas com exemplos do glossário da piscicultura, a saber:

- **Termo-entrada:** para o termo-entrada utiliza-se a fonte Candara, letras em negrito e o tamanho da fonte é 14. Por exemplo: o termo **puçá**.
- **Campo semântico:** para o campo semântico utiliza-se a fonte Candara, letras em caixa alta e o tamanho da fonte é 10. Já os colchetes são negritados, com fonte candara, no tamanho 12. Por exemplo, o campo semântico do termo “peixamento” é [ENGORDA]
- **Categoria gramatical:** para a categoria gramatical utiliza-se a fonte Times new roman, letras em itálico e o tamanho da fonte é 12. Por exemplo, a categoria gramática do termo “pH da água” é substantivo masculino, representado pela abreviatura *s.m.*
- **Definição:** para a definição utiliza-se a fonte Calibri e o tamanho da fonte é 11. Por exemplo, a definição do termo “off flavor” é Alteração na qualidade da água que causa um sabor ou odor indesejáveis que é incorporado na carne dos peixes pela absorção de substâncias insalubres presentes na água ou de ingredientes inadequados na alimentação.
- **Contexto:** para o contexto utiliza-se a fonte Times new roman, letras em itálico e o tamanho da fonte é 11. Por exemplo, o termo “hipofixação” apresenta o seguinte contexto: *Existe os passos a serem seguidos, o laboratório tem que ter uma incubadora, tem que ter o hormônio, tem que saber fazer a hipofixação e depois tem que determinar a quantidade que vai utilizar, aí depois no viveiro você tem que identificar o macho e a fêmea*

que esteja preparada sexualmente, ou seja que esteja pronta pra eliminar o esperma no caso dos machos e a fêmea esteja pronta eliminar os óvulos. (IM13-BL)

- **Variante:** para a abreviatura da variante (Var.) utiliza-se fonte Times new roman, letras em itálico e o tamanho da fonte é 10. Por exemplo: *Var.* Já para os exemplos de variantes utiliza-se a fonte Candara, letras em negrito e o tamanho da fonte é 11. Por exemplo, o termo “almoxarifado” apresenta o seguinte termo variante: *Var: galpão de armazenamento de ração.*
- **Nota:** para a nota utiliza-se fonte Times new roman, letras em itálico e o tamanho da fonte é 10. Por exemplo: *Nota* O parágrafo da nota, que indica informações sobre o termo, utiliza-se a fonte Calibri e o tamanho da fonte é 10. Por exemplo, o termo “monge” apresenta a seguinte nota: *Nota:* Numa chuva forte, o viveiro pode transbordar. Para que isso não aconteça, o piscicultor vai até o monge para controlar a saída de água, evitando a destruição das paredes do viveiro. Geralmente a entrada de água no viveiro é de um lado oposto ao monge.
- **Remissiva:** para a abreviatura da remissiva (Cf.) utiliza-se a fonte Times new roman, letras em itálico e o tamanho da fonte é 10. Por exemplo, *Cf.* Para os exemplos de remissivas utiliza-se a fonte Calibri e o tamanho da fonte é 10. Por exemplo, “tambaqui” apresenta as seguintes remissivas: *Cf:* pirarucu, tambacu, tambatinga.
- **Imagem:** As imagens apresentam uma padronização em formato de quadrado e o tamanho da altura de 6,0 cm e largura de 7,63cm.

No glossário da piscicultura, há 89 entradas com ilustração, que equivalem a 25%, que ilustram ações, etapas e objetos do cultivo de peixes nas fazendas de reprodução induzida e engorda. O critério para que essas ilustrações fossem inseridas foi a sua relevância para destacar o contexto do trabalho diário do piscicultor, além da possibilidade de documentar em imagem, os objetos e ações que podiam ser materializadas e representadas, como os instrumentos “aerador de pá”; “balança”; “oxímetro”; as ações, como o “arraçoamento”; a “despesca”; a “despesca de transferência”. Por outro lado, há 269 entradas sem ilustração, que equivalem 75%, pelo fato de não haver o instrumento ou por no dia da pesquisa não ser possível haver o procedimento técnico por exemplo da “hipofisacão”; ou então por ser impossível registrar o fato, o elemento, como no exemplo “fitoplâncton”, que são microorganismos.

A ilustração nos dicionários e glossários impressos é uma entrada relevante, é uma unidade de representação de alguma coisa, objeto, ação, num dado contexto, da atividade pesquisada, endereçada a alguém, ou seja, ao consulente, para que este possa lê-la, entendê-la,

possibilitando um intenso diálogo com toda a estrutura do verbete. Ela é uma síntese que oferece traços, cores e outros elementos visuais em simultaneidade. Todo esse conjunto adquire o poder de apontar as coisas. Isso possibilita afirmar que a imagem é um signo icônico, pelo fato de ter uma semelhança com o objeto (PEIRCE, 1999, p.64).

A imagem, abaixo, apresenta uma atividade consorciada nas fazendas de engorda, ou seja, a criação de seres do ecossistema terrestre com seres do ecossistema aquático cuja denominação é “consórcio”. Percebe-se que a ilustração assessora o entendimento do verbete, pelo fato dos signos utilizados estarem organizados, de uma forma que indica aos consulentes quais os objetos em foco que tem uma representatividade na atividade consorciada.

Figura 11: Ilustração do verbete “consórcio”.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Há três componentes que representam a atividade consorciada, como a casa, o viveiro e os caprinos, quem é da área consegue perceber de forma nítida. No entanto, para os consulentes não especializados, o que indica veementemente que é uma atividade consorciada, numa fazenda de piscicultura, são signos dispostos na ilustração, como o “1”, que está num plano superior, sobre os objetos representativos, preenchido pela cor preta, em negrito, fonte *arial black* e tamanho 28. Do indicador “1” sobressaem três setas, em negrito, com contorno e espessura $2/_{1/4}$ em direção aos objetos referidos relacionados com o consórcio.

Na parte exterior da ilustração, plano inferior, há uma forma retangular, cuja altura e largura, respectivamente, são 1,19 cm e 22,82 cm, com contorno e sem preenchimento

destacando a legenda “1-Consórcio”, numa posição centralizada, fonte *arial black*, em negrito, com o tamanho da fonte 24, que complementa o indicador “1” e as setas.

Além disso, há no plano inferior direito, externo a ilustração, a codificação “IFPB-379”⁵⁴, numa fonte *arial black*, cor branca, em caixa alta, estabelecida numa forma retangular cuja altura e largura, respectivamente, são 1,19 cm e 5 cm, com o preenchimento e o contorno da forma na cor preta.

Dessa forma, percebe-se que há informações que não poluem a ilustração, os signos organizados na ilustração têm a função, de fato, de assessorar o completo entendimento de todos os consulentes para que não haja dúvidas quanto ao termo e ao objeto que a ilustração remete.

Esta padronização de fonte, cores, tamanho da fonte, tamanho da ilustração possibilita o acesso a um modelo terminográfico para a construção de um glossário objetivo, claro, planejado, com páginas bem editadas, para suprir as necessidades dos consulentes e para que sintam o prazer do entendimento.

⁵⁴ Para os detalhes de cada codificação nas ilustrações do glossário da piscicultura, ver “as orientações para a leitura do glossário”, na página 97.

5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo expõe-se a distribuição dos termos no glossário, apresentando em números percentuais a distribuição de termos e de termos variantes; as entradas com variante e as entradas sem variante; a distribuição dos termos da piscicultura conexos a outras atividades especializadas e à língua geral; a distribuição dos termos em cada campo semântico; a distribuição dos termos por categoria gramatical, a distribuição das Unidades terminológicas simples (UTS) e Unidades terminológicas complexas (UTC), a distribuição quanto ao processo de variação terminológica. Além disso, há orientações para a leitura do glossário, com descrições minuciosas para o entendimento dos consulentes e por fim, o glossário da piscicultura com a presença de 359 termos do discurso oral dos profissionais da área.

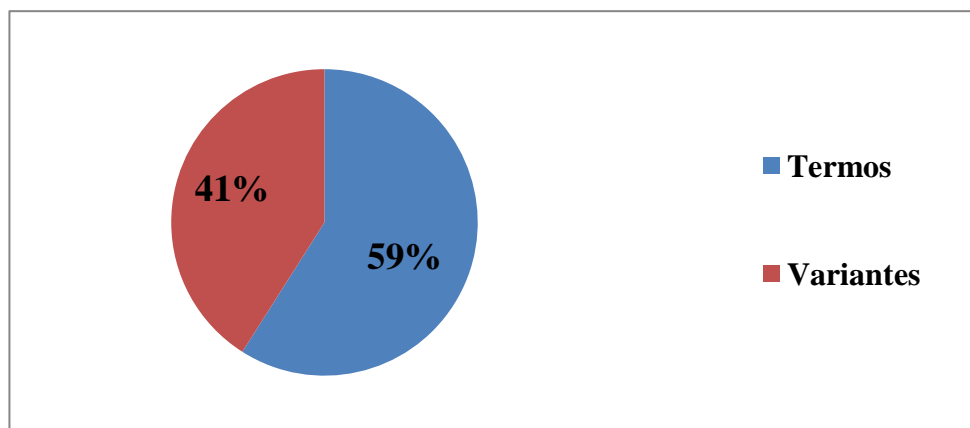
5.1 A distribuição dos termos no glossário

O glossário da piscicultura apresenta 359 termos distribuídos em 3 campos semânticos, reprodução induzida, engorda e comercialização. Dos 359 termos, 212 são termos e 147 são variantes.

Observemos um panorama linguístico que apresenta a distribuição quantitativa, percentual, dos termos, em relação aos campos semânticos, às categorias gramaticais, às variantes e às estruturas terminológicas.

A distribuição linguística quanto aos termos e variantes, apresenta-se da seguinte forma:

Gráfico 01 - Distribuição dos termos e variantes no glossário.

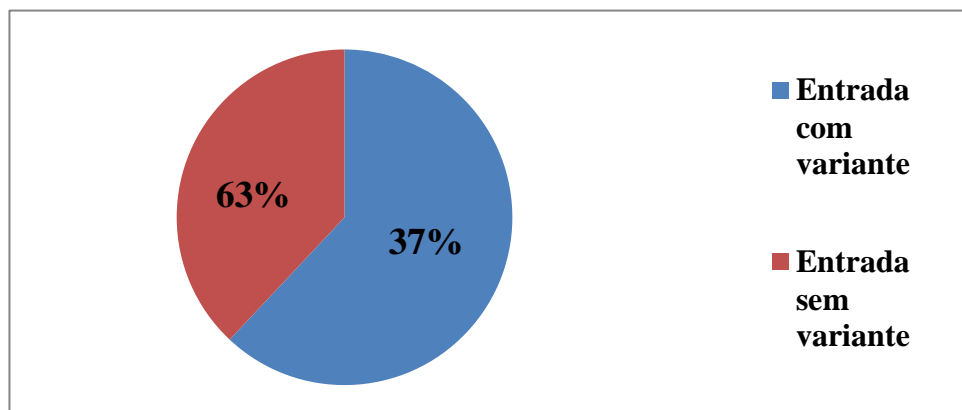


Fonte: Elaborado pelo autor.

Como dito acima, no glossário da piscicultura há 212 termos, ou seja, variáveis com ou sem variantes, por exemplo, “abastecimento de água”, “balança analítica” e “disco de Secchi”, que equivalem a 59%. Por outro lado, há 147 variantes, por exemplo, “bebê”, variante de “alevino”, “extrusada”, variante de “ração extrusada” e “hepofisação”, variante de “hipofisação”, que equivalem a 41%.

Distribuíram-se os verbetes, como entradas com variante e entradas sem variante. Dentre os 359 termos, há 226 entradas com variante, que equivale a 63% e há 133 entradas sem variante, que equivale a 37%, como podemos ver na distribuição das entradas no glossário:

Gráfico 02: Distribuição das entradas no glossário

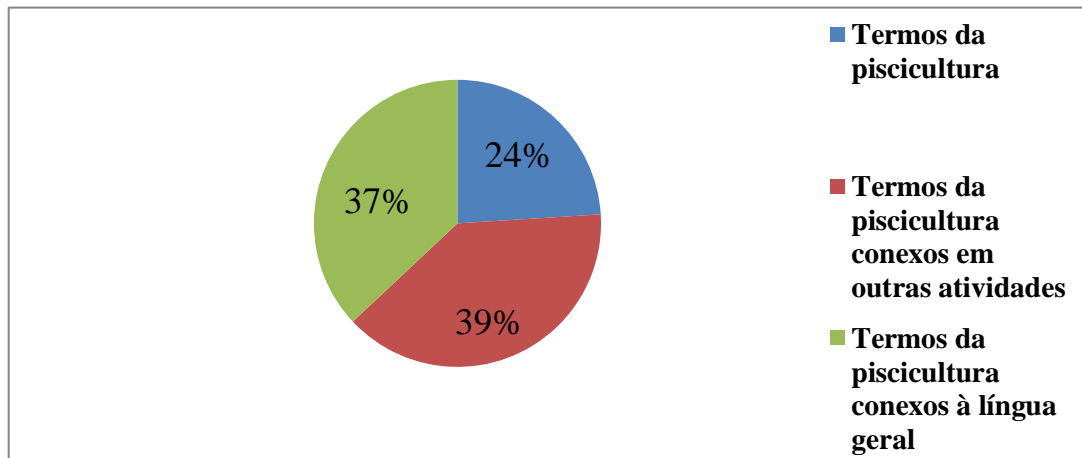


Fonte: Elaborado pelo autor.

Por exemplo, “larva” é um termo entrada que não apresenta variante, assim está inserido na classificação “entrada sem variante”. Por outro lado, “oxigenômetro” é um termo entrada variante, que apresenta uma variante que é o termo entrada “oxímetro” e está inserido na classificação “entrada com variante”.

Quanto à distribuição dos termos da piscicultura conexos a outras atividades especializadas e à língua geral, têm-se 87 termos especializados inseridos somente na área da piscicultura, que equivale a 24%; há 132 termos da piscicultura conexos à língua geral, que equivale a 37% e 140 termos da piscicultura conexos a outras atividades especializadas, que equivale 39%, como mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 03: Distribuição dos termos conexos a outras atividades e à língua geral



Fonte: Elaborado pelo autor.

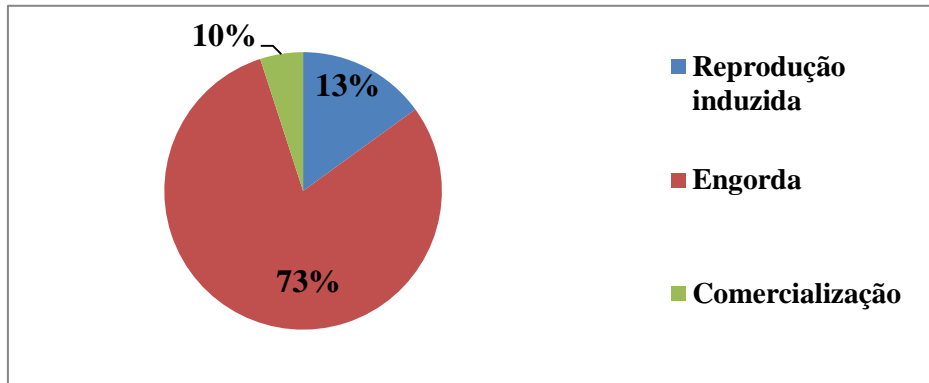
Os termos da piscicultura são aqueles que apresentam um grau de especialidade conexo a área aquícola, especificamente a área piscícola, como por exemplo os termos “alevino”; “crista”; “despesca”; “hipofisação”; “matriz de pirarucu”; “pacu”; “pirarucu”; “ração pra alevino”; “tambatinga”; “viveiro de alevinagem”.

Os termos da piscicultura conexos em outras atividades são aqueles que estão inseridos na área piscícola, mas apresentam um grau de aproximação com outras atividades humanas, por exemplo, os termos “aprisco”; “balança analítica”; “calagem”; “chip”; “disco de Secchi”; “espécie híbrida”; “fotocolorímetro”; “garrafa de oxigênio”; “hipófise”; “ictiômetro”; “larva”; “macrófita aquática”; “ovulação”; “paquímetro”; “ração balanceada”; “turbidez”.

Os termos da piscicultura conexos à língua geral são aqueles que apresentam uma aproximação com o léxico comum, mas compartilha uma função na piscicultura, por exemplo, os termos “água”; “bacia”; “balde”; “barco”; “baú”; “bebê”; “caixa”; “canoa”; “carro de mão”; “corredor”; “crivo”; “depósito”; “forno”; “gaiola”; “iluminação”; “maca”; “pá”; “planilha”; “rampa”; “vara”. No léxico comum, esses termos têm significações e quando utilizados em contextos da piscicultura, assumem um novo significado, há um processo de ressemantização. Assim, esses termos da piscicultura conexos à língua geral têm uma forma, mas apresentam dois significados: um pertencente à linguagem comum e outro de sentido terminológico, da área piscícola, resultado de uma analogia.

A distribuição dos termos por campos semânticos, reprodução induzida, engorda e comercialização, estabelece-se da seguinte forma

Gráfico 04: Distribuição dos campos semânticos.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Percebe-se que o campo engorda é o que compõe mais termos, são 263 termos que equivalem a um percentual de 73%. Dentre esses 263 termos estão “aerador”, “barragem do açude”, “calagem”, “disco de Secchi”, “excremento”, fitoplâncton”, “ictiômetro”, “lago”, “maca”, “oxímetro”, “peixamento”, “ração balanceada”, “talude”, “viveiro”.

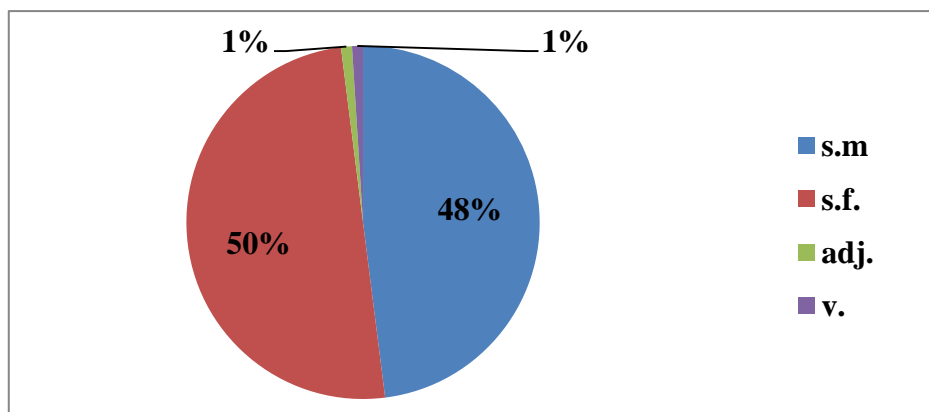
O segundo campo semântico mais produtivo é a reprodução induzida, são 47 termos que equivalem a 13%. Dentre eles estão “alevino”, “berçário”, “hipofisação”, “larva”, “ovulação”, “pós-larva”, “reprodução artificial”.

O terceiro campo é a comercialização, são 36 termos que equivalem a 10%, como “baú”, “pinga-pinga”, “saco com oxigênio”, “tanque de reserva de peixe”.

Além disso, 13 termos foram inseridos em dois campos semânticos, reprodução e engorda, que equivale a 4%, como “alevinagem”; “berçário(2)”; “despesca”; “despesca de transferência” etc.

A distribuição dos termos por categoria gramatical ocorre da seguinte forma:

Gráfico 05: A distribuição da categoria gramatical.



Fonte: Elaborado pelo autor.

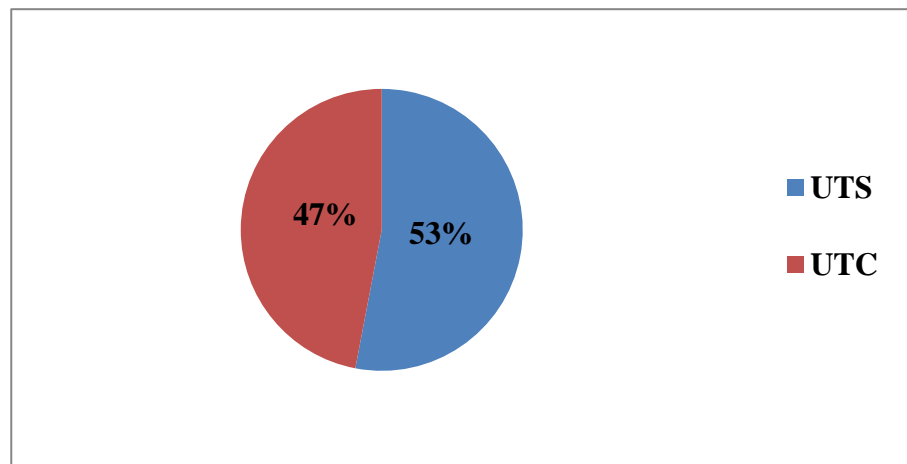
Há uma predominância de substantivos femininos, são 180 termos substantivos femininos, que equivalem a 50%. Por exemplo, “apossuiga”, “borda”, “canoa”, “despesca”, “estufa”, “fertilização”, “garça”, “hipofisação”, “microalga”, “ovulação”, “piscina de hipofisação”, “ração pra alevino”.

Os substantivos masculinos apresentam 171 termos que equivalem a 48%, por exemplo, “aerador”, “balde”, “caminhão-baú”, “disco de Secchi”, “fitoplâncton”, “ictiômetro”, “lago”, “monge”, “oxigênio”, “pirarucu”, “tanque de alevinagem”, “zooplâncton”.

Por outro lado, tem-se uma ínfima presença de adjetivos masculinos, femininos e verbos. Há 4 adjetivos, sendo 1 adjetivo masculino e 3 adjetivos femininos, que representam um percentual de 1%. Por exemplo, “granulado”, “granulada”, “peletizada”. Já os 4 verbos, equivalem a 1%, como por exemplo, “oxigenar a água”, “passar a tela” e “tirar a média”.

Em relação à distribuição das Unidades terminológicas simples (UTS) e Unidades terminológicas complexas (UTC), têm-se as seguintes distribuições:

Gráfico 06: Distribuição das Unidades terminológicas simples e complexas.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na terminologia da piscicultura prevalecem as unidades terminológicas simples (UTS), encontram-se 188 termos que equivalem a um percentual de 53%. Por exemplo, “alevino”, “becker”, “chiqueiro”, “deionizador”, “estresse”, “fotocolorímetro”, “gravidade”, “hipofisação”, “incubar”, “kit”, “laboratório”, “mufla”, “oxigenômetro”, “premix”, “tambatinga”, “zooplâncton”.

Já as Unidades Terminológicas Complexas (UTC) apresentam 171 termos que equivalem a um percentual de 47%. Por exemplo, “aerador mecânico de proporção”, “balança analítica”, “choque térmico”, “despesa de transferência”, “espécie híbrida”, “farelo de soja”, “garrafa de oxigênio”, “injetor de chips”, “joelho articulado”, “laboratório de experimentação”, “macrófita aquática”, “ovo fertilizado”, “piscina de hipofixação”, “qualidade da água”, “ração controle”, “saco com oxigênio”, “tanque de alevinagem”, “viveiro de reprodutor”.

As formações sintagmáticas são formadas por substantivo+preposição+substantivo, como “aerador de esguicho”, “balança de campo”, “circulação de água”, “distribuição de ração”, “eutrofização da água”, “farinha de peixe”, “gradiente de medição”, “injetor de chips”, “laboratório de experimentação”, “matriz de pirarucu”, “olho d’água”, “produção de juvenis”, “qualidade da água”, “ração pra alevino”, “reprodução em cativeiro”, “saco com oxigênio”, “tanque de tela” “viveiro de derivação” etc.

UTCs são formadas por substantivo + preposição + substantivo + preposição + substantivo, como “casa de criação de porco”, “galpão de armazenamento de ração”, “mangueira de escoamento da água”, “período de procriação dos peixes”, “tanque de reserva de peixes”, “tanque de reserva de peixe”, “tambor de armazenamento de peixe”, “veículo de transporte de insumos”.

As UTCs são formadas pelo tipo substantivo + adjetivo, como “aerador mecânico”, “açude grande”, “bombona perfurada”, “calcário calcítico”, “camada gordurosa”, “eletrificação rural”, “espécie híbrida”, “filtro mecânico”, “galpão suspenso”, “inseminação artificial”, “joelho articulado”, “macrófita aquática”, “ovo fertilizado”, “pá escavadeira”, “ração granulada”, “viveiro escavado” etc.

Há também UTCs são formadas por verbo + preposição + substantivo, como “oxigenar a água”, “passar a tela”, “tirar a média”.

As UTCs são formadas pelo tipo substantivo + adjetivo + preposição + substantivo, como “aerador mecânico de proporção”, “aerador difusor de ar”.

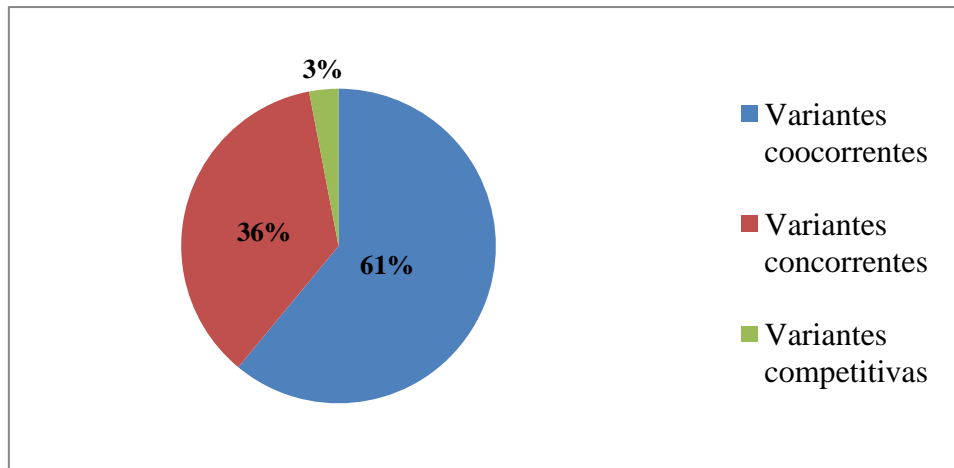
As UTCs são formadas pelo tipo substantivo + adjetivo + substantivo, como “aquicultura multitrófica integrada”, “planta aquática flutuante”, “poço semi-artesiano”

As UTCs são formadas pelo tipo substantivo + preposição + substantivo +grossa, como “rede de malha grossa”.

As UTCs são formadas pelo tipo substantivo + preposição + verbo + substantivo, como “máquina de fazer pão”, “piscina pra fazer depuração”.

A distribuição das variantes terminológicas concorrentes, as variantes terminológicas coocorrentes e as variantes terminológicas competitivas, apresentam-se da seguinte forma:

Gráfico 07: distribuição das variantes concorrentes, coocorrentes e competitivas

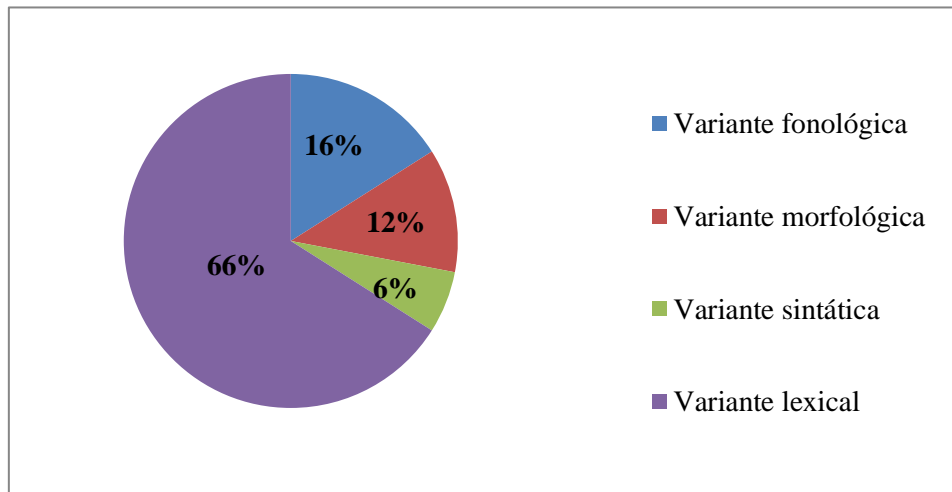


Fonte: Elaborado pelo autor

Prevalece a variante terminológica coocorrente, com 89 variantes, que equivalem a 61%. Por exemplo, “sombrite”, apresenta três denominações para o mesmo referente que são “filtro”, “malha” e “tela”, assim são sinônimas terminológicas. A variante terminológica concorrente, do tipo linguística, apresenta 53 variantes, que equivalem a 36%. Por exemplo, “tambatinga” e “tabatinga”; “aerador de pá” e “aerador de pás”; “ração complementar” e “ração de complemento”; “tambor de armazenamento de peixe” e “tambor”, representam, respectivamente, as variantes fonológica, morfológica, sintática e lexical. A variante terminológica competitiva apresenta 5 variantes, que equivalem a 3%. Os empréstimos linguísticos no discurso dos profissionais da piscicultura como os termos estrangeiros “off flavor”, “kit”, “premix”, “in natura”. Há também “pellet” que fez surgir a forma vernacular “peletizada”, “ração peletizada”, adaptada ao padrão da língua portuguesa. Assim, o termo “pellet” mantém a forma da língua inglesa e gera uma forma, um termo no português.

Há 53 variantes terminológicas concorrentes do tipo linguística e a sua distribuição se apresenta da seguinte forma:

Gráfico 08: variantes terminológicas concorrentes do tipo linguística



Fonte: Elaborado pelo autor.

Prevalece a variação terminológica lexical, presente em 35 termos variantes, que equivalem a 66%, como se vê no exemplo dos termos “argila branca” e “argila”, “bombona perfurada” e “bombona”, “biometria dos peixes” e biometria”, “calcário calcítico” e calcário”, “crista do dique” e “crista”, “estufa natural” e “estufa”, “ração granulada” e “granulada”, “tanque escavado” e “tanque”, em que, respectivamente, os itens lexicais “branca”, “perfurada”, “dos peixes”, “calcítico”, “do dique”, “natural”, “ração” e “escavado” são suprimidos, não alterando no conceito do termo.

A variação fonológica e morfológica obtiveram, respectivamente, 9 e 6 termos variantes, que apresentam 16% e 12% de representatividade e a variação sintática obteve 3 termos variantes, num percentual de 6%.

A variação terminológica fonológica foi representada nos exemplos, o termo “fitoplanto” em relação ao termo “fitoplâncton”; o termo “tabatinga” em relação ao termo “tambatinga”, o termo “erador” em relação ao termo “aerador”, o termo “possiuga” em relação ao termo “apossiuga”, o termo “raçãoamento” em relação ao termo “arraçoamento”, o termo “hepofisação” em relação ao termo “hipofisação”, sendo que “fitoplanto” e “tabatinga” são formas decalcadas da fala. Esses exemplos também podem ser inseridos na variação terminológica gráfica, que no caso dessa pesquisa dos termos do discurso oral “fitoplanto” e “tabatinga” são formas diversificadas em relação às convenções padronizadas de pronúncia.

A variação terminológica morfológica é representada no exemplo “carro de mão” e “carrinho”, “casa” e “casinha”, “zooplâncton” e “zoo”, “fitoplâncton” e “fito”, “aerador de

pá” e “aerador de pás”, “rampa” e “rampazinha”, em que esses termos apresentam alternâncias em suas estruturas morfológicas, mas sem constituir uma alteração no conceito.

A variação terminológica sintática está representada no exemplo “sistema consorciado” e “sistema de consórcio”, “viveiro barragem” e “viveiro de barragem”, “ração complementar” e “ração de complemento”. Há nessas unidades terminológicas a alternância ou substituição de uma parte do item lexical por outra, então há a substituição do item “consorciado”, “barragem” e “complementar”, que são adjetivos, pelos itens “de consórcio”, “de barragem” e “de complemento”, uma locução adjetiva, e vice-versa, sem comprometer o sentido do termo.

Além disso, percebe-se que houve um tipo de formação de termo por intermédio da união de dois termos, apresentando um sentido diferente dos dois termos individuais, isso na linguística é denominado de *blend* lexical, no caso seria um *blend* terminológico. Os termos “tambacu” e “tambatinga” são blends terminológicos, pois são formações terminológicas resultantes da união de dois termos. Por exemplo tambaqui + pacu, assim como tambaqui + patinga, cada um com um conceito individual, resulta no termo “tambacu” e tambatinga, com um conceito individual diferente dos dois termos de formação. Isso demonstra que os cruzamentos de termos estão presentes no dia a dia da língua de especialidade da piscicultura.

Destaca-se que houve o registro de termos homônimos, ou seja, segundo Barros (2004, p.228), quando dois ou mais conceitos, em relação de oposição disjuntiva, são designados por uma mesma expressão. Por exemplo, o termo “gaiola” é uma expressão terminológica que expressa dois conceitos diferentes que não tem nada a ver um com o outro em relação ao conteúdo semântico. Dessa forma, os termos homônimos foram tratados, segundo a metodologia terminográfica, de uma forma em que cada conceito fosse descrito em um verbete diferente, identificado da seguinte forma: “gaiola₁” e “gaiola₂”. Há outros homônimos como “rampa₁” e “rampa₂”; “tela₁” e “tela₂”

Além disso, houve o registro de dois termos polissêmicos. Segundo Barros (2004, p.227), a polissemia é constituída por dois ou mais conceitos, em relação de oposição transitiva, que são designados por uma mesma unidade terminológica. Assim sendo, esses conceitos apresentam uma interseção semântica, estão interligados dentro de um conjunto sêmico. Isso é demonstrado nos termos “recria₁” e “recria₂”, “balde₁” e “balde₂”. O tratamento desses termos polissêmicos se deu baseado em dois critérios estipulados pela terminologia e terminografia: a) as acepções são agrupadas num único verbete e b) são abertos dois verbetes designando as acepções. Optou-se pelo segundo critério.

Percebe-se, portanto, que a monovalência e a univocidade foram rechaçadas, ratificando que a língua de especialidade da piscicultura é heterogênea e que a forma e o conteúdo podem variar, podem ser sinônimos, homônimos, polissêmicos, variar no tempo, no espaço etc.

Essas foram as análises quanto à variação terminológica no corpus PisciTern para a constituição da terminologia da piscicultura.

5.2 Como ler o glossário

Para que haja uma total interação entre a obra terminográfica e o público-alvo, torna-se imprescindível haver uma descrição minuciosa dos componentes microestruturais dos verbetes documentados. A organização e a coerência possibilitam, na disposição das abreviações, definições, observações, ilustrações, vídeos, áudio etc., o sucesso do principal objetivo que é informar, transmitir conhecimentos da terminologia de uma dada área especializada das atividades humanas.

Este glossário, parcial, da atividade piscícola apresenta 138 termos organizados em ordem alfabética e distribuídos em 3 campos semânticos: reprodução induzida, engorda e comercialização.

Os componentes do verbete são o termo-entrada, o campo semântico, a categoria gramatical, a definição, o contexto, a variante, a nota e a remissiva. Podemos ver esses componentes linguísticos bem estruturados na figura abaixo, após o programa *Lexique Pro* exportar o glossário de sua plataforma para o formato *Word*.

Figura 12: redação do verbete.

1 **tanque-rede** [ENGORDA]

2

3 *s.m.* Tanque flutuante de cano PVC, ferro ou alumínio, revestida com tela flexível, em todos os lados, que possibilita maior fluxo, oxigênio e renovação de água para o cultivo intensivo, de alta densidade, de peixes.

4

5 *É um tanque-rede é uma estrutura mais utilizada para cultivo intensivo de pescado em grandes corpos d'água é feito de material flexível essa é a maior diferença. (IM16-SMG)*

6 **Var: tanque de tela; viveiro de tela.**

7

8 *Nota:* O tanque-rede é mantido na superfície dos viveiros ou açudes por meio de flutuadores compostos de tambores, isopor, cordas e âncoras.

9 *Cf:* açude-mãe; gaiola(2); viveiro; viveiro barragem; viveiro escavado; tanque; tanque de reserva de peixe.

1-Tanque-rede IFSMG-869

Fonte: O próprio autor

A redação do verbete acima, e dos verbetes do glossário, se dá dessa forma:

- **1. termo-entrada:** Tanque-rede;
- **2.campo semântico:** [Engorda];
- **3. categoria gramatical:** *s.m* (substantivo masculino);
- **4. definição:** Estrutura flutuante de cano PVC, ferro ou alumínio, revestida com tela flexível, em todos os lados, que possibilita maior fluxo, oxigênio e renovação de água para o cultivo intensivo, de alta densidade, de peixes.;
- **5. contexto (fonte do contexto):** *É um tanque-rede é uma estrutura mais utilizada para cultivo intensivo de pescado em grandes corpos d'água, é feito de material flexível essa é a maior diferença. (IM16-SMG);*
- **6. Variante (Var):** tanque de tela, viveiro de tela.
- **7. Nota:** O tanque-rede é mantido na superfície dos viveiros ou açudes por meio de flutuadores compostos de tambores, isopor, cordas e âncoras.
- **8. Remissivas (Cf.):** açude, berçário, gaiola (2), viveiro, viveiro barragem, viveiro escavado, tanque, tanque de reserva de peixe;
- **9. Ilustração:** percebe-se, no verbete acima, que há uma ilustração representando o objeto que o termo remete. Nesta ilustração, o consultante tem uma ideia do que seja um “tanque-rede”. Além disso, percebe-se a codificação da ilustração e a legenda que deixa claro qual o objeto que se quer destacar, por exemplo, dentre todos os objetos presentes na ilustração, o objeto principal referente ao termo é o instrumento de cultivo “tanque-rede”.

Os verbetes apresentam o áudio do termo recortado, com a voz do informante que o proferiu; recortes em áudio-visual, entre 20 e 60 segundos, das ações da atividade. Porém, linguisticamente, para o glossário impresso, a microestrutura se estabelece nos oito campos de informação referidos.

Um fato importante, já visto acima, mas vale ressaltar, para a leitura do verbete e do glossário em geral, é compreender o que significa cada abreviatura, símbolo e a codificação dos informantes e das imagens para não haver a perda de entendimento quanto às informações disponíveis.

a) Abreviaturas no glossário da Piscicultura

s.m.: substantivo masculino;

s.f.: substantivo feminino;

adj.: adjetivo;

v.: verbo;

Cf: conferir;

Var.: variante;

b) Símbolos no glossário da piscicultura

[]: os colchetes indicam o campo semântico. Por exemplo: [ENGORDA];

(): os parênteses indicam a fonte do contexto. Por exemplo: (IF1-PB);

c) A codificação dos informantes do contexto⁵⁵.

I: informante;

M: masculino;

F: feminino;

1 a 17: ordem das entrevistas;

IA: Igarapé-Açu;

PB: Peixe-Boi;

SMG: São Miguel do Guamá;

BL: Belém;

d) A codificação das ilustrações

I: ilustração;

F: fazenda de piscicultura;

PB: Peixe-Boi;

SGM: São Miguel do Guamá;

FR: fazenda de reprodução;

IA: Igarapé-Açu;

PP: piscicultura-pesquisa;

E: Embrapa;

⁵⁵ Ver subcapítulo denominado “os informantes da pesquisa”, na página 68.

Numeração: número de ordenação da ilustração. Por exemplo, 226, significa que a ilustração referida é a 226ª ilustração no acervo de imagens que compõe o corpus PisciTerm.

Vejam os seguintes exemplos: a ilustração do termo “berçário” apresenta a seguinte codificação, **IPPE-03**, significando que a ilustração foi tirada na estação de piscicultura da Embrapa e é, na ordem, a 3ª imagem do acervo PisciTerm.

Outro exemplo, a ilustração do termo “ração balanceada” apresenta a seguinte codificação, **IFPB-282**, significando que a ilustração foi captada na fazenda de piscicultura em Peixe-Boi e é a 282ª imagem do acervo PisciTerm.

A ilustração do termo “piscina de hipofisacão” apresenta a seguinte codificação, **IFIA-982**, significando que a ilustração foi captada na fazenda de reprodução induzida em Igarapé-Açu e é a 982ª imagem do acervo PisciTerm.

A ilustração do termo “tanque-rede” apresenta a seguinte codificação, **IFSMG-869**, significando que a ilustração foi captada na fazenda de piscicultura em São Miguel do Guamá e é a 869ª imagem do acervo PisciTerm.

Sendo assim, com a caracterização das unidades que compõem a estrutura do glossário, pode-se visualizar, ler e compreender as informações terminológicas da língua de especialidade da atividade piscícola no estado.

5.3 O GLOSSÁRIO DA PISCICULTURA



Glossário da Piscicultura



A-a

abastecimento de água [ENGORDA]

s.m. Processo de derivação da água do açude, do rio, do lago, da cisterna, do igarapé, do olho d'água, por gravidade, que abastece os tanques e viveiros.

Aí é um abastecimento de água para viveiros de alevinagem. (IM13-BL)

Cf: água; açude-mãe; cisterna; gravidade; Igarapé; olho d'água.

açude [ENGORDA]

s.m.

Aqui no açude a gente cuida de tambaqui, tambacu, tilápia aí é feita engorda isso é um açude. (IM4-PB)

Var: viveiro barragem.

açude escavado [ENGORDA]

s.m.

tanques, tanque-escavado, açudes também, tem açude que é escavado, tem tanques e açudes escavados. (IF1-PB)

Var: viveiro escavado.

açude grande [ENGORDA]

s.m.

Como é a parte final lá no açude grande, aí todo mundo que trabalha vai entender é o açude final lá no grandão, grandão que ele maior que todos vamos lá pro grandão que todo mundo sabe o que é. (IM4-PB)

Var: açude-mãe.

açude-mãe [ENGORDA]

s.f. Açude com barramento que faz o represamento da água de um rio ou córrego, cuja finalidade é irrigar os tanques e os viveiros da fazenda de reprodução e engorda.

Ele que fornece água pra todos esse outros açudes, mãe, o açude-mãe. (IM3-PB)

Var: açude grande; lago; poço; represa.

Nota: O açude apresenta outras finalidades como a criação de peixes para fins alimentícios e de lazer, com a modalidade de pesque e pague.

Cf: abastecimento de água; berçário(2); cisterna; igarapé; olho d'água; viveiro; viveiro de alevinagem; tanque; gaiola (2); viveiro barragem; tanque de reserva de peixe; viveiro escavado.

adubação da água [ENGORDA]

s.f. Ação fertilizante que visa ao enriquecimento e à produtividade do ambiente aquático nos viveiros por meio da matéria orgânica constituída de subprodutos agropecuários.

Coloca frango ou outro tipo de animal, outra raça, outra espécie, pra ajudar na adubação da água então é muito comum mais nas fazendas. (IF1-PB)

Var: adubação orgânica.

Nota: No consórcio são utilizadas as fezes de porco, galinha, cabra, como adubo, para o aumento da produtividade nos viveiros.

Cf: adubação química; consórcio; fertilização; produtividade primária; produtividade secundária; qualidade da água.

adubação orgânica [ENGORDA]

s.f.

Fazer a adubação orgânica em intervalos que sejam padronizados conforme a necessidade. (IM9-BL)

Var: adubação da água.

adubação química [ENGORDA]

s.f. Ação fertilizante que visa ao enriquecimento e à produtividade do ambiente aquático nos viveiros por meio da matéria inorgânica constituída de componentes químicos como ureia, amônia, cal.

Fazer a adubação química em intervalos que

sejam padronizados conforme a necessidade. (IM9-BL)

Cf: adubação da água; cal; calcário calcítico; calagem; fertilização; parasita; qualidade da água.

aerador [ENGORDA]

s.m. Aerador industrializado que apresenta um mecanismo de revolvimento da água que estimula a incorporação do oxigênio na água do tanque e do viveiro.

Pra oxigenar a gente coloca o aerador é um aerador que é utilizado pra oxigenação da água e pode ser numa aeração de emergência, pode ser uma aeração suplementar então no caso a gente usa quando a capacidade do ambiente chega no limite que é necessário a gente estar inserindo mais oxigênio no meio aquático pra gente garantir a sobrevivência garantir o bem-estar do peixe pra que ele possa desenvolver normalmente fica dentro do viveiro pra oxigenar a água. (IM10-BL)

Var: erador.

Nota: É uma oxigenação artificial. As pás batem na água, ou há um esguicho da água, as gotículas sobem e entram em contato com o ar atmosférico, incorporando o oxigênio. O aerador é utilizado entre 00h e 6h, pois neste período o teor de oxigênio dissolvido na água é baixo para os peixes.

Cf: aerador difusor de ar; compressor; compressor de ar; oxigênio; oxigenar a água; qualidade da água; aerador de esguicho; aerador mecânico; circulador; pá mecânica; roda d'água.

aerador difusor de ar [ENGORDA]

s.m. Aerador que apresenta mangueiras microperfuradas instalado no fundo dos tanques e dos viveiros cuja finalidade é difundir o ar, promovendo a oxigenação da água aos peixes.

Tem os aeradores difusores de ar de mangueiras microperfuradas são colocadas no fundo do viveiro ou de tanques, toda perfuradinha que promove a oxigenação através de um compressor de ar nesse viveiro.(IM13-BL)

Cf: aerador; aerador de pá; roda d'água.

aerador de esguicho [ENGORDA]

s.m.

Aquele aerador que a gente viu primeiro é aerador de esguicho ele puxa a água pra cima e ela cai pra promover a ação mecânica de choque de água com água. (IM12-BL)

Var: roda d'água.

aerador de fundo [ENGORDA]

s.m. Aerador usado para a limpeza de substâncias insalubres que se acumulam no fundo dos tanques e dos viveiros.

Mas nós temos também pra fazer a limpeza de fundo de tanque, não só pra fazer limpeza, mas nós temos o aerador de fundo que faz a limpeza do fundo do tanque. (IF1-PB)

*Nota:*A partir do terceiro ou quarto ciclo de cultivo, acumula-se no fundo do viveiro, matérias orgânicas como a lama, lodo, restos de ração, restos de organismos aquáticos etc., e se não houver a limpeza do viveiro poderá acarretar entraves ao bom desenvolvimento dos peixes.

Cf: chupadeira; qualidade da água.

aerador de pá [ENGORDA]

s.m. Aerador com pás perfuradas que giram para aumentar o nível de oxigênio dissolvido na água do viveiro.

Isso é um outro tipo de aerador é um aerador de pá, ele tem várias pás perfuradas na ponta e essas pás giram com o funcionamento do motor e promovem também a oxigenação mecânica mas através das pás. (IM12-BL)

Var: aerador mecânico; aerador de pás; pá mecânica.

Cf: aerador; aerador difusor de ar; roda d'água



aerador de pás [ENGORDA]

s.m.

Aí é chamado de aerador de pás porque existe diversos tipos de aeradores esse aí é um aerador de pás e a finalidade é oxigenar a água do viveiro. (IM13-BL)

Var: **aerador de pá.**

aerador mecânico [ENGORDA]

s.m.

Chamam de aerador mecânico, mais ou menos assim, esse aparelho, ele vai estimular a incorporação do oxigênio no viveiro. (IM9-BL)

Var: **aerador de pá.**

aerador mecânico de proporção [ENGORDA]

s.m.

Isso é um aerador mecânico de proporção, o cara coloca aí na água aí gira um motor que faz um turbilhão na água pra melhorar mais incorporação do oxigênio essa parte fica pra baixo, aqui deve ter uma boia aqui um motor proporciona o turbilhamento. (IM9-BL)

Var: **roda d'água.**

água [ENGORDA]

s.f. Água natural que nasce na propriedade que é um componente imprescindível no cultivo de peixes.

É uma água apropriada a gente chama de água apropriada pro peixe quando o peixe tá saudável o peixe tá sem gosto tá engordando a gente vê que o peixe tá desenvolvendo é porque a água tá saudável. (IM3-PB)

Nota: É fundamental na propriedade que se pretende cultivar peixes haver nascentes, olho d'água, açudes com água natural, límpida, para abastecer por gravidade os viveiros, tanques, berçários, incubadoras, piscinas de hipofisacção.

Cf: abastecimento de água; açude; cisterna; igarapé; olho d'água.

alevinagem**[REPRODUÇÃO INDUZIDA], [ENGORDA]**

s.f. período de cultivo e manejo de alevinos de espécies de peixe em berçários, em tanques e em viveiros de alevinagem, de laboratórios, de centros e de fazendas de reprodução induzida. Considera-se alevinagem o período de cultivo e manejo, nas fazendas de engorda, do alevino até o seu crescimento na fase de juvenil.

Alevino tem o juvenil também mas o juvenil é depois da alevinagem tem o alevino, o pós-alevino e o juvenil. (IM6-BL)

Nota: O produtor ao comprar o alevino dos centros de reprodução e ao povoar o berçário está fazendo alevinagem, engordando o alevino até a fase juvenil e iniciando a recria e a engorda para o juvenil ter um crescimento de tamanho e peso para ser comercializado.

Cf: alevino; engorda; tanque de alevinagem; viveiro de alevinagem; recria1; recria2; reprodução artificial.

alevino [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. estágio de desenvolvimento do peixe, após a fertilização e eclosão do ovo, passa pelas fases de larva, de pós-larva e de alevino, onde apresenta todas as características morfológicas de um peixe adulto.

Põe dentro da incubadora pra completar o ciclo aí a incubadora vai fazer aquele movimento da água com o óvulo até ele começar a nascer as larvas aí vem o processo de retirada das larvas que vão se transformar em pós-larvas, aí vai pra uma caixa adequada pra uma caixa d'água ou um tanque e lá já vai começar a cuidar com um pouco de ração.. um pouco de alimento aí vai se transformar em alevino que é o procedimento ideal pra começar a comercializar. (IF1-BL)

Var: **bebê.**

Nota: Após a fertilização, acontece a fase de larva, pós-larva, alevino, juvenis e adulto.

Cf: espermatozoide; fertilização; hipofisacção; larva; ova; ovulação; pós-larva; reprodução artificial.



alimento alternativo [ENGORDA]

s.m.

A maioria dos animais que eu já vi criado neste sistema com alimento alternativo inadequados como macarrão, como mandioca, isso acaba desenvolvendo muita gordura e acabam não ficando com um paladar bom, ele perde qualidade, além de que o produtor que trabalha com esse tipo de material, ele se engana ao pensar que vai baratear o custo porque gordura pesa menos que músculo então ele vai ter um animal grande mas leve e com o paladar ruim. (IM12-BL)

Var: **ração complementar.**

alimento artificial [ENGORDA]

s.m.

Só alimento artificial mesmo eles falam alimento artificial não é nenhum resíduo da agroindústria nenhuma fruta nada disso é uma ração que passou por um processo pra ser fabricada. (IF11-BL)

Var: **ração balanceada.**

alimentação complementar [ENGORDA]

s.f.

É uma alimentação complementar que não vai ter os nutrientes que vai ter uma ração balanceada eles tem bem menos mas quando o produtor não tem muito recurso financeiro pra comprar a ração acaba se tornando uma alternativa. (IF11-BL)

Var: **ração complementar.**

alimentação natural [ENGORDA]

s.m. Composição nutricional disponibilizada naturalmente na água dos tanques e dos viveiros.

Se tem as microalgas, se tem o zooplâncton com certeza vai ter é uma alimentação natural pra esses peixes. (IM9-BL)

Nota: É a base da cadeia alimentar. Os fitoplânctons e zooplânctos são alimentos naturais que atendem as necessidades nutricionais dos peixes no viveiro.

Cf: fitoplâncton; produtividade primária; produtividade secundária; qualidade da água; zooplâncton.

alimentação dos peixes [ENGORDA]

s.f.

O que dá pra perceber que eles estão jogando alimentos podemos chamar de ração jogando alimento pra os peixes me parece ser resíduos, talvez resíduos de uma agro-indústria, ou de alguma fábrica, que estão jogando nos viveiros é a ação de alimentação dos peixes só isso são resíduo o objetivo é alimentar os peixes a um custo mais baixo. (IM13-BL)

Var: **arraçoamento.**

almoxarifado [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Casa de alvenaria que serve para armazenar a ração, os equipamentos de manejo e para a pesagem, embalagem e comercialização dos peixes.

Isso é um espaço chamado de almoxarifado é pra guardar todo o material serve pra guardar material rede, ração, caixas, basquetas, na verdade só pra guardar o material é muito importante numa fazenda. (IM13-BL)

Cf: depósito; depósito de ração; galpão de armazenamento de ração; pinga-pinga.

apossuiga [ENGORDA]

s.f. Edificação de madeira e palafita estruturada sobre o viveiro para a criação de suínos.

Nas fazendas assim, o camarada que tem é açude, tem um viveiro, aí tem criação de porcos, de frango, de pato, aí ele aproveita e faz a apossuiga, que no caso seria pra porco e lá é a apossuiga que os porcos fazem as necessidades pra fertilizar a água. (IM9-BL)

Var: casa de criação de porco; chiqueiro; possuiga.

Nota: A apossuiga fica sobre o viveiro, caracterizando um tipo de atividade consorciada de peixe e suíno cujo objetivo é o aumento da produtividade do ambiente.

Cf: adubação da água; aprisco; caprino; casa; consórcio; gaiola₁; pato; suíno.

aprisco [ENGORDA]

s.m. Estrutura constituída de ramagens próxima aos viveiros para criação de cabras e carneiros.

Aí ele aproveita e faz a o aprisco seria pra os caprinos pra ajudar na adubação da água. (IM9-BL)

Var: casa de aprisco do carneiro.

Nota: O aprisco fica próximo ao viveiro, caracterizando um tipo de atividade consorciada de peixe e caprino cujo objetivo é o aumento da produtividade do ambiente.

Cf: adubação da água; apossuiga; caprino; casa; consórcio; gaiola₁; pato; suíno.

aquicultura multitrófica integrada [ENGORDA]

s.f.

No último congresso que eu fui agora em outubro em Itajaí inclusive foi a primeira vez que ouvi esse termo mas em todas as palestras falaram a mesma coisa eles estão chamando muito de aquicultura multitrófica integradapor que multitrófica porque trofia se refere a alimentação então multitrófica tem diferentes níveis alimentares e integrada porque eles estão integrados no mesmo espaço convivendo pelas mesmas condições de qualidade da água. (IF11-BL)

Var: policultivo.

argila [ENGORDA]

s.f. Substância terrosa imprescindível à composição do solo dos viveiros por apresentar função impermeável, de retenção da água.

Porque na verdade tem vários tipos de solo por exemplo no açude grande lá tem argila, aqui pra frente é piçarra, aí tem uma parte que só de areia é assim vários tipos na verdade a argila ajuda muito ela deixa a água assim melhor pra criar o peixe deixa água mais fácil pro peixe por que as vezes o açude só de lama o peixe não desenvolve bem aí tendo a argila, não, é muito melhor. (IM3-BL)

Var: argila branca.

Nota: O solo de um viveiro deve ser composto aproximadamente de 40% de argila e 60% de areia para que a água seja retida no ambiente aquático de viveiro.

argila branca [ENGORDA]

s.f.

O solo perfeito na verdade é um solo que tenha bastante a presença de calcário ou argila branca que é mais conhecido argila e que tenha um terreno com pedras porque ali será mais fácil a construção de um tanque pelo fato da pedra segurar bastante a pressão da água e ter a presença de lama que é o principal se não tiver a lama não dá um peixe de qualidade. (IM3-PB)

Var: argila.

arrasto

[REPRODUÇÃO INDUZIDA], [ENGORDA]

s.m. Coleta das espécies de peixe do tanque e do viveiro com a rede de arrasto para fazer a biometria ou despesca para o abate e a comercialização.

O que a gente faz geralmente faz o arrasto pra fazer a biometria faz o arrasto com a rede mesmo e transporta com umas basquetas. (IM13-BL)

Cf: biometria; despesca. despesca final; despesca de transferência; rede de malha grossa.

arraçoamento [ENGORDA]

s.m. Ação diária de fornecimento de ração

balanceada e alimento complementar aos peixes nos viveiros e tanques.

A gente faz o arraçoamento todo o dia pro desenvolvimento do peixe, a gente joga a ração no açude e alimenta os peixes. (IFI-PB)

Var: alimentação dos peixes; distribuição de ração; processo de alimentação; raçãoamento.

Nota: A ação de arraçoar, com rações balanceadas e complementares, é fundamental para o cultivo de qualquer espécie de peixe, pois melhora a qualidade, o sabor e garante uma maior produtividade.

Cf: ração balanceada; ração complementar; ração extrusada; ração granulada; ração pra alevino; ração peletizada.



1-Arraçoamento

IFPB-571

aviário [ENGORDA]

s.m.

É também um aviário igual o da apossuiga só que é um aviário pra jogar um determinado número de aves pra fazer esse consórcio de peixes com aves que foi muito usada na região da ilhas de Cametá. (IM13-BL)

Var: gaiola(1).

B-b

bacia [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Equipamento de plástico em formato circular que serve para o manejo e transporte do óvulo, do espermatozóide, do ovo fertilizado, de pós-larvas, de alevinos e para a pesagem de ração e o arraçoamento.

Eles aplicam o hormônio na fêmea aplicam no macho no macho no caso fazem a massagem no abdômem na fêmea também pra liberar a ovulação e o macho o espermatozoide mistrura-se numa bacia o sêmem com a ova. (IM5-BL)

Cf: basqueta.



1-Bacia

IPPE-01

balança [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f. Instrumento analógico de pesagem de peixes grandes cuja finalidade é auxiliar nos cálculos para o controle de biomassa, o percentual de crescimento, a porção de ração e a massa final para a comercialização.

É a balança pra pesar o peixe pra venda por exemplo a pessoa quer ter o controle de quantos quilos tem de açude a pessoa vai tirando por exemplo pra colocar pro outro aí a

pessoa vai pesando e jogando no outro açude pra ter o controle. (IM3-PB)

Nota: A balança é utilizada tanto na despesca parcial, na biometria, quanto na despesca total, para a comercialização dos peixes.

Cf: balança analítica; balança de campo; balança digital; biometria; biomassa; despesca; despesca final; engorda; pinga-pinga.



1-Balança

IFPB-515

balança analítica [ENGORDA]

s.f. Balança que serve para a análise precisa de pesagem de ração, de ingredientes para ração e para a biometria dos peixes.

Balança analítica ele tá pesando uma ração farelada em balança analítica pra fazer pesquisa. (IM13-BL)

Cf: balança; balança de campo; balança digital; biometria.



1-Balança analítica

IPPE-675

balança de campo [ENGORDA]

s.f. Balança digital utilizada para medição dos peixes na beira dos tanques e dos viveiros.

Isso é uma balancinha uma balança de campo é chamada de balança de campo você joga o peixe de jovem a adulto pra fazer a biometria é uma balança digital pra medir peixes de jovem a adulto. (IM13-BL)

Cf: balança; balança analítica; balança digital; biomassa; biometria.



1-Balança de campo

IPPE-714

balança digital [ENGORDA]

s.f. Instrumento digital de pesagem que auxilia na precisão de cálculos para o controle de biomassa, o percentual de crescimento, a porção de ração e a massa final dos peixes para a comercialização.

Aqui a gente usa balança, balança digital ou analógica pra pesar os peixes na análise e comercialização. (IM3-PB)

Cf: balança; balança analítica; balança de campo; biomassa; biometria.



1-Balança digital

IPPE-26

balde₁ [ENGORDA]

s.m.

É o balde que a gente usa é pra transportar o peixe de um açude pro outro transportar peixe

em caminhão. (IM3-PB)

Var: **tambor de armazenamento de peixe.**

balde₂ [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Balde que serve como apoio para os sacos que servirão de lotes com mil alevinos para comercialização, para fazer a despesca de transferência para a piscina de hipofisacão e para transportar alimentos para as larvas, pós-larvas, alevinos, juvenis e adultos.

E esses baldes, nós usamos eles pra dar os alimentos pros peixes é através dele que nós levamos os alimentos. (IM14-IA)

Cf: arraçamento; despesca de transferência; milheiro; saco com oxigênio.



1-Balde IFIA-900

balde de despesca [ENGORDA]

s.m.

É um balde de despesca é um balde de despesca que foi bem higienizado foi perfurado pra colocação de alça e perfurado no fundo pra que se possa tirar e pesar o peixe sem a interferência do peso da água. (IM12-BL)

Var: **tambor de armazenamento de peixe.**

balsa [ENGORDA]

s.f. Estrutura de superfície de madeira com flutuadores compostos de tambores cuja finalidade é o apoio no arraçamento, na biometria, na despesca e na limpeza dos viveiros.

É um instrumento importante na piscicultura em várias etapas uma área pra você manter

um motor bomba nele é uma balsa tem várias finalidades. (IM10-BL)

Var: **balsa artesanal; plataforma flutuante; rampa(2).**

Cf: arraçamento; biometria; canoa; despesca; despesca final.



1-Balsa IFPB-297

balsa artesanal [ENGORDA]

s.f.

É uma balsa artesanal qual a finalidade de apoio na despesca, a mesma finalidade da canoa apoio no arraçamento. (IM12-BL)

Var: **balsa.**

bandeja [ENGORDA]

s.f. Equipamento de plástico em formato retangular que serve para o preparo e mistura dos ingredientes da ração artesanal.

É a bandeja serve pro processo do preparo da ração serve pra mistura ou colocar os que já estão misturados. (IF8-BL)

Cf: bacia; basqueta.

barco [ENGORDA]

s.m.

Era pra pegar uma lancha ou um barco e afastar mais da beira do tanque e ir mais pro centro e distribuir o alimento esse barco tem diversas finalidades por exemplo em piscicultura geralmente morre muitos peixes morre normal mesmo um dá uma batida no outro aí morre aí serve justamente pra gente pegar quando os peixes estiver morto lá no meio do açude agente vai pega e retira os

peixes de dentro da água por exemplo pra botar algum remédio na água quando é necessário várias finalidades ela tem puxar rede, na hora de puxar a pessoa vai com um monte de rede dentro da canoa aí vai só jogando na água pra ficar mais fácil pra ser menos pesado pra arrastar. (IM5-BL)

Var: canoa.

barragem [ENGORDA]

s.f.

Fica acima dos viveiros se tem um volume de água pra abastecer os viveiros inclusive água está boa pela coloração é uma barragem que vai abastecer os viveiros a gente diz que esse açude a montante que fica em cima ele tá acima da cota do nível dos viveiros então fica fácil pra abastecer. (IM9-BL)

Var: viveiro barragem.

barragem do açude [ENGORDA]

s.f. Superfície lateral inclinada que compõe o talude do viveiro.

Deve ser plantas aquáticas mesmo geralmente dá vários tipos mururé, aguapés, vitória-régia como é conhecido também é até bom porque ajuda a não, por exemplo, ela protege muita as barragens do açude impede que a água bate e fure as barragens dos açudes isso tem benefícios por causa disso, não, não é nocivo ao peixe não. (IM3-PB)

Var: borda; borda interior; parede do açude; parede do viveiro; talude interno; talude do viveiro.

Cf: crista; estrada; talude.



basqueta [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Equipamento de plástico em formato retangular que serve para o manejo e transporte de ração, de peixes adultos e de larvas e alevinos do viveiro de alevinagem para as piscinas de hipofisação.

Isso é tipo uma basqueta pelo produtor pra facilitar o manejo o deslocamento ou transportes de peixes adultos ou alevinos. (IM13-BL)

Nota: As basquetas servem para a pesagem de ração ou formulação de dietas para peixes.

Cf: bacia; bandeja; tirar a média.



baú [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Caminhão com câmara frigorífica em formato de baú para a manutenção e o armazenamento do peixe após a despesca final e o abate até a sua chegada no mercado para a comercialização.

Não ele não eles trazem o baú lá na empresa eles tem o baú próprio pra esse tipo de serviço ele é só aqui dentro o baú vai ficar lá fora esperando a gente, o resto das coisas gelo, essas coisas. vamos levar o peixe gelado ele vem aqui levo o peixe daqui pra lá chega lá bota no outro e outro transporta pra chegar no mercado, na cidade. (IM4-PB)

Var: caminhão baú.

Nota: Após a despesca, os peixes são abatidos e armazenados no caminhão e levados para o caminhão baú, onde serão mantidos congelados para distribuição ou comercialização nos mercados, feiras, supermercados que encomendaram o produto piscícola.

Cf: caixa; caminhão; despesca final.

bebê [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m.

Nós vamos passar a tela aqui pra pegar os pirarucu eles estão criança ainda estão bebê como diz o ditado estão bebezinho aí daqui ele vai pra fase adulta eles estão com doze centímetro ainda estão criança bebezinho ainda aí quando eles estiverem maior desse tamanho assim aí eles estão juvenil. (IM14-IA)

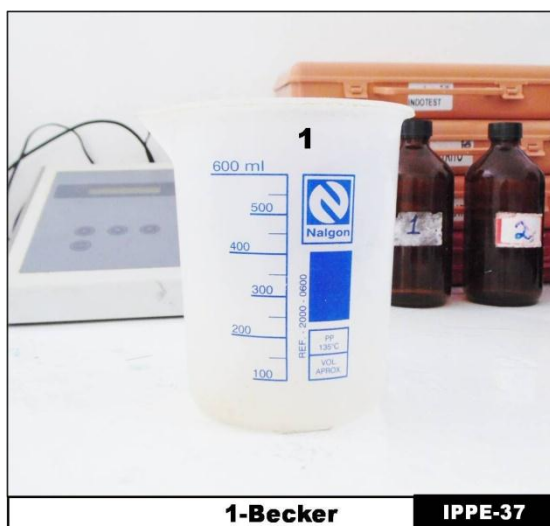
Var: **alevino.**

becker [ENGORDA]

s.m. Recipiente graduado de laboratório que serve para auxiliar na medição de reagentes analíticos líquidos e sólidos e na pesagem de ração.

É um becker que é um recipiente de laboratório pra medir soluções medir a água, alguns reagentes que é todo graduado aí você vai calculando seja água destilada, seja uma ração pra pesar é muito útil em laboratório. (IM13-BL)

Cf: bacia; bandeja; basqueta; balança analítica.



1-Becker

IPPE-37

berçário₁ [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Ambiente aquático confeccionado de fibra de vidro, de duzentos litros, estruturado para a reprodução artificial, possibilitando a proteção e desenvolvimento dos óvulos fertilizados até a fase de pós-larva.

A gente chama de berçários o que abriga as larvas, pós-larvas. (IF8-BL)

Var: **incubadora; tanque berçário.**

Nota: Após a fertilização, as etapas de desenvolvimento são larvas, pós-larvas e alevinos. No estágio, de larva e pós-larvas, eles são colocados em berçários para serem protegidos de predadores e conseguirem o tamanho ideal, de alevinos, para serem transferidos para um viveiro de alevinagem, de crescimento e vendidos aos piscicultores para recria e engorda.

Cf: fertilização; hipofização; ovulação; tanque de alevinagem; viveiro de alevinagem.



1-Berçário

IPPE-03

berçário₂

[REPRODUÇÃO INDUZIDA], [ENGORDA]

s.m.

Isso é um viveiro, os grandes são os viveiros e os pequenos são os berçários a gente controla a ração porque a gente tá trabalhando com matrizes reprodutoras nosso peixe não pode ter gordura ele trem que ser seco o nosso papel é a reprodução não é a engorda aí o peixe cheio de gordura é péssimo. (IM15-IA)

Var: **viveiro de alevinagem.**

biomassa [ENGORDA]

s.f. Concentração de massa das espécies de peixe no ambiente aquático, representada pelo peso seco ou fresco por área ou volume.

Vou fazer um calculo estimado da biomassa pra poder calcular quanto de ração vou jogar. (IM12-BL)

Cf: balança de campo; biometria; despesca.

biometria [ENGORDA]

s.f. Processo de mensuração dos peixes

cultivados nos tanques e nos viveiros.

É que seja realizado a biometria onde eu vou fazer um cálculo estimado da biomassa que eu tenho no meu viveiro, tirando peixes, medindo e pesando. (IM6-BL)

Var: **biometria dos peixes.**

Nota: O peixe é pesado e medido para fazer a comparação com a última biometria. É feito o cálculo para saber qual foia produtividade dele no tanque como indivíduo.

Cf: arrasto; balança; balança digital; balança de campo; despesca; engorda; recria(1); recria (2).

biometria dos peixes [ENGORDA]

s.f.

Aí no caso o que é mais usado a gente faz a biometria dos peixes faz todo o cálculo. (IF8-BL)

Var: **biometria.**

bomba [ENGORDA]

s.f.

Então isso é ou pra secar e distribuir pra outro tanque aqui ele tá puxando de um lado e passando pra outro agora não sei se ele tá secando o tanque, tá tirando a água pra baixar o nível da água é a bomba tem várias funções no caso seria pra tirar a água, secar o tanque outros é pra encher ou até mesmo oxigenar a água. (IM5-BL)

Var: **motor-bomba.**

bombeamento [ENGORDA]

s.m.

Quando nós estamos num período crítico, que é o mês de setembro e outubro que diminui as chuvas e automaticamente baixa os níveis de água aí você tem a necessidade de fazer o bombeamento liga a bomba cinco horas da manhã desliga nove horas, dez horas pra realimentar o tanque e dá uma renova na água e oxigenar a água é justamente no horário crítico. (IM5-BL)

Var: **renovação da água.**

bombona [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f.

Aliás é uma daquelas bombona que eles cortaram no meio. (IM6-BL)

Var: **tambor de armazenamento de peixe.**

bombona perfurada

[COMERCIALIZAÇÃO]

s.f.

Essa bombona perfurada eles usam pra quando faz as despescas, eles colocam os peixes dentro, eles trazem os peixes colocam aí e carregam pra outro carro. (IM9-BL)

Var: **tambor de armazenamento de peixe.**

borda [ENGORDA]

s.f.

Esta é a borda, protege o viveiro. (IF11-BL)

Var: **barragem do açude.**

borda interior [ENGORDA]

s.f.

Essa parte do viveiro aí eles chamam de talude, a borda interior o talude interno do viveiro. (IM10-BL)

Var: **barragem do açude.**

bota [ENGORDA]

s.f. Calçado de estrutura impermeável que cobre os pés e parte da perna, servindo como proteção no dia a dia do manejo de peixes em fazendas de piscicultura de engorda e centros de reprodução induzida.

São botas pra evitar que você se molhe em demasia no manejo dos viveiros. (IM13-BL)

braça [ENGORDA]

s.f. Unidade de medição para calcular a largura, comprimento e a superfície do viveiro e do açude.

aqui é feita em braça pra gente medir então a braça é uma vara ela atinge seus dois metros e meio ela tem dois metros e meio é medido

nessa braça. (IM3-BL)

Nota: Uma braça equivale a uma vara de 2,5m de

comprimento.

Cf: fita métrica; trena.

C-c

caixa [COMERCIALIZAÇÃO]

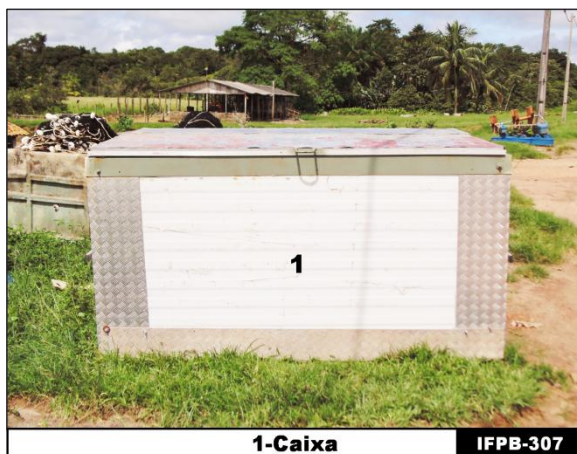
s.f. Equipamento térmico de armazenamento, manutenção e transporte de peixes da despesca à comercialização.

Isso é uma caixa que provavelmente é pra transportar peixe aí eles colocam peixe e colocam gelo em cima é eles colocam em cima do caminhão aí enche traz pra distribuir vamos supor você vem pra belém em vez de trazer vários isopor se faz só uma caixa, se não tem condição de compra um baú, aí pega essa caixa põe o peixe joga uma camada de gelo e acomoda com o gelo faz a distribuição do gelo com os peixes e vem pros centros de acordo com a distância pra comercializar ver-o-peso. (IM5-BL)

Var: **caixa térmica; caixa de transporte.**

Nota: O piscicultor utiliza a caixa para comercialização, põe o peixe, coloca uma camada de gelo, faz a distribuição homogênea e vem para os centros para comercializar.

Cf: caminhão; despesca final; reservatório de peixe.



1-Caixa

IFPB-307

caixa d'água [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f. Caixa d'água utilizada para acondicionar alevinos, para a transferência, para o armazenamento e para o transporte de peixes da despesca à comercialização.

Elas são alguns materiais usados no manejo da piscicultura a gente pode tá usando tanto pra hora da despesca pra abater o pescado,

pode ser usado como meio pra transferência de pescado a caixa d'água pode ser usado no momento da biometria onde você armazena água, adiciona sal pra manter o peixe mais calmo, é um instrumento importante na piscicultura em várias etapas. (IM10-BL)

Nota: As caixas d'água são utilizadas quando chegam os alevinos para observação. Na despesca para selecionar os maiores peixes e colocar dentro das caixas. É utilizada para dar choque térmico nos peixes. É utilizada também na biometria, tiram os peixes dos viveiros colocam nas caixas d'água e fazem a biometria e depois devolvem.

Cf: caixa; reservatório de peixe.



1-Caixa d'água

IFPB-299

caixa térmica [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f.

É uma caixa térmica onde você na hora da despesca pode colocar gelo e peixe pra armazenamento antes de ser transportado pra venda. (IM12-BL)

Var: **caixa.**

caixa de transporte [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f.

Quando você vai trabalhar com peixe vivo você usa elas como alternativa se você não tiver uma caixa de transporte. (IM12-BL)

Var: **caixa.**

cal [ENGORDA]

s.f. Composto químico que apresenta cálcio, sendo utilizado na piscicultura como corretivo neutralizador do pH ácido dos solos dos viveiros após os ciclos de produtividade.

Rapaz serve pra várias coisas por exemplo se a pessoa quer criar alevino quer botar os alevinos que sãoos peixinho pequeno, o cara tem que zerar o açude jogar cal que é matar justamente todos os verme que tiver tem que tirar toda a aguaque já estava lá pra zerar mesmo não deixar nada aí quando tiver rachando já só a lama rachada aí joga cal aí justamente a cal serve pra matar os germes que tiver aí depois que pode encher pra botar os alevinos se não pode ficar os predador e come os alevinos aí não vai pra frente. (IM3-PB)

Cf: adubação química; calcário calcítico; calagem; fertilização.

**calage** [ENGORDA]

s.f.

Aqui não tem muito tempo não normalmente nossos clientes eles já foram treinados pra trabalhar com pequenos alevino daí já tão lá já levo o peixe o berçário dele lá já foi feita a calage já foi feita a adubação orgânica. (IM15-IA)

Var: calagem.

calagem [ENGORDA]

s.f. Limpeza química com cal para extrair o excesso de matéria orgânica no fundo do viveiro.

Mandam secar e faz uma calagem joga cal virgem. aí joga e espalha no viveiro pra descontaminar pra matar esses microorganismos patogênicos e melhorar um pouquinho a qualidade da água. (IM9-BL)

Var: calage.

Nota: O processo de calagem inicia no fim do ciclo de cultivo dos peixes, com a despesca. Após a retirada dos peixes, o viveiro é esvaziado, o solo é revolvido para tirar o excesso e o apodrecimento de matéria orgânica, como os restos de ração, de fezes, de sedimentos externos, organismos patogênicos, em seguida se faz a calagem, jogando cal virgem em todo solo para descontaminação, após isso o solo fica por alguns dias sem uso, em contato com o sol, para sua oxigenação e renovação, para o próximo ciclo de cultivo.

Cf: adubação da água; adubação química; cal; calcário calcítico; oxigenar a água; parasita; qualidade da água.

calcário [ENGORDA]

s.m.

Tem o calcário que nós usamos também pra preparar a água pra dar o ph da água fazendo isso ele dá um bom preparo na água e através disso nós podemos soltar o peixe na água depende do tamanho do tanque, um tanque de dez por vinte, que ele nunca foi preparado vai pegar numa média de cinco quilo e de esterco ele vai pegar numa média de cinco a seis pazada as vezes pega até meio saco as vezes pega até meio balde de calcário também pra dar o preparo na água se não fizermos isso não pode soltar o peixe que ele morrer. (IM14-IA)

Var: calcário calcítico.

calcário calcítico [ENGORDA]

s.m. Adubo químico para ação de calagem para correção de pH e extração do excesso de matéria orgânica no fundo do viveiro e tanque.

Isso é um tipo de adubo químico chamado de calcário calcítico isso é comprado esse calcário é pra jogar no viveiro pra efeito de calagem pra correção de ph. (IM13-BL)

Var: calcário.

Cf: adubação química; cal; calagem; fertilização, parasita; qualidade da água.



camada gordurosa [ENGORDA]

s.f. Camada gordurosa disposta na superfície do viveiro, indicando acúmulo de resíduos, que prejudica a qualidade da água para o cultivo dos peixes.

Geralmente o pessoal pega muito resíduos de fábricas imprópria pra consumo aí o produtor mistura isso aí e joga em coxos e joga pra alimentar os peixes tem que ter um certo rigor porque se não o peixe vai engordar muito.. não é que seja inadequado tem que ver qual a composição desses produtos e as vezes tem muita gordura. e a água forma uma camada gordurosa e oleaginosa evitando que a luz penetre no viveiro e prejudicando a água além do que o peixe se alimentando vai causar muita gordura na cavidade visceral desses peixes.(IM13-BL)

C.f: eutrofização da água; qualidade da água.



camburão [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Recipiente que serve para armazenar as rações que serão dadas às larvas, às pós-larvas

e aos alevinos.

Nós chamamos eles de camburão serve pra guardar os alimentos ração, o milho que é pras galinha aí fora. (IM14-IA)

Cf: ração pra alevino.

caminhão [ENGORDA]

s.m. Caminhão que auxilia no transporte das rações até os açudes, os tanque e os viveiros para a ação de arraçoamento e na locomoção dos peixes após a despesca final.

É um caminhão pra trabalho pra piscicultura só pra carregar alimentação na verdade ele é so pra carregar ração mesmo aqui pra ajudar a gente botar ração carregando o peixe pra levar o feijão pra cozinhar aí se fizer uma despesca aqui aí usa ele pra levar o peixe pracolá pra esse tipo de trabalho.(IM4-PB)

Var: **veículo de transporte de insumos.**

Nota: Numa fazenda de piscicultura de grandes dimensões, o caminhão é um transporte de grande relevância para carregar e levar a alimentação e fazer a despesca dos peixes, entre outras funções. Devido a isso, a importância de se construir taludes entre os viveiros de estrutura firme.

Cf: arraçoamento; caminhão baú; despesca; talude.



caminhão baú [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m.

Eles trazem os peixes colocam aí e carregam pra outro carro, o caminhão baú. (IM9-BL)

Var: **baú.**

canaleta do viveiro [ENGORDA]

s.f. Canal no fundo do viveiro que permite a drenagem da água.

Canal ou canaleta do viveiro um canal de drenagem do viveiro. (IM13-BL)

Cf: abastecimento da água.

cano de escoamento da água [ENGORDA]

s.m. Cano que serve para facilitar o escoamento da água entre o açude e os viveiros .

Isso é o cano de escoamento da água serve pra escoar a água por exemplo de açude pro outro pra passar água de um açude pro outro serve pra isso. (IM3-PB)

Cf: mangueira de escoamento da água; monge; tubo.

canoa [ENGORDA]

s.f. Canoa que auxilia no manejo das espécies e na manutenção do ambiente aquático.

Essa canoa tem diversas finalidades por exemplo pra botar algum remédio na água quando é necessário também serve no apoio do arraçoamento às vezes o viveiro tem uma extensão muito grande e se você jogar ração num ponto específico dele você acaba deixando de atender outras áreas, você pode jogar a ração por meio terrestre e complementar essa ração em outros pontos mais distantes do viveiro com o uso de embarcações. (IM4-PB)

Var: **barco.**

Nota: A canoa apresenta diversas finalidades: facilitar o arraçoamento em diversos pontos do viveiro, o movimento da canoa no viveiro possibilita a oxigenação da água para os peixes; serve para fazer a limpeza da água, para fazer a retirada de peixes ou outros animais mortos, para fazer a despesca, coloca-se a rede na água e com o auxílio da canoa os peixes são retirados do viveiro.

Cf: arraçoamento; balsa; despesca; oxigenar a água.



caprino [ENGORDA]

s.m. Cabra criada em aprisco próximo aos viveiros cuja finalidade é a manutenção e limpeza das fazendas, e que as fezes, ao cair na água, produzam matéria orgânica para adubação e fertilização do ambiente de cultivo dos peixes.

Tá parecendo um aprisco esses caprinos deve utilizar pro aproveitamento deste pastozinho aí é muito comum em reservatório essas gramíneas crescerem deve-se usar claro que eles devem dar ração mas ajuda a utilizar essas gramíneas das bordas dos viveiros. (IM9-BL)

Nota: Esses animais são importantes para facilitar a adubação orgânica dentro do viveiro e na limpeza das fazendas ao se alimentarem das gramíneas, dos restos de ração, que estão em torno do viveiro pra facilitar e diminuir o custo da capina da fazenda.

Cf: adubação da água; apossiuga; aprisco; consórcio; gaiola(1); suíno.

carretinha [ENGORDA]

s.f.

Essa carretinha aí é utilizada pra transportar ração para o galpão ou almoxarifado ou então pra transportar barracas menores próxima ao viveiro. pra transportar as rações, os tanque-redes. (IM13-BL)

Var: **carroça.**

carrinho [ENGORDA]

s.m.

Porque na verdade se a gente fosse jogar daqui ia ficar bem mais difícil, tu já pensou que tu fosse jogar ração bem daqui ia ser bem difícil aí poe no carrinho vai até lá e fica mais fácil. (IM4-PB)

Var: **carro de mão.**

carrinho de mão [ENGORDA]

s.m.

O carrinho de mão é pra facilitar o transporte de qualquer insumo dentro da piscicultura. (IM13-BL)

Var: **carro de mão.**

carro de mão [ENGORDA]

s.m. Instrumento de locomoção que auxilia na limpeza dos viveiros, no transporte de ração e de peixes.

É carro de mão é pra fazer transporte de material descartado retirada de resto de lama e até mesmo peixe determinadas quantidades a gente pode carregar no próprio carro se não tiver outro tipo de transporte. (IM5-BL)

Var: **carrinho; carrinho de mão.**

Cf: arraçamento; biometria; caminhão; despesca; pá.



1-Carro de mão IFPB-596

carroceria [ENGORDA]

s.f.

É uma carroceria pra transporte de qualquer coisa pode usar pra transferir transportar ração.. transportar alevinos pra transportar os peixes na despesca tem diversas utilidades de transporte. (IM12-BL)

Var: **carroça.**

carroça [ENGORDA]

s.f. Estrutura metálica destinada a levar cargas, auxiliando na transferência de alevinos, juvenis, no transporte de ração e na despesca para o abate e comercialização.

Isso é a carroça pra transporte de peixe em grande escala. (IM3-PB)

Var: **carretinha; carroceria.**

Nota: A carroça tem diversas finalidades, transportar em grande escala peixes de um viveiro para outro, peixes para o processo de biometria e após a despesca para levá-los para a comercialização.

Cf: despesca final.



1-Carroça IFPB-501

casa [ENGORDA]

s.f. Edificação de madeira e palafita, sobre o viveiro, para a criação de seres do ecossistema terrestre, como porcos, patos e frangos.

No caso essa edificação é uma casa cujo, se não me falhe a memória ocorre a criação de frango. (IM9-BL)

Var: **casinha; casinha de palafita; galpão suspenso.**

Nota: Esta edificação fica próxima ou dentro do viveiro, caracterizando um tipo de atividade consorciada de peixe e suíno, peixe e frango, peixe e patos, cujo objetivo é o aumento da produtividade do ambiente aquático.

Cf: apossuiga; aprisco; consórcio; gaiola(1); suíno.



1-Casa

IFPB-69

casa de aprisco de carneiro [ENGORDA]

s.f.

Aqui é uma casa de apriso de carneiro construída para criação de cabras. (IM5-BL)

Var: **aprisco.**

casa de criação do porco [ENGORDA]

s.f.

Isso é a casa de criação do porco que a gente chama. (IM2-PB)

Var: **apossiuga.**

casa pra depósito [ENGORDA]

s.f.

É uma casa com um caseiro com uma área pra depósito de material rações tem que ser com um formato assim tipo cumieira tem que ser longitudinal pra ficar entrando o vento pra não ficar muito abafado é uma casa pra depósito pra colocar material ração insumo no caso. (IM9-BL)

Var: **galpão de armazenamento de ração.**

casinha [ENGORDA]

s.f.

Aí ele aproveita e faz uma casinha onde coloca frango ou outro tipo de animal, outra raça, outra espécie, pra ajudar na adubação da água. (IM9-BL)

Var: **casa.**

casinha de palafita [ENGORDA]

s.f.

A pessoa pega alguns porcos, dois, três, quatro aí põe lá nessa casinha de palafita, aí coloca comida. (IM2-PB)

Var: **casa.**

chip [ENGORDA]

s.m. Dispositivo eletrônico de marcação individual de peixes que tem a função de identificar peso, tamanho, idade, comportamento, época de reprodução, identificação sexual e monitoramento genético.

É um chip um marcador de peixe é um chip que ele coloca no peixe aí ele vai vendo se esse peixe tá crescendo é um chipzinho já existe há muito tempo só que no pará tá chegando agora utilizada em pesquisa pois sai muito caro é muito oneroso pro produtor. (IM13-BL)

Nota: O chip é inserido por intermédio de uma seringa no músculo ou cavidade visceral do peixe. Apresenta um código numérico único, que permite ser identificado por um aparelho leitor.

Cf: injetor de chip.



1-Chip

IPPE-27

chiqueiro [ENGORDA]

s.m.

Quando o porco tá comendo geralmente cai resto de comida pelas brechas deste chiqueiro aí o peixe vem e se acostuma a comer vai alimentando de pouquinho. (IM3-PB)

Var: **apossiuga.**

choque térmico [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Procedimento de abate no qual o peixe é transferido de um ambiente em que a temperatura da água esteja alta, para outro ambiente em que a temperatura da água esteja baixa.

Quando eu coloco o peixe, como é no momento da despesca a gente pega o peixe com a rede e aí eu tenho uns vasilhames que são pra tirar o peixe da rede até colocar aí eu tenho que colocar, nesse peixe, um gelo e água dentro de uma caixa d'água, eu utilizo caixa d'água, a gente mata ele com choque térmico após isso aí só arrumar no gelo e mandar pro mercado. (IF1-BL)

Nota: A água do viveiro onde é cultivado tambaqui indica uma temperatura de 28°C, ao fazer a despesca e transferi-los a um ambiente cuja temperatura está muito abaixo da anterior, 10°C, haverá o choque térmico, que ocasionará a morte dos peixes, caso o intuito seja o abate para comercialização. Caso não seja, este procedimento possibilitará um prejuízo ao piscicultor.

Cf: despesca final

chupadeira [ENGORDA]

s.f. Aparelho motorizado que faz a sucção de água, de detritos, matéria orgânica, lama, restos de organismos aquáticos, do fundo dos tanques e dos viveiros.

A gente utiliza motor, que chama de chupadeira pra fazer a limpeza do resíduo de fundo de tanque, lama. (IF1-PB)

Var: motor de sucção.

Cf: Aerador de fundo; qualidade da água.

circulador [ENGORDA]

s.m.

É o circulador que ele navega no espaço aquático e nessa navegação ele vai fazendo a mistura com o ar. (IM6-BL)

Var: roda d'água.

circulação de água [ENGORDA]

s.f. Processo de circulação e filtragem da água do açude, do lago, da nascente que abastece

os viveiros e tanques objetivando a limpeza, a oxigenação e a qualidade da água nas fazendas de cultivo.

Renovar é abrir o sistema é você colocar água e tirar água. tirar o que tá poluída e colocar uma nova água. é circulação de água renovação a circulação na verdade seria a água entrar e sair no caso é aqui a água vai lá fora entra num processo de filtragem e retorna aqui no caso é renovação tirou no caso que tava coprometida e colocando uma outra água. (IM5-BL)

Cf: abastecimento de água; filtro mecânico.

cisterna [ENGORDA]

s.f. Reservatório natural ou artificial cujo objetivo é represar a água e distribuí-la por gravidade aos viveiros.

Isso é um tubo de abastecimento de água geralmente essa água vem de uma cisterna ou de um canal ou de um açude.. a cisterna pode ser um açude ou um reservatório menor chamado de cisterna ou de um canal que deriva pra essa tubulação. (IM13-BL)

Nota: Este reservatório pode ser um canal de derivação, um açude, com o objetivo de abastecer por gravidade os viveiros. Há açudes que são exclusivos ao cultivo de peixes e são abastecidas por uma cisterna ou um outro açude.

Cf: abastecimento da água; água; açude-mãe; cisterna; gravidade; igarapé; olho d'água.

coletor de peixe [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m.

O produtor geralmente cria inova pra facilitar seu manejo não sei se é especificamente pra fazer a coleta dos peixes parece uma bacia perfurada com umas alças parece um coletor de peixe chamaria um coletor de peixes. (IM13-BL)

Var: tambor de armazenamento de peixe.

comedouro [ENGORDA]

s.m. Instrumento circular que auxilia no controle da alimentação das matrizes reprodutoras num determinado ponto do viveiro, impedindo que a ração se espalhe em

todo o ambiente aquático.

Isso é um comedouro pra não espalhar a ração extrusada pra não espalhar ela. (IM15-IA)

Cf: arraçamento; ração.



1-Comedouro IFIA-860

compressor [ENGORDA]

s.m.

É um compressor é pra facilitar a oxigenação da água. (IM13-BL)

Var: compressor de ar.

compressor de ar [ENGORDA]

s.m. Instrumento difusor de ar para dentro do viveiro cuja finalidade é a oxigenação da água.

Isso tá parecendo um compressor de ar pra facilitar a oxigenação dentro do viveiro isso é um difusor de ar, o aerador é diferente esse vai difundir o ar lá dentro ou então ele vai jogar ar pra dentro do viveiro.(IM13-BL)

Var: compressor.

conchinha [ENGORDA]

s.f. Recipiente circular de plástico, que serve para fazer a medição da quantidade de ração e o arraçamento de larvas e alevinos nos berçários.

Conchinha elas são as medidas que nós fizemos pra medir é a conchinhanós enchemos duas dessas aqui pra cada tanque agora o tanto de peixe nós não podemos dizer que é muitos é muitas larvas através dessa ração são três vezes ao dia que nós damos ela aos poucos é oito dias de oito dias nós damos a

seca. (IM14-IA)

Cf: arraçamento; ração; vasilha.



1-Conchinha IFIA-901

congelador [ENGORDA]

s.m. Congelador que acondiciona as rações e os materiais de manejo e pesquisa em baixas temperaturas para conservá-las.

Isso é um congelador para o acondicionamento das rações e dos materiais que não podem ser expostos a quente conservados e preservados.(IM13-BL)

Cf: ração.



1-Congelador IPPE-32

consórcio [ENGORDA]

s.m. Atividade praticada na piscicultura que admite a criação de seres do ecossistema aquático e seres do ecossistema terrestre com o objetivo de aproveitar racionalmente a área e aumentar a rentabilidade da produção.

A gente chama de consórcio que seria um uma cultura do ecossistema terrestre e outra do ecossistema aquático. (IM9-BL)

Var: sistema de consórcio; sistema consorciado.

Nota: Na piscicultura, há a possibilidade de haver o consórcio de peixe com arroz, atividade denominada de rizipiscicultura, além do consórcio de peixe com gado; peixe com cavalo, peixe com galinha, peixe com pato, peixe com porco, peixe com cabra.

Cf: adubação da água; apossuiga; aprisco; casa; excremento; gaiola(1); produtividade primária; produtividade secundária.



cotovelo móvel [ENGORDA]

s.m.

Não necessariamente você pode utilizar o abastecimento e drenagem através de um cotovelo móvel que é um tubo em forma de cotovelo móvel ou joelho articulado tubo de quatro a seis polegadas, inclusive sai muito mais barato pra facilitar o escoamento e drenagem dessa água.(IM13-BL)

Var: mangueira de escoamento da água.

criadouro [ENGORDA]

s.m.

Aonde a gente não trabalha a gente não utiliza ele como criadouro. (IF1-PB)

Var: viveiro.

crista [ENGORDA]

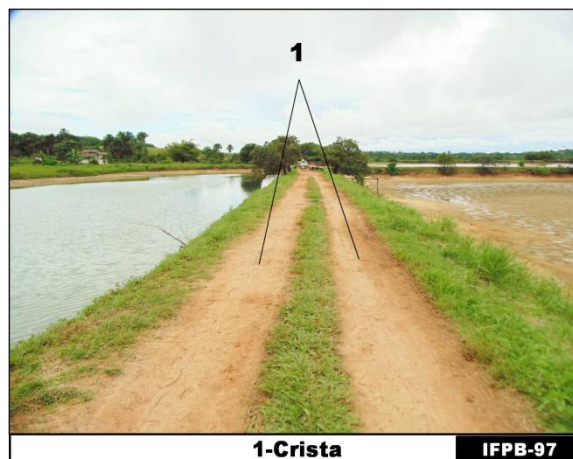
s.f. superfície larga estruturada entre os viveiros, açudes e tanques para a locomoção de carros, caminhões, auxiliando no processo de manejo dos peixes, como a despesca, a biometria, o arraçoamento e o povoamento.

A parte de cima do viveiro a gente chama de crista. (IM9-BL)

Var: crista do dique; estrada; passarela; talude externo.

Nota: A crista é bastante significativa para fazendas que possuem uma área vasta, pois facilita o uso de caminhões para o transporte de toneladas de peixes após a despesca para comercialização.

Cf: barragem do viveiro; talude; viveiro.



crista do dique [ENGORDA]

s.f.

Numa piscicultura de um porte médio pra cima, geralmente a crista é feita de forma larga de modo que se possa passar um veículo por cima pra auxiliar nos processos de alimentação de arraçoamento e de despesca e povoamento. (IM12-BL)

Var: crista.

crivo [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Instrumento de plástico e de malha circular que serve para retirar os alevinos das piscinas de hipofixação e dos berçários para fazer a contagem, obtendo a média de quantos alevinos há no espaço aquático e a média de quantos alevinos tem dentro do milheiro para a comercialização.

É pra fazer a média porque a piscicultura é uma média aí tem bastante crivo pra colocar os alevinos dentro e fazer a contagem pra tirar a média. (IM15-IA)

Cf: basqueta; tirar a média.



1-Crivo

IFIA-860

D-d

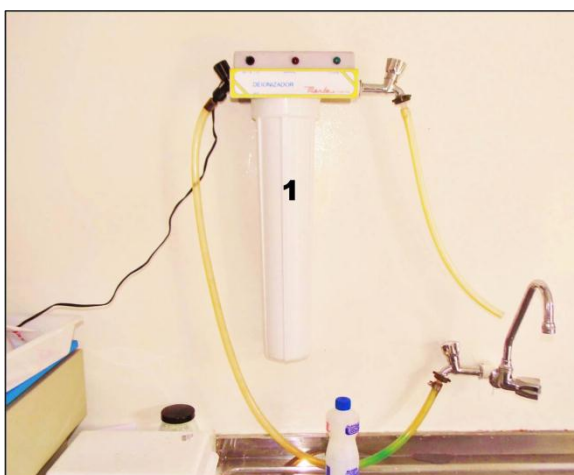
deionizador [ENGORDA]

s.m. Instrumento que deioniza a água para remover os íons dos aparelhos utilizados para avaliação dos fatores físico-químicos do ambiente aquático.

A gente lava isso com água deionizada deioniza a água normal pra tirar os íons desse equipamento, nesse aparelho aqui o deionizador. (IF7-BL)

Var: filtro de água.

Cf: disco de Secchi; oxímetro.



1-Deionizador

IPPE-04

depósito [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Edificação de alvenaria que serve para o armazenamento da ração, de equipamentos de manejo e para a comercialização dos peixes.

Esse espaço nós dizemos que é o depósito

serve pra guardar a ração, o alimento do peixe, serve pra guardar as máquinas e também pro horário de descanso quando vem a chuva nós viemos pra cá. (IM14-IA)

Cf: depósito de ração; galpão de armazenamento de ração.



1-Depósito

IFPB-302

depósito de ração [ENGORDA]

s.m. Ambiente de armazenamento de alimento complementar.

É depósito de ração pra armazenar o alimento feijão, macarrão e esquilhos são esses três tipos. (IM3-PB)

Cf: depósito.

desova [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Processo de liberação dos óvulos da fêmea de uma determinada espécie de peixe, induzida artificialmente na piscicultura em laboratórios de reprodução.

Geralmente você dá o hormônio pro peixe, aí você fica acompanhando, quando chegar aí tem uma hipófise, quando chegar o momento certo da desova (IF1-PB)

Cf: hipofização; ova; ovulação; reprodução artificial.

despesca

[REPRODUÇÃO INDUZIDA], [ENGORDA]

s.f. Ação de retirada de alevinos, juvenis e peixes adultos do açude, do tanque e do viveiro, objetivando a transferência para outro ambiente aquático, a biometria, a limpeza ou o abate para comercialização.

Se tiver os peixes, ou camarões, outro organismo dentro é despesca aí a gente vai diminuindo o nível da água e vai tirando os organismos (IF11-BL)

Cf: arrasto; biometria; despesca final; despesca de transferência.



despesca parcial [ENGORDA]

s.f. Despesca das espécies de peixe nas de alevino, de juvenil e de adulto para transferência a uma nova fase ou objetivando o abate para a comercialização, desde que permaneça parte das espécies no açude, no tanque e no viveiro.

Despesca seria a retirada do pescado ou pra transferência pra uma nova fase ou pro abate ou transporte do pescado, transporte para posterior abate ou retirada para abate na própria piscicultura, porque ainda existe isso, você pode fazer a despesca pra transportar o peixe para o frigorífico, lá vai ser feita a sensibilização via abate ou você pode tirar o

peixe do viveiro e abater na própria propriedade ou você pode tirar o peixe do viveiro e transferir de um outro viveiro, a despesca parcial é a retirada de parte do pescado pra abate ou transferência, desde que permaneça parte do pescado no viveiro. (IM12-BL)

Cf: arrasto; balança; despesca; despesca final despesca de transferência; rede de malha grossa.

despesca final [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f. Despesca final das espécies de peixe, na fase adulta após onze meses de cultivo, objetivando o abate para a comercialização.

A gente pode perceber que é um tamanho pequeno de peixes e de viveiro é uma despesca final, a despesca final é pra abate e consumo. (IM12-BL)

Cf: arrasto; balança; despesca; despesca parcial; despesca de transferência; rede de malha grossa.

despesca de transferência

[REPRODUÇÃO INDUZIDA], [ENGORDA]

s.f. Despesca das espécies de peixe do ambiente de cultivo, objetivando transferir larvas e alevinos dos berçários aos viveiros para engorda e comercialização.

E a despesca de transferência é quando eu vou tirar animais menores e colocar em outros locais de cultivo. (IM12-BL)

Var: passar a tela.

Nota: Na despesca de transferência, há também o objetivo da biometria, para se obter a noção de peso e tamanho dos peixes que estão sendo cultivados na etapa de engorda.

Cf: arrasto; biometria; despesca; despesca final; puçá; rede de malha grossa.



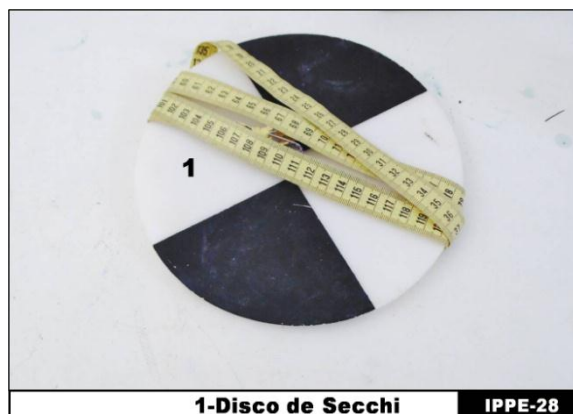
1-Despesca de transferência IFIA-950

disco de Secchi [ENGORDA]

s.m. Aparelho em formato circular com coloração branca e preta, com peso, sustentado por um cordel graduado, que serve para análise da transparência da água do ambiente de cultivo das espécies de peixe.

Analiso a transparência com esse aparelho é o disco de Secchi normalmente o limite que a gente usa no disco de secchi é de trinta a cinquenta centímetro então se der dez centímetros quer dizer que tá muito escura e tem que fazer algum procedimento se der cem tá muito clara tem que fazer algum procedimento.(IF7-BL)

Cf: qualidade da água; kit; oxímetro; turbidez.



1-Disco de Secchi IPPE-28

distribuição de ração [ENGORDA]

s.f.

Isso é alimentação distribuição de ração as horas da alimentação ele não tá bom pro mercado ele vai ficar até quinze centímetro na fase de larva ainda já tá pós-larva na natureza ele é carnívoro na piscicultura eu tenho que tirar o hábito carnívoro dele e fazer ele pegar ração eu não consigo fazer ele virar onívoro mas eu faço ele pegar ração lá na natureza ele não consegue aqui eu treino ele pra pegar ração daí ele vai deixar o hábito carnívoro de lado e vai só se alimenrar com ração. (IM15-IA)

Var: arraçoamento.

E-e

eletrificação rural [ENGORDA]

s.f.

Eletrificação rural é sempre bom durante a noite um ambiente mais claro pra inibir um pouquinho é uma eletrificação rural pra iluminação. (IM9-BL)

Var: iluminação.

engorda [ENGORDA]

s.f. Fase que objetiva o desenvolvimento em tamanho e peso das espécies de peixe desde a larva até o adulto para a comercialização.

Atividade do peixe que é o engorda onde nós alimentamos os peixes nos viveiros com ração balanceada e complementar, temos todo

cuidado de manejo e cultivo para que cresçam e sejam vendidos.(IF1-PB)

*Nota:*Para o êxito deste processo de engorda deve haver uma cuidadosa estratégia no cultivo, manejo e alimentação dos peixes. O período de engorda equivale de 9 a 12 meses.

Cf: biometria; despesca; piscicultura; ração; recria(1); recria(2).

erador [ENGORDA]

s.m.

Na verdade tem o erador a função dele é chacoalhar a água ele tem um motor de arranque e tem as palhetas que vai balançando a água e com isso a água vai oxigenando pelo processo do movimento da

água erador o nome do aparelho. (IM3-PB)

Var: **aerador**.

espermatozoide

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Célula sexual do peixe macho maturada por intermédio de hormônios e manipulada em laboratórios ou centros de reprodução induzida para a fertilização dos óvulos da fêmea.

O caso do peixe do tambaqui eles fazem a coleta do espermatozoide quando a fêmea está com a ova formada o macho quando ele está com a idade de se reproduzir eles lógico fazem a avaliação sabem quando a fêmea está no estágio de se reproduzir está com a ova formada. (IM5-BL)

Var: **sêmen**.

Cf: hepofisação; ova; reprodução artificial.

espátula [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Instrumento utilizado na reprodução induzida para fazer a remoção de detritos nas incubadoras.

Isso é uma espátula pra passar na incubadora pra remover detritos olha ali tá vendo isso é casca de ovo. (IM15-IA)

Cf: bacia, basqueta.

espécie híbrida [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Espécie cultivada na piscicultura resultante do cruzamento artificial de macho e fêmea de espécies diferentes em laboratórios de reprodução.

Um cruzamento de tambaqui com piraptinga ou com pacu é uma espécie hibrida dependendo do cruzamento que ele tiver tido... depende de quem forneceu ele, ele pode ser um tambacu pode ser um tambatinga pode ser pacutinga tem várias nomenclaturas que você pode dar de acordo com qual foi o macho qual foi a fêmea utilizada qual foi a espécie utilizada pra fazer esse cruzamento. (IM12-BL)

Var: **híbrido**.

Cf: reprodução artificial; tambacu; tambatinga.

esterco [ENGORDA]

s.m.

O cara já eliminou o alumínio lá da água dele que nossas águas são ácidas, como o solo e já deu vida lá no viveiro dele porque são cadeias alimentares são plâncton, fitoplancton, zooplancton só o esterco vai fazer isso o adubo químico eu não gosto de usar nada químico a gerente usa esterco de gado fresco. (IM15-IA)

Var: **excremento**.

estrada [ENGORDA]

s.f.

Bastante significativa que é uma estrada então o ideal é que seja feita assim porque é quando o camarada pensa na questão do empreendedorismo. (IM9-BL)

Var: **crista**.

estresse [ENGORDA]

s.m. Transtorno sofrido pelos peixes devido alguma situação externa adversa nos momentos de manejo.

Esse peixe não sei qual é a etno-espécie ou espécie provavelmente tenha morrido por alguma doença falta de oxigênio durante a noite predação estresse isso é muito comum nessas fazendas. (IM9-BL)

Nota: Todas as atividades de manejo como despesca de transferência, biometria etc. devem ser feitas de manhã para evitar o estresse dos peixes. Além disso, a falta de alimentação, doenças, insalubridade do ambiente de cultivo entre outros causam o estresse e a morte dos peixes.

Cf: biometria; despesca.

estufa₁ [ENGORDA]

s.f. Aparelho compacto de média temperatura que tem a finalidade de secar pequenas quantidades de pellets de ração.

É uma estufa serve para secar a ração. (IF8-BL)

Var: **estufa natural**.

Nota: Após todo o processo de preparação, coloca-se a ração na estufa para o seu aquecimento e consequente solidez. Esta estufa suporta uma

quantidade pequena de ração.

Cf: estufa(2); forno; moinho; ração.



estufa₂ [ENGORDA]

s.f. Aparelho laboratorial de elevada temperatura cuja finalidade é a esterilização dos instrumentos de manejo da piscicultura.

Isso é uma estufa pra fazer a assepsia dos equipamentos do laboratório pra esterilizar os equipamentos. (IM13-BL)

Cf: estufa(1); forno; moinho; pellet.

estufa natural [ENGORDA]

s.f.

É a estufa, tem a estufa natural que ela é só através de temperatura. (IM6-BL)

Var: estufa.

eutrofização da água [ENGORDA]

s.f. Excesso de matéria orgânica no meio aquático devido ao acúmulo de compostos químicos e restos de ração.

Há o estrago e conseqüentemente a eutrofização da água que muita das vezes

ocasiona o crescimento dessas plantinhas. (IF8-BL)

Cf: qualidade da água; camada gordurosa.

excremento [ENGORDA]

s.m. Adubo natural que advém da criação consorciada. É rico em nutrientes como nitrogênio, cálcio e fósforo e quando é dissolvido na água, favorece a proliferação dos fitoplânctons e dos zooplânctons, aumentando a produtividade do meio.

Ocorre a criação de frango o objetivo é o excremento dos frangos, que vai entrar em contato com a água é muito rico em nitrogênio, fósforo e cálcio e esses nutrientes vão se dissolver na água e conseqüentemente tornar o ambiente mais rico em microorganismo. (IM9-BL)

Var: esterco; fezes.

Nota: Os excrementos de pato, galinha poedeira, porco, cabra, gado, cavalo são fertilizantes naturais que ao entrar em contato com a água do viveiro aumenta a produtividade de nutrientes importantes para os peixes.

Cf: adubação da água; alimentação natural; consórcio; matéria orgânica.

extrusada [ENGORDA]

adj.f.

Essa nossa que ela é extrusada ela é leve ela boia com o movimento do peixe ela é mais fácil de espalhar o próprio vento se encarrega você vê que tem um vento essa onda aqui é do vento. (IM5-BL)

Var: ração extrusada.

F-f

farelo de soja [ENGORDA]

s.m. Ingrediente nutricional de alto teor de proteína fundamental na formulação de ração balanceada para larvas, pós-larvas, alevinos e peixes adultos em cativeiro.

Até é o farelo de soja, grande teor de proteína

também utilizada na formulação da ração. (IM13-BL)

Cf: farinha de peixe; pellet; premix; ração.



farinha de peixe [ENGORDA]

s.f. Ingrediente nutricional na formulação de ração para peixes em cativeiro.

Isso é a farinha de peixe utilizada também como um dos principais ingredientes na formulação de ração a farinha de peixe já tá seca aí então se pega o peixe moi seca e tritura o peixe e depois moi direitinho pra fazer como ingrediente na formulação de uma ração. (IM13-BL)

Cf: farelo de soja; pellet; premix; ração.



fazenda

[REPRODUÇÃO INDUZIDA], [ENGORDA]

s.f. Área estruturada com trabalhadores, energia elétrica, nascente com água límpida, galpão, laboratório, equipamentos, viveiros, tanques, berçários para a reprodução artificial, cultivo, manejo e comercialização de espécies de peixe.

Não sei se tempropagação artificial de peixe nessa fazenda. (IM9-BL)

Var: **fazenda de piscicultura.**

Cf: piscicultura.

fazenda de piscicultura

[REPRODUÇÃO INDUZIDA], [ENGORDA]

s.f.

Nesta fazenda de piscicultura criamos tambaqui, tilápia entre outras espécies de peixes. (IF1-PB)

Var: **fazenda.**

fertilização [ENGORDA]

s.f. Aplicação de fertilizantes e nutrientes na água dos viveiros e tanques. Essa fertilização pode ser feita com componentes orgânicos, como esterco, grama e pode ser feita com componentes inorgânicos ou químicos, como ureia e amônia.

É você colocar determinados produtos dentro da água que vai propiciar a reprodução de algas isso é fertilização e essa reprodução de algas ela faz juntamente com a fotossíntese ela vai produzir tanto oxigênio quanto o plâncton que vai ser necessário pro peixe se alimentar. (IM6-BL)

Cf: adubação da água; adubação química; excremento.

fezes [ENGORDA]

s.f.

As fezes tanto da cabra, quanto do frango, quanto do porco pato, né? vai servir pra multiplicação das microalgas. (IM9-BL)

Var: **Excremento.**

filtro de água [ENGORDA]

s.m.

Isso é um filtro de água então a água passa por aqui é filtrada a água para diminuir as impurezas principalmente as impurezas de sódio de suspensão. (IM13-BL)

Var: **deionizador.**

filtro mecânico [ENGORDA]

s.m. Filtro constituído de elementos naturais, como areia, pedras, para a depuração da água antes de chegar aos tanques e viveiros.

Aí é um filtro mecânico que você coloca então areia grossa lá embaixo areia fina e vem pedregulhos em diversas dimensões pra filtrar essa água aí. (IM13-BL)

Cf: abastecimento de água; qualidade da água.



1-Filtro mecânico **IPPE-18**

fita métrica [ENGORDA]

s.f. Fita que serve para medir a largura, comprimento e a superfície do açude, do tanque e do viveiro.

Muitas pisciculturas usa a fita métrica pra media a fita métrica é a mais adequada. (IM3-PB)

Cf: braça; trena.

fito [ENGORDA]

s.m.

A água de cima é mais rica em oxigênio e microorganismos, por exemplo fito. (IM9-BL)

Var: fitoplâncton.

fitoplanto [ENGORDA]

s.m.

Fitoplanto é que na realidade o que acontece. todos os tanques têm um solo perfeito, então eles também já tem alimento natural do peixe isso aí já é da própria natureza também. (IF1-PB)

Var: fitoplâncton.

fitoplâncton [ENGORDA]

s.m. Organismo de origem vegetal responsável pela produtividade primária, que habita no meio aquático. É uma fonte de alimento natural consumida pelas larvas, alevinos e peixes no viveiro.

Vai servir pra multiplicação dos fitoplânctons no ambiente aquático, como alimentação para os peixes. (IM15-BL)

Var: fito; fitoplanto; microalga.

Nota: Os fitoplânctons são considerados os seres mais importantes da água por serem a base de alimentação dos peixes. Através da fotossíntese, sintetizam matérias orgânicas, como as proteínas, vitaminas, que nutrem os peixes, além de serem responsáveis pela produção de oxigênio na água. No entanto, a proliferação de fitoplânctons pode provocar alterações na qualidade da água no viveiro, causando prejuízos aos peixes.

Cf: adubação da água; alimentação natural; plâncton; zooplâncton.

forno [ENGORDA]

s.m. Instrumento laboratorial de elevada temperatura com a finalidade de secar os pellets da ração.

O forno que utilizam aqui pra secar a ração é bem maior. (IF8-BL)

Var: mufla.

Nota: Após todo o processo de preparação, coloca-se a ração no forno para o seu aquecimento e conseqüente solidez. Este forno é embutido na parede e suporta grandes quantidades de ração.

Cf: estufa(1); misturador; moinho; ração.



1-Forno **IPPE-810**

forageira [ENGORDA]

s.f. Máquina elétrica que serve para triturar a ração balanceada que se transforma em ração farelada para alimentar as larvas e alevinos.

Nós trituremo ela pra dar pro juvenil são os peixes maiorzinho nós compramos ela aí quando chega aqui nós preparamos tudo nós trazemos pra cá isso aqui é uma forrageira pra triturar a ração essa ração aqui. (IM14-IA)

Cf: ração pra alevino.



1-Forrageira

IFIA-870

fotocolorímetro [ENGORDA]

s.m. Instrumento digital cuja finalidade é

analisar os parâmetros físico-químicos da água.

Isso aí é um fotocolorímetro utilizado muito em pesquisa serve pra analisar os parâmetros físico-químicos da água você pode analisar aí oxigênio, alcalinidade, dureza. o que mais fósforo, nitrogênio, vários parâmetros de acordo com o que você quer até cinquenta parâmetros ele analisa. (IM13-BL)

Cf: disco de Secchi; kit; oxímetro; peagâmetro; qualidade da água.



1-Fotocolorímetro

IPPE-19

G-g

gaiola₁ [ENGORDA]

s.f. Edificação construída sobre o viveiro para criação de frangos. É uma atividade consorciada de peixe e frango cujo objetivo é a adubação da água do viveiro através das fezes dos frangos.

É uma espécie de uma gaiola ocorre a criação de frango. (IM9-BL)

Var: aviário; viveiro de patos.

Cf: apossuiga; aprisco; casa; consórcio; fertilização.

gaiola₂ [ENGORDA]

s.f. Estrutura flutuante de cano PVC, ferro ou alumínio, revestida com tela rígida construída para o cultivo intensivo de peixes.

A gaiola é feita de material rígido ferro, madeira. (IF8-BL)

Nota: A gaiola é mantida na superfície dos viveiros ou açudes por meio de flutuadores compostos de tambores, isopor, cordas e âncoras.

Cf: açude; tanque-rede; viveiro.

galpão de armazenamento de ração [ENGORDA]

s.m. Galpão com ventilação estruturado com estrados de madeira, frigorífico, para que a ração seja armazenada.

Você deveria ter um galpão de armazenamento de ração esse alimento alternativo está armazenado completamente errado ele tá diretamente ao solo suscetível a ação de roedores a ação de contaminação de ambiente que vai contribuir pra que esse alimento apodreça. (IM12-BL)

Var: casa pra depósito.

Nota: O galpão, além de armazenar ração, pode servir para o manejo dos peixes, como laboratório para reprodução, como casa de morada etc.

Cf: almoxarifado; depósito; depósito de ração.

galpão suspenso [ENGORDA]

s.m.

Essa estrutura aqui atrás que é um galpão suspenso sobre o corpo d'água poderia caracterizar um consórcio e se eu tivesse criando os animais aqui em cima e esse resto de alimentos e fezes caíssem dentro d'água seria um consórcio. (IM12-BL)

Var: casa.

garça [ENGORDA]

s.f. Ave predadora que se alimenta de larvas, pós-larvas, alevinos e juvenis de peixes.

As garças elas comem alguns peixes pequenos, alevino, camarões pequeninos. (IM2-PB)

Nota: Outras aves predadoras que causam prejuízo aos piscicultores são o martim-pescador, o socó.

Cf: sombrite.

garrafa [ENGORDA]

s.f. Instrumento de vidro graduado para fazer a medição da água para o processo de fabricação de ração artesanal em laboratório.

Isso aqui a gente usa pra medir a quantidade de água que é um litro a gente chama de garrafa no caso pra 10 quilos precisamos de quatro litros. (IF7-BL)

Cf: becker.

garrafa de oxigênio [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f. Cilindro com oxigênio onde através de uma mangueira é transferido oxigênio para o saco com o lote de mil alevinos para comercialização objetivando o mínimo de mortalidade até a chegada em seu destino de cultivo.

É a garrafa de oxigênio que serve pra encher os sacos com alevinos com oxigênio pra eles não morrerem até chegarem no local de venda. (IM15-IA)

Cf: milheiro, oxigênio; saco com oxigênio.



1-Garrafa de oxigênio IFIA-888

gonda [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Aparelho reprodutor dos peixes.

É a gonda, é o aparelho reprodutor dos peixes em laboratório é induzido pelo homem. (IM5-BL)

Cf: desova; hipofisacão; reprodução artificial.

gradiente de medição [ENGORDA]

s.m. Gradiente de diferentes configurações que possibilita a escolha do tamanho dos pellets da ração que será fabricada.

Moedor com diversas grades e diversas dimensões que você precisa pra preparar a ração e formar os pellets são telas ou gradientes de medição o tamanho é você quem escolhe. (IM13-BL)

Cf: estufa(1); forno; moinho; Pellet.



1-Gradiente de medição IPPE-750

granulada [ENGORDA]

adj.f.

A principal é essa própria pro peixe, a granulada tudo certinho aí outra coisa que você pode fazer também você pode fazer uma ração complementar, sem nenhum problema desde quando você sabe é tem que ver o tamanho do seu peixe pra você também adotar por exemplo peixes pequenos, alevinos, pós-larvas, juvenil, não é recomendado mudar a ração desses peixes. (IF1-PB)

Var: **ração granulada.****granulado** [ENGORDA]

adj.m.

A gente chama de granulado, granulado, é granulado que a gente chama, granulado gente chama de granulado que é a ração própria com todos os nutrientes elas geralmente são feitas em fábricas. (IM3-PB)

Var: **ração granulada.****gravidade** [ENGORDA]

s.f. Estruturação feita no ambiente de cultivo para que a água barrada nos reservatórios deriva e abasteça por gravidade, possibilitando o turbilhamento e a oxigenação

dos tanques e dos viveiros.

Ela vem por gravidade até determinado esse período que é um período chuvoso o nível da água tá mais alto no lago então ele tem condições de jogar por gravidade as vezes são diferenciados, tem gente que usa só por gravidade a água não tem esse trabalho de tá bombeando que a água vem de lá da nascente, das fontes alimenta o tanque e vai embora tem muitos que são diferentes. (IM5-BL)

Nota: O abastecimento dos viveiros e tanques por gravidade possibilita a oxigenação da água, pois faz com que o movimento de queda da água incorpore o oxigênio do ar na água.

Cf: abastecimento da água; açude-mãe; cisterna; igarapé; monge; olho d'água; tubo.

**H-h****hepofisção** [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f.

É ovulação e reprodução artificial outras pessoas chamam de hepofisção. (IM6-BL)

Var: **hipofisção.****híbrido** [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m.

Inclusive eles adoram mais o híbrido em função disso, eles gostam também pelo ganho de peso e pela quantidade de volume de carne, que se aproveita mais o tambaqui tem a cabeça maior e o híbrido pode observar que é menor. (IF11-BL)

Var: **espécie híbrida.****hipofisção** [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Aplicação de hormônios naturais extraídos da hipófise de um peixe maduro com o intuito de obter a maturação sexual e a desova forçada em peixes escolhidos como matrizes reprodutores.

Existe os passos a serem seguidos o laboratório tem que ter uma incubadora tem que ter o hormônio tem que saber fazer a hipofisção e depois tem que determinar a quantidade que vai utilizar aí depois no viveiro você tem que identificar o macho e a fêmea que esteja preparada sexualmente, ou seja que esteja pronta pra eliminar o esperma no caso dos machos e a fêmea esteja pronta eliminar os óvulos. (IM13-BL)

Var: **hepofisção; inseminação artificial.**

Nota: É uma técnica presente na reprodução induzida. A etapa de hipofização se dá com a coleta da hipófise de um peixe doador maduro, a extração do hormônio gonadotropina, a aplicação embaixo das nadadeiras dos peixes reprodutores, ocasionando a saída dos óvulos e dos espermatozoides e a concretização da fertilização nas incubadoras, dando início as etapas de desenvolvimento dos peixes.

Cf: espermatozoide; desova; hipófise; ova; ovulação; reprodução artificial.

hipófise [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Glândula extraída da cela túrcica do osso esfenoide da cabeça do peixe maduro apresenta os hormônios somatotróficos (STH)

e gonadotróficos (GHT) para o uso na maturação das células sexuais na reprodução artificial.

Geralmente você dá o hormônio pro peixe, aí você fica acompanhando, quando chegar aí tem uma hipófise quando chegar o momento certo da desova, você pega o peixe e bota ele em cima de uma bancadazinha forrada com colchão coberto com plástico só pra ele não se machucar, ser uma coisa mais fofinha, assim, pra não machucar o peixe, então você tira o espermatozoide, os espermatozoides dele, e junta com a ova, é mais ou menos esse o processo. (IF1-PB)

Cf: desova; hipofização; ovulação; reprodução natural

I-i

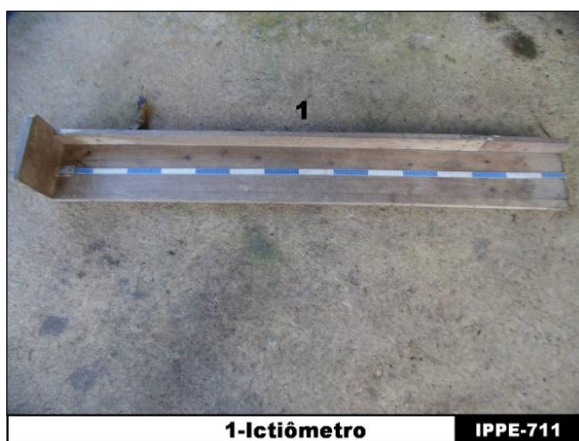
ictiômetro [ENGORDA]

s.m. Régua graduada num encosto fixo de madeira para medição das dimensões de peixes grandes.

Tem outra régua que a gente utiliza também que é o ictiômetro é diferente tem a mesma função mas é diferente aí a gente coloca o peixe em cima dele e dá pra medir (IF8-BL)

Nota: O ictiômetro é menos preciso do que o paquímetro.

Cf: biometria; despesca; paquímetro; régua.



igarapé [ENGORDA]

s.m. Igarapé com água límpida dentro das fazendas de reprodução e engorda cuja finalidade é abastecer por gravidade os tanques e os viveiros.

Eu não sei quem abastece esse viveiro se é um igarapé se o igarapé tá muito lá embaixo se não deu pra fazer barragem pra conter um determinada volume de água pra jogar pro viveiro. (IM9-BL)

Cf: abastecimento da água; açude-mãe; água; cisterna; gravidade.

iluminação [ENGORDA]

s.f. Estrutura elétrica, com postes de luz, que dá suporte ao manejo e cultivo dos peixes, assim como possibilita proteção e segurança à fazenda de piscicultura.

A iluminação bem essa iluminação na verdade é pro tráfego pra ajudar porque aqui praticamente se vê uma pista que dá acesso algumas propriedades aí e em função acho que do acesso e alguém se acidentou a noite e cair aí dentro dos tanques que eu vejo que nessa lateral parece que tem tanque também. (IM5-BL)

Var: eletrificação rural; rede elétrica.

Cf: aerador; fazenda; motor-bomba.

in natura [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Procedimento de comercialização do peixe fresco e vivo para os consumidores que vão às fazendas para comprar.

Pelo que eu entendi aqui após a despesca o

peixe ou é vendido vivo in natura ou morto, congelado mas em fazendas de piscicultura que fazem beneficiamento não há aqui? Esse beneficiamento é feito aonde? Em supermercados? Esses cortes. (IF8-BL)

Cf: despesca final, pinga-pinga.

incubadora [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f.

São incubadoras utilizadas na reprodução induzida de peixes a gente faz a extrusão do espermatozoide e dos óvulos através de estímulo hormonal e elas são colocadas nas incubadoras onde os ovos eclodem e nascem as larvas. (IM12-BL)

Var: **berçário (1)**.

incubar [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

v. Armazenar os óvulos fertilizados, as larvas, pós-larvas e alevinos em incubadoras, berçários ou viveiros de alevinagem.

O pirarucu desova sozinho a gente só faz a captura dos alevinos mas a gente tá a cinco anos trabalhando com pirarucu nós queremos incubar os óvulos de pirarucu a pesar dele desovar sozinho nós queremos incubar. (IM15-IA)

Cf: berçário (1); desova; reprodução artificial.

indução [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Procedimento de indução de desova feito em laboratórios de reprodução, no qual é injetado hormônio na fêmea e no macho para a maturação das gônadas e a fertilização em cativeiro.

Dois cruzamentos normalmente é o tambaqui com a pirapitinga que chamam de tambatinga ou com o tambaqui com o pacu que é utilizado muito no pantanal mato-grossense tem muito não esse cruzamento é feito através de indução através de laboratório. (IM5-BL)

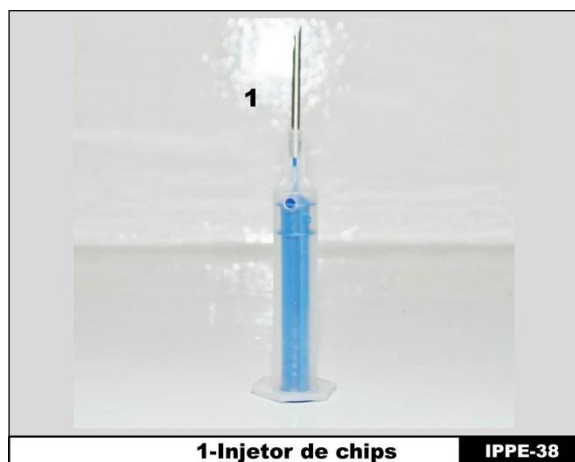
C.f: desova; gonda; hipofisação; reprodução artificial

injetor de chips [ENGORDA]

s.m. Seringa com agulha que possibilita a injeção de chips para a marcação individual dos peixes cultivados.

Isso é um injetor é um injetor de chips é uma injeção uma seringa pra injetar o chip então geralmente você coloca na intra-percular, na dorsal, muito aplicado na região dorsal, fica mais fácil, ou na peitoral então depende muito do tipo de chip a ser aplicado. (IM13-BL)

Cf: chip.



1-Injetor de chips IPPE-38

inseminação artificial

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f.

A gente seleciona a fêmea e o macho e nós injetamos hipófise a hipófise eu compro eu não tiro ela é de peixe é que eu não gosto de matar peixe porque eu trabalho com reprodução da Hungria o pará não produz nada tudo é de fora hoje nós estamos importando da Hungria importa uma grama, duas grammas no máximo duas grammas porque tá caro tá numa faixa de seiscentos dólares conforme o peso do peixe ele é injetado no peixe embaixo das nadadeiras porque tem uma carne lá e é lá que a gente bota eu dissolvo ela com glicerina e soro fisiológico e injeto no peixe o processo é hipofização é hipofisação é todo o processo é o processo da hipofização que é a inseminação artificial no peixe. (IM15-IA)

Va: **hipofisação**.

J-j

joelho articulado [ENGORDA]

s.m.

O que é que o produtor faz, ele troca o monge pelo o joelho articulado é um tubo que a boca é

pra dentro do viveiro que vai receber a água, o excesso de água do viveiro e a outra boca parte do tubo que fica fora do viveiro. (IM9-BL)

Var: mangueira de escoamento da água.

K-k

kit [ENGORDA]

s.m. Instrumento de análise dos fatores físico-químicos da água. Coloca-se a água do ambiente de cultivo dentro de um recipiente e mistura-se com os reagentes específicos que através da cor indicam os valores de amônia, de pH, de dureza, de alcalinidade da água.

Isso aqui são os kits cada um tem um nome esse aqui é pra saber o valor da amônia na água tem os reagentes se tiver muito prejudica pega a água coloca dentro desse recipiente, acrescenta o reagente um número de gotas depois o dois aí espera um tempo e compara a cor que der mais próxima vale um valor quanto maior significa o número grande de amônia então tem o de amônia de dureza de alcalinidade esses kits a gente encontra em

supermercado. (IF8-BL)

Cf: fotocolorímetro; peagâmetro; pH da água; qualidade da água;



1-Kit

IFSMG-895

L-l

laboratório [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Ambiente estruturado com equipamentos para o manejo e incubadoras para o processo de reprodução artificial.

Isso é um laboratório, esse laboratório vai ser pra tirar larva de peixe que não se reproduz por exemplo, tambaqui não se reproduz, piau não se reproduz em açude, curimatã vários peixes que não se reproduz a tilápia se reproduz em qualquer água, pirarucu, agora esses outros que eu mencionei não se reproduz. (IM3-PB)

Cf: hipofisacção; reprodução artificial.



1-Laboratório

IFIA-853

laboratório de experimentação [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Laboratório com equipamentos de análise para pesquisas de manejo e cultivo de peixes na piscicultura.

Utilizada para pesquisa em centro de pesquisa

só pra trabalhar com peixes menores ou peixes ornamentais.. ou seja pra alevinos só pra pesquisar alevinos isso é um laboratório de experimentação.(IM13-BL)

Cf:laboratório; reprodução artificial.

lago [ENGORDA]

s.m.

É pra dá acesso a determinado área do lago pra poder facilitar a alimentação porque ele jogando daqui muitas vez o alimento fica na beirada, pela distância, não chega a alcançar determinada área (IM5-BL)

Var: **açude-mãe.**

larva [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Forma jovem de desenvolvimento do peixe, após a fertilização, que apresenta o saco vitelínico de reserva, aproximadamente de 10 a 12 dias, para alimentação, até sumir por completo e passar para o estágio de pós-larva.

Aí é utilizada só para a reprodução de peixes

onde ficam as larvas por um período as larvas de peixe ficam por um período pra depois serem transferidas para o viveiro varia de acordo com a espécie as vezes ficam de dez a doze dias até sumir o saco vitelínico ela se alimenta do saco vitelínico aqui nesse momento desapareceu o saco vitelínico já pode ser transferido pra outro viveiro.(IM13-BL)

Cf:alevino; hipofisacção; pós-larva; reprodução artificial.

lodo [ENGORDA]

s.m. Camada de substâncias orgânicas constituída de restos de animais, de ração, de fezes que se estabelecem no fundo do viveiro.

O pessoal costuma chamar de lodo, ela é rica em matéria orgânica então isso até muito rica em matéria orgânica na realidade tinha que ser retirado esse solo esse lodo e pra fazer facilitação de aeração nos viveiros e fazer novamente a calagem pra matar os patógenos e fazer novamente a adubação. (IM13-BL)

Cf: aerador de fundo; calagem; qualidade da água.

M-m

maca [ENGORDA]

s.f. Instrumento com rodas e duas hastes que facilita a locomoção de peixes grandes do viveiro para o processo de biometria.

Existe alguns instrumentos que é colocado por exemplo o pirarucu é colocado numa espécie de manta de maca feita com lona onde tem tipo um carrinho de mão onde tem duas hastes do lado e do outro aí coloca aqui dentro e depois da uma fechada na haste pra ele não cair a gente chama de maca aqui peixe grande tem que ser com a maca.. (IM6-BL)

Cf:biomassa; biometria; despesca.

macrófita [ENGORDA]

s.f.

A segunda coisa que acontece é aparecerem macrófitas no fundo do viveiro só que macrófitas em excesso como elas fazem a fotossíntese só durante o dia durante a noite

elas vão só respirar então o nível de oxigênio vai cair além disso elas podem. penetrar nas brânquias aqui no opérculo dele, pode atrapalhar a respiração e na hora da despesca elas dificultam passar a rede. (IF11-BL)

Var: **planta aquática.**

macrófita aquática [ENGORDA]

s.f.

São as macrófitas aquáticas essas plantas nos viveiros são necessárias desde que seja controlada. (IM9-BL)

Var: **planta aquática.**

malha [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f.

Aquele ali é do pirarucu e se deixar ele aberto vem as aves e vão comer os peixinhos porque

ele sobe ele é um peixe que respira fora d'água, ele sobe pra respirar e esses outros não esses outros precisam do oxigenio que é o ph da água nós cercamos porcausa da garça do bem-te-vi todo tipo de ave que venha pra comer o peixe é pra prender os peixes e deixar quieto se subir os passarinhos vem pra comer eles. Nós chamemo ela de uma malha, ela serve por que ela é aquelas malha da malhadeira mesmo nós usamos ela tem a tira grande dividimos e fazemos essa cobertura gera. pra proteger os alevinos que estão em baixo pra proteger do predador. (IM14-IA)

Var: **sombrite.**

malhadeira [ENGORDA]

s.f.

Isso serve pra pegar peixe na biometria entra no tanque com a malhadeira rede pode ser malhadeira também. (IF7-BL)

Var: **rede de malha grossa.**

mangueira [ENGORDA]

s.f.

Tem essa mangueira que escoo a água do açude. (IM2-PB)

Var: **mangueira de escoamento da água.**

mangueira de escoamento da água [ENGORDA]

s.f. Mangueira de plástico que serve para o abastecimento máximo e escoamento da água do viveiro.

Isso aí é a mangueira de escoamento da água isso aí serve pra baixar o açude por exemplo se a gente quer baixar o açude, a agua do açude é só arriar essa mangueira aí a agua vai saindo até zerar ele ficar só na lama e quando a pessoa quer deixar ele cheio levanta a boca dele pra cima justamente pra água não sair.(IM3-PB)

Var: **cotovelo móvel; mangueira; joelho articulado.**

Nota: Quando o piscicultor quer esvaziar o volume de água do viveiro, basta ele arriar a mangueira até a água sair totalmente. Quando quiser deixar o viveiro com o volume máximo de água, basta

levantar a boca da mangueira para água não sair.

Cf: abastecimento da água; cano de escoamento da água; monge; tubo de abastecimento.



máquina de fazer pão [ENGORDA]

s.f.

Essa é a máquina que a gente te falou que serve pra misturar a ração máquinade fazer pão não tem um aparelho específico de que esse vai misturar os ingredientes da ração. (IF7-BL)

Var: **misturador.**

massagem no abdômen [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Ação de comprimir a barriga da fêmea e do macho, após a injeção do hormônio hipofisário, para extrair os óvulos e o espermatozoide objetivando a fertilização artificial.

Isso aí eles fazem, não sei se tem outro nome eu faço a massagem no abdômen vão fazendo a massagem e espremendo pra sair a parte do espermatozoide do macho e da fêmea sai o óvulo. (IM5-BL)

Cf: **hipofisção; reprodução artificial.**

matéria orgânica [ENGORDA]

s.f. Substância orgânica que se acumula no fundo do viveiro resultado de restos de alimentos, fezes.

ela é rica em matéria orgânica a matéria orgânica é essa acumulada de restos de alimentos e fezes dos peixes então isso aí

muito rica em matéria orgânica. (IM13-BL)

Cf: adubação da água; aerador de fundo; excremento; lodo; purão.

matriz de pirarucu [ENGORDA]

s.f. Peixes adultos, macho e fêmea de pirarucu, selecionados para serem matrizes de reprodução por apresentarem o desenvolvimento dos órgãos sexuais estando aptos a desovar naturalmente nos viveiros e tanques.

Ali uma matriz de pirarucu ela tem que ser bem alimentada a gente sempre tem um cuidado de pegar desde alevino e formar ela o pirarucu nosso demorou cinco ano pra gente começar a reproduzir.(IM15-IA)

Cf: matriz reprodutor; pirarucu; reprodução natural.

matrizes reprodutor

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Peixes adultos de uma determinada espécie selecionados para serem matrizes de reprodução por apresentarem o desenvolvimento dos órgãos sexuais estando aptos à reprodução.

Seleção de matrizes reprodutor as matrizes com ventre abaulado nos reprodutores saindo um pouquinho de esperma eles são selecionados e são levados para aquelas piscinas redondas lá são pesados e calculado a dose de hormônio nós trabalhamos com hipófise aí é dado a primeira dose uma dose preparatória com cinco por cento do tamanho do peso do peixe e doze a treze horas depois nós damos uma segunda dose a primeira dose é preparatória e a segunda é decisiva. aí a gente dá uma decisiva pra ele desovar pra ele fazer a maturação do óvulo e cada espécie de peixe tem uma hora grau que é a temperatura da água de hora em hora. (IM15-IA)

Cf: hipofiseação; matriz de pirarucu; reprodução artificial.

microalga [ENGORDA]

s.f.

Os peixes e vão filtrar as microalgas conseqüentemente vão ficar mais nutridos

mais resistentes a doenças.(IM9-BL)

Var: fitoplâncton.

milheiro [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Procedimento de comercialização de lotes de mil alevinos em fazendas de reprodução de peixes. Os alevinos são colocados dentro de um saco com a água do viveiro de alevinagem e oxigênio.

Nós não queremos mil e quinhentos alevinos nós queremos vinte mil nós temos que derrubar esse preço pra três reais a unidade que seria três mil reais o milheiro hoje ele tá em torno de vinte e cinco mil em alguns lugares os marreteiros vendem até a cinquenta mil real o milheiro. (IM15-IA)

Cf: alevino; garrafa de oxigênio; saco com oxigênio.



misturador [ENGORDA]

s.m. Instrumento elétrico que tem a função de misturar e homogeneizar os ingredientes para a formulação de ração comercial ou artesanal.

É um misturador de ingredientes para a formulação de ração, existe vários tipos de misturadores. (IM13-BL)

Var: máquina de fazer pão.

Cf: forno; moinho; pellet; ração.



1-Misturador

IPPE-20

moinho [ENGORDA]

s.m. Máquina que serve para moer os ingredientes da ração em forma de pellets.

Aqui já é um moinho então você joga aqui já sai a carne em forma de peletizinho aí já forma os peletizinhos da ração ou seja, pego a carne joga os ingredientes da ração, carne, milho, farinha de milho, coloco tudo junto, joga aqui dentro ele já sai formando os peletizinhos aí depois é só secar. (IM13-BL)

Var: **peletizadora.**

Cf: forno; gradiente de medição; pellet; ração.



1-Moinho

IPPE-21

monge [ENGORDA]

s.m. Estrutura de concreto que serve para controlar o abastecimento e o escoamento da água no açude e no viveiro.

Isso é o monge serve para o controle da água por exemplo o açude tá cheio aí da uma chuva grande, grande se a pessoa não for lá controlar porque ele tem uma tampa que a

gente ou pode prender a água ou pode soltar e se apessoa não for na hora de uma chuva grande levantar pra água ir saindo mais de pressa o que que pode acontecer? Ela pode transbordar o açude até mesmo arrebentar as paredes do açude e acabar com tudo levando todos os outros. (IM3-PB)

Nota: Numa chuva forte, o viveiro pode transbordar. Para que isso não aconteça, o piscicultor vai até o monge para controlar a saída de água, evitando a destruição das paredes do viveiro. Geralmente a entrada de água no viveiro é de um lado oposto ao monge.

Cf: abastecimento da água; mangueira de escoamento da água; tubo.



1-Monge

IFPB179

motor-bomba [ENGORDA]

s.m. Motor elétrico utilizado para abastecer, transferir, sugar e secar a água do viveiro.

Isso aqui é o motor-bomba, ele pega água do açude lá onde tem o açude aí joga pra dentro do tanque e o tanque ele tem uma canaletinha, tu pode ver ele pega do açude joga pra cá e aqui ele transfere e joga pro açude de volta é joga tudo de volta aí não tem desperdício de água é igual este aqui tu pode observar aqui tu olha pra li ela tá jogndo pra lá e lá elaretorna pra cá aqui já é diferente porque isso aqui é naturalmente não tem motor-bomba depende do rio.(IM3-PB)

Var: **bomba; motor de água.**

Cf: abastecimento da água; gravidade.



1-Motor-bomba

IFPB-301

motor de água [ENGORDA]

s.m.

Isso é um motor de água um motorzinho pra retirar a água de um tanque e jogar pra outro parece isso tira água de um viveiro pra abastecer outro que não tá caindo água por gravidade ou tá baixo muito o nível. (IM13-BL)

Var: motor-bomba.

motor de sucção [ENGORDA]

s.m.

A gente chama de motor de sucção serve para escoar água do viveiro fazer a limpeza do fundo. (IM3-PB)

Var: chupadeira.

mufla [ENGORDA]

s.f.

É uma mufla ou uma estufa pra esterilizar certos equipamentos ou pra secagem de algum material mufla geralmente na estufa a temperatura é bem menor a mufla requer uma temperatura bem mais elevada pra secar materiais com extremas temperaturas. (IM13-BL)

Var: forno.

O-o

off flavor [ENGORDA]

s.m. Alteração na qualidade da água que causa um sabor ou odor indesejáveis que é incorporado na carne dos peixes pela absorção de substâncias insalubres presentes na água ou de ingredientes inadequados na alimentação.

Tem o off flavor quando o peixe tem um gosto ruim. (IF7-BL)

Nota: Algumas espécies de fitoplânctons liberam substâncias que se incorporam na carne do peixe e mudam o seu sabor. Para tirar este odor ou gosto ruim, deve-se fazer a depuração que é deixar o peixe sem comer em água limpa com aeração e renovação por 24h.

Cf: qualidade da água; tanque de reserva de peixe.

olho d'água [ENGORDA]

s.m. Nascente de água natural e límpida dentro dos locais de cultivo para abastecer por gravidade os viveiros, tanques, berçários na fazenda de piscicultura.

As vezes é um olho d'água que tem no viveiro

mas na época do verão seca muito evapora muito aí precisa repor a água ai eles fazem poços próximos pra abstercer só que há o custo com a energia elétrica. (IM9-BL)

Cf: abastecimento da água; açude-mãe; água; cisterna; igarapé; viveiro de derivação.

ova [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Óvulo maduro pressionado para fora do corpo da fêmea de uma determina espécie de peixe com o objetivo de ser fertilizado pelo esperma do macho em laboratórios de reprodução induzida.

Você pega o peixe e bota ele em cima de uma bancadazinha forrada com colchão coberto com plástico só pra ele não se machucar, ser uma coisa mais fofinha, assim, pra não machucar o peixe, então você tira o espermatozoide, os espermas dele, e junta com a ova é mais ou menos esse o processo. (IF1-PB)

Var: óvulo.

Cf: espermatozoide; hipofisação; ovulação; reprodução artificial.

ovo fertilizado [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Célula que resulta do óvulo da fêmea fecundado pelo espermatozoide do macho.

Aqui é o laboratório que é a incubação dos ovos. Faz a desova lá em cima aí o ovofertilizado vem pras incubadoras aqui ele vai nascer e volta lá pra cima como pós-larva. (IM15-IA)

Cf: espermatozoide; hipofisação; ova; reprodução artificial.

ovulação [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Fase de liberação dos óvulos para a cavidade do ovário até serem pressionados para fora do corpo do peixe fêmea.

É ovulação quando ele tá no período de ovulação eles se unem e ali eles se reproduzem tanto isso pode ser feito artificialmente como naturalmente quando ele tá no tanque quando é peixe que consegue reproduzir em águas paradas. (IM6-BL)

Var: **ovulação artificial.**

Nota: Essa fase acontece naturalmente no meio aquático. Na piscicultura, ela acontece artificialmente por intermédio de um tratamento hormonal para a maturação dos óvulos da fêmea.

Cf: hipofisação; massagem no abdômem; reprodução artificial.

ovulação artificial

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f.

É ovulação e reprodução artificial outras pessoas chamam de hepofização tem outros nomes que depois eu me lembro, a hepofização e reprodução artificial a ovulação artificial e a reprodução artificial (IM6-BL)

Var: **ovulação.**

oxigenar a água [ENGORDA]

v. Fazer com que a água aumente a superfície de contato com o ar para elevar o teor de oxigênio no viveiro.

Então a própria natureza já ajuda a oxigenar a água dependendo da estação do dia, ser um

dia de sol bem quente, bem ventilado isso também já ajuda. (IM2-PB)

Nota: A oxigenação da água pode acontecer de forma natural através dos ventos e artificial através de equipamentos de aeração, da limpeza e adubação química do viveiro para que não haja acúmulo de matéria orgânica.

Cf: aerador difusor de ar; aerador de pá; roda d'água.

oxigênio [ENGORDA]

s.m. Elemento químico vital entre os gases dissolvidos na água para a sobrevivência e a reprodução dos seres aquáticos nos viveiros e tanques.

O gás mais importante pros peixes é o oxigênio o oxigênio porque se chegar a faltar oxigênio o peixe morre porque no caso a água é formada de oxigênio e hidrogênio aí se ficar só o hidrogênio na água o peixe morre principalmente a noite quando dá mais falta de oxigênio a noite é mais crucial pro peixe como a água não tá mexendo de dia não de dia o vento tá balançando a água chacoalhando aí oxigena por isso é melhor o dia pros peixes. (IM3-PB)

Var: **oxigenio dissolvido.**

Nota: O pirarucu é uma das espécies que consegue sobreviver em águas com baixo teor de oxigênio, pois tem a habilidade de pegá-lo na atmosfera. Além do oxigênio ser imprescindível na água, também é importante nos centros de reprodução porque na comercialização de lotes de mil alevinos, eles são transportados em sacos plásticos até o local destinado a recria e engorda e para a sobrevivência dos alevinos enche-se o saco com oxigênio.

Cf: aerador de pá; garrafa de oxigênio; oxigenar a água; oxímetro; qualidade da água.

oxigênio dissolvido [ENGORDA]

s.m.

O principal, com certeza, é o oxigênio dissolvido que sem ele, ou quando ele tá abaixo a maioria das espécies iniciam um processo de estresse com que ela para de comer, com isso ela para de crescer e se torna mais suscetível a doenças até a letalidade. (IF11-BL)

Var: **oxigênio.**

oxigenômetro [ENGORDA]

s.m.

isso é o medidor de oxigênio também chamado de oxigenômetro mas o pessoal chama de oxímetro pode ser chamado de oxímetro ou oxigenômetro que é o medidor de oxigênio. (IM13-BL)

Var: **oxímetro.**

oxímetro [ENGORDA]

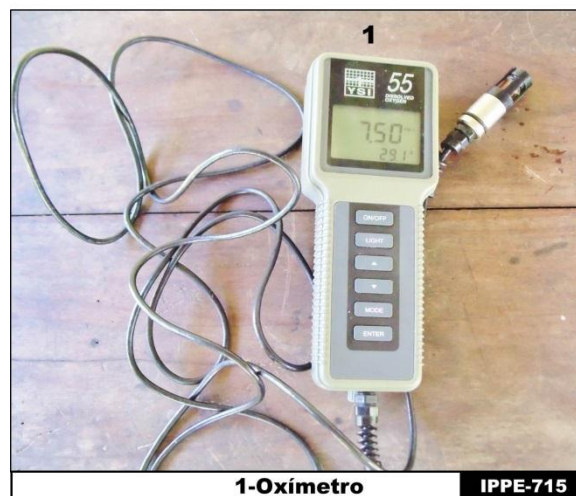
s.m. Instrumento digital avaliador da quantidade de oxigênio dissolvido na água do açude, do berçário, do tanque e do viveiro.

É oxímetro não a gente aqui denomina classifica conforme a necessidade do peixe tem peixe que precisa de muita oxigenação e tem peixe que precisa de pouca então quando tem pouca oxigenação oxigênio dissolvido na água e o peixe exige muito a gente diz que tá baixo quando tem. tá normal a gente diz que tá normal que tá suficiente. (IF8-BL)

Var: **oxigenômetro.**

Cf: aerador; oxigenar a água; oxigênio; qualidade

da água.



óvulo [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m.

A reprodução natural existe um sobreposto de óvulo com espermatozoide do peixe de macho e ali eles fecundam e ali eles eclodem e nasce a larva. (IM6-BL)

Var: **ova.**

P-p

pá [ENGORDA]

s.f. Instrumento que auxilia no transporte de ração para os peixes.

No carrinho de mão serve pra botar a ração dentro e jogar pro peixe a pá serve pra tirar a ração de dentro do caminhão pra jogar no carrinho de mão e jogar pro peixe. (IM2-PB)

Cf: arrastoamento; caminhão; carro de mão; carroça;



1-Pá

IFPB-577

pá escavadeira [ENGORDA]

s.f. Veículo pesado que serve para estruturar a fazenda de cultivo e fazer a limpeza dos açudes e dos viveiros.

As vezes eles usam trator pra conter o volume de água pra elevar o nível das barragens pra abastecer outros viveiros abaixo é muito usado nas fazendas não é do próprio dono da fazenda. eles alugam por causa do custo é uma pá escavadeira serve pra limpeza. (IM9-BL)

Cf: retroescavadeira.

pá mecânica [ENGORDA]

s.f.

Chamam de pá mecânica o que que vai acontecer, a água vai subir vai entrar em contato com o ar atmosférico e vai incorporar na água, no caso do viveiro. (IM9-BL)

Var: aerador de pá.

pacu

[REPRODUÇÃO INDUZIDA], [ENGORDA]

s.m. Espécie de peixe, onívora reproduzida e cultivada em laboratórios e fazendas de piscicultura.

Pra nós aqui hoje que nós estamos trabalhando a etapa a gente começa com a larva que vem de fora por exemplo o pacu, então esse peixe a gente coloca no viveiro pra crescer, quando ele tiver juvenil por volta de cem gramas, cento e cinquenta gramas a gente pega esse peixe e coloca nos açudes pra engorda e depois que ficar acima de um quilo e meio a gente comercializa esse peixe, aí a gente tira pro mercado. (IF1-PB)

Nota: O pacu, *P. mesopotamicus*, apresenta uma carne saborosa, só se reproduz em cativeiro por intermédio da reprodução artificial e pode ultrapassar 1kg em um ano de cultivo.

Cf: pirarucu; tambaqui; tambacu; tambatinga.

palafita [ENGORDA]

s.f.

Aí eles colocam esse tipo de palafita que é justamente pra ter acesso melhor a uma determinada área do lago pra que seja melhor distribuído o alimento. (IM5-BL)

Var: trapicho.

palheta [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Instrumento de manejo que serve para misturar o espermatozoide com o óvulo, após a maturação induzida com hormônio, facilitando a fertilização.

Na fêmea também pra liberar a ovulação e o macho o espermatozoide mistura-se numa bacia o sêmem com a ova mistura-se com uma pena ou palheta se possível com um pouco de água mornat temperatura de vinte e dois, vinte e três graus posteriormente fazem a mistura. (IM5-BL)

Cf: bacia; basqueta; puçá.

paquímetro [ENGORDA]

s.m. Régua graduada de precisão, com encosto fixo, sobre a qual desliza um cursor para medir as dimensões de alevinos, de juvenis e de peixes adultos.

O paquímetro serve pra medição dos peixes, aí tem que ter toda uma técnica pros peixes da ponta do fucinho até a nadadeira caudal. (IM7-BL)

Nota: Diferente do ictiômetro, o paquímetro é mais técnico e preciso na medição.

Cf: biometria; despesca; ictiômetro; régua.



parasita [ENGORDA]

s.f. Microorganismos patogênicos, protozoários, nematóides, mixosporídeos que causam prejuízos à saúde das espécies piscícolas possibilitando doenças parasitárias e a morte causado prejuízos ao produtor.

a gente chama de limpeza geral do tanque vai ser tirado toda a água aí vai jogar o cal pra matar alguns germes e parasitas ou alguns predadores que possam ficar pra comer

os alevinos. (IM3-PB)

Cf: adubação química; cal; calcário calcítico; calagem; fertilização qualidade da água.

parede do açude [ENGORDA]

s.f.

Chamo justamente barragem, parede do açude barragem ou parede do açude e aí chama de parede a gente conhece de parede do açude. (IM2-PB)

Var: **barragem do açude.**

parede do viveiro [ENGORDA]

s.f.

Isso aí e um talude é a parede do viveiro chamado de talude é o talude do viveiro. (IM13-BL)

Var: **barragem do açude.**

passar a tela [ENGORDA]

v.

Rapaz aqui nós vamos passar a rede passar a tela aqui pra pegar os pirarucu eles estão criança estão bebê como diz o ditado estão bebezinho aí daqui ele ainda vai pra fase adulta juvenil eles estão com doze centímetros eles ainda estão criança bebezinho ainda aí quando eles estiverem maio eles estão juvenil. (IM14-IA)

Var: **despesca de transferência.**

passarela [ENGORDA]

s.f.

Esse espaço entre os dois viveiros pode ser chamado de uma passarela uma passarela entre dois viveiros eles tem uma dimensão de mais ou menos de cinco metros pra trafegar os veículos pra manejar esses viveiros na realidade a passarela é composta por um talude de viveiro e um talude de viveiro com um espaço maior pra passar carro porque geralmente um talude normal de viveiro não chega a ultrapassar um metro e meio um metro e oitenta e quando você verifica um metro e oitenta no máximo de um viveiro um metro e meio e mais um metro e meio de

viveiro dá mais um espaço pra garantir a estabilidade isso aí se forma a passarela. (IM13-BL)

Var: **crista.**

pato [ENGORDA]

s.m. Ave criada em aviários cuja função é reciclar e fertilizar o ambiente de cultivo dos peixes.

O pato, ele aproveita pra fazer a reciclagem comer o caramujo alguns peixinhos e a necessidade deles fazendo aí já vai ajudar na fertilização da água. (IM9-BL)

Nota: O cultivo de peixe e pato representa um sistema consorciado.

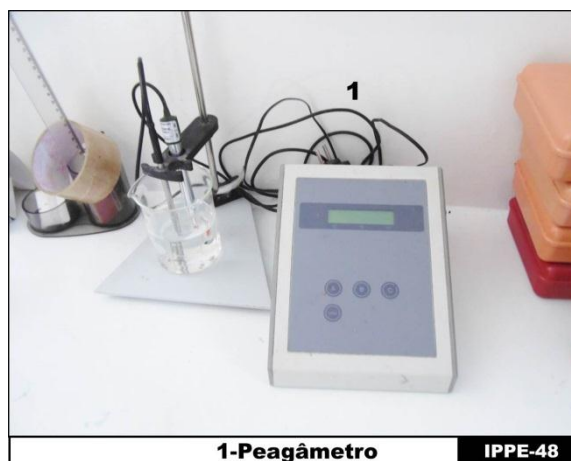
Cf: adubação da água; apossuiga; casa; caprino; consórcio; gaiola(1); suíno.

peagâmetro [ENGORDA]

s.m. Aparelho digital que indica o potencial hidrogeniônico (pH) da água do viveiro.

Isso pode ser um peagâmetro de laboratório é um analisador de parâmetros físico-químicos da água tem um eletrodo aqui é um peagâmetro medidor de ph de laboratório. (IM13-BL)

Cf: disco de Secchi; kit; oxímetro; qualidade da água.



peixamento [ENGORDA]

s.m. Inserção de pós-larvas, alevinos, juvenis e peixes adultos em açudes, em berçários, em tanques e em viveiros para a engorda e comercialização.

Ali onde a gente soltou é o berçário ali só é pro peixe ficar ali até o torno de cem gramas pra fazer o peixamento nas outros represas. (IM16-SMG)

Var: povoamento.

Nota: O piscicultor faz o peixamento do viveiro na engorda objetivando a comercialização.

Cf: engorda; recria (1); recria (2).

peletizada [ENGORDA]

adj.f.

Jogam e vê até onde eles comem aí quando eles param de comer eles param de jogar geralmente é a peletizada aí eles estão vendo que o peixe tá comendo. (IF7-BL)

Var: ração peletizada.

peletizadora [ENGORDA]

s.f.

Geralmente o pessoal coloca digamos eu quero fazer uma farinha de peixe, uma farinha de carne, eu passo pra isso aí ele moe e tritura se for carne tritura pra fazer minha ração balanceada se for digamos uma peletizadora também então pode ser um moedor ou uma peletizadora. (IM13-BL)

Var: moinho.

pellet [ENGORDA]

s.m. Formato da ração em grãos ou cilindros que varia de tamanho para peixes juvenis e adultos.

Isso é uma ração extrusada para animais já na fase de engorda você vê o tamanho dos pellets pra alimentar animais maiores pellets são os grãos da ração esses pellets variam de tamanho, de acordo com o tamanho do peixe varia o tamanho do pelletna peletizada os pellets afundam na extrusada esses pellets passam certo tempo na superfície da água. (IM13-BL)

Nota: As rações extrusadas e peletizadas apresentam variações quanto aos seus pellets.

Cf: ração extrusada; ração peletizada.

período de desenvolvimento do

peixe [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Período após a fertilização em que o peixe se desenvolve progredindo em tamanho e peso da fase de larva até a fase adulta.

Período de desenvolvimento a gente chama de período de desenvolvimento quando é que ele passa da larva pra alevino aí a gente vai alimentando ele ele vai crescendo é o período de desenvolvimento do peixe. (IM3-PB)

Cf: hipofiseação; reprodução artificial.

período de procriação dos peixes [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m.

Isso é denominado de período de procriação dos peixes quando os peixes tão procriando ejetam os óvulos depois saem os óvulos dos peixes eles ficam lá adormecido até sair a larva os ovos abrem e saem as larvas. (IM3-PB)

Var: reprodução artificial.

pinga-pinga [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Comercialização de pequena escala, de no máximo cinco quilos, de peixes frescos, abatidos na hora, aos consumidores que se deslocam até a fazenda de piscicultura para comprar.

Por exemplo a gente quer vender quantos quilos aí a gente pega do açude grande aí coloca neles pra ir vendendo de pouco, vendendo no pinga-pinga. (IM3-PB)

Cf: almoxarifado; in natura.

pirarucu [ENGORDA]

s.m. Espécie de peixe de água doce, boca larga, com coloração lateral alaranjada cultivado na piscicultura.

Por causa ele é um peixão tu olha aqui já tá vendo que é o pirarucu que olha o tamanho dele geralmente a gente fala de casal de peixe a gente fala mais de pirarucu, porque o pirarucu é o único que se reproduz natural e o pirarucu também ele é um peixe que, eles se casam e são fiel, se você separa um dos dois ou matar ou pescar um dos dois, ele fica viúvo

e o outro não se casa novamente com outro peixe agora em relação as outras espécie, não é que é meio que natural assim, a reprodução no caso se fosse de tilápia porque em ambientes assim como em cativeiro o tambaqui ele não se reproduz. (IM2-PB)

Nota: O pirarucu, Araipama gigas, é considerado um dos maiores peixes de água doce. Apresenta corpo comprido, abas largas, cabeça grande e achatada, boca larga, tem coloração lateral alaranjada ou avermelhada. É um predador natural e carnívoro. Pode alcançar mais de 2 metros e pesar mais de 100kg. É um peixe que consegue se reproduzir naturalmente, desova sozinho, em cativeiro. No centro de reprodução há um berçário para as larvas, pós-larvas e alevinos de pirarucu que nascem naturalmente das matrizes reprodutoras cultivadas.

Cf: matriz de pirarucu; reprodução natural; tambaqui; tambacu; tambatinga.

piscicultura

[REPRODUÇÃO INDUZIDA], [ENGORDA]

s.f. Atividade econômica e zootécnica de reprodução, cultivo e manejo de peixes em água doce.

Na piscicultura a formação de plantel é um processo, larvicultura é uma fase, a alevinagem é uma fase, existe aqui a recria. (IM10-BL)

Nota : A piscicultura é um dos ramos da aquicultura. É praticada em todos os estados brasileiros e é responsável por mais de 80% da produção aquícola no país.

Cf: engorda; fazenda; reprodução artificial.

piscina de hipofisação

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Reservatório circular de alvenaria onde ficam as matrizes de reprodutor, horas antes do processo de reprodução e serve para armazenar as larvas e pós-larvas para serem alimentadas com ração e depois serem transferidas para o viveiro de alevinagem.

Aqui tem uma desova, tá vendo o piracuzinho ali, de mil trezentos e quarenta tá ali miudinha uma desova de sexta-feira isso aqui é piscina de hipofisação normalmente aqui é uma piscicna de fêmea e piscina de macho aqui tem

de hoje um lote, um cardume mil seiscentos e trinta e oito o futuro da piscicultura está no pirarucu.(IM15-IA)

Nota: Há dois tipos de piscicna de hipofisação, uma específica para macho e outra específica para fêmea.

Cf: berçário(1); tanque de alevinagem; viveiro de alevinagem.



1-Piscina de hipofisação IFIA-982

piscina pra fazer depuração [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f.

Isso é uns tanquezinhos que eles utilizam quando chegam os alevinos ou em alguns casos tem uns caras que fazem esse tipo de trabalho pra fazer depuração antes de vender o produto por exemplo tá tirando não sei quantas toneladas agora vamos colocar nas piscinas pra fazer depuração por que? Porque tá comendo porcaria isso influi na qualidade do produto. (IM9-BL)

Var: tanque de reserva de peixe.

plâncton [ENGORDA]

s.m. Base nutricional natural na cadeia alimentar no ambiente aquático, subdividindo-se em fitoplâncton e zooplâncton.

Alimento natural? é o plâncton, se divide em fitoplâncton e zooplâncton é o alimento natural da água. (IM6-BL)

Var: microalga.

Cf: fitoplâncton; zooplâncton.

planilha [ENGORDA]

s.f. Planilha de documentação e registro da medição e pesagem na biometria dos peixes.

Registra nós temos as planilhas que são feitas calculadas justamente pra não se fazer essas repetições e vai colocando segundo as análises que vai sendo feita e vão colocando nessas planilhas e no final se tem um banco de dados daquele experimento ali naquele computador. (IM6-BL)

Cf: biometria; despesca.

planta aquática [ENGORDA]

s.f. Organismo vegetal que se estabelece na superfície, no fundo e no talude dos viveiros.

Geralmente dá vários tipos de plantas aquáticas ela vai reduzir o oxigênio da água, o sol não vai entrar na água no caso é preciso não pode ser muita clara não pode haver muito raio de sol pra não esquentar a água, mas também não pode ser tão escura justamente por isso, porque ia impedir, no caso, a produção de fitoplâncton ia diminuir. (IM9-BL)

Var: **macrófita; macrófita aquática.**

Nota: O grande benefício das plantas aquáticas é o sombreamento e refúgio para os peixes. Ela limpa a água do viveiro. Porém a proliferação das plantas aquáticas, como mururé, aguapés, vitória-régia, provoca a diminuição do oxigênio, diminuição da produção dos fitoplânctons, pelo fato da luz não adentrar à superfície da água do viveiro.

Cf: eutrofização da água; fitoplâncton; qualidade da água.



1-Planta aquática

IPPE-39

planta aquática flutuante [ENGORDA]

s.f.

As plantas aquáticas flutuantes no caso, também chamadas de macrófitas aquáticas então são macrófitas aquáticas são todas aquelas plantas aquáticas e essas aí são flutuantes alguns chamam de mururé ou mureré varia de estado pra estado aí é chamado de mururé outros chamam de aguapé então varia muito até de produtor pra produtor eles chamam de mururé, mureru, aguapé. (IM13-BL)

Var: **planta aquática.**

plataforma flutuante [ENGORDA]

s.f.

É uma espécie de uma plataforma com umas bombonas é utilizado muito na aquicultura ou piscicultura pra servir de apoio na despesca as vezes na criação de peixe em tanque-rede eles colocam essa jangada pra justamente um apoio na hora de fazer a coleta dos peixes seleção, manejo, biometria essas coisas a gente fala de plataforma flutuante ou jangada dessa forma. (IM9-BL)

Var: **balsa.**

poço [ENGORDA]

s.m.

Poço, eles usam muito no interior também nas comunidades ribeirinhas eles usam muito limoeiro, Cameté eles só chama de poço mas por uma característica deles. (IF11-BL)

Var: **açude-mãe.**

poço semi-artesiano [ENGORDA]

s.m. Poço perfurado para a coleta subterrânea de água por intermédio de uma bomba para abastecer os viveiros e tanques.

É um poço semi-artesiano onde é coletada a água pra jogar no viveiro é pra sucção de água subterrânea pra abastecer algum viveiro. (IM9-BL)

Cf: bomba; motor-bomba.

policultivo [ENGORDA]

s.m. Cultivo de duas ou mais espécies do ecossistema aquático num corpo d'água, como tambaqui com curimatã, com o objetivo de aproveitar racionalmente a área, o alimento e aumentar a rentabilidade da produção.

Quando é por exemplo, peixe com camarão que vive no próprio ambiente da água, aí a gente já chama de policultivo. (IM9-BL)

Var: aquicultura multitrófica integrada.

Nota: Pode haver no mesmo viveiro o policultivo de espécies diferentes de peixes, por exemplo tambaqui e tamuatá. É interessante para o produtor, este tipo de cultivo, pelo fato de possibilitar a limpeza do viveiro, pois o tamuatá se alimenta da matéria orgânica, dos restos de alimentos que sobram no fundo dos viveiros, enquanto o tambaqui se alimenta na parte superior.

Cf: consórcio.

pontezinha [ENGORDA]

s.f.

Geralmente ele faz a pontezinha pra quando chegar as pessoas se adentrar um pouco pra jogar ração pra os peixes, pra fazer uma pesca, as vezes tem uma pescaria. (IM9-BL)

Var: trapicho.

pós-larva [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Forma jovem de desenvolvimento do peixe, após a fertilização, a eclosão dos ovos e a fase de larva, que não apresenta o saco vitelínico de reserva e se alimenta de alimentos externos e de ração.

Aí é chamado larva, pós-larva, alevinos são esses o estágio pós-larva é quando já tá saltando aquela casca aquele resíduo da desova. (IM5-BL)

Nota: quando chega a fase de pós-larva, ela é transferida para as piscinas de hipofixação e o viveiro de alevinagem, já adubado para a produção de fitoplânctons e zooplânctons. Depois de certo tempo, dois meses, passa a se alimentar de ração e é transferido ao viveiro para engorda.

Cf: alevinos; larva; reprodução artificial.

possiuga [ENGORDA]

s.f.

Boa parte de porco que é as possiuga temos também trabalhamos com carneiro também e na fazenda em geral a gente lida com gado, com bovino. (IF1-PB)

Var: apossiuga.

poste de iluminação [ENGORDA]

s.m. Estrutura de suporte dos fios elétricos com refletor em sua extremidade que ilumina a fazenda de piscicultura durante a noite protegendo o ambiente de cultivo contra furtos de peixes.

Isso é um poste de iluminação na realidade o pessoal deixa um certo tempo iluminado porque facilita a visualização de roubo e também alguns insetos devido a iluminação costumam cair no viveiro e alguns peixes costumam se alimentar dos insetos que caem no viveiro. (IM13-BL)

Cf: fazenda; iluminação.



1-Poste de iluminação

IFPB-996

povoamento [ENGORDA]

s.m.

povoamento é quando você vai colocar os peixes naquele local por exemplo a gente vai realizar o povoamento do viveiro um amanhã, ou seja então eles vão comprar os alevinos ou peixes em determinado local e vão transferir esses peixes pra dentro desse viveiro então o povoamento deve ser feito em temperaturas amenas no turno da manhã nas primeiras horas do dia porque se tiver muito sol eles ficam muito estressados e também pra dar

certo tem que ser feito um período de aclimatação ele tem que se ambientar as condições novas que ele vai receber então a gente geralmente deixa o saco fechado por uns trinta minutos e depois a gente começa a misturar a água do viveiro com a água do saco e depois a gente solta pra eles irem por conta própria pra dentro do viveiro. (IF11-BL)

Var: **peixamento.**

premix [ENGORDA]

s.m. Ingrediente nutricional, vitamínico, para a composição das rações para peixes.

Isso aí é um tipo de ingrediente que é usado na ração é o premix então é um componente utilizado muita nas formulações de ração de frango, ração de peixe, qualquer tipo de ração você utiliza o premix isso é comprado no comércio.(IM13-BL)

Cf: farinha de peixe; ração artesanal; ração balanceada

processo de alimentação [ENGORDA]

s.m.

Essa ação geralmente a gente chama alimentação mesmo dos peixes é o processo de alimentação do peixe tá em fase de crescimentoem fase de engorda. (IM3-PB)

Var: **arraçoamento.**

produção de juvenis [ENGORDA]

s.f.

A produção de juvenis aí depende muito, tem produtor que ele produz juvenis e vende e compra. (IM10-BL)

Var: **recria (2).**

produtividade primária [ENGORDA]

s.f. Organismos fotossintetizantes, de origem vegetal, que são a base de alimentação para os seres aquáticos no viveiro e tanque.

Produtividade primaria se refere aos indivíduos que realizam fotossíntese indivíduos fotossintéticos dentro daquele corpo d'água que são as macrófitas que podem ser submersas ou não, enraizadas ou não.. tem

varias espécies e o fitoplâncton que são as microalgas responsáveis por esses processos de fotossíntese e vão servir de alimento pro zooplâncton que vão servir de alimento pros peixes e assim posteriormente então basicamente quando a gente se refere a produtividade primária são aqueles organismos fotossintetizantes que produzem seu próprio alimento estão na base da cadeia alimentar. (IF11-BL)

Nota: Os fitoplânctons são responsáveis pela produtividade primária no ambiente aquático, pois são a base de alimentação para os zooplânctons, os peixes e outros seres hidróbios.

Cf: alimentação natural; fitoplâncton; produtividade secundária; qualidade da água; zooplâncton.

produtividade secundária [ENGORDA]

s.f. Organismos de origem animal que servem de alimentação para os seres aquáticos no viveiro e tanque.

Produtividade secundária são todos aqueles que não tem a capacidade de produzir seu próprio alimento e se alimentam de outros elementos da cadeia.. então o zooplâncton ele faz parte da produtividade secundária porque ele se alimenta do fito os peixes também não produzem seu próprio alimento se alimentam ou de zoo ou de outros peixes também fazem parte da produtividade secundária. (IM11-BL)

Cf: alimentação natural; fitoplâncton; produtividade primária; qualidade da água; zooplâncton.

puçá [ENGORDA]

s.m. Instrumento de formato circular ou retangular constituído de rede de malha fina que serve para a limpeza dos tanques e viveiros e coletar alevinos para transferir a outro ambiente de cultivo.

Aqui a gente limpa o viveiro com a rede tira o excesso de sujo da superfície da água com a rede com o puçá e depois que o tanque tá seco a gente usa equipamento pesado mesmo de máquinas, trator se o tanque for muito grande pra poder tirar o excesso de sujeira do tanque. (IM6-BL)

Cf: bacia; basqueta; crivo; despesca de transfência; palheta.

purão [ENGORDA]

s.m. Superfície de argila, terra, lodo no fundo do viveiro, do açude, onde fica acumulada a matéria orgânica de todo o ciclo produtivo, sendo necessário fazer a limpeza através de calagem para oxigenar, renovar o fundo.

A gente chama de purão purão quanto mais fundo é purão o fundo do viveiro. (IM3-PB)

Cf: argila; calagem; viveiro.



1-Premix

IPPE-684

pH da água [ENGORDA]

s.m. O potencial hidrogênio iônico (pH) é o logaritmo decimal do inverso da concentração de íons livres de hidrogênio. O pH mede numa escala de valores de 0 a 14, considerando a temperatura de 25 C, onde os valores menores que 7 indicam acidez, acima de 7 indicam alcalinidade e o valor estabilizado em 7 indica a neutralidade da água.

Não extrapolar porque você tem duas coisas que pode acontecer uma é desperdiçar alimento a segunda é comprometer a própria qualidade da água com excedente de alimento porque quando você joga mais e o peixe não consome a tendência é apodrecer ali e ali apodrecendo logicamente ele vai ter que interferir na água.. tira o oxigênio da água, mexe no ph da água então isso interfere no peixe. (IM5-BL)

Cf: adubação da água; calagem; kit; peagâmetro; qualidade da água.

Q-q**qualidade da água [ENGORDA]**

s.f. Conjunto de fatores físico-químicos, como o pH, o oxigênio, a transparência, disponibilizados harmonicamente na água para a sobrevivência dos peixes.

Isso aí é como eu te falei ele mexe inclusive com o sistema a qualidade da água ela se refere aos parâmetros físicos, como temperatura, cor e os parâmetros químicos da água, ph, oxigênio, nível de amônia, fósforo então todos os elementos que precisam estar em equilíbrio pra manter a sobrevivência desses indivíduos então a temperatura tem que tá dentro da faixa de conforto pra ele o oxigênio tem que estar disponível não pode ter muita amônia nem nitrato se tiver fósforo em excesso vai ter uma eutrofização então são

todos aqueles elementos que juntos permitem uma sobrevivência em primeiro lugar e em segundo lugar um bom crescimento, não é só sobreviver é crescer adequadamente dentro do período esperado. (IM5-BL)

Nota: A qualidade da água leva em consideração a oxigenação, a fertilização, o peso da água, ou seja, se água do viveiro tem muitos ou poucos minerais, ausência ou presença de toxinas, de produtos que prejudicam o desenvolvimento dos peixes, se apresenta ou não alimentação natural. Percebe-se a ausência ou presença desse fatores por intermédio da verificação e controle da temperatura, do pH, da transparência, do oxigênio dissolvido na água. Analisa-se esses parâmetros com o oxímetro, phmetro etc.

Cf: adubação da água; consórcio; fertilização; kit; off flavor.

R-r**ração [ENGORDA]**

s.f. Alimento artificial do tipo industrial ou

artesanal com proporções nutricionais definidas para atender as exigências de desenvolvimento dos peixes cultivados em

cativeiro.

No caso da ração a gente joga a quantidade x no caso de tanques pequenos aí eles estão se desfazendo do resto desses alimento o certo era jogar mais distribuído pros peixes realmente ter mais espaço pra comer tá vendo que ele tá jogando ração só num local aqui e isso concentra uma quantidade de peixe muito grande e não dá acesso a todos os peixes se ele jogasse em volta os peixes se espalhariam e teriam melhor facilidade pros outros peixes comerem e ele entorna o carro só nesse canto aqui. (IM2-PB)

Cf: arraçoamento; ração balanceada; ração complementar; ração peletizada.

ração balanceada [ENGORDA]

s.f. Ração que possui elementos nutricionais, como proteínas, aminoácidos, lipídios, em quantidades adequadas para o crescimento em cativeiro de uma determinada espécie de peixes.

Então por exemplo uma ração balanceada pra peixe carnívoro tem mais proteína do que uma ração balanceada pra peixe onívoro porque o carnívoro precisa de mais proteína assim como outras espécies elas precisam uma quantidade maior de aminoácidos ou então uma quantidade maior de premix vitamínico que tem vários tipos de vitaminas, então se refere a isso a quantidade correta dos diferentes nutrientes.. diferentes componentes da ração. (IF11-BL)

Var: alimentação artificial; ração comercial; ração controle; ração industrial; ração original.

Nota: A ração balanceada apresenta as seguintes formas: pasta, farinha, peletizada ou extrusada. Ela possui uma composição proporcional de nutrientes fundamentais para o desenvolvimento dos peixes, como a proteína, o lipídio, as vitaminas, os sais minerais, ou seja, esses elementos são imprescindíveis para cobrir as necessidades energéticas, substituir partes desgastadas, renovar estruturas esqueléticas e musculares, e para reprodução do peixe.

Cf: arraçoamento; pellet; ração; ração complementar; ração extrusada; ração granulada; ração peletizada; ração pra alevino.

ração comercial [ENGORDA]

s.f.

Eu acho que é mais difícil porque devido ser um empreendimento de grande porte então eles já tenham já podem comprar, custear é um custo bem caro, eu acho que sai mais lucro porque o ganho de peso é mais rápido na ração comercial ela vem já bem balanceada mesmo uma pesquisa assim feita de um projeto simples a anos que tem aquela mesma dosagem tanto é que tem com vinte e cinco por cento de proteína, quarenta e cinco por cento com todas as bases na comercial é bem mais evidente. (IF7-BL)

Var: ração balanceada.

ração complementar [ENGORDA]

s.f. Alimento de descarte de uma agroindústria ou empresa de alimentos, utilizado por piscicultores para complementar as exigências nutritivas do peixe.

É de empresa resto de produto que não pode vender mais tá fora da qualidade, do consumo, sai as vezes queimado as vezes antes do ponto é só uma ração complementar. (IF1-PB)

Var: alimento alternativo; alimentação complementar; ração de complemento; resíduo; resíduo da agroindústria.

Nota: Alimentos como macarrão, bago de feijão, arroz, esquilhos entre outros são alimentos alternativos considerados uma ração complementar que, juntamente com a ração balanceada, auxiliam nas exigências nutritivas dos peixes, objetivando a sua engorda, o seu desenvolvimento em tamanho e peso para a comercialização. No entanto, um arraçoamento exclusivo de ração complementar é considerada inadequada, pois não fornece os valores nutricionais adequados aos peixes.

Cf: arraçoamento; pellet; ração; ração balanceada; ração extrusada; ração granulada; ração peletizada; ração pra alevino.



ração controle [ENGORDA]

s.f.

Eles usaram três tipos de ração a base de macaxeira e farelo de soja e a ração controle que é a ração industrial com um tanque eles alimentavam com a ração comprada mesmo já toda balanceada e nos outros tanques eles usavam as que eles produziam aqui aí no final eles comparavam com o valor, o desenvolvimento do peixe qual se aproximava mais na ração controle porque tudo a gente faz se baseando na ração controle que é a mais balanceada a mais adequada pra eles. (IF7-BL)

Var: **ração balanceada.**

ração de complemento [ENGORDA]

s.f.

Isso é a ração de complemento só pra complementar. (IM3-PB)

Var: **ração complementar.**

ração extrusada [ENGORDA]

s.f. Ração industrial ou artesanal que apresenta uma formatação em pequenos cilindros e ao ser distribuída aos peixes fica por certo tempo flutuando na superfície da água, pelo fato de apresentar uma densidade menor do que a água.

Essa é a ração extrusada ela é uma ração que é indicada pra cultivo de peixe, tem ração extrusada e peletizada a diferença é que a

extrusada boia e a peletizada afunda direto a que a gente mais indica é a extrusada justamente por essa característica de boiar, então ela permite que a gente tenha um maior controle pra alimentação do pescado ela permite que a gente observe se ele aproveitou esse alimento ou não. (IM12-BL)

Var: **extrusada.**

Nota: É uma configuração de ração granulada: pode ser peletizada ou extrusada.

Cf: arraçamento; ração; ração balanceada; ração complementar; ração granulada; ração pra alevino.

ração granulada [ENGORDA]

s.f. Ração industrial ou artesanal em forma de pequenas bolas, drágeas ou cilindros. Preparada numa máquina que mistura e peletiza os ingredientes.

Ele compra a ração granulada não ela fica em cima a maioria fica em cima ela fica em cima até inchar e pra ela poder afundar. (IM4-PB)

Var: **granulado; granulada.**

Nota: Esta ração é preparada numa máquina que mistura e peletiza os ingredientes, produzindo-a na forma de bola, drágea ou cilindro. Além disso, tem como característica afundar rapidamente, quando distribuída aos peixes no viveiro.

Cf: arraçamento; ração; ração balanceada; ração complementar; ração extrusada; ração peletizada.



ração industrial [ENGORDA]

s.f.

São sobras de alimentos que estão sendo ofertados pros pescados de forma inadequada é um alimento que não é adequado pra

alimentação do peixe a alimentação adequada pra criação de peixe é a ração industrial processada industrialmente de acordo com o tamanho da espécie se dá uma ração específica. (IM10-BL)

Var: ração balanceada.

ração original [ENGORDA]

s.f.

Aí as empresas botam pra vender aí a gente vai e compra pra complementar a ração original. (IF1-PB)

Var: ração balanceada.

ração peletizada [ENGORDA]

s.f. ração industrial ou artesanal que apresenta uma formatação em pequenos cilindros e ao serem distribuídas aos peixes afundam instantaneamente, pelo fato de apresentarem uma densidade maior do que a água.

Isso é uma ração extrusada para animais já na fase de engorda, você vê o tamanho dos pellets pra alimentar animais maiores os pellets são os grãos da ração, esses pellets variam de tamanho, de acordo com o tamanho do peixe varia o tamanho do pellet na peletizada os pellets afundam na extrusada esses pellets passam certo tempo na superfície da água. (IM13-BL)

Var: peletizada.

Nota: É uma configuração de ração granulada: pode ser peletizada ou extrusada. As rações peletizadas podem ser fabricadas na propriedade com a utilização de máquina de moer carne. Ela tem como característica afundar rapidamente. Já a ração peletizada extrusada não afunda rapidamente na distribuição aos peixes.

Cf: arraçoamento; ração; ração balanceada; ração complementar; ração extrusada; ração granulada; ração pra alevino.



1-Ração peletizada

IPPE-773

ração pra alevino [ENGORDA]

s.f. Ração farelada com cinquenta por cento de proteína para a alimentação de alevinos.

Essa ração é ração pra alevino com cinquenta e cinco por cento de proteína porque são peixes carnívoros porque depende muito da quantidade de proteína você mexendo com peixe.. você tá mexendo com proteína quanto mais alto o grau de proteína mais carnívoro o peixe vai ficar. (IM15-IA)

Cf: arraçoamento; ração; ração balanceada; ração complementar; ração extrusada; ração granulada.



1-Ração pra alevino

IFIA-999

raçoamento [ENGORDA]

s.m.

É lá é só distribuir a quantidade x, você não tem excesso de comida vamos supor uma das coisas que é interessante é você fazer o raçoamento dentro daquilo que pode ser consumido durante o dia. (IM5-BL)

Var: arraçoamento.

rampa₁ [ENGORDA]

s.f.

Uma rampa serve pra facilitar o acesso do produtor ou do tratador até o viveiro. (IM13-BL)

Var: **trapicho.****rampa₂** [ENGORDA]

s.f.

Isso é uma rampa utilizada e isso são flutuadores pra facilitar a biometria entre determinado tanque-rede ou facilitar o arraçoamento entre tanque-redes. (IM13-BL)

Var: **balsa.****rampa de madeira** [ENGORDA]

s.f.

De uma rampa de madeira que é justamente pra ter acesso melhor a uma determinada área do lago pra que seja melhor distribuído o alimento. (IM5-BL)

Var: **trapicho.****rampazinha** [ENGORDA]

s.f.

Não é um tanque, por que é um viveiro? porque foi cavado, ele tem uma rampazinha onde tem um mato um ambiente próximo do ambiente natural. (IM9-BL)

Var: **trapicho.****recria₁** [ENGORDA]

s.f. Fase em que, após a compra de pós-larvas e de alevinos, o piscicultor produz peixes juvenis para comercializá-los a estabelecimentos de pesque e pague.

O que seria a recria a produção de juvenis aí depende muito, tem produtor que ele produz juvenis e vende e compra pós-larvas, compra alevinos, aí produz juvenis, aí vende pra pesque e pague, o cara trabalha só com a produção de juvenis, trabalha com a produção de juvenis. (IM10-BL)

Nota: Esta fase de produção de juvenis é exclusiva para a comercialização a empreendimentos de pesque e pague.

Cf: alevino; alevinagem; engorda; larva; pós-larva; recria (2); tanque de alevinagem; viveiro de alevinagem.

recria₂ [ENGORDA]

s.f. Fase em que o piscicultor produz peixes adultos com o objetivo de comercializá-los aos supermercados, às feiras, aos mercados até chegar ao consumidor final.

agora se ele for um piscicultor que trabalha com a engorda do peixe pra vender pro consumidor final ou pro atravessador, eu posso trabalhar com duas fases: recria e engorda. (IM10-BL)

Var: **produção de juvenis.**

Nota: Fase posterior à alevinagem. Após a compra de pós-larvas e de alevinos, o piscicultor faz a recria e a engorda dos peixes.

Cf: alevino; alevinagem; engorda; larva; pós-larva; recria (1).

rede [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f.

Agora o certo mesmo é o da semana santa que a despesca é certa mesmo daqui pra gente passar a rede mesmo e despescar todo o peixe aí dentro aí tira todos. (IM2-PB)

Var: **rede de malha grossa.****rede elétrica** [ENGORDA]

s.f.

Isso é a rede elétrica na verdade é um dos fatores que a gente considera que são necessários para a piscicultura a questão do aerador por exemplo funciona ligado a rede elétrica.. alguns sistemas de bombeamento funcionam ligados a rede elétrica a energia elétrica é uma ferramenta, um produto que é bastante útil dentro da piscicultura. (IM12-BL).

Var: **iluminação.****rede grande** [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f.

Desses peixes que eu to te falando? desse aqui que está no ponto de venda a gente pega ele, baixa ele aí vamo supor a gente vai na rua aí

contrata umas vinte pessoas, aí a gente faz esse mesmo processo a gente tem uma rede grande aí a gente mede conforme a espessura de água que ele tem se tiver como meter assim a gente do meio pra cá, se tiver como meter e torar a rede no meio assim pra puxar o peixe pra cá a gente puxa aí a gente pesca bastante peixe. (IM4-PB)

Var: **rede de malha grossa.**

rede de arrasto [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f.

Isso aí é rede de arrasto, aqui é utilizada muito na despesca. (IM9-BL)

Var: **rede de malha grossa.**

rede de despesca [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f.

O ideal é que a rede de despesca tenha vinte, vinte e dois metros de comprimento pra fazer o arrasto. (IM9-BL)

Var: **rede de malha grossa.**

rede de malha grossa [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f. Rede de despesca de malha grande e grossa, constituída de boia e chumbo, utilizada para a retirada parcial ou total dos peixes adultos no viveiro.

Uma rede de malha grossa ela tem entrada em cima de boia deve ter entrada em baixo de chumbo e ela serve pra você tirar os animais é uma malha grande então ela já serve pra despesca de animais adultos geralmente destinados ao abate ou a comercialização vivo. (IM12-BL)

Var: **malhadeira; rede; rede de arrasto; rede de despesca; rede grande.**

Nota: A rede é utilizada na despesca parcial para análise do peso e tamanho do peixe ou na despesca total de peixes adultos para o abate e a comercialização.

Cf: arrasto; biometria; despesca; despesca final.



1-Rede de malha grossa

IFPB-486

régua [ENGORDA]

s.f. Régua graduada industrial ou artesanal que mede as dimensões do peixe.

Nós utilizamos a biometria através da régua, aí a gerente faz a seleção deles nesse sentido aí. (IM6-BL)

Cf: biometria; despesca; ictiômetro; paquímetro.

renovação de água [ENGORDA]

s.f. Ciclo de renovação da água por intermédio de um motor-bomba que puxa água límpida dos açudes, nascentes, lagos abastecendo por gravidade os viveiros e tanques.

Essa tubulação está sendo bombeada provavelmente é um açude tá bombeando e tá jogando pra renovar a água desse reservatório é um processo de renovação de água do tanque de alevinagem. (IM9-BL)

Var: **bombeamento.**

Cf: gravidade; motor-bomba, qualidade de água.

represa [ENGORDA]

s.f.

Aqui é a represa principal que abastece os tanques aqui é o açude grande que recebe a água da nascente que faz o abastecimento dos tanques. (IM16-SMG)

Var: **açude-mãe.**

reprodução artificial

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f. Técnica de reprodução de espécies de peixe em laboratório para a obtenção da maturação sexual das gônadas e desova forçada para fertilização e desenvolvimento de crias da mesma espécie ou híbridos.

É o contrário de quando tá baixo desenvolve rápido, aumenta o seu apetite ele se reproduz com mais facilidade se for um peixe de reprodução natural e também ovulam normalmente se for um peixe de que a gente tem que fazer a reprodução artificial dele é suficiente é bom pro peixe quando a oxigenação tá boa. (IM6-BL)

Var: período de procriação dos peixes; reprodução em cativeiro; reprodução induzida.

Nota: No processo de reprodução em cativeiro acontecem os seguintes procedimentos: há a seleção de matrizes reprodutoras, elas têm o ventre abaulado, saindo um pouquinho de esperma e óvulo. Eles são selecionados e são levados para as piscinas de hipofização, onde são pesados e é calculada a dose de hormônio da hipófise. É dada a primeira dose que é uma dose preparatória, com cinco por cento do tamanho do peso do peixe, e treze horas depois é dada uma segunda dose. a primeira dose é preparatória e a segunda é decisiva. Esta dose decisiva é dada e faz eles desovarem. Para o hormônio hipofizário fazer a maturação do óvulo, depende de cada espécie de peixe que apresenta uma hora grau que é a temperatura da água de hora em hora, mas normalmente os peixes redondos desovam de 13h a 14h... os peixes pequenos o piau, a curimatã, a matrinxã são de 6h a 7h.

Cf: hipofização.

reprodução em cativeiro

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f.

aqui a gente induz essa fertilização em cativeiro tem peixe que não se reproduz aí o único jeito é fazer a reprodução em cativeiro pra gente vender pra engorda ou cultivar aqui mesmo. (IM5-BL)

Var: reprodução artificial.

reprodução induzida

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.f.

São incubadoras utilizadas na reprodução induzida de peixes, a gente faz a extrusão do espermatozoide e dos óvulos. (IM12-BL)

Var: reprodução artificial.

reprodução natural [ENGORDA]

s.f. Fecundação natural do macho e fêmea de peixe resultando em óvulos fertilizados sem o tratamento hormonal induzido pelo homem em laboratório.

A reprodução natural existe um sobreposto de óvulo com espermatozoide do peixe de macho e ali eles fecundam e ali eles eclodem e nasce a larva. (IM6-BL)

Nota: Os peixes migradores ou de piracema não se reproduzem em cativeiro. Eles precisam de áreas muito grandes para se deslocar e isso possibilita a liberação do ácido láctico que estimula a maturação. Desse modo, como o espaço em cativeiro é pequeno não há estimulação do ácido láctico então não tem como maturar essas gônadas. Em grandes espaços eles migram, há a liberação do ácido láctico para que haja todo o ciclo reprodutivo da maturação das gônadas via hipófise. Assim a fêmea solta os óvulos na frente do macho, e este solta o sêmen, com a finalidade de serem fertilizados. A partir daí começam os estágios de desenvolvimento dos peixes.

Cf: espermatozoide; hipofização; ova; ovulação; pirarucu; reprodução artificial.

reservatório de peixe

[COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Reservatório que acondiciona os peixes juvenis ou adultos para transportá-los e transferi-lo nos processos de despesca, de biometria, de abate e de comercialização.

Um reservatório de peixe pra acondicionamento de peixe parece um reservatório de pequenos peixes pra transportar de um lugar pra outro esse é uma caixa de transporte de peixe de um viveiro a outro. (IM13-BL)

Cf: caixa; caixa d'água.



1-Reservatório de peixe

IFPB-295

resíduo [ENGORDA]

s.m.

Parece resíduos de alguma empresa que poderá ser beneficiada ou então jogada mesmo in natura ou moída ou mistura pra alimentar os peixes geralmente o pessoal pega muito resíduos de fábricas imprópria pra consumo aí o produtor mistura isso aí e joga em coxos e joga pra alimentar os peixes. (IM13-BL)

Var: **ração complementar.**

resíduo da agroindústria [ENGORDA]

s.m.

Não é nenhum resíduo da agroindústria nenhuma fruta nada disso é uma ração que passou por um processo pra ser fabricada. (IF11-BL)

Var: **ração complementar.**

retroescavadeira [ENGORDA]

s.f. Equipamento automotivo de extração de dejetos orgânicos e inorgânicos que proliferam no ambiente aquático do viveiro e açude.

É feita na retroescavadeira é colocado tipo assim um manchim grande aí enfia no mururé aí uma pessoa vai lá e corta aí a retroescavadeira vem e puxa pra beira e pega com a lança e joga fora aí só botar num canto onde não tem água que ela seca e morre. (IM3-PB)

Cf: pá escavadeira.

roda d'água [ENGORDA]

s.f. Aerador artesanal ou industrial que circula a água misturando com o ar e oxigenando o ambiente aquático de cultivo de peixes.

Roda d'água que faz essa mistura de oxigenação dentro da água, mas há outros aparelhos elétricos que fazem isso. (IM6-BL)

Var: **aerador de esguicho; aerador mecânico de proporção; circulador.**

Cf: aerador; aerador difusor de ar; aerador de pá.



1-Roda d'água

IFPB-418

S-s

saco com oxigênio [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Saco de plástico onde são armazenados os lotes de mil alevinos para o transporte, contendo oxigênio para que eles sobrevivam por 24h até chegar à fazenda de recria e engorda.

Daquele tamanho a doze centímetros tá saindo a quinze reais o preparo vem geral vem o oxigênio se levar eles só amarrado ali sem

oxigênio ele morre e com oxigênio ele vai longe até vinte e quatro horas dentro de um saco daqueles amarrado no máximo que podemos colocar é dez do pirarucu dos outros depende do tamanho se ele for muito pequeno cabe dois mil dois mil e quinhentos se eles ficar mais grandinho três a quatro centímetros aí tem que ser só mil porque eles ficam frábil cada vez eles ficando maior e colocar num saco com oxigênio eles morrem ficam mais

frágil e menor eles rendem mais. (IM14-IA)

Cf: alevino; milheiro; pós-larva; tirar a média.



1-Saco com oxigênio IFIA-905

sêmen [REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m.

É todo o processo é o processo da hipofisacção que é a inseminação artificial no peixe daí espera um tempo da maturação dos óvulos aí é feita a desova tanto o macho quanto a fêmea tem que maturar tanto o sêmen como os óvulos. (IM15-IA)

Var: **espermatozoide.**

sistema consorciado [ENGORDA]

s.m.

O pessoal costuma dizer que é um sistema consorciado peixe e suíno na realidade hoje quase não se usa esse tipo de consórcio em nossa região. (IM13-BL)

Var: **consórcio.**

sistema de consórcio [ENGORDA]

s.m.

Numa época a china fez um trabalho que foi até capa de reportagem aí surgiu muito na mídia aí o sistema de consórcio de peixe, no caso lá era tilápia, cum pato e ganso aí você teria ali os animais aproveitando a água e fertilizando a água com fezes não sei se também seria o ideal. (IM5-BL)

Var: **consórcio.**

sombrite [ENGORDA]

s.m. Tela de proteção disponibilizada em cima dos viveiros e tanques serve para diminuir a radiação solar e proteger os alevinos e juvenis de peixes dos predadores naturais.

Todas forradas com tela por cima aquele sombrite e dois fatores um pra que o predador não alcançar os peixes e outro pra evitar o próprio predador homem, de pescar. (IM5-BL)

Var: **filtro; malha; tela.**

Cf: garça.



1-Sombrite IFIA-902

suíno [ENGORDA]

s.m. porco criado na apossuiga sobre o açude e viveiro cuja finalidade é que suas fezes, ao cair na água, produzam matéria orgânica para a adubação e fertilização do ambiente de cultivo dos peixes.

Isso é um viveiro ao fundo uma apossuiga onde provavelmente o produtor tinha, ou teria ou já teve, alguns animais principalmente os suínos pra facilitar a adubação orgânica dentro desse viveiro. (IM13-BL)

Nota: O cultivo de peixe com porco representa um sistema consorciado

Cf: adubação da água; apossuiga; consórcio; excremento; pato.



T-t

tabatinga

[REPRODUÇÃO INDUZIDA],[ENGORDA]

s.m.

Dois cruzamentos normalmente é o tambaqui com a pirapitinga que chamam de tabatinga. (IM5-BL)

Var: **tambatinga**.

talude [ENGORDA]

s.m. Superfície constituída pela parte superior e lateral inclinada dos viveiros.

Se o talude for muito fino ou com material errado ele pode encarrrear pra dentro fazer o processo de assoreamento pra dentro do viveiro. (IF11-BL)

Nota: A composição da crista com a borda é denominada de talude do viveiro.

Cf: borda; crista; estrada; passarela; viveiro.

talude do viveiro [ENGORDA]

s.m.

Na realidade a passarela é composta por um talude do viveiro e um talude do viveiro. (IM13-BL)

Var: **barragem do açude**.

talude externo [ENGORDA]

s.m.

Quando ele é construído sobre o solo ele apresenta dois taludes o externo e o interno no caso aí o nível da água deve tá um pouco abaixo do nível máximo que ela deve chegar por isso que tá aparecendo essa área sem vegetação então a gente chama de talude externo. (IM10-BL)

Var: **crista**.

talude interno [ENGORDA]

s.m.

Essa parte do viveiro aí eles chamam de talude, a borda interior o talude interno do viveiro quando ele é escavado, o viveiro apresenta só um talude interno. (IM10-BL)

Var: **barragem do açude**.

tambacu

[REPRODUÇÃO INDUZIDA],[ENGORDA]

s.m. Espécie híbrida que resulta da reprodução artificial da fêmea do Tambaqui com o macho do Pacu em laboratórios de piscicultura.

O tambacu é bem preto, bem escurão é preto tu olha assim ele é bem preto, bem escuro não tem a cabeçona grande porque tambaqui tem a cabeça bem grande ele tem a cabeça bem pequena. (IM2-PB)

Nota: O tambacu, Colossoma macropomum x Piaractus mesopotamicus, é o resultado do cruzamento entre a fêmea do tambaqui com o macho do pacu, por intermédio da influência

humana na reprodução induzida. Tende a ser parecido com o tambaqui, mas o tambacu difere na coloração que é preta, no tamanho da cabeça que é menor e apresenta maior resistência a baixas temperaturas. Quanto ao Pacu, o tambacu cresce muito mais rápido.

Cf: espécie híbrida; pacu; pirarucu; tambaqui; tambatinga; tambacu.

tambaqui

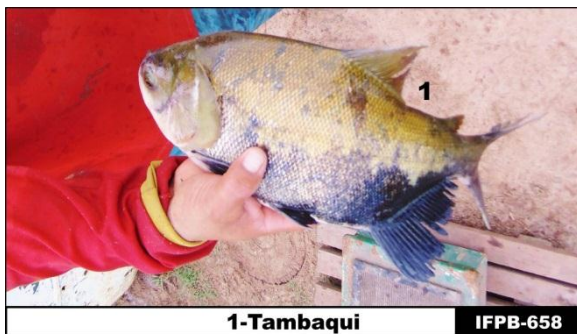
[REPRODUÇÃO INDUZIDA],[ENGORDA]

s.m. Peixe redondo de água doce, onívoro, com escamas, coloração preta e amarelada, nadadeira adiposa, opérculo alongado, reproduzido e cultivado em estações, fazendas e laboratórios de piscicultura.

O tambaqui ele tem a escama mais escamada aquela escama bem mesmo que tu vê a escama amarela porque é amarelo tem a escama bem amarela. (IM2-PB)

Nota: O tambaqui, *Colossoma macropomum*, é um dos peixes mais cultivados e comercializados no Pará e no Brasil. É uma espécie de tecnologia dominada. Pode atingir o comprimento de até 1 metro e pesar até 30 kg. Em cativeiro, a reprodução se dá por indução hormonal.

Cf: pacu; pirarucu; tambacu; tambatinga.



1-Tambaqui

IFPB-658

tambatinga

[REPRODUÇÃO INDUZIDA],[ENGORDA]

s.m. Espécie híbrida que resulta da reprodução artificial da fêmea de Tambaqui com o macho da pirapitinga em laboratórios de piscicultura.

A gente cultiva aqui o tambatinga. (IF1-PB)

Var: tabatinga.

Nota: O tambatinga é o resultado do cruzamento da fêmea de tambaqui com o macho da pirapitinga.

Este resultado é ocasionado pela influência do homem através da reprodução induzida.

Cf: espécie híbrida; pacu; pirarucu; tambaqui; tambacu.

tambor [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m.

Isso é tambor de botar peixe pra transporte de açude pro outro a gente pega o peixe e coloca dentro, aí serve pra embarcar no caminhão fica mais fácil de carregar como o peixe pula muito ele estando vivo aí não é mais fácil ele pula e não chega a cair por fora. (IM3-PB)

Var: tambor de armazenamento de peixe.

tambor de armazenamento de peixe [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Tambor perfurado com alças para tirar e pesar o peixe sem a interferência do peso da água, auxiliar no transporte de peixes de um viveiro a outro e armazená-los no momento da retirada para a comercialização.

Tambor de armazenamento de peixe a gente pega o peixe e coloca dentro, né? aí serve pra embarcar no caminhão fica mais fácil de carregar como o peixe pula muito ele estando vivo aí não é mais fácil ele pula e não chega a cair por fora. (IM3-PB)

Var: balde (1); balde de despesca; bombona; bombona perfurada; coletor de peixe; tambor; vasilhame de plástico.

Cf: biometria; despesca; despesca final; despesca de transferência; engorda.



1-Tambor de armazenamento de peixe

IFPB-659

tambores [ENGORDA]

s.m.

Isso aí chamam de tambores que colocam uma rampa de madeira em cima aí fica boiado fica submersa o objetivo pra eles terem acesso, normalmente aqui pela beira, ter acesso pra mais as áreas do tanque, as áreas fora do tanque pra jogar a ração, encostar a canoinha, barco essas coisas. (IM5-BL)

Var: **balsa**.

tanque [ENGORDA]

s.m. Reservatório de água revestido de concreto, de vidro ou plástico, dotado de sistema de abastecimento e de drenagem destinado ao cultivo de peixes.

E a gente tranca a água vai liberando de pouco e lá agente solta a água todinha então ela sai mais do que entra então a tendência dele é secar ela vem daquele primeiro que o rapaz falou pra você ela vem por todos esses tanques aí porque na verdade todos os tanques eles tem entrada e saída lá esse aqui joga diagonal, joga no primeiro, no segundo e no terceiro aí o primeiro joga pra cá, pra lá e vem abastecendo todinho. (IM2-PB)

Var: **tanque de cimento; tanque de concreto**.

Nota: O tanque é revestido com material que não é a terra.

Cf: açude-mãe; tanque de reserva de peixe; viveiro.



1-Tanque IPPE-705

tanque berçário

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m.

Serve para confecção de pequenos tanques berçário em um viveiro maior. (IM12-BL)

Var: **berçário(1)**.

tanque escavado [ENGORDA]

s.m.

O tanque escavado, açudes também, tem açude que é escavado tem tanques e açudes escavados. (IF1-PB)

Var: **viveiro escavado**.

tanque de alevinagem

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Tanque de cultivo e manejo que abriga os alevinos, na fase de alevinagem, nos centros de reprodução ou para a recria e a engorda nas fazendas de piscicultura.

Mas pelo tamanho é mais pra alevino quando chega é um tanque de alevinagem de observação de alevinos antes de colocar nos viveiros. (IM9-BL)

Nota: Na fase de pós-larva, o peixe passa a se alimentar de alimentos externos, ou seja, não tem mais o saco vitelínico, podendo ser transferido para o tanque de alevinagem. Esse viveiro tem que está adubado para a produção de fitoplânctons e zooplânctons cujas pós-larvas vão se alimentar desses microorganismos. Depois de certo tempo, dois meses, passam a se alimentar de ração.

Cf: açude-mãe; berçário(2); tanque; viveiro de alevinagem; viveiro barragem; viveiro escavado.



1-Tanque de alevinagem IPPE-07

tanque de cimento [ENGORDA]

s.m.

Acho que esse é o laboratório, laboratório de alevinos geralmente as pessoas colocam as pós-larvas em tanques de cimento ou caixa d'água, os alevinos tem que ser num tanque maior onde tenha maior água. (IM3-PB)

Var: **tanque.**

tanque de concreto [ENGORDA]

s.m.

É um tanque, é um tanque de concreto onde se cultiva tambaqui tudo pra vender. (IM5-BL)

Var: **tanque.**

tanque de reserva de peixe [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m. Tanque de depuração, onde os peixes ficam por algumas horas, antes de serem abatidos para a comercialização.

Isso aí é o tanque de reserva de peixe, por exemplo a gente quer vender quantos quilos aí a gente pega do açude grande aí coloca neles pra ir vendendo de pouco. (IM3-PB)

Var: **piscina pra fazer depuração.**

Cf: açude-mãe; gaiola(2); off flavor; pinga-pinga; tanque; viveiro; viveiro barragem; viveiro escavado.



1-Tanque de reserva de peixe

IFPB-248

tanque de tela [ENGORDA]

s.m.

A gente chama de viveiro, tanque de tela que fica submersa no viveiro, açude. (IM3-PB)

Var: **tanque-rede.**

tanque-rede [ENGORDA]

s.m. Tanque flutuante de cano PVC, ferro ou alumínio, revestida com tela flexível, em todos os lados, que possibilita maior fluxo, oxigênio e renovação de água para o cultivo intensivo, de alta densidade, de peixes.

É um tanque-rede é uma estrutura mais utilizada para cultivo intensivo de pescado em grandes corpos d'água é feito de material flexível essa é a maior diferença. (IM16-SMG)

Var: **tanque de tela; viveiro de tela.**

Nota: O tanque-rede é mantido na superfície dos viveiros ou açudes por meio de flutuadores compostos de tambores, isopor, cordas e âncoras.

Cf: açude-mãe; gaiola(2); viveiro; viveiro barragem; viveiro escavado; tanque; tanque de reserva de peixe.



1-Tanque-rede

IFSMG-869

tarefa [ENGORDA]

s.f. Unidade de medida de área utilizada pelos trabalhadores da piscicultura para mensurar o tamanho do viveiro e açude.

Sei falar em tarefa normalmente isso aqui vai dar um meio terreno ou seja quarenta e uma tarefa quarenta e uma só o grande meio terreno vai dar essa piscicultura toda vai dar essa base mais ou menos um terreno é oitenta e uma tarefa aí lá da quarenta aí vai dar quase uns dois terrenos vai dar uns dois terrenos, se não der até mais uma tarefa a medição de metro é vinte e cinco por vinte e cinco metro vinte e cinco quadrado, vinte e cinco, vinte e cinco, vinte e cinco, vinte e cinco, vinte e cinco quadrado é uma tarefa. (IM3-PB)

Nota: Uma tarefa equivale a vinte e cinco metros quadrados.

Cf: braça; trena.

tela₁ [ENGORDA]

s.f.

O que seria esse tela é o material que a gente encontra em lojas de material de construção que ele serve pra primeiro, diminuir a radiação solar no viveiro principalmente quando são viveiros rasos e segundo pra proteger aqueles viveiros aqueles tanques do ataque de pássaros. (IF11-BL)

Var: **sombrite**.

tela₂ [ENGORDA]

s.f. Instrumento retangular de madeira constituído de tela fina cuja finalidade é ser a base que comporta os pellets da ração no forno no processo de secagem, serve para peneirar a ração e separar as larvas e alevinos das plantas aquáticas no momento de transferência do berçário para as piscinas de hipofisação.

São telas para a separação de ração, você vai fazer o apeneiramento dos resíduos ou da própria ração ou também para a separação de pequenas larvas de peixes.. como eu tô vendo uma tela muito fina é utilizada mais pra coar alimento. (IM13-BL)

Cf: forno, piscina de hipofisação.



tela mosquiteiro [COMERCIALIZAÇÃO]

s.f. Tela usada para a captura de formas jovens de peixes, como larvas, pós-larvas e alevinos para viveiros de engorda e para a retirada de formas adultas para pequenas

comercializações feitas nas fazendas.

É uma tela mosquiteiro que serve para capturar formas jovens de peixes na piscicultura pode ser utilizado como comedouro em tanques-redes. (IM12-BL)

Cf: despesca de transferência; pinga-pinga.



tirar a média [COMERCIALIZAÇÃO]

v. Retirar os alevinos dos berçários e colocá-los nas piscinas de hipofisação e com crivo fazer a contagem para se obter uma média de quantos alevinos há naquele espaço e obter a média aproximada de mil alevinos para transferi-los aos sacos com oxigênio para a comercialização.

Aí tem bastante crivo, crivo, tem a basqueta pra colocar os alevinos dentro e fazer a contagem pra tirar a média. (IM15-IA)

Cf: balde(2); crivo; garrafa de oxigênio; milheiro; piscina de hipofisação.

trapiche [ENGORDA]

s.m.

Ação de arraçamento só que aí ele tá usando um carrinho de mão pra chegar no ponto onde o caminhão não chega, ele tá usando um carrinho de mão pra chegar até a ponta do trapiche. (IM12-BL)

Var: **trapicho**.

trapicho [ENGORDA]

s.m. Estrutura de madeira localizada em algum ponto do viveiro, açude, para facilitar o arraçamento dos peixes.

Nós demos o nome dum trapicho serve pra gente botar aqui a ração, como eu tava fazendo aqui ir lá na ponta e jogar a ração pro peixe porque na verdade se a gente fosse jogar daqui ia ficar bem mais difícil. (IM2-PB)

Var: palafita; pontezinha; rampa; rampa de madeira; rampazinha.

Nota: Essa estrutura é construída em viveiros de grandes dimensões para facilitar o ato de alimentar os peixes, dando acesso a uma determinada área para que o alimento seja melhor distribuído e é utilizada para pescarias do tipo pesque e pague.

Cf: açude; arraçoamento; viveiro.



1-Trapicho

IFPB-132

tratador [ENGORDA]

s.m. Funcionário contratado para trabalhar no cultivo e manejo dos peixes e na manutenção dos viveiros e tanques.

A pessoa que trabalha nas fazendas é chamada de tratador, tratador. (IM13-BL)

Cf: fazenda; piscicultura.

trena [ENGORDA]

s.f. Instrumento que serve para medir a largura, o comprimento e a superfície do viveiro.

É a trena instrumento que serve para medir a profundidade e volume do viveiro. (IF1-PB)

Cf: braça; fita métrica.

tubo [ENGORDA]

s.m. Tubo de abastecimento de água por gravidade nos açudes, nos tanques e nos viveiros.

Você tem o tubo ou uma descida de água através de uma calha que pode ser feita através de uma bomba ou através da gravidade você pode abastecer o tanque através dessas duas condições aí você tendo uma barragem ou um lago que fique em desnível propicio pra isso ou você faz por gravidade ou por bomba. (IM6-BL)

Var: tubo de abastecimento.

Nota: A água abastece o viveiro por gravidade ou algumas vezes vem de poços artesianos. Essa água por gravidade vem de um reservatório chamado de cisterna ou canal ou açude, feito para represar a água de um lago, de um rio, da chuva.

Cf: gravidade; mangueira de escoamento da água; monge.



1-Tubo

IFPB-243

tubinho de plástico

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Canal cilíndrico tubular que serve como condutor de saída dos óvulos e do espermatozoide dos peixes para serem fertilizados nas incubadoras.

Alguns peixes eles rasgam o órgão reprodutor eles ragam as vezes eles metem um tubinho pra facilitar a saída da ova. (IM5-BL)

Cf: hipofissão; reprodução artificial.

tubo de abastecimento [ENGORDA]

s.m.

Isso é um tubo de abastecimento se estiver dentro do viveiro é tubo de abastecimento ou uma estrutura usada pra transportar água do local de captação dela ou do canal de abastecimento pra dentro do viveiro. (IM10-

BL)

Var: **tubo**.

turbidez [ENGORDA]

s.f. Parâmetro de análise da coloração da água no ambiente de cultivo de peixes.

É um fator ligado a qualidade da água que quando a gente tem uma água muito turva é uma água muito escura tem bastante material em suspensão, argila, plâncton vários materiais que deixam a água escura e não muito transparente a quantidade de turbidez na água ela também é importante porque se a água for muito transparente, os raios solares podem chegar até o fundo e se os raios solares chegarem até o fundo do viveiro primeira coisa que acontece aumentar a temperatura e a segunda coisa que acontece é aparecerem

macrófitas no fundo do viveiro só que macrófitas em excesso como elas fazem a fotossíntese só durante o dia durante a noite elas vão só respirar então o nível de oxigênio vai cair. (IF11-BL)

Nota: Este parâmetro analisa a falta de transparência, se a água do viveiro está muito turva, barrenta, impedindo a penetração da luz solar e o desenvolvimento dos fitoplânctons. A turbidez na água ocorre pelos sedimentos do solo em suspensão ocasionado pelo movimento dos peixes que revolvem o fundo, pela enxurrada e pela erosão das laterias do viveiro. Utilizam-se produtos que façam esses sedimentos afundarem, como esterco, calcário e sulfato de alumínio.

Cf: disco de Secchi; kit; oxímetro; peagâmetro; qualidade da água.

V-v

vara [ENGORDA]

s.f. Haste de madeira que indica o local específico que se encontra a mangueira de escoamento no açude, no viveiro e no tanque.

Isso aí serve justamente pra marcar aonde tá o cano de escoamento da água pra gente não perder pra quando a gente quiser secar um açude ou levantar mais a gente saber justamente onde está essa vara é um ponto de marcação balisa, vara, pontalete. (IM3-PB)

Cf: mangueira de escoamento da água.



1-Vara

IFPB-175

vasilha [ENGORDA]

s.f. Recipiente de plástico que armazena a ração para ser distribuída no momento do

arraçoamento de maneira uniforme para não haver estragos e nem acúmulo de resíduos e matéria orgânica prejudicial aos peixes.

É ruim ela não é recomendável quando vc distribui o alimento tem que distribuir de maneira uniforme jogar que atenda de acordo com quantidade de animal que tem dentro do tanque aqui ele estornou o carro o certo era pegar uma vasilha e jogava um pouco aqui outro aqui na lateral. (IM5-BL)

Cf: arraçoamento; conchinha.

vasilhame de plástico [COMERCIALIZAÇÃO]

s.m.

É um vasilhame de plástico de aproximadamente uns cem litros. (IM9-BL)

Var: **tambor de armazenamento de peixe**.

veículo de transporte de insumos [ENGORDA]

s.m.

Esse veículo é muito utilizado para facilitar o manejo ele vai transportar ração transporta balança quando os peixes são maiores transporta balança transporta sacos de ração

ou resíduos de ração muito utilizado nas pisciculturas é um veículo de transporte de insumos. (IM13-BL)

Var: **caminhão.**

viveiro [ENGORDA]

s.m. Reservatório de água escavado em solo de terra, barro, argila, piçarra, dotado ou não de sistema de abastecimento e drenagem destinado ao cultivo de peixes.

Viveiros são todos aqueles ambientes que servem para a criação de seres vivos aquáticos em que as paredes e o fundo são de terra essa é a característica pra gente considerar um viveiro ele é uma extensão de terra que foi escavado mesmo não há nenhuma barragem nenhuma pra construir um viveiro então um açude não seria exatamente um viveiro. (IM11-BL)

Var: **criadouro.**

Nota: O viveiro deve apresentar pouca profundidade, para o fácil manejo, entrada de água por gravidade, fundo com declividade para o escoamento de água e terreno de solo argiloso, pelo fato de ser impermeável. Ele apresenta diversas finalidades para engorda, alevinagem e manutenção de reprodutores.

Cf: açude; tanque; tanque de reserva de peixe; viveiro barragem; viveiro escavado; viveiro de matrizes; viveiro de alevinagem.

viveiro barragem [ENGORDA]

s.m. Viveiro construído ao longo de leitos de rios, riachos, por intermédio de uma barragem, que apresenta forma geométrica indefinida, serve para o cultivo de peixes e para abastecer outros viveiros.

A gente cultiva os peixes neste viveiro barragem ideal para a piscicultura semi-intensiva. (IM10-BL)

Var: **açude; barragem; viveiro de barragem; viveiro de grandes dimensões.**

Cf: abastecimento da água; açude; açude-mãe; cisterna; gravidade; igarapé; olho d'água; tanque; tanque de alevinagem; viveiro; viverio de alevinagem.



viveiro de alevinagem

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Viveiro de área menor destinado ao cultivo e desenvolvimento de alevinos.

Então normalmente quando são viveiros de alevinagem eles são curtos já que os peixes são pequenos eles se tornam rasos como eles são rasos dá para os pássaros visualizarem lá do céu se tem peixe, se não tem muito então eles fazem muitos ataques. (IF11-BL)

Var: **berçário(2).**

Cf: açude; tanque; tanque de alevinagem; viveiro; viveiro barragem; viveiro escavado.



viveiro de barragem [ENGORDA]

s.m.

Ou então faz um viveiro de barragem, você faz uma barragem e ali se forma um açude chamado de viveiro de barragem se tiver um açude pra criação de peixe, aí você chama de viveiro de barragem. (IM13-BL)

Var: **viveiro barragem.**

viveiro de derivação [ENGORDA]

s.m. Viveiro que é abastecido por canais de alimentação derivado de córrego, lago, rio, olho d'água, manancial, possibilitando o controle de entrada e saída de água.

Área hídrica tem o viveiro chamado de viveiro, existe viveiro de derivação que você deriva de um córrego, faz um corte no córrego ou num manancial ou num rio pra fazer viveiro. (IM13-BL)

Cf: açude; açude-mãe; cisterna; olho d'água; tanque; tanque de alevinagem; viveiro; viveiro barragem; viveiro de matrizes; viveiro de alevinagem.

viveiro de grandes dimensões [ENGORDA]

s.m.

Tem uma depressão, viveiro de grandes dimensões ele sendo escavado é viveiro mesmo agora se tiver assim cimento outro material seria um tanque. (IF11-BL)

Var: viveiro barragem.

viveiro de matrizes

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m. Viveiro específico para o cultivo e manejo de matrizes de reprodutor, com as espécies de peixe adultas selecionadas e aptas para receberem a indução hormonal liberando o espermatozoide e óvulo para fertilização.

Isso aqui são viveiros de matrizes e aqui são berçários os maiores são os viveiros de matrizes nós fazemos dez espécies e dentre elas quatro ou cinco híbridos. (IM15-IA)

Var: viveiro de reprodutor.

Cf: viveiro; viveiro escavado; viveiro de alevinagem.

viveiro de patos [ENGORDA]

s.m.

Na realidade tem pra pato você faz um viveiro de patos próximo na margem e deixa uma abertura pra ele sair e voltar. (IM13-BL)

Var: gaiola(1).

viveiro de reprodutor

[REPRODUÇÃO INDUZIDA]

s.m.

Os peixes pequenos o piau, a curimatã, a matrinxã são seis, sete horas vou mostrar a incubação pra ti isso também é viveiro de reprodutor viu meu tcc foi em cima da reprodução que é meu trabalho tanto na graduação como na pós-graduação. (IM15-IA)

Var: viveiro de matrizes.

viveiro de tela [ENGORDA]

s.m.

Não, a limpeza na verdade depende do viveiro se for um viveiro de tela faz manualmente porquena tela fica sempre pedaços de raiz encrostada na tela, quando não é folha tem que ser manualmente mesmo. (IM3-PB)

Var: tanque-rede.

viveiro escavado [ENGORDA]

s.m. Viveiro escavado em solo impermeável, de forma retangular, dotado de sistema de abastecimento e drenagem destinado ao cultivo de peixes.

Então se você tem um viveiro escavado, tem água de boa qualidade, não é contaminada, não é poluída, ótimo. (IM9-BL)

Var: açude escavado; tanque escavado.

Cf: açude-mãe berçário; tanque; tanque de reserva de peixe; viveiro; viveiro barragem.



Z-z

zoo [ENGORDA]

s.m.

A água de cima é mais rica em oxigênio e microorganismos, por exemplo zoo. (IM9-BL)

*Var: zooplâncton**

zooplâncton [ENGORDA]

s.m. Organismo animal responsável pela produtividade secundária, que habita no meio aquático. É uma alimentação natural consumida pelos peixes no viveiro.

Os peixes vão filtrar as microalgas e o zooplâncton, conseqüentemente vão ficar mais nutridos, mais resistentes a doenças. (IM15-BL)

Var: zoo.

Nota: Na cadeia alimentar no meio aquático, os fitoplânctons são consumidos pelo zooplâncton e este é consumido por pequenos peixes. Há alguns peixes que só se alimentam de zooplâncton. Exemplos de zooplânctons: copépodos, cladóceros e rotíferos de água doce.

Cf: alimentação natural; adubação da água; excremento; fitoplâncton; consórcio; plâncton; produtividade primária; produtividade secundária.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho constitui uma pesquisa sobre a terminologia da piscicultura no Pará. Conseguiu-se elaborar o glossário dos termos pertencentes à produção piscícola por intermédio de visitas ao ambiente de trabalho, laboratório de reprodução e fazendas de engorda e comercialização, e entrevistas com os profissionais da área, para a coleta de dados orais especializados, considerando a análise na variação terminológica como orienta a socioterminologia.

O objetivo foi a descrição e o registro terminográfico, num glossário, da linguagem especializada da piscicultura, com a finalidade de difundir as relações entre os conceitos e os termos usados, na modalidade oral, por essa área de especialidade, no Pará.

Os verbetes estão organizados em ordem alfabética, esses termos são ilustrados com 89 imagens legendadas com o objetivo de que o entendimento completo do verbete seja concretizado pelos consulentes.

O glossário da piscicultura apresenta 359 termos dos quais 212 são termos (59%) e 147 são termos variantes (41%). Houve 226 entradas com variante (63%) e 133 entradas sem variante (37%).

Têm-se 88 termos especializados inseridos somente na área da piscicultura (24%), há 132 termos da piscicultura conexos à língua geral (37%) e 139 termos da piscicultura conexos a outras atividades especializadas(39%).

Percebeu-se que 263 termos (73%) estão inseridos no campo semântico engorda, há 47 termos (17%) estão inseridos no campo semântico reprodução induzida e 36 termos (10%) estão inseridos no campo semântico comercialização. Além disso, há 13 termos (4%) inseridos em dois campos semânticos, reprodução induzida e engorda.

Há 180 substantivos femininos (50%), 171 substantivos masculinos (48%), Há 4 adjetivos (1%), 4 verbos (1%)

Há 188 Unidades Terminológicas Simples (UTS) (53%) e 171 Unidades Terminológicas Complexas (UTC) (47%).

Há 89 variantes terminológicas cocorrentes (61%). Há 53 variantes terminológicas concorrentes, do tipo linguística (36%). A variante terminológica competitiva apresenta 5 variantes (3%).

Nas variantes terminológicas concorrentes do tipo linguística, prevalece a variação terminológica lexical, presente em 35 termos variantes (66%). A variação

fonológica obteve 9 variantes (16%), a morfológica obteve 6 termos variantes (12%) e a variação sintática obteve 3 termos variantes (6%).

A piscicultura está em plena ascensão. A tendência é que a piscicultura e a aquicultura superem a pesca extrativa no Pará, pelo fato de serem atividades lucrativas, alvo de pesquisas científicas, de novas tecnologias, investimentos privados e do Governo Federal e a importância de produzirem alimentos de alto teor nutritivo que naturalmente nas fontes hídricas não são mais encontrados com facilidade, como o pirarucu, o tambaqui. Por causa dessa importância econômica, nutricional, ambiental, política dessa atividade humana houve o interesse acadêmico de contribuir para a sistematização dos termos que já existiam e dos novos termos que adentraram e são utilizados no dia a dia dos profissionais da área.

As pesquisas *in loco* no laboratório de pesquisa na Embrapa, em Belém, nas fazendas de engorda, em Peixe-Boi e São Miguel do Guamá e no centro de reprodução artificial em Igarapé-Açu resultaram o glossário impresso, contemplando a linguagem de especialidade da piscicultura usada no Pará, na comunicação entre os profissionais envolvidos nessa atividade para aqueles que se interessem pelo assunto.

No Pará praticamente todos os municípios apresentam a atividade de cultivo de peixes, por causa disso, há o intento de não se contentar com esses 359 termos, mas ampliá-los, numa pesquisa de doutoramento, aumentando o raio de pesquisas por todas as macrorregiões desse estado e ultrapassando fronteiras, buscando os termos orais em centros nacionais de piscicultura intensiva e superintensiva, no nordeste, no sudeste e no sul do Brasil. Também há o objetivo de fazer um glossário bilíngue, oral e escrito, da piscicultura, com termos em português e inglês, para contemplar profissionais estrangeiros, pois a atividade piscícola é de interesse internacional.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia terminologia**. Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2001.
- ARNAUD, Juliane da Silva. **Situação da piscicultura continental nas regiões do Guamá e Rio Capim, Pará, Amazônia brasileira**. 2012. 94f. Dissertação (Mestrado em aquicultura e recursos aquáticos tropicais). Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, 2012.
- ALVES, Ieda Maria. Atividades terminológicas no Brasil. **Terminômetro – A terminologia no Brasil**, Barcelona, n.3, p.8-9, 1998. Número Especial.
- BARBOSA, Maria Aparecida. Da neologia à neologia na literatura. In: **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia terminologia**. 2001.
- _____. Terminologia aplicada: percursos interdisciplinares. **Polifonia**, Cuiabá, EDUFMT, nº 17, p. 29-44, 2009.
- _____. Contribuição ao estudo de aspectos da tipologia das obras lexicográficas. **Ciência da informação**-vol 24, número 3, 1995.
- BARROS, Lidia Almeida. **Curso básico de terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BEVILACQUA, Cleci Regina; FINATTO, Maria Joé Bocorny. Lexicografia e terminografia: alguns contrapontos fundamentais. **Alfa**, São Paulo, 50 (2), 43-54, 2006.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia terminologia**. Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2001.
- _____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia terminologia**. Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2001.
- BORGES, Luciane Chedid Melo. **Os termos da meliponicultura: uma abordagem socioterminológica**. (Belém/PA)/Luciane Chedid Melo Borges. Orientador, Abdelhak Razky – 2011. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Letras e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Letras, Belém, 2011.
- BOULANGER, Jean-Claude. Alguns componentes linguísticos no ensino da terminologia. **Ciência da informação**, volume 24, número 3, 1995.
- CAMARGO, S.G.O. de; POUHEY, J.L.O.F. Aquicultura: um mercado em expansão. **Revista Brasileira de Agrociência**, Pelotas, v.11, n.4, p.393-396, 2005.
- CHAMMAS, Marcelo Acácio. **Status da aquicultura no mundo, no Brasil e em Sergipe**. SEBRAE, 2007
- EMBRAPA. **Cartilha de genética na piscicultura: importância da variabilidade genética, marcação e coleta para análise de DNA**. Brasília, DF: Embrapa, 2012.

FAULSTICH, Enilde. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, M. de A.R.; BEZERRA, J.R.M; ROCHA, M.F.S.; OLIVEIRA, M.B; RAZKY, A. (Org.). **Pelos caminhos da Dialetoologia e da sociolinguística**: entrelaçando caminhos e vidas-homenagem a Socorro Aragão. São Luís: EDUFMA, 2010. p.166-185.

_____. Socioterminologia: mais que um método de pesquisa, uma disciplina. **Ciência da informação**.-vol 24, número 3, 1995.

_____. Aspectos de terminologia geral e terminologia variacionista. **Tradterm** 7, 2001, p. 11-40.

_____. Metodologia para o projeto terminográfico. In: **Anais do II Simpósio Latino-Americano de Terminologia e I Encontro Brasileiro de Terminologia Técnico-científica**. Brasília: IBICT, Paris: União Latina, 1992.

FOOD and Agriculture Organization of the United Nations. **The state of world fisheries and aquaculture**.Fao, Fisheries and aquaculture department.Rome, 2014.

GAUDIN, François. (1993). **Pour un socioterminologie**.Des problèmes sémantiques aux pratiques institutionnelles. Rouen: publications de l`université de rouen. 213p.

KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José Bocorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

KRIEGER, Maria da Graça; BEVILACQUA, Cleci Regina. A pesquisa terminológica no Brasil: uma contribuição para a consolidação da área. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/riterm/article/viewFile/21287/12266>

LIMA, Alcides Fernandes de; MARTINS, Arlon F. Carvalho. Utilização do programa Lexique Pro na elaboração de glossários e dicionários terminológicos. In: RAZKY, Abdelhak; LIMA, Alcides Fernandes de; OLIVEIRA, Marilucia Barros de; COSTA, Eliane Oliveira da. **Estudos sociodialetais do português brasileiro**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

MATHELENSSEN, In: FOOD and Agriculture Organization of the United Nations. **The state of world fisheries and aquaculture**.Fao, Fisheries and aquaculture department. Rome, 2012.

MINISTÉRIO da Pesca e Aquicultura. **Censo aquícola nacional**: ano 2008. MPA, 2012. Disponível em:<http://www.mpa.gov.br/images/Docs/Informacoes_e_Estatisticas/Censo_maio2013-2.pdf>. Acesso em: 08. Mar. 2014.

MINISTÉRIO da Pesca e Aquicultura. 2011. **Boletm Estatístico da Pesca e Aquicultura-Brasil-2011**. Brasília.

MINISTÉRIO da Pesca e Aquicultura. 2010. **Boletm Estatístico da Pesca e Aquicultura-Brasil-2010**. Brasília.

OLIVEIRA, Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida negri. **As ciências do léxico**: lexicologia, lexicografia terminologia. Campo Grande, MS: Ed.UFMS, 2001.

PARÁ. Secretaria de Estado de Pesca e Aquicultura. **Piscicultura**. 2ed. Belém: SEPAq, 2013.

PARÁ. Secretaria de Estado de Meio Ambiente. **Coletânea de legislação estadual de pesca e fauna silvestre**./Secretaria de Estado e Meio Ambiente.- Belém: SEMA, 2008.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. Editora Perspectiva. São Paulo, 1999.

PONTES, Antônio Luciano. Terminologia científica: o que é e como se faz. **Revista de Letras**. V.19-Nº1/2-Jan/Dez- P.44-51-1997. Disponível em: <<http://www.revistadeletras.ufc.br/rl19art05.pdf>>. Acesso em: 10 Fev. 2014.

_____. **Dicionário para uso escolar: o que é como se lê**. Fortaleza: EDUECE, 2009.

QUEIROS, Julio Ferraz de, LOURENÇO, José Nestor de Paula, KITAMURA, Paulo Choji. **A embrapa e a aquicultura**. Demandas e prioridades de pesquisa. Brasília: Embrapa informação tecnológica, 2002.

RAZKY, Abdelhak e LIMA, Alcides Fernandes de. Estudos lexicais e socioterminológicos no Estado do Pará. In: CARDOSO, Suzana Alice Marcelino, MEJRI, Salah e MOTA, Jacira Andrade. **Os dicionários: fontes, métodos e novas tecnologias**. /Suzana Alice Marcelino Cardoso, Salah Mejri e Jacira andrade Mota, organizadores. – Salvador: Vento Leste, 2011.

SARDINHA, Tony Berber. **Linguística de corpus**. – Barueri, SP: Manole, 2004

SEBRAE, **Série perfil de projetos piscicultura**. Vitória, 1999.

SILVA, Ana Martha Castelo Branco da. **Perfil da piscicultura na região sudeste do Estado do Pará**. Orientador, Raimundo Aderson Lobão de Souza. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Ciências Agrárias e Desenvolvimento Rural, Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, Belém, 2010.

SOUZA, Raimundo Aderson Lobão de. **Glossário Ilustrado de piscicultura**. Belém, FCAP. Serviço de Documentação e Informação, 1991.

SOUZA, R. A. L.; Igarashi, M. A.; Penafort, J. M. (editores). **Práticas elementares na aquicultura marinha**. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia, 2005.

WELKER, Herbert Andreas. Breve histórico da Metalexigrafia no Brasil e dos dicionários gerais brasileiros. **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 13, n.19, p.69-84, 2006. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/matraga/indices-antigas.html>>. Acesso em: 18. Nov. 2013.

_____. **Dicionários: uma pequena introdução á lexicografia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 – QUESTIONÁRIO

- 1) Qual é o mais importante entre os gases dissolvidos na água?
- 2) Quais as fontes naturais de produção do oxigênio dissolvido na água?
- 3) Como é denominada a ação de fazer com que a água aumente a superfície de contato com o ar para elevar o teor de oxigênio dissolvido no meio aquático?
- 4) Qual o aparelho que serve para oxigenar a água do viveiro? Há outros instrumentos ou métodos para se oxigenar a água?
- 5) Qual o instrumento que serve para avaliar a concentração de oxigênio dissolvido?
- 6) Como é denominado o baixo teor de oxigênio dissolvido na água? Quais as consequências para o peixe?
- 7) Como é denominado o alto teor de oxigênio dissolvido na água? Quais as consequências para o peixe?
- 8) Como é denominado o peixe após o estado de larva que apresenta na sua morfologia todas as características de um peixe adulto?
- 9) Como é denominado o período de cria dos alevinos?
- 10) Como é denominado o alimento natural constituído do próprio meio onde vive o organismo aquático? Cite exemplos.
- 11) Como é denominado o alimento natural originário de um meio diferente daquele onde vive o organismo aquático? Cite exemplos.
Como é denominado o alimento que é administrado, manipulado, pelo homem para a nutrição do peixe? Cite exemplos.
- 12) Como é denominado o alimento que advém de seres naturais, sem emprego de nenhum artifício humano?
- 13) Como é denominada a substância natural ou artificial empregada para melhorar ou aumentar a produtividade do meio aquático? Cite exemplos.
- 14) Como é denominado o ato ou efeito do casal de peixes se unirem para reprodução?
- 15) Qual é o fato químico, físico e biológico de vital importância para a reprodução, o desenvolvimento e a sobrevivência dos peixes e deve estar disponível em abundância nos viveiros?
- 16) Como se denomina o tempo por segundo do curso de água no viveiro?
- 17) Como se denomina o procedimento que calcula a vazão da água? Explique esse processo.
- 18) Como é denominado o instrumento que serve para a medição dos peixes?
- 19) Como é denominado o instrumento de madeira que serve para a medição dos peixes?
- 20) Como é denominada a técnica usada na piscicultura para obtenção da maturação sexual e desova forçada?
- 21) Como é denominado o equipamento que tem a função de secar a ração em pequenas quantidades?
- 22) Como se denomina o ambiente escavado no terreno natural destinado ao cultivo de peixes?
- 23) Como se chama o instrumento que serve para analisar a transparência da água?

- 24) Como se denomina a estrutura flutuante revestida de tela ou rede rígida destinada ao cultivo de peixes?
- 25) Como se denomina a estrutura revestida de tela ou rede flexível, flutuante ou submersa em lagos, açudes, rios, destinados ao cultivo de peixes?
- 26) Como se denomina a ração considerada a mais adequada para os peixes?
- 27) Como se denomina a quantidade , a estocagem de peixes no viveiro, podendo ser estabelecido pelo cálculo peixe/m² ou por peixe/m³?
- 28) Como se denomina a ação periódica de fazer medições e pesagens dos peixes?
- 29) Como se denomina o local onde é feita a medição e a pesagem dos peixes?
- 30) Como se denomina a ação de retirada dos peixes dos viveiros após um período em que os peixes atingem o peso e o tamanho ideal? Explique esse processo.
- 31) Como se denomina o instrumento que serve para medir a largura, o comprimento e a superfície do viveiro?
- 32) Como se denomina o instrumento que serve para medir a profundidade e o volume do viveiro?
- 33) Por qual motivo, na biometria do peixe, no manejo de forma geral, há a preocupação do peixe ser manipulado o mais rápido possível?
- 34) Como se denomina o instrumento que serve para tirar os peixes do viveiro?
- 35) Como se denomina o instrumento que serve para fazer a limpeza do viveiro?
- 37) como se denomina o local onde é registrada a medição e pesagem do peixe?
- 38) como se denomina o instrumento que faz a pesagem dos peixes?
- 39) como se denomina o instrumento/local no qual é inserido o peixe pequeno para a pesagem?
- 40) como se denomina o local no qual é envolvido o peixe grande para pesagem?
- 41) como se denomina o equipamento que serve para seleção dos peixes, sendo possível classificá-los de acordo com o tamanho e agrupá-los em um mesmo viveiro?
- 42) como se denomina o processo de limpeza do fundo do viveiro com o objetivo com o objetivo de desinfecção deste local? Explique esse processo e qual a finalidade?
- 43) como se denomina o fundo do viveiro?
- 44) como se denomina o instrumento que serve para abastecer o viveiro?
- 45) como se denomina o instrumento que serve para escoar a água do viveiro?
- 46) como é evitado a ação de predadores no viveiro, no tanque-rede?
- 47) como se denomina as escavações de revestimento em alvenaria ou em terreno natural destinados ao cultivo/manejo de larvas?
- 48) como se denomina as escavações de revestimento em alvenaria ou em terreno natural destinados ao cultivo/manejo de pós-larvas?

- 49) como se denomina as escavações de revestimento em alvenaria ou em terreno natural destinados ao cultivo/manejo de alevinos?
- 50) como se denomina as escavações de revestimento em alvenaria ou em terreno natural destinados ao crescimento/engorda?
- 51) Como você identifica e classifica o tambaqui?
- 52) Como você identifica e classifica o pirarucu?
- 53) Como você identifica e classifica o pacu?
- 54) Como você identifica e classifica o tambacu?
- 55) Como você identifica e classifica o tambatinga?
- 56) Quais os tipos de consórcios são possíveis na piscicultura?
- 57) Quais os tipos de policultivos são possíveis na piscicultura?
- 58) como é denominado o grau de não transparência da água?
- 59) como é denominado o fato de no movimento dos peixes de porte mais avançado haver a suspensão de argila, detritos, partículas, substâncias, mudando a coloração da água do viveiro?
- 60) como é denominado o microorganismo de origem vegetal, responsável pela produção primária?
- 61) como é denominado o microorganismo de origem animal?
- 62) como é denominado os organismos que vivem no fundo ou sobre o fundo dos viveiros?
- 63) como é denominado a variedade de concentração de íons hidrogênios na água, indicando uma medida de grau de acidez, neutralidade e alcalinidade?
- 64) como é denominado o instrumento que analisa o ph da água?
- 65) como é denominado o tipo de solo impermeável perfeito para construção de um viveiro escavado?
- 66) como é denominada a estimulação da produção natural de alimentos para os peixes, como plânctons, bactérias, insetos, vermes, moluscos?
- 67) Como é denominado o organismo que decompõe a matéria orgânica concentrada no fundo do viveiro em nutrientes básicos como nitratos e nitritos?
- 68) Como se denomina a glândula coletada de peixes maduros para uso na indução hormonal?
- 69) Como é denominado o peixe que apresenta características satisfatórias de desenvolvimento gonadal para ter sua hipófise extraída?

- 70) Como é denominado o aparelho reprodutor dos peixes?)
- 71) Como se denomina a concentração extraída da hipófise para a indução hormonal da desova? Há outros hormônios?
- 72) Como é feita a aplicação do hormônio nos reprodutores?
- 73) Como é feita as dosagens de hormônios nos reprodutores?
- 74) Qual o procedimento para indução hormonal da desova de peixes
- 75) Qual a função básica da indução hormonal para o macho?
- 76) Como é denominada a liberação dos ovócitos da fêmea e o sêmen do macho após a indução hormonal?
- 77) Como é denominada a liberação dos óvulos e do sêmen através da interferência do homem, com a pressão abdominal nos peixes?
- 78) Como é denominado, após o tratamento de indução hormonal, a liberação espontânea dos óvulos, sendo que os óvulos são fertilizados pelos machos dentro do tanque sem a interferência do produtor?
- 79) Como se denomina a mistura do óvulo e do sêmen dos peixes, após a indução hormonal?
- 80) Como se denomina a retirada de óvulos e espermatozoides dos peixes sem contato com a água, misturando-os e somente depois adicionando a água?
- 81) Como se denomina a técnica de aplicação de hormônios naturais extraídas da hipófise de um peixe maduro com o objetivo de induzir a reprodução?
- 82) Como se denomina a técnica de aplicação de hormônios sintéticos em peixes com o objetivo de induzir a reprodução?
- 83) Como é denominada a ação dos peixes de liberarem os ovócitos em estágio de maturação?
- 84) Como é denominado, após a desova, o estágio de desenvolvimento do peixe?
- 85) Como é denominado o hormônio que aumenta de nível tanto no início quanto no final da vitelogênese?
- 86) Como é denominado, após a conclusão da vitelogênese, o período da redução da atividade ovariana, no qual ovócito pode permanecer inalterado por vários meses, só ocorrendo a sua
- 87) liberação se as condições ambientais estejam propícias a sobrevivência da prole?
- 88) Como é denominada a fase da liberação dos ovócitos, após a hidratação, o aumento do volume destes e o rompimento do envelope folicular?

- 89) Como se denomina, no estágio antes do manejo reprodutivo artificial, a ação do produtor ou biólogo, ou engenheiro etc., de analisar a coloração, a morfologia, comprimento, peso, idade dos machos e fêmeas?
- 90) Como é denominado o equipamento que serve para retirar as matrizes da água?
- 91) Como é denominado o equipamento que serve para manter as matrizes na água durante a coleta?
- 92) Como é denominado o equipamento que serve para transportar as matrizes após a coleta?
- 93) Como se denomina a prática de produção de peixes que envolve a aquisição de ovos fertilizados sem tratamento hormonal, do meio natural, ou diretamente de tanques de cultivo onde ficam armazenadas as matrizes?
- 94) Como é denominado o estágio de desenvolvimento logo após a desova?
- 95) Como é denominado o estágio de desenvolvimento logo após a fecundação?
- 96) Como é denominada a técnica de distribuição de ninhos no viveiro para posterior coleta dos ovos fertilizados?
- 97) Como se denomina o instrumento que apresenta um emaranhado de nylon que imita as raízes de plantas aquáticas, tendo o objetivo de facilitar a adesão da desova?
- 98) Como se denomina o local onde são colocados os ovos fertilizados?
- 99) Como é denominado o local onde as glândulas são maceradas para preparação do extrato bruto hipofisário?
- 100) Como se denomina o processo de desenvolvimento dos ovócitos na fêmea?
- 101) Como é denominada a formação e acumulação de vitelo, causando o crescimento do ovócito?
- 102) Como é denominado a etapa após a vitelogênese, na qual as circunstâncias ambientais naturais ou artificiais impulsionam o amadurecimento do ovócito possibilitando em horas ou dias a ovulação e a desova?
- 103) Como é denominado a não ovulação em decorrência da ausência de condições ambientais favoráveis para o desenvolvimento?
- 104) Como é denominada a célula sexual não fecundada da fêmea?
- 105) Como é denominada a célula sexual masculina do macho?

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFPA

Lisboa, Josué Leonardo Santos de Souza, 1986-
Terminologia da piscicultura / Josué Leonardo Santos
de Souza Lisboa. - 2015.

Orientador: Abdelhak Razky.
Dissertação (Mestrado) - Universidade
Federal do Pará, Instituto de Letras e
Comunicação, Programa de Pós-Graduação em
Letras, Belém, 2015.

1. Aquicultura - Pará - Terminologia. 2.
Sociolinguística - Pará. I. Título.

CDD 22. ed. 306.44
